Carole Mortimer - CIGANA

Faye... Fada, feiticeira de cabelos negros, cigana livre e indomável! Nos olhos violeta 1 forte sensualidade,1 ânsia louca de amar e ser amada. Lyon Falconer não resistiu a atração que o impelia para ela com a violência de 1 furacão. E entre eles nasceu 1 paixão arrebatadora, sem limites e sem doçura, que ao terminar deixou rastros de ódio, ressentimento e amargura. Faye escapou de seu domínio de homem arrogante e sensual e caiu nos braços ternos e protetores de outro Falconer: Richard. Agora o jovem Richard estava morto e nada impedia Lyon de subjugar de novo a mulher que o irmão roubara de sua vida...

Copyright: Carole Mortimer Título original: Gypsy
Publicado originalmente em 1985 pela Mills & Boon Ltd:, Londres, Inglaterra
Tradução: Ver a M. D. A. Renoldi Copyright para a língua portuguesa: @ 1986

Editora Nova Cultural Ltda. - Caixa Postal 2372 - São Paulo. Esta obra foi composta na Linoart Ltda. e impressa na Companhia Lithographica Ypiranga

Postado por Denise / Formatado por Pollyanna/ (revisado)

CAPíTULO I

No Aeroporto Internacional de Los Angeles, o enorme jato prateado assemelhava-se a um possante passaro prestes a alçar voo. As cores da bandeira inglesa o destacavam dos inúmeros outros aviões particulares…

Os ventos úmidos e quentes, vindos da baía de Santa Monica, haviam afugentado a maioria das pessoas que se refugiaram em lugares abrigados e frescos, graças ao ar condicionado.

Apenas uma mulher permanecia, imóvel, diante da aeronave inglesa, à mercê das lufadas súbitas que lhe agitavam as pregas do vestido de seda negra, colando o tecido muito fino em torno de suas pernas esculturais.

Com os olhos ocultos sob o tule preto do chapéu, não se percebia nela sinal algum de tensão. Esta era visível apenas em suas mãos, muito brancas e crispadas no fecho dourado da bolsa de crocodilo.

— Faye?

Seu olhar não se desviou dos homens que carregavam o caixão de mogno brilhante em direção à aeronave particular. Ali jazia o corpo sem vida de seu marido, tudo o que restara de cinco anos de um casamento harmonioso, de um amor sereno e cheio de tantas alegrias. Ricky seria enterrado em sua terra natal, no cemitério particular da orgulhosa família Falconer, e não nos Estados Unidos, onde os dois haviam encontrado muito mais felicidade que na Inglaterra.

— Faye?

Ela continuou ignorando a voz grave, desejando ardentemente que aquele homem não estivesse ali, um intruso indesejável nos momentos que pertenciam apenas às suas despedidas, a seu adeus lamentoso a Ricky…

— Pelo amor de Deus, Faye! — implorou a voz. Mas ela ignorou o pedido.

Profundamente chocada pela morte do marido, ela ainda não conseguia pensar em Deus! Sem a intervenção divina em suas vidas Ricky não estaria inerte naquele caixão, e sim sorridente a seu lado como sempre. Perdera seu maior amigo, seu amor. A única certeza que lhe permitia manter as emoções sob controle era que o destino dirigia as vidas de todos os homens e nada podia ser feito para mudá-lo.

Quando o caixão desapareceu de suas vistas, Faye finamente virou-se de frente para o homem que possibilitara a saída de Ricky do país com tanta rapidez. Sim, apenas Lyon Falconer conseguiria tratar dos papéis e com as autoridades de maneira tão eficiente! Ela jamais teria tido condições de resolver os problemas surgidos no momento em que o corpo de Ricky fora encontrado, depois de tanto tempo de incerteza.

Lyon viera imediatamente de Londres para a Califórnia — a residência do casal nos últimos três anos — e usara toda sua influência para remover o corpo do irmão de volta ao lar. Desde sua chegada, ele tentara se comunicar com Faye, embora ela se recusasse continuamente a vê-lo. Através do advogado da família Falconer, informara-o de que não havia nada a ser dito entre eles.

Lyon Falconer… Ele não mudara nada nos últimos três anos! Continuava esguio, emanando uma força que ia além da impressão causada pelo corpo musculoso e atlético. O cabelo quase loiro, um pouco longo demais, tinha uma aparência natural e descontraída, obtida sem dúvida por um corte perfeito e dispendioso. Os olhos castanhos chegavam a parecer dourados, e os traços firmes, um tanto duros, evidenciavam o temperamento arrogante e autoritário de um homem acostumado a comandar pessoas e acontecimentos.

Faye sempre o comparava, em seu íntimo, a um animal selvagem — o leão, como indicava seu nome — devido ao ar de violência contida e a majestade inegável que o destacava mesmo entre os mais fortes e poderosos. A elegância refinada de seus trajes não escondia o poder quase ilimitado daquele homem cuja força não era apenas física.

Uma única palavra sua fazia tremer o adversário mais temível! E Faye admitia que era fraca, sem muitas condições de lutar contra um opositor tão prepotente!
Servia-lhe de consolo saber que, ao menos, não era mais a garota ingênua e sem experiência, humilhada e menosprezada pela família Falconer, que a julgava tão inferior aos seus padrões aristocráticos.
A jovem insegura, vinda de Dublin, era, já há cinco anos, uma Falconer! Durante esses anos, perdera sua simplicidade cativante, evoluindo para uma sofisticação requintada. A secretária de cabelos negros como a noite, que Lyon notara entre as funcionárias do escritório em Londres, se tornara sua cunhada, uma mulher que já não sofria mais de complexo de inferioridade.
A sensação de ser apenas uma intrusa em um mundo muito superior ao seu desaparecera há muitos anos, mas agora Faye sentia o renascer de suas dúvidas quanto a realmente ter se tornado uma verdadeira Falconer! Nenhum sinal desses receios era perceptível, porém, na figura alta e esguia vestida de preto, que se defrontava tranqüilamente com Lyon. O brilho de seus cabelos negros permanecia encoberto pelo chapéu de veludo, cujo véu cobria os magníficos olhos cor-de-violeta, orlados de pestanas espessas. Apenas o nariz fino e delicado, as maçãs salientes e a boca sensual revelavam a beleza semi-oculta daquele rosto perfeito. Com o queixo desafiadoramente erguido, ela encarou Lyon sem um único sorriso e, usando seu tom de voz mais frio e indiferente, dirigiu-lhe a palavra pela primeira vez em três anos do mais absoluto silêncio.
— Como vai, Lyon?
— Faye, você está…
— … péssima! Não me sinto disposta a ouvir elogios neste momento, sejam eles falsos ou não, Lyon. Sei que minha aparência é exatamente igual à de qualquer viúva desolada.
— Como sempre, você deduziu errado! Tirou suas próprias conclusões do que julgava que eu iria falar, Faye.
— Não diga! — zombou ela, começando a subir a escada do avião, sem olhar para a mão estendida para auxiliá-la.
A tripulação estava apenas à espera deles e Faye, ouvindo os passos de Lyon logo atrás dela, ficou tensa e irritada. Não podia ignorar que seria obrigada a suportar a presença dele durante a longa viagem de volta.
Lyon e ela estariam praticamente sozinhos durante muitas horas, apenas com a presença eventual de Jenny, a loira e bonita aeromoça. Faye faria o possível para evitar um único momento a sós com ele. Não tinham nada a dizer um ao outro hoje, como nunca haviam tido no passado.
— Você mudou muito, Faye.
— Como poderia não ter mudado? Tenho vinte e quatro anos não mais dezoito, Lyon! — respondeu ela secamente e sentou-se na confortável poltrona do luxuoso jato da família Falconer. Cruzando as longas pernas, Faye aceitou com um sorriso o copo de suco gelado que Jenny lhe oferecia. Os funcionários e empregados da família tinham um alto nível de eficiência. Eram muito bem pagos para atender aos desejos dos Falconer antes mesmo de estes serem anunciados.
Virou o rosto com uma expressão de desprezo especial à jovem, que se demorava ao lado de Lyon, depois de ter lhe servido uma dose de uísque.
Imediatamente, ele percebeu o ar desdenhoso de Faye e, com as emoções controladas numa máscara impassível, voltou a insistir em sua afirmação anterior.
— Mudou não apenas fisicamente. Eu queria…
— Ora, Lyon! Eu amadureci, é isto o que pretendia dizer?
Embora a presença dele a deixasse nervosa, Faye procurava manter a serenidade conquistada com tanto esforço. Com gestos tranqüilos, retirou o chapéu e a fivela de ônix que lhe prendia os cabelos e eles lhe caíram muito lisos, negros e brilhantes, até os ombros. Os olhos, finalmente descobertos, pareciam ametistas, não só na cor como na frieza das pedras preciosas. Nas mãos cruzadas em seu colo não havia uma única jóia além da aliança de brilhantes destacando-se sobre

sua pele quase translúcida. Com um ar indiferente de quem se dirige a um distante e pouco conhecido companheiro de viagem, ela usou um tom polido e indiferente ao interrogá-lo:
— Marilyn não veio com você?
— Não. Eu vim sozinho.
— Eu pensei que, como advogada da família e…
— Apenas uma da nossa numerosa equipe, Faye.
— … como sua esposa, ela viria.
— Prefiro não falar sobre Marilyn agora.
— Como quiser… veio sem nenhuma assessoria?
— Nosso advogado em Los Angeles tem capacidade suficiente para resolver qualquer problema.
— Sem dúvida. David Aliders é muito eficiente — replicou Faye, olhando pela janela do avião para as águas muito azuis do Pacífico, que se afastavam rapidamente.
Durante os últimos dois meses, ela estivera em contato constante com David, que inclusive lhe informara sobre a hora em que deveria vir para o aeroporto esta manhã. Como fora ele quem tratara da liberação legal do corpo de Ricky, Faye se deixara levar pela esperança vã de que Lyon não tivesse ficado em Los Angeles até o dia da partida e não fosse obrigada a tê-lo como companhia durante a longa viagem de volta.
Que ilusão mais infantil! O arrogante primogênito da família Falconer não teria paz enquanto o corpo de seu irmão caçula não retornasse ao lugar de origem, de onde jamais deveria ter saído! Lyon nunca aceitara a partida de Ricky da Inglaterra e o queria de volta mesmo sendo apenas um corpo sem vida.
Nesse momento, Lyon percebeu uma mudança na expressão controlada de Faye, e imediatamente ficou preocupado.
— Você ainda não gosta de aviões?
— Não. Detesto voar — replicou ela, tentando dominar o pânico que sentia ao ver a terra firme desaparecer sob as nuvens.
— Talvez fosse melhor você ter ficado em Los Angeles, Faye, e não…
— O que está insinuando, Lyon? Que eu não deveria vir para a Inglaterra? Pois ouça bem… Ricky era seu irmão mas, além disso, foi o meu marido! Eu jamais deixaria de estar presente em seu enterro!
— Eu sei. Só imaginei que a tensão dos últimos meses, aliada a seu pavor por aviões, pudesse ser excessiva. Esta viagem irá apenas aumentar a dor que você deve estar sentindo e isso poderia ser facilmente evitado — Lyon explicou, diante da fúria contida na voz de Fay.
Dor… o que aquele homem frio podia saber sobre sofrimento e mágoa? Ele nunca se deixaria afetar por esse tipo de sentimentos… Faye fizera o possível para evitar que ele soubesse os tormentos pelos quais estava passando.
Desde que recebera a notícia do desaparecimento do avião de Ricky, em algum ponto das montanhas Rochosas, ela permanecera sozinha em sua casa na praia, rezando por um milagre. A incerteza de saber se ele teria sobrevivido ou não a atormentara cada minuto dos dois longos meses de dúvidas e esperanças inúteis.
Faye passava os dias diante da enorme janela da sala da casa, vendo o mar mudar de cor de madrugada a madrugada, sem comer ou dormir, esperando ansiosa por alguma informação. Quando o Departamento de Aeronáutica Civil abandonou as buscas oficiais, ela contratou uma equipe particular para continuar procurando, ainda na expectativa de que seu marido estivesse vivo em algum lugar remoto. David Anders a informara de que Lyon tinha vindo para a Califómia logo ao saber do desaparecimento do irmão, embora fosse avisado pelas autoridades de que não havia possibilidades de encontrarem sobreviventes na região desolada em que acontecera o acidente. Faye recusara-se terminantemente a vê-lo, apesar da insistência de Lyon, e teria se recusado a viajar com ele no mesmo avião se soubesse que seria possível.

— A dor é minha, Lyon. Tenho condições de sobreviver, não tenha medo de presenciar nenhuma cena histérica!
— Sei que você vai superar tudo, Faye. O que me preocupa é o desgosto que esta viagem irá lhe causar. Você está ainda mais pálida e…
Alarmado com o tom quase cinzento da pele de Faye, Lyon soltou o cinto de segurança e, aproximando-se dela, segurou-lhe a mão.
— Não é permitido tirar o cinto, estamos subindo… E, por favor, solte minhas mãos!
— Você tem certeza de que não vai desmaiar? Está tão fria que…
— Deixe de tolices! Eu jamais…
Quando Faye voltou a si, com um suspiro de angústia, estava na enorme cama de casal da suíte do avião.
Vendo Lyon de costas para ela, olhando as nuvens pela janela, Faye escondeu a cabeça no travesseiro, desesperada. Lutara tanto para se manter controlada… tinha jurado jamais deixar que esse homem a visse indefesa ou fraca! E fora justamente diante dele que mostrara sua vulnerabilidade!
Não vertera uma única lágrima ao saber que o avião de Ricky tinha batido contra as montanhas durante uma tempestade, nem durante os dois meses de espera angustiante, nem mesmo quando o encontraram na cabina da pequena aeronave, com o pescoço partido pelo impacto do choque. Será que não tinha direito a um sinal de fraqueza? Só gostaria de não ter cedido às pressões longamente acumuladas na frente de Lyon!
Sentando-se, viu seus sapatos de crocodilo ao lado da cama. Calçou-os e levantou-se.
Ao perceber que ela voltara a si, Lyon encarou-a preocupado. Ela não poderia imaginar como demonstrava sua fragilidade. Ficaria furiosa se o soubesse, depois de lutar tanto para ocultá-la de Lyon!
Faye amadurecera nos últimos seis anos e ficara ainda mais linda… Lyon cerrou os punhos com violência, num esforço para conter o impulso de tomá-la nos braços. Faye quase pertencera a ele… mas há cinco anos se tornara esposa de seu irmão e ele fora obrigado a abafar o desejo intenso que o consumia, uma ânsia de tê-la novamente presente em todos os minutos de seus dias e noites.
Lembrava-se, como se tivesse sido ontem, da primeira vez que a encontrara, uma garota despreocupada e alegre entre suas colegas, com uma longa cabeleira rebelde e os olhos mais fascinantes que já tinha visto.
O silêncio tomara conta da sala no minuto em que ele entrara, junto com dois diretores. Todas as secretárias voltaram ao trabalho, menos a dona daqueles olhos cor-de-violeta, que continuavam a fitá-lo com curiosidade. Era uma demonstração de interesse sem malícia, ingênuo e franco, mas inesperado em alguém ainda tão jovem. Ele sentira o impacto daquele olhar e ficara surpreso com sua reação
Afinal, tinha trinta e três anos, uma longa lista de mulheres de todos os tipos em sua vida, e já não estava mais na idade de acreditar em amor à primeira vista… Pelo menos, ele havia pensado que fosse imune. Como se enganara!
Conseguindo recuperar a aparência calma e distante, Faye tentou explicar o motivo de sua reação a tanto desgaste emocional.
— O meu pavor de voar intensificou-se depois da morte de Ricky num avião! Sinto muito ter causado uma cena de descontrole tão desagradável!
O ciúme invadiu Lyon com a força de um furacão. Um ciúme profundo, surgido quando seu irmão comunicara que ia se casar com Faye. Nenhum dia se passara sem que ele deixasse de sentir essa sensação corrosiva. Agora Ricky estava morto, porém ele não conseguia perdoá-lo por ter se casado com a garota que tanto desejara para si próprio! Essa mulher elegante e refinada podia não ser mais a jovem meiga daqueles dias do passado, mas Lyon continuava a desejá-la

com o mesmo ardor. Esse turbilhão de emoções não era perceptível no exterior calmo e frio de Lyon. Continuava com a mesma expressão impassível, resultado de seu controle férreo.
"Lyon sempre foi um homem sem sentimentos e jamais deixará de ser!", pensou Faye. "É surpreendente que seu casamento com Marilyn não tenha dado certo, pois ambos são, sem dúvida, um par perfeito!"
— Peço-lhe desculpas. Não pensei que seu temor fosse se acentuar com o desastre de Ricky… É que me pareceu a maneira mais rápida…
— …de levar seu irmãozinho de volta ao lar e enterrá-lo com toda a pressa, não é? Afinal, precisou esperar mais de dois meses pela notícia oficial!
— Faye!
— Oh! Não foi esse o motivo? Você e Ricky discutiam tanto e nunca foram muito ligados… por isso eu deduzi…
— Mais do que deveria ter feito! Toda a família ficou profundamente chocada com a morte dele.
A família Falconer se resumia a mais dois irmãos, Matthew e Neil, nascidos entre o mais velho e o caçula, Marilyn e alguns tios e tias — todos sob o comando severo e ditatorial de Lyon.
Ele era a autoridade incontestável, o soberano do império empresarial Falconer, onde todos da família trabalhavam. Até Ricky, apesar de suas desavenças e conflitos com Lyon, era o encarregado do controle dos escritórios nos Estados Unidos. Apenas a distância tornara menos amargas as discussões acaloradas entre os dois irmãos, que mal se falavam quando Faye e Ricky foram morar com o resto da família na enorme e fria mansão que os Falconer chamavam de "lar".
— Tenho certeza de que estão todos muito comovidos. Vocês são tão sentimentais, não é mesmo? E práticos também… Já devem ter organizado tudo para o enterro…
— Telefonei a Matthew ontem à noite e pedi a ele que tomasse as providências necessárias.
Como se Faye tivesse dúvidas sobre a capacidade de Lyon de manter as rédeas da situação! Ela o conhecia muito bem e sabia que a única coisa que ele jamais conseguira controlar era a raiva em relação a ela. Jamais a perdoara por ter conquistado seu irmão, levando-o ao casamento e tornando-se assim um membro de sua orgulhosa família. .
Agora que Ricky fora oficialmente declarado morto e não apenas "desaparecido", Lyon iria fazer o possível para que ela não fosse mais reconhecida em sociedade como uma Falconer.
Só que Faye não tinha a menor intenção de se curvar diante das intenções de seu arrogante cunhado. Não iria, em hipótese alguma, retirar-se com graça e distinção de sua existência! As vidas de Lyon, de Matthew, a cópia dele em ponto mais suave, e Neil, tão parecido com seu querido Ricky, continuariam a caminhar junto com a sua.
— E Neil? Como vai? Ele está com trinta e dois anos agora, não?
— Não estamos numa reunião social trocando informações sobre conhecidos comuns, Faye!
— Ora! Eu sei muito bem por que estamos aqui! Se preferir passar as próximas nove horas em silêncio, terá meu apoio e colaboração, meu caro!
— Será que não entende, Faye? Não nos vemos há mais de três anos e você não tem nada melhor para conversar além de perguntar sobre Neil e Matthew?
— Que tal comentarmos sobre o tempo? É um assunto tão inofensivo e tão inglês!
— Com os diabos! Não podemos ter um diálogo de amigos, como duas pessoas civilizadas?
— Alguma vez agimos como pessoas civilizadas, Lyon? E, quanto à amizade… nunca existiu um sentimento tão nobre entre nós.
— Houve um tempo… — murmurou Lyon com um olhar intenso, que transformava o castanho de seus olhos em um tom dourado.
Se ele esperava torná-la menos agressiva usando o passado como arma, estava tomando o caminho errado. Faye aprendera muito na escola da vida e a lição mais importante tinha sido manter-se distante, sem se deixar abalar por nada. A família Falconer havia contribuído com as aulas mais penosas e ela jamais se esqueceria dessas humilhações.

— Esse tempo a que você se refere já passou há séculos, se é que algum dia existiu…
— Quer me convencer de que se esqueceu de tudo o que tivemos juntos, Faye?
— É claro que não! Não leu a página cento e vinte três de meu romance Amante Selvagem?
— Você me colocou em um de seus malditos livros?
— Não os leu, Lyon? — censurou Faye, zombeteira, dirigindose de volta ao salão, certa de que ele a seguiria. Sentando-se, ela agradeceu o copo de suco que Jenny providenciara com rapidez ao vê-la de volta.
— Deveria ter lido, sabe, Lyon?
— É o que me parece. Perdi informações importantes e… — Ele parou de falar e, olhando para a aeromoça, que ainda permanecia no salão, falou com rispidez: — Não tem uma refeição para preparar, Jenny? Ou qualquer outra coisa a fazer?
— Oh… não, quer dizer, sim! — gaguejou a jovem, atônita diante do tom imperioso de Lyon.
Jenny trabalhava com os Falconer há mais de sete anos e jamais fora tratada com tanta rudeza. Sabia muito bem que era uma hora díficil para a família e também tinha conhecimento da incompatibilidade entre a esposa de Ricky e Lyon, mas nada justificava esse tratamento grosseiro!
— Jenny não deve estar acostumada a suas explosões de raiva. A pobrezinha saiu daqui desorientada.
— Está querendo insinuar que você a conhece?
— Ora! é lógico! Você não se lembra?
— Lembro-me de tantas coisas que aconteceram entre nós no passado, Faye, de tantas noites…
— Pois eu só me lembro de alguns detalhes! Seria bom ler o meu romance; iria se reconhecer no mesmo instante. Ricky até chegou a pensar que você iria me processar!
— E haveria condições legais para um processo?
— Duvido muito, embora o nome do personagem seja Leon de Coursey, tenha olhos e cabelos cor-de-mel, aproximadamente a mesma idade que você e..
— … também costuma atrair virgens inocentes para seu apartamento?
— Céus! Não cheguei a expô-lo tanto Lyon. Leon era apenas casado e enganava vergonhosamente a esposa com qualquer mulher atraente.
— Faye!
— Este assunto está muito desinteressante. Que tal responder à minha pergunta sobre Neil?
— Ele está bem. Prefiro voltar a falar sobre seu livro.
— Não é uma das surpresas do destino eu ter me tornado uma escritora de sucesso? Aos vinte e um anos, descobri um talento oculto. Cada livro meu acaba se tornando um dos mais vendidos!
— E cada vez você ganha mais dinheiro, não é?
— Sim, embora eu considere esse aspecto de menor importância. Prefiro o olhar de surpresa no rosto de desconhecidos que, de repente, me reconhecem e pedem um autógrafo da escritora Faye Flanagan! Espero que você se sinta agradecido pelo fato de eu não ter usado meu sobrenome de casada numa carreira de tal modo insignificante para sua nobre família… Ricky me afirmou que, se eu o tivesse usado, seu avô Jonas iria se virar de raiva no túmulo.
— Se levarmos em conta que meu pai, seu único filho, era ilegítimo, não creio que o avô Jonas tenha moral para qualquer crítica… O que eu gostaria de saber é o que acontece na página cento e vinte e três…
Falar sobre esse assunto estava bem longe da determinação de Faye em não entrar por caminhos que levassem a recordações de momentos íntimos partilhados pelos dois no passado. Com um ar indiferente, ela tentou desviar o assunto embaraçoso.
— Mandarei uma cópia para você, Lyon.
— Preferia ouvi-la dizer do que se trata, Faye.
— Não costumo discutir meus livros com ninguém, a não ser com meu editor. Sinto muito!

— Mas se eu estou em um deles…
— Não foi isso que eu disse. A página cento e vinte e três é uma descrição clara e explícita de uma cena de sexo, e tivemos muitas semelhantes…
— Por que não usou suas experiências com Ricky como fonte de inspiração? .
— Eu disse uma cena de sexo, Lyon, não de amor! Um homem e uma mulher cuja única ligação era a atração física. Agora, se me der licença, vou descansar no quarto — concluiu Faye, levantando-se.
Entretanto, mal pôde afastar-se da cadeira, pois Lyon segurou-a pelo pulso, impedindo-a de continuar.
Sem perder a serenidade, ela o encarou com um desprezo profundo.
— Por favor, não crie problemas, Lyon.
— E se eu quiser criá-los?
— Não posso acreditar que já tenha se esquecido do meu lado irlandês… É muito temperamental!
Lyon tocou a pequena cicatriz em sua própria testa, recordando aquela noite dramática.
— Nunca me esqueceria…
Faye, ao ver a marca de que ela fora a causadora, lembrou-se do momento, de violência incontrolável que a levara a atirar uma xícara de chá em Lyon.
— Ainda bem que se lembra de tudo. Eu posso estar muito calma, mas é apenas minha atitude externa e, se não me soltar, tenho dois copos de suco vazios, que poderia usar da mesma maneira que utilizei a xícara.
— Você é uma gata selvagem, Faye… a minha feiticeira do passado de volta ao presente!
— Ricky preferia me chamar de fogosa ou cigana, mas eu acho que tenho mesmo é aversão a ser forçada ou coagida. Ah! Não pretendo jantar, peça a Jenny para me acordar assim que chegarmos à Inglaterra, sim?
— Você pretende dormir oito horas?!
— Por que não?
— Pensei que pudéssemos conversar um pouco, reatar nossos laços de….
— Laços, Lyon? Alguma vez houve alguma ligação entre nós?
— Com os diabos! Nós fomos amantes!
— É assim que você denomina o que houve entre nós? Depois de me casar com Ricky, eu soube o que é amar e ser amada, portanto daria um nome bem diferente à nossa… "ligação". E agora, por favor, deixe-me repousar em paz.
Faye caminhou até o quarto com um andar firme, confiante de que Lyon não a seguiria por estar tomado de uma crise de ódio.
Ele não estava acostumado a ser dispensado com tanta indiferença!
No momento em que fechou a porta e se viu sozinha, longe daqueles olhos penetrantes, Faye sentou-se na cama e sua aparente tranqüilidade se desfez em mil pedaços. Partilhara aquela cama com Ricky tantas vezes e agora estava sozinha!
— Querido, por que você não está aqui para me amar e proteger? Por que tinha que me deixar tão cedo? Tínhamos tantos motivos para viver e esperar juntos…
Faye sabia o quanto Ricky teria achado estimulante aquele duelo verbal com Lyon. Ele vibrava com essas batalhas de onde não saíam mortes por não usarem armas e sim palavras. O choque de temperamentos entre os dois irmãos se acentuara ainda mais depois do casamento do caçula.
Desde o início, o relacionamento entre Faye e Lyon nunca fora segredo. Era conhecido por todos e Ricky nunca ficara com raiva do que houvera entre eles, sentia apenas ódio pelo mal que Lyon causara a Faye, principalmente depois de ter lido o Amante Selvagem.
Faye começara a escrever apenas para se distrair, nos momentos em que ficava sozinha na casa da praia. Os dias pareciam muito longos sem a presença de Ricky, que ia até Los Angeles

trabalhar e voltava bem tarde. Não mencionara nada a ele, envergonhada de sua imaginação fértil, e apenas lhe permitira a leitura do manuscrito depois de terminado.
Soubera o momento exato em que Ricky chegara à página cento e vinte e três, esperando, ansiosa, pela reação dele.
Ricky ficara imóvel e, quando finalmente a fitara, havia uma dor profunda em seu olhar.
— Leon de Coursey?
— Eu mudarei! Não vou enviar essa droga para nenhuma. editora, era… bem, foi apenas uma maneira de me ocupar enquanto você estava trabalhando…
— Calma, Cigana! Não é droga o que escreveu, vai enviá-lo a um editor e sem nenhuma modificação! — afirmara Ricky com um olhar muito sério. — Foi isso que aconteceu entre você e Lyon?
— Lyon? Eu não quis…
— Querida, nós nunca mentimos até hoje em nossa vida comum! O que conseguimos juntos é algo de muito especial e deve ser preservado como uma peça rara e delicada. Seu relacionamento com Lyon foi muito diferente. Se Leon é realmente Lyon, como eu acredito. Uma paixão selvagem e primitiva…
— Foi exatamente assim, Ricky… Selvagem e primitiva! Nós despertávamos um no outro reações negativas, que raramente vêm à tona. Como dois elementos inofensivos que, ao se unirem, provocam um resultado explosivo…
— Não se preocupe, Cigana — murmurara Ricky, abraçando a mulher trêmula e ansiosa, e beijando-a com ternura.
Em poucos minutos, Leon de Coursey ou Lyon, o manuscrito e tudo o mais, foram esquecidos na onda de desejo que os envolvera.
No dia seguinte, sem dizer nada a Faye, ele levara os originais para uma editora e, em pouco tempo, os romances de Faye Flanagan se tornaram famosos e parte integrante de sua vida.
Assim como Lyon fora parte de sua vida, numa época terrivelmente penosa e cheia de mágoas que ela lutara muito para apagar de sua memória.

A fúria de Lyon ao ser tratado com tanto desdém e altivez por parte de Faye só fez aumentar a intensidade do desejo por aquela mulher!
Estava curioso em saber o que havia exatamente na página cento e vinte e três de seu livro, embora não precisasse nem pensar em qual o papel de Leon! Conhecendo os sentimentos de Faye por ele, com certeza De Coursey devia ser o mais infame vilão!
Como ela podia ter ficado ainda mais bonita e sedutora? Não conseguia deixar de imaginar o corpo perfeito, agora nu entre os lençóis de seda creme, movendo-se em seu sono numa sensualidade inconsciente.
Os movimentos de Faye enquanto dormia eram tão excitantes que jamais conseguira se esquecer dos momentos em que tinham partilhado a mesma cama.
Fora torturado dia e noite por essas lembranças, e muitas vezes acordara tenso, certo de que ela se encontrava ao seu lado, apenas para sentir a frustração de seus desejos ao se ver sozinho. Faye estava na cama de seu irmão, fazendo-o vibrar de prazer com o corpo cálido que já pertencera a ele!
Aquela mulher feita de gelo que o acompanhava nesta viagem de luto não deixava suas emoções ardentes ultrapassarem a máscara que lhe imobilizara a expressão num retrato de educação e cortesia muito distantes e pouco amistosas.
Não era a mesma garota franca, de reações transparentes, fogosa num momento, meiga no outro minuto, sensual e vibrante.

Lyon jamais se esqueceria da expressão de Ricky quando conhecera Faye. Seu irmão parecia uma criança vendo os presentes sob a árvore de Natal! No entanto, ela jamais lhe dera muita atenção até que, sem aviso, Ricky a trouxera para casa como sua esposa.
Sabendo que nunca mais a teria, o impacto atingiu-o com uma violência inesperada.
— Lyon?
Virando-se bruscamente, ele viu Jenny sorrindo insinuante ao seu lado, inclinada de modo a deixar que o decote da blusa mostrasse a curva de seus seios fartos.
— O que foi, Jenny?
— Pensei… Será que não há nada que você deseje agora?
Lyon lembrou-se das inúmeras viagens em que não se sentira irritado com aquela loira de curvas exuberantes e a possuíra no quarto que Faye ocupava agora.
Como sempre um amante excepcional, ele a tomava sem gestos de ternura, apenas como um corpo de mulher a sua disposição. Mas Jenny nunca esperara mais do que isso.
Hoje, porém, ele não queria que nada o afastasse das lembranças provocadas por Faye e, ignorando o ar magoado de Jenny diante de sua frieza, tratou-a como a uma desconhecida.
— Traga outro uísque… ou melhor, quero que você mantenha meu copo cheio até chegarmos à Inglaterra.
Lyon precisava da bebida como um anestésico, que o ajudaria a suportar aquela presença perturbadora a poucos passos dele. Durante cinco anos, cada mulher que estivera em sua cama tinha sido apenas uma substituta, ocupando o lugar de Faye. Evidentemente, nenhuma acalmara seu desejo sempre maior pela esposa do irmão que, mesmo tão perto, mostrava o quanto o odiava… era como se houvesse milhares de quilômetros entre eles, intransponíveis como um abismo.
Recuperando o ar de eficiência formal, Jenny perguntou:
— Quanto à senhora Falconer, devo levar-lhe alguma coisa, o jantar ou alguma bebida?
— Não. Ela não quer nada. — Lyon respondeu isso sem fitá-la, olhando fixamente para a porta fechada do quarto.
Quando aterrissaram no Aeroporto de Heathrow em Londres, muitas horas depois, ele ainda mantinha o olhar naquele obstáculo erguido entre seu olhar e o corpo da mulher que ansiava por tocar. Havia apenas uma porta entre eles, mas era como se um oceano os separasse.
No instante em que Faye juntou-se a Lyon a fim de deixarem o avião, percebeu que ele estivera bebendo a noite inteira.
Lyon não estava agressivo, nem agia ou falava como um bêbado, porém seus olhos se estreitavam e as linhas de tensão transformavam sua boca num traço duro e ainda mais arrogante.
Faye prendeu os cabelos com a fivela, ignorando-o completamente. Ela não fechara os olhos um só minuto durante a longa noite, mas já esperava por isso. Desde que Ricky desaparecera, não conseguira dormir a não ser com a ajuda de sedativos e havia se isolado no quarto apenas para fugir de Lyon. Mas, apesar da porta fechada, sentira como se o olhar penetrante daquele homem a estivesse tocando quase fisicamente.
Permanecera recolhida naquele refúgio seguro, procurando guardar suas forças e sua estabilidade emocional para o terrível momento da chegada a Falconer House, a mansão da família.
— Se você estiver pronta, já podemos descer, Faye.
Ela puxou o véu sobre o rosto, percebendo, pela expressão de Lyon, o quanto ele detestava vê-la cobrir os olhos com uma cortina opaca que vedava suas emoções. Mas ficara muito longe o tempo em que se importava com o que ele gostava ou não.
Com a mesma atitude altiva que o recebera no aeroporto de Los Angeles, Faye desceu a escada sozinha, sem aceitar a mão de Lyon, e encaminhou-se para o prédio. Na pista, avistou o carro que levaria o corpo de Ricky até a mansão dos Falconer assim que ele fosse liberado.

Faye agüentou com paciência a longa espera, enquanto Lyon tratava de todos os problemas, embora começasse a ficar inquieta, sem saber por quanto tempo mais se manteria serena.
O choque da morte do marido a deixara emocionalmente vazia, e apenas o sucesso em sua carreira lhe dera uma certa autoconfiança. Mas sua determinação em mostrar serenidade a estava desgastando tanto, que já temia ceder à dor e se desfazer em uma crise histérica.
Finalmente, os dois saíram da sala de procedimentos legais e entraram no saguão do aeroporto. Um número incrível de repórteres rodeou-os como uma matilha de cães famintos, disparando suas câmaras e empurrando uns aos outros para obterem a melhor foto da bela viúva de Richard Falconer.
A multidão foi cercando-os de tal modo que Faye entrou em pânico. Ao sentir que alguém lhe segurava o braço, puxou-o com desespero.
— Sou eu, sua tola! Vamos até o carro! — explodiu Lyon, levando-a na direção da porta. O motorista esperava-os com uma limusine de cortinas cerradas.
— Sinto muito não ter podido esperá-los no interior do aeroporto, sr. Falconer — desculpou-se ele. — Houve uma denúncia sobre uma bomba no recinto e a polícia impediu…
— Está bem! Vamos sair logo deste inferno.
— Muito obrigada, Jeffrey. — Faye sorriu, sentando-se ao lado de Lyon, enquanto os repórteres cercavam o carro, bombardeando-os com perguntas e ainda tirando fotos.
— Gostaria de saber como esses miseráveis descobriram a hora de nossa chegada! — esbravejou Lyon, enquanto o carro se afastava da multidão.
Faye não estava preocupada com a imprensa, pois aprendera nos últimos meses que os jornalistas sempre conseguiam informações. Tinha sido assediada de tal modo quando o avião de Ricky desaparecera que precisara mudar-se da casa na praia para um hotel e pôr guardas de segurança de plantão diante de sua suite.
Suspirando diante de mais um episódio no pesadelo que a envolvia já havia dois meses, ela não escondeu seu desânimo.
— Faz alguma diferença saber como ou onde eles souberam?
— Sim, é… bem, não faz. Acho que não é importante — concordou Lyon ao ver a expressão de angústia naqueles olhos, a palidez da pele sedosa no rosto tenso de Faye.
Ela nem percebeu a mudança de atitude dele, concentrando-se apenas em manter a calma. A autodisciplina que precisava usar quando escrevia para manter um horário rígido de trabalho e entregar seus livros nas datas pré-estabelecidas estava lhe sendo muito útil agora.
Como seria fácil ser apenas a mulher de um homem rico!
Mas Faye jamais se contentaria em acomodar-se e viver do dinheiro de Ricky, tratando seu trabalho apenas como uma atividade divertida, um passatempo. Fizera de seus romances a sua carreira, trabalhosa, mas compensadora. E sentia uma paz interior muito grande ao ver que podia sustentar-se sozinha e que alcançara o sucesso por seus próprios méritos.
"Céus! Eu estou divagando e me restam apenas alguns quilômetros até chegar a Falconer House!", pensou, aflita.
Iria retornar, enfim, ao local onde vivera momentos de grande felicidade, mas também sofrera a humilhação mais profunda. E agora enfrentava ali o golpe mais cruel do destino, sua maior dor!
Faye não conseguia entender como suportara viver lá durante os dois primeiros anos de casada, ainda que a enorme mansão tivesse condições de abrigar várias famílias sem que seus membros precisassem se cruzar nos corredores.
Agora voltava outra vez, mas como uma visita, pois não pretendia ser nada além de uma hóspede temporária ali. Jamais ficaria naquela mansão fria e cheia de recordações pessoais, nem mesmo se Lyon lhe pedisse para permanecer. E ela sabia muito bem que ele iria pedir, ou melhor, ordenar que ficasse.

Só que ela não era mais a criatura dócil que aceitava candidamente os pedidos ou ordens vindos de Lyon. Esses dias já estavam muito longe!
Pretendia ter sua própria casa, sentia uma satisfação enorme em tomar essa atitude, e um prazer maior ainda em desobedecer a uma ordem vinda do autoritário senhor de Falconer House!

CAPíTULO II

A primeira visão de Falconer House sempre causava um forte impacto em Faye. Ela jamais esqueceria o momento em que divisara, depois da última curva da alameda,ladeada por velhos carvalhos, a enorme construção de pedra, pousada como uma jóia sobre os extensos gramados.
Nessa manhã, com as inúmeras janelas refletindo o dourado sol de verão, o imponente pórtico de altas colunas e a ampla escadaria de mármore, a majestosa residência lhe parecia menos intimidante do que no passado. Construída por um discípulo de sir Christopher Wrep, em meados do século dezenove, suas linhas clássicas a transformavam num monumento à austeridade da época vitoriana.
A pesada porta de carvalho entalhado se entreabriu no momento em que Faye começou a subir a escadaria. Parado à porta, em sua cadeira de rodas, estava Matthew, com toda a sua inquietação. O temor por entrar outra vez naquela morada fria foi substituído pela preocupação ao vê-lo com o braço na tipóia. Desde que ela fora apresentada a Matthew, seis anos atrás, já o encontrara imobilizado e a família nunca se dignara a lhe dar a menor explicação quanto aos motivos dessa triste condição.
Entretanto, no escritório de Lyon, os assuntos mais excitantes entre os funcionários eram as informações sobre os Falconer. Lá, Faye soubera do acidente de Matthew numa rampa de esqui em St. Moritz, aos dezenove anos.
Suas pernas haviam perdido toda a movimentação e, apesar das consultas aos mais famosos especialistas do mundo, nada pudera ser feito por ele.
Quando o conhecera melhor, Faye aprendera a não ver sua incapacidade de andar como uma fraqueza. Matthew era másculo e autoritário, e levava a maioria das pessoas a esquecer, em poucos minutos de conversa dinâmica, que ele estava preso a uma cadeira, de rodas. Além disso, o complexo mecanismo eletrônico da cadeira tornava possível a Matthew uma independência quase total, habilitando-o a fazer tudo o que um homem normal faria, exceto andar!
Aproximando-se dele, Faye tocou o rosto muito pálido e precocemente envelhecido para um homem de trinta e cinco anos.
— Meu Deus! O que você andou fazendo, Matt?
— Eu esperava um cumprimento mais entusiástico depois de tanto tempo sem nos vermos, Cigana!
Cigana…
Os três irmãos de Lyon lhe haviam dado esse apelido poucas horas depois de conhecê-la e, como era de se esperar, ele o detestara, recusando-se a chamá-la como os outros.
Ricky continuara a usar o apelido depois do casamento, e essa lembrança lhe trouxe lágrimas aos olhos. Num impulso, ela beijou o tosto atraente de Matthew,
— Ora! Você sempre foi uma criaturinha muito afetuosa — murmurou ele e, vendo a expressão tensa do irmão, completou. — Afetuosa demais para o gosto de certas pessoas!
Faye tinha se esquecido do senso de humor sarcástico e, por vezes, até cruel de Matthew. Se havia algo que os atraentes homens da família Falconer não possuíam mesmo, era tato!
— Vocês dois vieram sozinhos, Lyon?

Faye virou-se em tempo de ver a expressão de desagrado no rosto de Lyon ao fitar o irmão e sentiu que só poderia ser ela o motivo da desavença, como sempre!
— Viemos. O mais importante agora é saber o que houve com seu braço.
— Os mecanismos desta máquina se descontrolaram e eu fui parar no chão. Nada de sério aconteceu, apenas uma distensão muscular.
— Por que não me contou ontem quando lhe telefonei?
— Já lhe disse que não é nada! Estou preso a uma cadeira de rodas, mas não sou um velho, Lyon! Não precisa agir como uma mãe neurótica me cercando de perguntas e cuidados cada vez que eu me corto fazendo a barba!
Quem iria vencer aquela batalha de dois temperamentos arrogantes e teimosos? Lyon era o mais voluntarioso, mas Matthew tinha um terrível orgulho, ainda mais exacerbado pela sua incapacidade de agir como um homem normal. Entretanto, Faye não tinha intenções de ver quem sairia vencedor: essa discussão sem sentido não podia continuar! Mesmo sentindo-se como sempre uma intrusa naquele ambiente, ela dirigiu-se ao salão, interrompendo o silêncio cheio de tensão com sua voz melodiosa.
— Será que eu poderia tomar uma xícara de chá? É melhor pedir café também… acho que Lyon deveria tomar, pelo menos, dois bules!
A sala de estar mais usada pela família era um cômodo amplo cujas portas de vidro se abriam para um pátio calçado de pedras cinzentas e ornado por roseiras, de onde se alcançavam os jardins da mansão. Era talvez a única sala aconchegante, sem retratos de ancestrais distantes ou peças raras, dignas de pertencerem a museus. Ali reinava o tom pastel e a decoração muito leve convidava a conversas alegres que, no entanto, há muito não ecoavam em Falconer House.
Ao entrar, Faye percebeu que a decoração mudara desde a última vez em que estivera ali. Havia tons mais vibrantes agora — verde e azul —, mas a sala continuava a ser elegante e confortável.
Logo atrás dela, Matt, como sempre zombeteiro, provocou-os.
— Então ele esteve bebendo…
— Parece que sim!
— Gostaria que vocês dois soubessem que nada me parece mais odioso do que ser discutido como se não estivesse presente.
— Oh! Nós sabemos que você está aqui. Mas, Faye, você sempre teve um efeito muito estranho no meu irmão mais velho, sabia?
— Este assunto não me interessa, Matt. Afinal, onde está Neil?
— Ele virá amanhã — replicou Lyon rudemente.
Faye sentiu algo estranho nessa relutância em falar sobre Neil diante dela e quis esclarecer os motivos dessa atitude.
— Por acaso ele está viajando?
— Céus, Lyon! Você não contou nada a Faye?
— Lógico que não! Pelo amor de Deus, Matt! Acha que é o tipo de notícia que se deixa escapar sem pensar? Faye está num estado de tensão que a viagem aérea só aumentou. Está esgotada!
— Com os diabos! Você esteve em Los Angeles por três semanas! Será que em todo esse tempo…
— Ela se recusou a me ver ou a trocar uma única palavra comigo!
Faye não se arrependia de ter tomado a decisão de só se aproximar de Lyon quando fosse inevitável. No entanto, estava se descontrolando com o mistério em torno do paradeiro de Neil.
— Onde está ele? Teve algum acidente, está doente ou… Oh! Ele está morto, também? Não é possível!
— Lógico que não está morto! Você precisa controlar essa sua imaginação fértil de romancista ou acabará tendo crises histéricas!
— Então por que não me diz logo onde ele se encontra? Porque tanto segredo?

— Bem, é porque ele está em… Los Angeles.
— Los Angeles? Mas… — Faye parou de falar, sentindo um frio gelar-lhe a alma. Fechou os punhos com violência e nem notou a dor de suas unhas ferindo a pele delicada de suas mãos, pois uma dor muito mais intensa tomara conta dela. Olhando com fúria para Lyon, ela não mais perguntou e sim afirmou com uma frieza cortante.
— Neil agora é o novo presidente dos escritórios nos Estados Unidos, certo?
— Faye…
— Fique quieto, Matt! Estou falando com Lyon… quero que ele mesmo me responda!
— Sim, ele…
— Seu ordinário! — explodiu Faye e, num acesso de ódio, deu um tapa no rosto impassível de Lyon.
Ele permaneceu imóvel e lívido, as marcas dos dedos de Faye destacando-se em seu rosto bronzeado.
Matt tentou interferir, porém continuava a ser ignorado pelos dois, como se não estivesse na sala.
— Você o colocou no lugar de Ricky! Seu irmão nem foi enterrado ainda… Uma morte e que importância tem isso? Há ainda dois para ocupar o lugar dele.
— Faye! Pelo amor de Deus! Lyon não podia ter feito…
— Me desculpem, mas preciso sair desta sala. Você me dá náuseas, Lyon… e se eu não correr para fora daqui acabarei estragando esses preciosos tapetes persas. Suponho que vou ocupar o mesmo apartamento em que costumava ficar com Ricky, não?
— Seus cômodos estão sempre prontos à sua espera, Faye. Só que… bem, eu achei que desta vez talvez você preferisse não ficar lá e…
— Obrigada, Matt, mas quero o apartamento que partilhei com meu marido. É um dos raros locais desta casa pouco hospitaleira que não me traz recordações desagradáveis! — replicou Faye, retirando-se da sala, sem esperar pelo chá que a copeira começava a colocar sobre a mesa.
Matthew a teria seguido se não fosse impedido por Lyon, que permanecia rígido com um copo de uísque na mão.
— É melhor deixá-la ir…
— Droga, Lyon! Será que já não bebeu o suficiente?
— Ainda nem cheguei perto da quantidade de que irei precisar.
— Ficar bêbado não vai ajudar nada nesta situação tão delicada: irá lhe causar uma tremenda dor de cabeça amanhã.
— Pensarei nisso quando acontecer!
— É melhor preocupar-se agora. Que tal me dizer o que aconteceu durante a viagem? Faye chegou tensa como a qualquer provocação, e você… também não está calmo. Não aconteceu absolutamente nada mesmo?
— Não! Nós mal trocamos meia dúzia de palavras.
— Então por que ela está assim… tão descontrolada?
— E não tem o direito de ficar com raiva de todos? A família Falconer já substituiu Ricky. E, para Faye, a parte mais odiosa da família sou eu.
— Não vejo que outra medida você poderia ter tomado. Faye vai ter que entender, assim que ficar mais calma, a complexidade de um império como o nosso. Os escritórios dos Estados Unido não podiam ficar sem um presidente. Alguém teria que ocupar o lugar de Ricky!
— Alguém… não um outro Falconer.
— Você se refere a nós como se fôssemos uma doença contagiosa.
— Para Faye, não passamos disso… uma doença! Todos menos Ricky, é claro! — concluiu Lyon, amargo.
Será que algum dia conseguiria não sofrer por saber que Faye o considerava a mais desprezível criatura na face da Terra? Esse sentimento de repugnância estava presente em cada gesto, palavra

ou olhar dirigido a ele e não havia nada que pudesse fazer para se mostrar sob um ângulo diferente diante dela. Ricky estava morto e, mesmo não sendo tão ligado a ele quanto a Matt, Lyon o amava como o caçula, o garotinho cheio de vida que, no entanto, fora a causa da morte de sua mãe. Mas nada o preocupava agora a não ser Faye! Só conseguia pensar que ela já não estava mais presa a ninguém…

Era preciso ter uma mente doentia ou estar muito bêbado para admitir esses sentimentos. Se estivesse lúcido, jamais o faria! Um homem estava morto — seu próprio irmão — e só pensava em possuir a mulher sensual que ele deixara viúva!

— Lyon?

— Droga, Matt! Ela está ainda mais bonita e…

— Sim.

— Eu, esperava que não me atraísse mais, que tivesse engordado ou virado uma bruxa!

— Faye sempre será bonita, não importa a idade. Ela é como um puro-sangue: linhas puras, sem excessos de curvas, ossatura perfeita e seus cabelos são tão brilhantes como o pêlo dos cavalos árabes. Céus! Só mesmo ela para despertar em mim um lirismo tão patético! Será que temos algumas gotas de sangue irlandês na família, mano?

— Faye provoca sentimentos estranhos nos homens…

— E quais emoções ela desperta em você, mano?

— Não é da sua conta! — resmungou Lyon, ainda incapaz de admitir a tortura que aquela presença sedutora, tão próxima dele, lhe provocava. Não pensava em nada além do desejo de tocá-la para comprovar se a figura esguia e sensual ao seu lado não era apenas um sonho. Bastava, porém, ver o desprezo contido nos magníficos olhos cor-de-violeta, faiscantes de raiva, para saber que estava diante da realidade.

— É… eu achei que estava me intrometendo demais na sua intimidade… Só não deixe transparecer com tanta facilidade as suas emoções ou ninguém precisará perguntar o que sente por ela. Basta olhá-lo!

Lyon reconhecia a capacidade de Matt em ver longe demais. A imobilidade intensificara sua percepção, desenvolvendo uma sensibilidade maior do que a da maioria das pessoas. Era preferível desviar o assunto antes de acabar sendo analisado a fundo!

— Vamos falar sobre seu braço, Matt? O que aconteceu exatamente?

— Detesto ter que me lembrar desse fato desagradável e embaraçoso. Uma das criadas me encontrou jogado no chão e precisei passar pela humilhação de ser carregado de volta para a cadeira por Hopkins! Realmente, não quero falar mais sobre isso.

Lyon compreendia muito bem a sensação de impotência do irmão em precisar ser carregado pelo mordomo. Matt jamais aceitara as restrições de suas condições físicas com tolerância e aprendera a fazer tudo sozinho para não depender de ninguém. Com certeza, se não fosse pela distensão dos músculos do braço, ele teria conseguido voltar a sentar-se por conta própria em sua cadeira e evitaria mencionar o incidente a qualquer pessoa da família.

Caminhando ao lado da cadeira do irmão até o escritório, como costumavam fazer sempre que ele voltava de alguma viagem de negócios, Lyon disse, já mais descontraído do que quando chegara.

— Vamos discutir as suas conclusões sobre o contrato com a Thorpe Eletronics efetuado na semana passada e… depois disso falaremos de sua queda.

— Além de um feitor de escravos; você é mais teimoso do que uma mula, Lyon!

— Pois duvido que alguém discorde de você, Matt!

Miserável, insensível, ordinário… resmungara Faye enfurecida, enquanto subia a larga escada de seu apartamento no primeiro andar.

Como os cômodos ficassem de frente para o oeste, dali se podia apreciar um magnífico pôr-do-sol, que tornava o lago próximo à casa cor de fogo.

Ela vivera ali durante os dois primeiros anos de seu casamento com Ricky, e aquele ambiente os tornara mais aconchegantes e descontraídos. Só esperava que Marilyn não tivesse mudado a decoração, como fizera na sala de estar.
Ao abrir a porta, Faye parou, invadida pelas recordações dos dias felizes ao lado do marido… O vestíbulo continuava igual, em tons de lilás, e o quarto… a imensa cama de madeira escura tinha colchas novas, mas idênticas às que ela escolhera! Talvez Matt não tivesse permitido que algo fosse mudado!
Tudo estava como antes… a mesinha com duas cadeiras onde os dois tomavam seu café da manhã, o sofá e as poltronas de veludo ao lado da estante, o abajur de leitura. "Tudo, menos Ricky!"
Nesse momento, uma jovem loira e bonita saiu do quarto de vestir, interrompendo seu devaneio. Faye irritou-se com a intromissão de uma estranha mexendo em suas malas. Em Los Angeles, ela não tivera criados e se acostumara ao isolamento.
— A senhora está bem?
— Sim… você é…
— Patty, sra. Falconer. Desculpe-me insistir, mas está me parecendo doente.
— Poderia voltar mais tarde para abrir as malas, Patty?!
— Sim, é lógico. Posso ajudar em alguma coisa?
— Creio que estavam preparando um chá…
— Eu o trarei — respondeu a jovem, preocupada com a aparência de Faye.
Ela não respondeu, temendo que sua voz a traísse, e permaneceu com um ar altivo e orgulhoso até a criada sair do quarto. Só então, deu vazão a seu desânimo, apoiando-se sobre o espaldar da cadeira próxima à estante para poder se manter em pé. Maldito Lyon! Ele merecia ir para o inferno! Como tivera a coragem de substituir Ricky como se ele fosse um funcionário sem a menor importância? E logo por Neil?
Faye não tinha nada contra Neil, que, depois de seu marido, era o Falconer mais agradável de se conviver, e não tinha a arrogância de Lyon e Matt. Entretanto, o fato de ocupar o lugar do irmão tornava Ricky tão distante… como se já tivesse sido esquecido pela família. Ela não o esqueceria jamais! Honesto, carinhoso e muito sincero, Ricky fora um verdadeiro amigo, além de marido e amante.
Na verdade, haviam começado seu relacionamento apenas como amigos. Se Lyon tentasse macular a memória do irmão, seria capaz de matá-lo.
— Será que eu estou arriscando a minha vida se entrar neste quarto?
Faye virou-se ao ouvir o tom gentil da voz de Matt, que permanecia no vestíbulo.
— O que você acha?
— Bem… penso que qualquer homem, em especial um Falconer, que ousasse se intrometer em sua intimidade, seria um louco!
— Você se considera sem juízo?
— Mais ou menos… é que eu tenho algo que talvez amoleça seu coração de pedra! Trouxe o chá… Convenci Patty a me delegar essa tarefa: "agradável".
— Então, entre… Só não espere que um bule de chá vá me tornar menos furiosa com os Falconer — replicou Faye, tirando o chapéu e afofando a longa cabeleira negra.
Matt a olhava com admiração, sem tomar conhecimento do tom áspero ou da atitude de irritação com que ela o recebera.
— Você está mais linda do que eu poderia imaginar e, quando fica brava… parece uma cigana, magnífica em sua rebeldia! Exatamente como uma das heroínas de seus livros.
— Você leu o meu livro?
— Não apenas um. Li os cinco.
— Por curiosidade, eu suponho!

— Uma pessoa lê um livro de determinado autor por curiosidade. Cinco, só quando valem a pena ser lidos.
— Não acredito que goste de romances históricos!
— Gosto dos seus.
— Não se sinta obrigado a me elogiar, Matt. Lyon não se envergonhou de me dizer que nem os notou nas livrarias.
— Devia me conhecer melhor, Faye. Nunca perdi meu tempo fazendo elogios insinceros.
— Você tem razão, Matt. Afinal, você é um Falconer e, por conseqüência, capaz de levar a honestidade até o ponto de se tornar grosseiro. Sinto muito.
— Duvido que esteja sentindo algum arrependimento. Você está tão furiosa que, de bom grado, nos mandaria a todos para o inferno. Por que não explode de uma vez por todas?
— Você gostaria, não? Sempre adorou confusões, Matt!
— Faz muito tempo que não vejo Lyon tão…
— Prefiro não falar sobre ele. Passei três anos fazendo o possível e o impossível para me esquecer de sua existência. Assim que Ricky for enterrado voltarei a esquecê-lo outra vez.
— Talvez esteja enganada, Faye… acho que o que fez não foi o suficiente.
— O que está querendo dizer?
— Eu li seus livros e o Amante Selvagem é uma homenagem aos momentos que tiveram juntos.
— Céus! Uma homenagem? É a história de um homem incapaz de se satisfazer com apenas uma mulher, que pisoteou e desprezou a todas, debochando dos seus sentimentos mais profundos. Droga! Ele não é o herói do livro!
— Não, mas você deixou seus leitores desejando que ele fosse.
— Só mesmo um outro homem poderia considerar um conquistador barato e sem coração digno de ser um herói!
— Pode ser que eu esteja errado, porém… seu editor não tentou convencê-la a mudar o final para que Leon ficasse com a heroína?
— Como… quem lhe contou isso?
— Você nunca mais pôs os pés aqui, contudo Ricky veio várias vezes sozinho para a Inglaterra.
— E ele falou sobre o meu livro? É verdade, o editor quis que eu reescrevesse o final. Não só recusei como ameacei até a retirar os originais. Só não sabia que Ricky tivesse discutido meu trabalho com alguém…
— Meu irmão me falou sobre muitos outros assuntos, Faye. Mas não creio que seja a hora certa para conversar sobre eles. Vou deixá-la tomar seu chá em paz. Só quero lhe pedir um favor: não seja tão severa com Lyon. Ele também está chocado e triste com a morte de Ricky.
— Os dois nunca paravam de brigar e…
— Eu também discuto com Lyon e a maioria dos irmãos age assim, o que não significa que não se amem. Não descarregue sua raiva sobre Lyon, tendo como base suas conclusões quanto aos sentimentos dele. Ainda não encontrei ninguém que tenha conseguido decifrá-los, nem mesmo eu.
Um dia, Faye julgara saber quais eram as emoções daquele homem e ter o seu amor mas, como o personagem que criara à imagem dele, Lyon se mostrara incapaz de amar.
Desde a primeira vez em que o vira na sala das secretárias, Faye tentara, de todos os modos, encontrar Lyon de novo.
Entretanto, logo percebera que o importante presidente das empresas Falconer raramente descia até a sala das secretárias, limitando-se aos andares de cobertura, onde circulava a diretoria da firma. Isso quando Lyon estava em Londres, pois seus negócios o levavam constantemente para os outros países da Europa e para os Estados Unidos.
Excetuando-se uma ou duas vezes em que cruzara com aquele homem atraente pelos corredores, Faye nunca mais o vira. Procurara ocultar seu desapontamento, todavia, seu interesse por ele fora

notado pelas outras secretárias, que zombaram de sua ingenuidade. Todas as mulheres que trabalhavam para Lyon sentiam-se, do mesmo modo, atraídas pela sua masculinidade e poder, fossem muito jovens como Faye ou até as mais velhas. Lyon era o tema constante de todas as conversas femininas e, através delas, Faye tomou conhecimento de que ele era casado. Mesmo sabendo que suas chances de atrair a atenção de um homem tão cercado de mulheres eram inexistentes, a notícia de seu casamento a chocou.

Faye fora criada num ambiente familiar onde se prezavam os laços do matrimônio e para ela um homem casado estava fora de cogitação!

Mas, através das constantes fofocas, logo foi informada de que ele e sua esposa viviam separados há muito tempo e levavam suas vidas como se ambos fossem solteiros. O divórcio era um processo demorado e, enquanto não era promulgado, Lyon estava à disposição de qualquer mulher que tivesse coragem e audácia suficientes para enfrentar um relacionamento com um homem tão sedutor e avesso a ligações permanentes. Faye sabia que não estava incluída nessa categoria de mulheres ousadas. Chegara a Londres havia pouco mais de um ano, vinda de um vilarejo próximo a Dublin. Havia sido criada pelo avô, numa pequena fazenda, desde a morte dos pais num acidente de automóvel, quando ela não tinha ainda dez anos.

A vida do campo, pacata e sem excitações, lhe dera tempo de sobra para ler, com a orientação do avô, sobre inúmeros assuntos que a escola não mencionava e se tornara uma jovem cuja cultura era extensa, mas a experiência de vida mínima.

Logo ao entrar nas empresas Falconer, seu sotaque tipicamente irlandês provocara inúmeras zombarias, porém, aos poucos desaparecera. Restara apenas uma certa musicalidade em seu modo de falar, que tornava sua voz melodiosa e exótica.

Um dos jovens contadores da empresa, Jolin Turner, se declarara, encantado com Faye e vivia insistindo para que saíssem juntos. Mas, apesar de ele ser um rapaz charmoso, ela não se sentia atraída e, além disso, não se julgava preparada para enfrentar a vida agitada e um pouco avançada demais de Londres. Faye ainda se assustava um pouco com os costumes modernos de suas companheiras.

A festa de Natal dos funcionários foi sua perdição o medo de dar um passo maior do que a perna a levou a saltar bem mais longe do que poderia supor.

Nessa festa, oferecida pela empresa, a comida era abundante e a bebida… excessiva! O ambiente descontraído pelo álcool favorecia romances impossíveis que jamais teriam florescido em condições normais. .

Faye não bebia uma gota de álcool e não sentia a menor vontade de se envolver com nenhum de seus companheiros de trabalho, muitos deles casados. Cansada do barulho e da fumaça, refugiou-se na cozinha atrás do salão. A música estava alta demais, as pessoas precisavam gritar para serem ouvidas e água era um líquido inexistente entre as bebidas.

Foi lá que John Turner a encontrou. Ele percebera sua saída e vira a chance de aproximar-se da sedutora jovem de olhos cor-de-violeta.

— Olá… Encontrei a minha adorável irlandesa… sozinha!

— Já lhe disse que não sou da Irlanda, John!

— Com esse nome, Faye Flanagan? Impossível!

— Meu pai era irlandês e minha mãe inglesa — replicou Faye impaciente e preocupada com o evidente estado de embriaguez dele.

Acercando-se mais, John colocou as mãos na parede atrás de Faye, prendendo-a entre os braços esticados. Com um sorriso malicioso e uma voz insinuante, murmurou:

— Que tal um beijinho?

— Afaste-se de mim, John! Você está cheirando mais forte do que uma garrafa de álcool puro! — explodiu ela, empurrando-o com força.

— E se eu não quiser me afastar? O que uma garota tão meiga iria fazer sozinha?

— Ouça, John! Acho melhor não me provocar!
Em resposta ao tom firme de Faye, ele se aproximou mais, finalmente abraçando-a.
Num movimento rápido, Faye deu-lhe um pontapé.
— Ora, sua…
— Agora basta, Turner! Creio que é esse o seu nome…
Os dois se viraram para a porta e Faye ficou mortificada ao perceber quem fora a testemunha daquela cena embaraçosa.
Entretanto, John foi quem se perturbou mais; gaguejante e lívido, ele mal conseguia articular uma sentença completa ao se ver diante do poderoso presidente em uma situação tão humilhante.
— Então, é ou não Turner seu nome, rapaz?
— Sim… eu… Turner, John… nós estávamos apenas nos divertindo… um pouco e…
— A srta. Flanagan não dá a impressão de ter a mesma opinião a respeito de divertimento. Corrija-me se eu estiver errado, senhorita.
Faye parecia ter sido atingida por um raio! Nunca estivera tão próxima de Lyon Falconer e não conseguia afastar o seu olhar do rosto másculo com olhos quase dourados, como os de um leão. A ousadia e virilidade, que notara de longe apenas, estavam presentes nos traços um tanto duros, principalmente na boca, que apesar de sensual denotava cinismo e desdém.
— Srta. Flanagan? Devo entender pelo seu silêncio que prefere ficar a sós com John Turner? Se for assim, peço desculpas e me retirarei.
— Não, não é esta a minha intenção. Creio que John deveria voltar para a festa, sem demora!
— E você não vem comigo, Faye? — este perguntou.
— Prefiro ficar aqui mais alguns minutos — respondeu ela, sem ao menos olhar para o rapaz.
Faye estava presa pelos olhos magnéticos de Lyon, que a desafiavam a ficar a sós com ele. A saída de John passou despercebida; ela viu-se diante do homem que ocupara seus pensamentos por meses e não sabia o que dizer! Sobre que assunto deveria falar?
Como prendê-lo ali nem que fosse apenas por mais alguns minutos?
Se Lyon simplesmente se despedisse e fosse embora, Faye se sentiria arrasada!
— Quer dançar?
— Dan… dançar?
— Ou pelo menos executar aquelas contorções corporais que chamam de dança hoje em dia.
— Não, acho que não — respondeu Faye, tentando aparentar calma e indiferença.
Lyon a estava convidando apenas por educação, embora fosse mais do que sabido por todos que essa não era uma de suas qualidades mais evidentes. Além disso, não teria coragem de mover-se com desembaraço diante dele!
— Que tal uma bebida ou algo para comer?
— Eu não bebo e não estou com fome.
— Bem, então tudo está resolvido, não é? — respondeu ele secamente, virando-se para ir embora.
O pânico tomou conta de Faye. Ela poderia ao menos ter mentido, se queria ficar mais tempo ao lado dele!
— Sr. Falconer!
Quando Lyon virou-se e olhou-a, soube no mesmo instante que caíra numa armadilha. Aquele homem estivera brincando com ela o tempo todo, seguro de quanto sua presença era desejada. Ele nunca duvidara do efeito que tinha sobre as mulheres!
Faye ia dizer-lhe que havia mudado de idéia sobre tomarem um aperitivo, mas a autoconfiança excessiva daquele olhar a fez agir de modo contrário, ainda que apenas para contrariá-lo.
— Feliz Natal! — disse ela.
— Feliz Natal?
— Sim, como eu já preciso ir embora, achei melhor desejar-lhe um Feliz Natal antes de sair.
— Você… tem alguém a sua espera?

— Parto amanhã cedo e faltam ainda alguns preparativos finais!— explicou Faye, evitando dizer-lhe se tinha ou não um homem em sua vida. Seria terrível admitir a sua solidão e dar-lhe a impressão de que precisava de companhia.
Uma expressão de desagrado anuviou as feições de Lyon, lembrando-o de sua viagem, uma obrigação tediosa.
— Eu também viajarei amanhã.
Faye imaginou a figura atraente de Lyon esquiando em algum lugar dos Alpes ou tomando sol num belíssimo veleiro e, com um sorriso bem-humorado, esqueceu sua timidez diante dele.
— Creio que sua viagem de fim de ano deve ser bem diferente da minha!
— Eu irei para as Bermudas…
— E eu vou para a fazenda do meu avô na Irlanda. É uma pequena casa rústica, mas tem uma bela lareira com troncos de árvore verdadeiros e não elétricos, um pinheiro de Natal cortado do nosso quintal, que suja constantemente o tapete com suas folhas caídas. É nas cercanias de Dublin, e…
— Você está com muita saudade de casa, não?
— É, acho que só agora percebi o quanto!
— Se sente tanta falta assim, o que está fazendo em Londres?
— Meu avô receava que eu me casasse com Devlin Murphy.
— Devlin… o quê?
— O nosso vizinho mais próximo!
— Estava apaixonada por ele?
— Oh! Não… mas vovô queria que eu conhecesse algo além da vida campestre antes de me prender a alguém.
— E agora que já conheceu?
— Bem… sei que amo o lugar em que vivi tantos anos, porém jamais conseguiria passar lá o resto da minha vida, apesar da lareira!
— Bom para visitar, péssimo para morar, certo?
— Você é muito cético — replicou Faye, percebendo que revelara demais seus sentimentos íntimos.
— Cético, mas absolutamente certo.
— Sem dúvida, sr. Falconer. Desejo-lhe boas férias nas Bermudas — concluiu Faye e, passando ao lado dele, dirigiu-se à porta. Todavia, Lyon a segurou pelo braço, impedindo-a de sair.
— Vamos dar uma volta…
— Uma… volta?
— Sim! Você não quer dançar, nem beber, nem comer…
— É tão tarde!
— Que diferença faz a hora?
— Bem… aonde iremos?
— Deixe o destino decidir por nós… Faye?
— Sim? — sussurrou ela, perturbada com a intensidade do olhar de Lyon.
— Você acredita no destino?
— Precisaria não ser irlandesa… nós vivemos apenas em função dele.
Lyon deu um sorriso descontraído que o deixava com a aparência de um garoto travesso e, passando o braço pela cintura de Faye, levou-a até seu carro. Ao abrir a porta, ele ainda brincou como se estivesse desafiando o destino a negar-lhe o seu desejo daquele momento: Faye!
— Vamos ver o que os deuses reservaram para nós!
A esta altura, Faye deveria ter recuado. Envolver-se com um homem que desafiava a vida e a vivia como se cada minuto fosse o derradeiro era perigoso demais. Com certeza ele acabaria ferindo-a, e talvez mortalmente!

Entretanto, ela não fugiu e deixou-se levar, imbuída da mesma irresponsabilidade que tomava conta de Lyon.
Em silêncio, os dois apenas sorriam enquanto se dirigiam ao centro da cidade.
Lyon parou o carro próximo a Regent Street e eles caminharam de mãos dadas pelas ruas feericamente iluminadas, parando diante das vitrinas e rindo como duas crianças despreocupadas.
— Sabe o que eu gostaria de encontrar debaixo da árvore de Natal? Um duende de olhos cor-de-violeta…
— Eu sou muito alta para isso e duendes são do sexo masculino.
— Uma fada, então… Ou melhor, uma feiticeira de cabelos muito negros.
Faye enrubesceu ao sentir que ele a abraçava com mais ardor sem ocultar o desejo evidente que sentia por ela. Tentando disfarçar a sua perturbação, ela desviou o assunto.
— Estarei na Irlanda abrindo meus presentes e…
— É uma pena. O que faremos agora?
— Eu… é tão tarde! Geralmente já estou na cama a estas horas — ela parou ao perceber que parecia estar fazendo um convite que seria mal interpretado.
— Ótima idéia! Sua cama ou a minha?
— Nenhuma delas, sr. Falconer. Eu deixei a festa com você por impulso, mas não sou tão impetuosa a ponto de ir para a cama com um desconhecido.
— Por que não? Estou vendo que você me deseja… Percebi no momento em que nossos olhares se cruzaram, há meses, na sala das secretárias. Gostou do que viu naquele dia, Faye?
Ela não respondeu, abismada por saber que havia sido notada!
— Gosta do que está vendo hoje?
— Sr. Falconer. Eu sinto…
— O que eu sinto é um desejo enorme de saborear cada centímetro de sua pele macia, conhecer cada curva do seu corpo e vê-la tocar o meu — murmurou Lyon, olhando-a fixamente.
Faye jamais tivera uma sensação igual… Ele estava amando-a apenas com palavras e suas reações a surpreenderam, tal a violência do desejo que a envolveu.
Sem perceber, ela entreabriu os lábios à espera de um beijo… mas não foi apenas beijada! Lyon invadiu-a com sua língua, buscando cada recanto da boca aveludada. Prendendo-a no círculo de ferro de seus braços, ele se tornou o vencedor, tomando posse e afirmando seu poder sobre a boca doce e feminina.
Faye perdera totalmente a noção de espaço, flutuando numa onda de emoções violentas jamais experimentadas antes. Os transeuntes, os carros, as luzes da rua, todos os sons desapareceram numa névoa, enquanto ela se entregava àquele beijo num abandono total.
Foi Lyon quem se afastou, mas apenas para murmurar sensualmente.
— Faye, vamos até minha casa.
— Não posso… Eu parto para Dublin muito cedo.
— Não vá. Iremos juntos para as Bermudas.
— Prometi a meu avô que iria e… Ele está me esperando.
— Eu quero você comigo — interrompeu Lyon, com arrogância.
— Sinto muito. Eu dei minha palavra a vovô.
— E quanto a mim? Devemos encerrar tudo aqui? Eu desejo e quero você hoje, agora!
— Não há necessidade de terminarmos tudo, ainda nem começamos… quando voltarmos das férias, poderíamos…
Lyon soltou-a bruscamente e começou a caminhar de volta para o carro num silêncio ameaçador.
Faye sabia o quanto irritara aquele homem que não estava acostumado a ser contrariado. Todas as mulheres se desfaziam a seus pés, acatando seus menores caprichos, e ela preferia colocar a família em primeiro lugar.
Lyon ainda estava furioso quando a deixou na porta de seu apartamento, quinze minutos depois.

Não desceu para acompanhá-la nem mencionou que a procuraria depois das férias, como ela sugerira. Faye passou o Natal com o avô, tentando disfarçar dos olhos muito perceptivos de seu velho amigo o desespero que estava sentindo. Imaginava Lyon rodeado de belas mulheres sob o sol dourado das Bermudas, sem querer lembrar-se da garota simples e sem sofisticação que o preterira pelo avô e por uma fazenda rústica na Irlanda.
Embora sempre tivesse contado tudo a Patrick, não queria preocupá-lo com a má notícia de que, a cada momento, se apaixonava mais por um homem como Lyon Falconer. Mais velho, muito rico, arrogante e acostumado apenas a receber. Ele era um jogo perigoso para mulheres muito mais experientes que Faye. Sabia que estava entrando por um caminho destinado a provocar sofrimento e mágoa mas… não conseguia pensar em nada a não ser em Lyon!
Só hoje ela sabia como teria sido bem melhor se Lyon tivesse continuado com raiva dela, ou que as outras mulheres conseguissem tê-lo atraído…
Sua vida seguiria um rumo diferente, sem grandes excitações, mas também sem grandes desesperos, e talvez ela fosse hoje uma mulher mais feliz.
Entretanto, várias semanas depois que as férias terminaram, o telefone de sua escrivaninha tocou e Lyon pediu-lhe que fosse até sua sala, na cobertura.
Aquela decisão mudou sua vida, porém nada a teria impedido de ir ao encontro dele. Tudo o mais deixara de ser importante a não ser saber que ele não se esquecera daquele beijo em plena, rua, nas vésperas do Natal!

CAPíTULO III

Mesmo acostumada à exuberância de seu cunhado mais jovem Faye não estava preparada para a entrada intempestiva de Neil que, levantando-a da cadeira, deu-lhe um abraço caloroso como se não tivesse intenções de soltá-la mais!
— Céus, Faye! Devia ser proibido ficar tão linda assim, minha Cigana!
— Neil, querido! Solte-me, seu tolo!
Parado do lado de fora do quarto, Lyon comentou, com a voz fria:
— Eu vim atrás dele para avisar que você estava descansando e não queria ser perturbada. Entretanto, pela recepção que você lhe deu, creio que apenas alguns membros dessa família a perturbam.
O sorriso de Faye desapareceu. Soltando-se dos braços de Neil, olhou para Lyon com altivez, demonstrando todo seu desdém.
— Você não me perturba, Lyon… Só me causa repugnância!
Ela não o vira mais desde o dia anterior, quando o agredira. Não saíra do quarto para jantar, nem para tomar café ou almoçar, sendo servida pela simpática Patty.
Tinha sido a jovem a encarregada de comunicar aos homens da família Falconer que ela necessitava de solidão e não iria sair de seu apartamento antes da hora do enterro. Esquecera-se, porém, da chegada de Neil!
Aborrecida por tê-lo sujeitado a presenciar uma cena tão desagradável, depois da saída de Lyon, Faye sorriu, num pedido de desculpas.
— Como pode ver, Neil, nada mudou…
— Você mudou e muito, Cigana. Lembro-me de outros tempos, quando teria atirado o que encontrasse mais próximo de você bem na direção da cabeça de Lyon! Não sabia que havia se tornado uma perita em arrasá-lo apenas com palavras, um progresso notável.
— Por favor, não quero falar sobre o passado, uma época que foi eliminada da minha vida e das minhas lembranças. E você, querido? Parece estar muito bem!

— É verdade, só… Eu sinto muito sobre Ricky, sei quanto o amava.

Neil era apenas dois anos mais velho do que o caçula e sua réplica quase perfeita, com os cabelos loiro-acinzentados e os olhos azuis, uma herança materna. Só em vê-lo diante de si renovou-se a dor em seu peito e a saudade de Ricky redobrou de intensidade.
— Oh! Neil! Eu fiquei tão arrasada.
— Sinto muito se vim me intrometer na sua solidão. Se não quiser falar sobre ele… Lyon me disse que…
— Quero que Lyon vá para o inferno! O que ele entende de sentimentos? Como poderia ter sensibilidade suficiente para sofrer devido à morte do irmão ou saber o que eu estou sentindo? Gostaria muito de falar sobre Ricky, partilhá-lo com alguém… mas não posso! — explodiu Faye, percebendo que a fina camada superficial de controle se desfazia em mil pedaços e ela estava perdendo completamente a calma que a sustentara até então.
Neíl levou-a até o sofá diante da janela e, sentando ao seu lado, passou o braço nos ombros agitados por soluços, murmurando como quem consola uma criança magoada.
— Divida comigo sua dor, querida. Apesar de não termos tido muito contato ultimamente, sempre fomos bastante unidos.
— E foi por minha culpa que vocês não se encontraram mais vezes, eu sei…
— Que bobagem! Nós éramos irmãos, o que não queria dizer que fôssemos obrigados a viver juntos! Quando eu casar, se isso acontecer algum dia, também não pretendo morar neste mausoléu frio. Esta casa mais parece um museu do que um lar!
— Você sempre foi um amor comigo, Neil…
— Pode acreditar que tive um prazer imenso! Com três irmãos homens, achei delicioso ter uma irmã para mimar e conversar. Ficaria muito feliz se me considerasse o irmão com quem você sente confiança em se abrir.
— Nem Matt nem Lyon são acessíveis a confidências, é isso que quer dizer?
— Exatamente! Os dois herdaram o temperamento prepotente e fechado do meu pai. Por sorte, Ricky e eu puxamos o lado materno, não só no físico como no temperamento. Conheci muito pouco a minha mãe, ela morreu quando Ricky nasceu e eu tinha apenas dois anos. Os tios e tias é que me contavam fatos do passado e diziam sempre como ela era meiga e alegre… até meu pai conseguir dominá-la por completo! Ele tirou toda a alegria de viver e o entusiasmo da esposa e, quando ficou viúvo, dava ares de inconsolável, o que eu duvido muito! O resultado concreto foi que ele mal podia nos ver pela frente, tal a nossa semelhança com mamãe, e fomos criados por babás e governantas. A influência autoritária de meu pai recaiu sobre Lyon e Matt. Graças a Deus, Ricky e eu escapamos!
Com a cabeça apoiada no ombro de Neil, Faye começou a recordar os anos vividos com Ricky dizendo tudo o que lhe vinha à mente. Neil simplesmente ouvia os desabafos daquela mulher tão solitária, esperando que ela sentisse que tinha encontrado um amigo, ou o irmão que jamais tivera.
Faye emocionou-se ao perceber que estava se sentindo tão segura como se estivesse com Ricky…

Então ele lhe causava repugnância? Lyon lembrava-se muito bem de uma época em que o sentimento que Faye demonstrava por ele era bem diferente! Como ela se mostrara cativante e agradecida na noite em que a salvara dos avanços de Turner! Salvar não seria o termo certo, pois Lyon percebera o estado de embriaguez do rapaz e só interferira certo de que seria visto como um cavalheiro galante. Qual a sua surpresa ao ver que toda a gratidão demonstrada por Faye o deixara do lado de fora da casa dela, e não de dentro!
Enfurecido por essa atitude, Lyon decidira não mais entrar em contato com ela — uma garota infantil e romântica! Ele detestava esse tipo de relacionamento inocente e cheio de regras. Já

passara da idade de brincar com virgens ingênuas. A vida o tornara cínico demais, acreditava que toda mulher tinha seu preço e não estava disposto nem a imaginar qual seria o de Faye. Provavelmente, o casamento!
Nas Bermudas, tudo correu da maneira prevista por Lyon. Natais em família eram sempre um fracasso, enfadonhos e cheios de problemas.

Ele percebeu com irritaçâo que, a todo momento, voltava à sua mente a figura esguia e os olhos brilhantes daquela fada feiticeira! Como poderia estar sentindo inveja do tal de Devlin? A belíssima mansão, situada numa praia particular, rodeada de um mar azul turquesa e um sol dourado, além de belas garotas seminuas, não poderia nunca se comparar a uma fazendinha rústica, com uma lareira de verdade, que com certeza enchia a sala de fumaça, e um pinheiro que sujava todo o tapete!
O fato de sentir-se preso àqueles magníficos olhos cor-de-violeta aborreceu-o sobremaneira! De volta a Londres, gozou ainda mais intensamente a vida noturna, rodeando-se de mulheres escolhidas a dedo. Quando notou que nenhuma das beldades que se ofereciam a ele conseguia afastar a imagem da garota ingênua e cheia de vida de sua mente, decidiu procurá-la novamente. Quem sabe logo conseguiria levá-la para a cama e com isso deixasse de pensar nela de uma vez por todas?
Entretanto, no momento em que Faye entrou em seu escritório Lyon soube que seria difícil esquecer uma garota tão linda e cheia de encantos apenas pelo fato de possuí-la algumas vezes.
Percebeu que ela estava muito nervosa por ter sido chamada à sala do presidente, com as mãos fortemente apertadas para evitar o tremor. Incapaz de resistir ao impulso de fazê-la sofrer pelos momentos desagradáveis que passara, lembrando-se dela sem tê-la ao seu alcance, Lyon falou com uma voz formal e fria:
— Por que você pensa que eu a convoquei, senhorita?
— Bem… eu não sei — gaguejou Faye, sem ter o que dizer. Lyon não tirava os olhos do pequeno decote que expunha a pele muito clara e lhe provocava desejos incontroláveis de tocá-la.
— Quero que remova seus pertences da escrivaninha que esteve ocupando até hoje!
— Como? — murmurou Faye ofegante, os seios redondos arfantes, delineando os mamilos eretos com nitidez no tecido muito fino da blusa lilás.
Lyon fitava fascinado aquela reação de desejo. Se ela sentia-se excitada só por vê-lo, prometia ser uma amante excepcional!"
— O senhor não pode me despedir! Sempre fiz o que foi pedido; jamais faltei ou cheguei atrasada e, além disso, não fui a última a ser contratada! Stacy chegou depois de mim… não aceito sua ordem sem que me dê uma boa razão! — Explodiu Faye indignada e, como sempre acontecia nos momentos de tensão, com a voz ainda mais musical devido ao seu sotaque irlandês.
— Calma! Não a estou despedindo, foi só uma brincadeira. Quero que pegue sua bolsa e seu casaco para irmos almoçar juntos!
— Almoçar? Eu… nós dois? Você não vai me levar a lugar algum, seu arrogante, prepotente…
Sem mais olhá-lo, Faye virou-se para sair da sala, com um andar inconscientemente provocante.
Se ele não tivesse esquecido a lição tão importante que aprendera aquela manhã! Talvez hoje suas vidas fossem bem diferentes.
Faye não era apenas uma garota serena e encantadora como sua aparência o indicava. O temperamento fogoso, pronto a se defender, e uma independência que se recusava a ser dominada a tornavam muito menos dócil do que Lyon imaginara.
Atravessando o escritório, ele parou junto dela, tentando em vão lembrar-se da última vez que precisara convencer uma mulher a aceitar sua companhia.
— Você quer almoçar comigo, Faye?
— Eu não…

— Por favor? Faye?
Ela olhou-o com menos raiva mas ainda desafiante, mal conseguindo dominar sua desconfiança.
— Por que quer almoçar comigo?
— Ora! Que pergunta… quero a sua companhia, é só.
— Não sentiu nenhuma falta da minha "companhia" nas últimas três semanas! — replicou Faye, percebendo imediatamente que se traíra, revelando que contara os dias desde o final das férias de inverno.
Satisfeito em saber que ela não era tão indiferente a ele quanto queria demonstrar, Lyon notou a raiva desaparecendo para dar lugar a um olhar travesso e sorridente.
— Será que não vai ficar um pouco… estranho nós dois sairmos juntos do escritório?
— Talvez… Você se importa com fofocas?
— Não, mas… e sua posição como presidente?
— Eu não ligo para o que as pessoas falam! Não vejo por que deveria me incomodar!
— Tem toda a razão! Eu o encontrarei no saguão…
Aquela manhã Lyon não viera no Rolls-Royce, dirigido por Jeffrey, seu motorista. Já tinha planejado convidar Faye e guiara o Porsche azul pelo trânsito matinal intenso só para poder ficar a sós com ela.
Aquela garota perfeita merecia um carro de milhares de libras e ele a desejava tanto, que lhe teria dado um em troca de algumas horas juntos. Era, sem dúvida, um preço muito alto, mas sua intuição lhe dizia que o ato de amor com Faye, apesar de sua completa inocência, seria uma experiência inesquecível.
Lyon levou-a para almoçar no Villa del Cesari, em Grosvenor Road, bem à beira do rio Tâmisa. Ficava num antigo depósito de mercadorias restaurado no estilo italiano e se tornara um dos pontos mais românticos da cidade. Do terraço, ao som de uma música suave, podia-se apreciar o intenso tráfego de barcos no plácido e velho rio.
O que ele imaginara vir a ser um prólogo tedioso antes de poder levá-la para a cama, revelou-se uma surpresa agradável. Faye prendera sua atenção de tal modo que não tinha sentido sua habitual impaciência, como costumava acontecer com a maioria das mulheres. Ele mal conseguia suportar as conversas vazias e sem vivacidade de suas costumeiras acompanhantes.
Depois de passearem toda a tarde a pé pelo bairro boêmio de Chelsea, foram jantar no Drakes e só perceberam o adiantado da hora quando viram os garçons parados e nenhuma pessoa além deles no recinto.
A maneira musical de falar, os gestos vivazes e os olhos brilhantes de malícia daquela jovem haviam feito as horas passarem como minutos! O apartamento de Faye era muito próximo do restaurante e foram caminhando, ainda encantados com a conversa animada que os entretivera por todo o dia.
Numa antiga casa dividida em quatros ficava o lar de Faye, minúsculo mas revelando o carinho e o amor com que ela o decorara.
Móveis pintados de branco, tapetes artesanais e muitas plantas criavam um ambiente acolhedor e cheio de calor humano. Era esse calor que Lyon desejava… além de tudo o mais que aquele corpo perfeito lhe prometia.
O silêncio tímido de Faye mostrou o quanto significava para ela a sua presença ali. Talvez ele fosse o primeiro homem a ser convidado. Sem poder mais esperar, Lyon a abraçou, impaciente por prender aqueles lábios macios entre os seus.
A boca de Faye tinha gosto de mel e o corpo esguio se amoldava ao dele com perfeição. As mãos de Lyon percorreram ávidas a cintura e os quadris, sentindo os seios macios tocarem o seu peito. Ele não queria barreira nenhuma entre os dois e, com movimentos hábeis, começou a desabotoar-lhe a blusa.
— Lyon? Eu…

Sem dúvida, ele ficou desapontado ao perceber que iriam retomar ao estágio anterior, quando não podia tocá-la mais intimamente. Entretanto, se Faye queria assim, ele o faria, disposto a tudo, até mesmo a esperar pelo momento certo. Suportaria qualquer tortura para conseguir possuir aquela feiticeira de olhos cor-de-violeta! Se não a tivesse esta noite, tanto pior!…Mas a deixaria com um desejo tão ardente quanto o seu, antes de partir!

— Só quero tocá-la, Faye. Prometo que pararei no momento em que me pedir… deixe-me ver seus seios, querida.

Pela primeira vez em muitos anos, não era ele quem comandava a situação e isso o deixava inquieto.

Faye, porém, revelou sua sensualidade no momento em que Lyon cobriu-lhe os seios com as mãos. Inclinando a cabeça para trás, ela gemeu de prazer, arrastando-o para as chamas vorazes de um desejo que não se satisfaria enquanto ele não descobrisse cada curva macia daquele corpo. Ele a despiu sem mais protestos, deitando-a no sofá em sua nudez gloriosa e tocando-a avidamente com as mãos e depois com a língua, desvendando os mistérios eróticos daquela pele sedosa e ardente.

Lyon ainda podia ouvir os gemidos e os murmúrios incoerentes de prazer que haviam escapado dos lábios de Faye, enlouquecida pelo desejo apenas com o toque de suas mãos… podia sentir os tremores percorrendo-a quando tomou os mamilos rijos entre seus lábios e sugou-os com avidez… podia ver o corpo se arqueando à procura de sua mão, que a tocara em fonte de todo o prazer.

Nada se apagara de sua mente durante todos aqueles anos! Nem a expressão de êxtase, nem o ar de surpresa no olhar envergonhado diante do que acontecera.

Lyon não tivera a intenção de ir tão longe, porém ficou feliz ao ver a sensualidade à flor da pele de Faye. Continuava sem ter seu desejo saciado e tinha sido difícil recusar a oferta embaraçada e tímida de que ela queria dar-lhe tanto prazer quanto sentira.

Fora uma recusa que lhe custara muito, mas que iria tornar a próxima vez em que estivessem juntos numa ocasião ainda mais especial. Ela se mostraria mais confiante e ávida em partilhar seu corpo, não só recebendo como se dando por completo. Não… naquela época ele não lhe causava nenhuma repugnância!

Entretanto, se Faye tivesse sabido de seus planos, pudesse ter lido seus pensamentos, todos visando que ela cedesse com toda docilidade aos seus desejos… Se Faye não sentira repugnância por sua atitude fria e calculada, ele sentira nojo de si mesmo!

Será que todas as viúvas sentiam-se como ela, como que perdidas num terrível pesadelo onde nada e ninguém parecia ser real?

Faye tinha a impressão de estar representando um papel incompreensível, criado por um ator de peças baseadas no absurdo! Talvez fosse tudo um monstruoso engano e, a qualquer momento, Ricky entrasse sorridente e curioso por saber o motivo de ela estar usando um vestido preto tão austero e ter escondido, atrás de um véu, os olhos e a brilhante cabeleira que ele amava.

Não havia nada que ela desejasse mais do que vê-lo entrar pela porta de seu quarto! Nunca se sentira tão só, isolada entre pessoas hostis que consideravam Ricky como o irmão querido e faziam questão de ignorar que ele era o esposo de Faye! Apenas Neil, com sua sensibilidade e meiguice, se dispusera a ouvi-la por horas a fio falando sobre seus momentos felizes, sua vida em comum com Ricky, tão tragicamente interrompida. Como Faye se recusasse a estar com Lyon ou Matt, coubera a ele comunicar-lhe a hora do enterro.

Ela permanecera fechada em sua suíte por dois dias, pouco comendo ou dormindo, apenas pensando… Ao ver a fila de carros estacionados frente à mansão, esperava a hora tão temida de partirem para a pequena capela do cemitério da família.

Ricky seria enterrado ao lado de seus pais; o filho mais novo era o primeiro a juntar-se a eles! Apesar de sua irritação com Lyon por trazer o corpo para a Inglaterra, Faye tinha que reconhecer que jamais teria permitido que seu marido repousasse em outro lugar que não entre os seus familiares.

A proximidade desse momento angustioso tornava mais real a ausência dele, mais definitiva e completa! Jamais o veria ou o tocaria novamente…

Para acompanhá-lo até a última morada, Faye fora obrigada a voltar a Falconer House onde jurara jamais tornar a pôr o pés!

— Está pronta, Faye, minha Fada?

Ela não podia estar ouvindo aquela voz tão doce e conhecida! No entanto ninguém a chamava de "minha fada"… Mas era impossível! Talvez o isolamento forçado ou a falta de sono estivessem lhe provocando alucinações…

Ele não poderia ter vindo, pois sua doença impedia de fazer viagens longas…

— Estou mesmo aqui, minha Fada!

— Oh! Vovô… — soluçou Faye, correndo para o abrigo seguro daqueles braços amorosos e, finalmente, chorando e soluçando descontroladamente.

Ele esperou que a neta querida desabafasse a sua dor, murmurando numa voz terna e também cheia de tristeza e procurando acalmá-la:

— Vamos, querida, chore até gastar todas as lágrimas. Só tem um probleminha: meu paletó já está ensopado!

— Eu não sabia… por que não me disse que viria? É tão bom vê-lo!

Enxugando as lágrimas com mãos ainda trêmulas, Faye olhou com amor para aquele homem que a criara sozinho depois da morte de seus pais.

Patrick Flanagan não mudara muito em todos aqueles anos. Seus cabelos negros e encaracolados continuavam rebeldes, sem um único fio grisalho, e os olhos muito azuis ainda brilhavam cheios de entuiasmo e malícia. Era um atraente senhor de sessenta e quatro anos: SÓ seu problema cardíaco o impedia de levar uma vida mais agitada, dificultando-lhe principalmete as viagens.

Faye viu passar diante dos olhos cenas da sua infância e adolescência felizes como poucas: partidas de xadrez duramente disputadas, leituras de autores gregos e latinos ao lado do calor aconchegante da lareira, momentos felizes que jamais voltariam…

— Vovô, eu lhe disse para não vir!

— E desde quando devo obediência à minha neta? Pelo que eu saiba, é bem o contrário que deve acontecer.

— Bem… você está certo, porém podia ter me avisado de sua vinda. Eu estaria à sua espera no aeroporto!

— Falconer mandou o motorista e…

— Lyon? Ele sabia de sua vinda?

— Quando você me telefonou, eu a achei tão diferente, fria e distante, que fiquei preocupado. Mais tarde, liguei para Falconer e lhe perguntei se julgava uma boa idéia que eu viesse ao seu encontro. Ele concordou imediatamente… e eis-me aqui!

Faye mordeu o lábio para evitar a resposta insolente que quase escapou de sua boca. Com que direito Lyon se arrogava em juiz do que era bom ou não para ela? Como tinha a ousadia de decidir o que ela precisava?

Entretanto, quis evitar que sua amargura contra Lyon perturbasse o avô. Por alguma razão oculta, aquele homem possibilitara a vinda de seu avô. E Faye jamais acreditaria, que pudesse ser por uma delicadeza de sentimento, inexistente nele.

Agradeceu-lhe em seu íntimo, pois jamais o faria de viva voz, revelando o quanto significava a presença de alguém da sua família num momento tão difícil.

— Falconer me convidou para ficar aqui alguns dias. Ainda não aceitei, preciso antes saber os seus planos para o futuro, Fada!
— Teremos uma longa conversa depois do enterro, vovô. Eu ia visitá-lo na Irlanda depois de tudo acabado.
— Falconer me pareceu certo de que você irá permanecer aqui.
— Lyon sempre tirou conclusões apressadas… e erradas!
— Quer dizer que não pretende permanecer em Falconer House?
— Preciso muito falar com você, vovô… porém, não agora! É uma situação muito complexa e o momento não é o ideal!
Faye notou o ar surpreso de Patrick que, com muito tato, não prosseguiu a conversa. Era típico dele não forçar confidências, mesmo quando já sabia qual era o problema, bem antes dela! Sempre fora um ombro amigo, disposto a ouvir as confissões da mulher, que o procurava com freqüência.
Entretanto, nem ao avô ela contara o quanto Lyon a magoara nem como deixara seu coração em frangalhos e sua vida destroçada! Patrick, sem saber a intensidade do ódio que ela sentia por aquele homem, dificilmente entenderia a tortura de ser obrigada a viverem na mesma casa.
— Não posso nem dizer quanto estou feliz por tê-lo ao meu lado nesta hora, vovô.
— Eu sei, Fada. E também vou sentir muita falta de Ricky.
Faye sorriu, lembrando-se das inúmeras visitas que os dois haviam feito ao avô na Irlanda.
— Então me conte quais são as aves de rapina à espera da inconsolável viúva!
— Faye! Não seja tão amarga!
— Desculpe-me, vovô. Vou dizer de outra maneira… quais os parentes que estão no salão?
— Alguns tios e tias, e primos de Ricky me foram apresentados, porém já esqueci todos os nomes. E, é lógico, os três irmãos Falconer e a esposa de Lyon, com um homem que eu não conheço nem me foi apresentado.
Faye franziu a testa ao pensar na presença de um desconhecido em uma ocasião tão restrita à família. Já era terrível precisar enfrentar a família e… Marylyn…
Haviam se conhecido há muitos anos e, evidentemente, Marilyn, como esposa de Lyon, a detestara e a intimidara à primeira vista. O sentimento, porém, fora recíproco.
Marilyn vivera trinta e cinco anos em ambientes requintados e luxuosos, freqüentara as melhores escolas, tanto na Inglaterra como na Suíça, e era o exemplo típico da mulher sofisticada. Com um corpo sensual e de curvas exuberantes e uma belíssima cabeleira cor de cobre, ela já estava casada com Lyon havia cinco anos quando se conheceram. A primeira frase dita por Marilyn — por sinal, dita junto com o "muito prazer" — tinha sido que mulher alguma, entre as muitas que o marido seduzira, jamais conseguira destruir-lhes o casamento.
Que tolice a sua em imaginar que não a encontraria enquanto permanecesse em Falconer House! Entretanto, tivera esperanças de ser poupada da presença daquela mulher maldosa e ferina pelo menos no dia do enterro de Ricky. Não só Marilyn a deixava aborrecida, mas também o desconhecido.
Se ela não o conhecia, Ricky também não saberia quem era esse homem e, portanto, ele não tinha absolutamente nenhum direito de estar ali!
Descendo a escada em espiral junto com o avô, Faye viu por uma das janelas que a quantidade de carros aumentara e se preparou para enfrentar os visitantes que haviam sido recebidos no salão principal. Ao entrar no imenso comodo luxuosamente decorado, ela sentiu um frio no estômago. Agarrou-se com mais força ao braço de Patrick e forçou um sorriso gentil e educado, digno de uma anfitriã perfeita, moldada pelos padrões exigentes da família Falconer. Sem olhar para ninguém em especial, entrou na sala, impondo um silêncio profundo com sua figura altiva.
Em pequenos grupos, os visitantes conversavam animados, como se estivessem numa recepção e não num enterro. Circulando entre eles, brilhava a verdadeira anfitriã, Marilyn Falconer.

Lyon, Matt e Neil estavam parados diante da lareira, conversando com o desconhecido, um homem alto e atraente que Faye jamais vira antes. Entretanto, ele não parecia ser uma pessoa antipática, e ela tirou-o de seus pensamentos no momento em que sentiu sobre si os olhos de Lyon.

Ele, sim, era alguém que devia temer e do qual deveria afastar-se para o mais longe possível!

Nesse momento, Lyon desculpou-se com seus interlocutores e se dirigiu até Faye e Patrick, diante dos olhares curiosos do resto da família Falconer, que já demonstrara toda a sua animosidade contra ela, ignorando-a desde o momento em que pusera os pés no salão.

— Espero que não tenha recebido um choque muito grande ao ver seu avô chegar, Faye. Foi uma surpresa que…

— Uma surpresa extremamente agradável, Lyon. No entanto, ele não devia ter sido encorajado a vir. O desgaste de uma viagem como esta pode ter resultados bastante perigosos — replicou Faye, num tom de crítica, pois sabia que Lyon não ignorava nenhum detalhe da saúde de Patrick.

Ele recuou diante da resposta firme e cheia de censura, mas manteve a máscara polida e educada, sem demonstrar suas emoções.

— Se você estiver pronta, podemos ir…

Embora todos os olhares estivessem fixos nos dois, examinando as expressões de Faye e Lyon, ela ignorou os curiosos.

— Meu avô irá comigo.

— É claro. Nem pensei que você quisesse outra…

— Apehas ele, Lyon!

— Faye…

— Espero que não tenha nenhuma objeção a este desejo de ter apenas minha família ao meu lado neste momento!

— Não me oporei a nada que seja um desejo seu.

— E é apenas a presença de vovô que eu desejo! — replicou ela, ignorando o olhar perplexo e envergonhado de Patrick.

Nem mesmo por ele, Faye conseguiria ser cortês com aquele homem odioso. Além disso, não queria demonstrar, na frente de Lyon, a dor profunda que sentia ao pensar nos momentos que iria enfrentar. Jamais aceitaria que ele a visse sem a máscara de fria tranqüilidade que mantivera até agora.

O trajeto até a igreja, pelas alamedas muito verdes e bem tratadas, era bem curto. Na pequena capela, de pedra e vitrais magníficos, numa cerimônia rápida, Faye se viu prestes a dar o último e mais penoso passo dessa caminhada trágica que se iniciara há mais de dois meses. Ao chegar perto do túmulo, ela percebeu que não iria superar essa barreira. As palavras do padre ficaram cada vez mais distantes, ecoando como um murmúrio sem sentido em seus ouvidos, e o chão, girando à sua volta, pareceu estar perigosamente mais perto dela. Nesse momento, mãos fortes a seguraram pelos ombros, firmando-a com seu amparo, e o mundo voltou ao normal. Contudo, Faye olhou para o seu salvador com um olhar enfurecido e murmurou rispidamente, procurando falar baixo para não chamar a atenção dos demais.

— Tire essas mãos de cima de mim!

— Eu… apenas pensei que você fosse desmaiar outra vez… — desculpou-se ele, pálido e abalado pela reação de Faye.

Os olhos dela mostravam claramente que qualquer mal-estar seria mais bem recebido do que o seu toque! Lyon a viu afastar-se para ficar a sós ao lado do túmulo do marido e dizer-lhe o último adeus.

Faye voltou ao carro sozinha, o rosto brilhante das lágrimas que corriam sem parar. No momento em que chegou à porta da limusine, cuja porta Jeffrey já abrira, ouviu uma voz maliciosa bem atrás dela.

— Você mudou muito, Faye! ,
— Como? Eu não entendo — replicou ela, encarando friamente Marilyn Falconer, que sorria com um olhar venenoso.
A esposa de Lyon continuava a ter a beleza provocante de muitos anos atrás. Como sempre, realçara suas formas com um vestido de um grande costureiro, que punha em evidência os seios muito fartos, a cintura fina e os quadris curvilíneos.
Ao lado dela estava o desconhecido, com um sorriso embaraçado e muito pouco à vontade. Ele parecia estar achando a situação desagradável e indelicada.
— Não entendeu, querida? Tenho uma vaga lembrança de que você não costumava reagir assim ao toque do meu marido. Não lhe desagradavam as mãos de Lyon, não é?
Sem dúvida, Marilyn devia ter sentido um prazer imenso ao presenciar a cena discreta entre seu marido e Faye, assim como estava se deliciando em revelar em voz alta a quem ainda não o soubesse do relacionamento dos dois. Mas fazê-lo no dia do enterro de Ricky mostrou que continuava a mesma criatura vingativa e cruel.
Faye, deliberadamente fitando o estranho, respondeu demonstrando desinteresse total pelo assunto.
— Não tenho intenções de discutir nada com você.
— Se está preocupada devido à presença de Derrick, fique tranqüila. Ele sabe de todos os detalhes do romance tórrido entre meu marido e uma das muitas secretárias que passaram pela cama dele. Ou será que estou errada ao usar um verbo no passado quando… deveria usá-lo no presente?
— Como sempre, você está certa… mantenha o verbo no passado. Lyon é todo seu!
— Ora… querida! Não posso acreditar que ainda não saiba de nada! Eu não o quero mais…
— Eu…
— É mais do que hora de voltar para casa, Faye. Com licença, por favor? — interrompeu Patrick, com um olhar frio e, logo que o carro se afastou, não conseguiu esconder sua ansiedade.
— O que aquela miserável estava dizendo a você?
— Vovô! Nunca o vi tão agressivo!
— Pois sinto muito, mas eu a vi ficar mais pálida do que cera no momento em que ela abriu a boca!
Faye ainda não conseguira ordenar suas idéias depois do terrível impacto causado pelas palavras de Marilyn. Não se chocara com a rudeza das afirmações dela a seu respeito ou com o comentário sobre um relacionamento que já fazia parte do passado. Todavia, sua declaração de que não queria mais o marido… Teriam finalmente decidido se divorciar?
Seis anos atrás, Faye não acreditaria nessa possibilidade, pois Lyon a tinha convencido de que o casal jamais se separaria. Quem teria tomado a decisão de terminar aquele casamento? Com certeza não fora ele!
As informações que circulavam no escritório de Lyon sobre a familia Falconer geralmente eram bastante próximas da verdade, embora exageradas e maliciosas.
Todavia, a respeito do casamento de Lyon, as fofocas não tinham nenhum fundamento, pois o casal vivia junto e não existia o menor indício de intenção de divórcio entre eles.
Faye jamais conseguira entender aquele tipo de relacionamento que o próprio casal chamava de "casamento moderno". Tanto Lyon como Marilyn tinham seus amantes e os traziam a Falconer House para passar o fim de semana, dormindo juntos, sem a menor preocupação com a opinião alheia. E nenhum dos dois pretendia terminar essa situação cômoda com um divórcio! Infelizmente, Faye só descobrira essa verdade tarde demais; seu amor por Lyon chegara a um grau tal de intensidade que ela quase se destruiria para arrancá-lo de seu coração apaixonado.
O ar preocupado de Patrick a trouxe de volta à realidade e Faye procurou tranqüilizá-lo.
— Não foi nada mesmo, vovô. Marilyn e eu nunca fomos amigas… nem nunca seremos!

— Mas ela…
— Não pense mais nesse assunto porque eu, pelo menos, pretendo tirá-lo completamente da cabeça!
Patrick não se convenceu com o ar indiferente de Faye, porém não insisitiu mais ao ver que ela não iria contar-lhe o que aquela terrível mulher dissera de tão grave. Mas não saiu mais do lado dela nem por um segundo.
Faye ficou emocionada com a atitude protetora do avô. Como poderia demonstrar-lhe o quanto estava grata por sua presença naqueles momentos difíceis? Tinha certeza de que, sem ele, jamais teria conseguido chegar até o final daquele dia tão desgastante e enfrentar a família Falconer!
No entanto fora obrigada a ouvir as insinuações maldosas da mulher que mais lhe causara problemas em toda vida!
Aos poucos, os membros mais distantes da família Falconer foram partindo e finalmente ficaram apenas os três irmãos, Faye e o avô, e Marilyn com seu acompanhante.
Levantando-se do sofá, ela atravessou a sala com um andar provocante e parou junto ao móvel de carvalho antigo onde ficavam as bebidas.
— Ufa! Graças a Deus esses parentes cansativos foram embora! Agora, poderemos tomar algo mais forte do que licor!
— Não acha um pouco cedo para começar a beber?
— Ora, Matt! O Único que pode protestar aqui é o dono da casa.
— Lyon?
— Por mim… faça o que quiser, Marilyn.
— Ótimo! Alguém quer uma bebida especial? — perguntou ela, olhando vitoriosa para Matt.
Diante da falta de respostas afirmativas, ela serviu-se de uma generosa dose de uísque e, sentando-se numa poltrona bem em frente a Lyon, cruzou as pernas provocativamente.
— Bem, que reunião aconchegante!
— Não se costuma considerar um enterro como "uma reunião aconchegante", Marilyn.
— Droga, Matt! Você resolveu me perseguir hoje? Direi de outra forma… uma reunião civilizada!
— Marilyn!
— Ora, Lyon… você também? Estou apenas querendo dizer que, em poucos lugares, se encontraria um marido e sua esposa, o amante da esposa e a ex-amante do marido, reunidos na mesma sala, conversando como pessoas civilizadas!
Fez-se silêncio absoluto na sala…
O primeiro a recuperar-se do choque causado pelas palavras de Marilyn foi Neil que, com um olhar de desprezo, levantou-se para sair da sala, parando à porta para dizer com fúria:
— Sua noção de civilização causaria vergonha ao animal mais primitivo, Marilyn.
— Ora… que delicadeza de sentimentos tem o nosso jovem Neil!
— Não só ele, madame! Sou bem mais velho, porém considero seu comportamento desprezível!
— Patrick! Um homem tão vivido como você não deveria se chocar com muita coisa, não é? E antes que eu me esqueça, já o apresentei a meu noivo, Derrick?
— Não, madame.
Só então Faye soube exatamente quem era aquele homem atraente que acompanhava Marilyn e parecia tão preocupado com as atitudes chocantes da noiva. Sem dúvida, fora ele que levara a esposa de Lyon a pedir finalmente o divórcio!
— Derrick Stewarthby é advogado como eu e nos casaremos assim que o divórcio for oficializado, depois do Natal.
— É uma pena que não esteja aqui na época do meu novo casamento, não acha, faye?
— Quem lhe disse que não estarei?

— Imaginei que fosse voltar logo para os Estados Unidos… tem amigos por lá. Além disso, precisa pensar na sua carreira…
A tentativa de Marilyn em disfarçar sua tensão não enganou Faye nem por um minuto. Era evidente a preocupação dela com a sua presença em Falconer House, principalmente depois que Lyon fosse um homem livre.
Pois Marilyn poderia ter evitado essa preocupação desnecessária! Para Faye, a liberdade de Lyon já não significava mais nada há muitos anos. Sonhara com isso no passado, mas estavam bem longe os dias em que esse homem ocupava seus pensamentos! Percebendo os olhares apreensivos de todos, ela viu que não era apenas Marilyn que esperava com ansiedade por uma definição sua.
Reunindo todas as suas forças e procurando demonstrar uma tranqüilidade que estava longe de sentir, Faye dedicou sua atenção apenas àquela mulher ferina, ignorando os outros, como se estivessem apenas as duas presentes na sala.
— Graças a Deus, minha profissão pode ser exercida em qualquer parte do mundo, Marilyn… na Inglaterra, nos Estados Unidos ou no deserto do Saara, o que não acontece com a sua, certo? Só preciso de papel, imaginação e talento. Sendo assim, tenho toda a liberdade de escolher onde pretendo morar.
— Por acaso está insinuando que tem intenções de permanecer entre nós?
— Jamais poderia viver nesta casa. Detesto este ambiente frio que só me traz lembranças desagradáveis. Quanto à Inglaterra… escolhi Londres como a cidade ideal para morar.
— Não posso acreditar! Ou será que há algum interesse especial prendendo-a por aqui?
— Não existe nenhum motivo misterioso, além do desejo de que meu filho nasça na Inglaterra, como seu pai.
Faye sorriu triunfante ao ver o olhar de espanto e choque na fisionomia de Marilyn. Precisava apenas criar coragem para enfrentar as reações dos outros membros da família.
De olhos baixos, ela reprimiu a sensação de vitória, evitando que essa emoção transparecesse, mesclada à raiva e à afronta provocadas pelo comportamento vingativo da esposa de Lyon.

CAPíTULO IV

Ah, como as velhas mágoas permanecem marcadas no coração por muito mais tempo do que se imagina! A atitude de superioridade desdenhosa de Marilyn despertara nela uma sensação de insegurança e humilhação que Faye julgara ter superado para sempre.
E num impulso de raiva, ela reagira com uma fúria vingativa, revelando um segredo que pretendia continuar a manter oculto por algum tempo ainda.
Faye não planejara contar a novidade da vinda de um bebê em público. Seus planos eram bem outros; iria esperar um momento em que estivesse a sós com o avô, que seria o primeiro a se regozijar com a notícia. Agora não havia como recuar. Criando coragem, olhou para os membros da família Falconer. Suas expressões variavam, desde o ar deliciado de Matt ao ódio evidente de Marilyn!
A situação provocaria risos se não tivesse sido causada por um motivo sério: o ato sublime da criação, a existência de uma nova vida gerada por ela e pelo seu amado Ricky!
Faye apenas não olhara ainda para Lyon, certa de que sua reação seria violenta, como costumavam ser sempre as emoções negativas daquele homem. E realmente, ele estava com os lábios contraídos num ricto de tensão.

A razão desta transformação era, sem dúvida, o fato de que Lyon não gostava nem um pouco de ser contrariado e ela fizera justamente isto!
Com a chegada de um bebê — o único herdeiro dos Falconer — ela permaneceria parte da família e esse acontecimento o irritava sobremaneira. E não apenas a ele, pois Faye também odiava a situação! Se Lyon presumia que ela era como Marilyn, que sentia um prazer enorme em se vangloriar desse sobrenome ilustre, estava muito enganado!
Entretanto, por maior que fosse sua aversão a continuar ligada aos Falconer, jamais poderia ,negar ao filho seus direitos e privilégios de nascença. Nem mesmo o ódio que sentia por seu tio privaria o bebê da herança paterna!
O primeiro a se recuperar do choque foi Patrick, que abraçou a neta com um carinho comovido, demonstrando toda a sua emoção.
— Não tenho palavras para exprimir minha alegria Fada, Ou para dizer como me sinto feliz por você ter a possibilidade de manter viva a lembrança de Rick.
— Oh! Vovô… É como se o meu amor não tivesse desaparecido para sempre! O bebê é uma parte de nós que continuará onde Ricky parou.
Aproximando-se dos dois, Matt sorriu, hesitante, evidenciando, em toda a sua alegria, uma sombra de tristeza.
— Também estou muito feliz por você… Só queria… Ricky chegou a saber da novidade?
— Nós tivemos a confirmação poucos dias antes de seu desaparecimento e ele mal cabia em si de alegria ao pensar que iria ser pai!
— E quando esse… a criança… vai se fazer presente entre nós? — perguntou Marilyn com ar maldoso, olhando insolentemente para o corpo muito esguio de Faye.
Controlando sua raiva diante da pergunta desnecessária, ela manteve seu ar calmo e sereno.
— O bebê deve nascer dentro de cinco meses, ou seja, no final do ano. Se está controlando o tamanho da minha barriga, posso lhe afirmar que já estou no quarto mês de gravidez.
— Não estou pondo em dúvida o fato de você estar realmente grávida… só acho suspeito tê-lo ficado no momento mais apropriado! Afinal, Ricky já morreu há dois meses e quem sabe…
— Marilyn! Pelo amor de Deus…
— Ora, Lyon! Não se finja de inocente… Garanto que também tem suas dúvidas! Só através da aparição de um filho de Ricky, Faye conseguiria uma razão para segurar firmemente a parte do marido nas empresas Falconer! Que herança fantástica ela vai oferecer ao filho… ou partilhar com ele! Posso até apostar que este vai ser um daqueles bebês prematuros que pesam mais do que cinco quilos… uma criança muito demorada para nascer!
Faye não pôde prever ou impedir a reação furiosa de Patrick e, horrorizada, ouviu o estalo do tapa que ele deu no rosto de Marilyn.
Seu avô era contra todo tipo de violência, um homem calmo e sem rancores, porém, a provocação fora excessiva! Se ele não tivesse se antecipado, Faye a teria agredido sem o menor peso na consciência.
— Madame, para o meu desprazer, encontrei hoje a língua mais venenosa e a mente mais suja de toda a minha vida. Se não houvesse dama aqui presente, a minha neta, eu usaria o seu tipo de linguagem obscena para exprimir realmente o que sinto!
— Não se preocupe, Patrick! Eu farei isso por você, enquanto acompanho Marilyn até a porta da saída, se ela não quebrar antes a cadeira de rodas num acesso de ódio.
— Ora, ora! Não sei por que estão todos tão ofendidos. Afinal, não admitir o quanto este bebê é… digamos… oportuno e conveniente.
— Ouça bem, Marilyn! Meu filho não é nem uma conveniência nem fato oportuno! Eu e Ricky desejávamos demais esta criança e esperamos por ela durante meses sem que eu concebesse. Agora, o bebê é uma realidade e não tenho a menor intenção de vê-lo prejudicado ou desmoralizado pela sua língua ferina e corrosiva. Estou lhe avisando para que evite espalhar suas

suposições caluniosas fora desta casa. Terei o meu filho, que nascerá na minha casa, o lar construído por mim na Inglaterra. Em hipótese alguma, eu o deixaria ser contaminado pelo ambiente opressivo e corrupto deste grupo de pessoas que tem a coragem de se julgar uma família. Agora… se me dão licença, prefiro me retirar — concluiu Faye, uma expressão de desprezo profundo transfigurando seus traços perfeitos e, com um andar firme, saiu da sala.

Sem ao menos escutar a discussão violenta entre Marilyn, Patrick e Matt, Lyon acompanhou com o olhar a saída de Faye. Como não lhe ocorrera a possibilidade de que ela estivesse carregando no ventre um filho de Rick? E depois de dois desmaios inexplicáveis? Julgara que fossem apenas manifestações de cansaço e pesar pela morte do marido ou provenientes da terrível tensão daqueles dois meses de incerteza até sabê-lo morto.

Faye iria ter um filho cujo pai era seu irmão! Não conseguia analisar seus sentimentos, em relação a esse fato; estava confuso e surpreso demais para definir o que sentia.

Só uma certeza existia agora em sua mente, apagando todas as outras emoções: Faye não poderia sair de Falconer House! O filho de Ricky tinha o direito e a obrigação de nascer na casa de seus antepassados e Lyon já imaginava que ela não aceitaria ficar ali.

Sem prestar a menor atenção à discussão que aumentava de intensidade, decidiu ir ao encontro de Faye disposto a convencê-la, por bem ou por mal!

Apenas Lyon e Derrick não haviam feito comentário algum sobre o bebê. Era evidente que o pobre noivo de Marilyn estava perdido entre uma discussão familiar violenta e não poderia mesmo ter formado qualquer opinião sobre o ato.

Mas Lyon… o que estava oculto atrás do olhar enigmático e frio?

Faye jamais conseguira penetrar a máscara impassível daquele homem no passado, nem seria capaz de fazê-lo agora. Na verdade tinha previsto uma reação explosiva de raiva, pois conhecia esse lado violento de seu temperamento e sabia haver motivos para tanto.

Seu advogado em Los Angeles lhe comunicara que Lyon já tinha prontos os papéis para efetuar a compra das ações de Ricky na empresa Falconer. E Marilyn, como advogada da família, também estaria ciente desse contrato, pois com certeza o ajudara a redigi-lo!

Não fora apenas por ciúme que a esposa de Lyon agredira Faye… Ela via na existência de um futuro bebê o único obstáculo possível para que a parte de Ricky não passasse para as mãos do irmão mais velho! A oferta fora bem mais alta do que o valor real das ações, porém, Faye não seria tola de aceitar o dinheiro, privando seu filho da participação de uma das maiores empresas da Inglaterra!

Ao se certificarem da feliz notícia, ela e Ricky haviam ficado eufóricos e feito milhares de planos tragicamente destruídos pelo destino!

Entretanto, naqueles dias despreocupados, não poderiam ter imaginado uma das maiores dificuldades que iriam resultar de um acontecimento tão maravilhoso.

Faye se veria obrigada a conviver, embora ocasionalmente, com Lyon! O ódio que sentia por ele iria tornar esses encontros em momentos penosos e desagradáveis, mas impossíveis de ser evitados. E ela jurara nunca mais se aproximar desse homem detestável!

Seu único consolo era que havia deixado bem claro o quanto isso lhe causaria apenas aversão e desagrado!

No silêncio bem-vindo de seu apartamento, Faye começou a acalmar-se e deixou a banheira se enchendo. Um delicioso banho acabaria com aquela tensão criada pelo dia terrível por que passara!

Diante do espelho do banheiro, ela se despiu, observando o quanto a gravidez já modificara seu corpo esguio. Vestida, talvez ninguém suspeitasse de seu estado, mas nua os sinais eram evidentes.

Os seios estavam muito mais cheios, com os mamilos, outrora róseos, já escurecidos e extremamente sensíveis, o ventre apenas arredondado e os quadris mais largos. Todo o seu corpo

se preparava para a chegada do bebê e os movimentos muito leves em sua barriga, como o das asas de uma borboleta, provavam que tudo não era apenas um produto de sua imaginação.
Prendendo os longos cabelos com uma fita, Faye entrou no banho, relaxando os músculos doloridos, e deixou que a água perfumada com sais especiais, vindos da França para ela, retirasse todos os problemas de sua cabeça.
Finalmente cumprira seu dever de esposa de um Falconer e agora poderia partir desta casa fria e contratar um bom advogado que, a não ser em ocasiões indispensáveis, se encontraria com Lyon em seu lugar poupando-lhe esse aborrecimento. Um grande peso fora retirado de suas costas e, em pouco tempo, respiraria livremente, longe de Falconer House, dedicando-se apenas a gozar os momentos da espera até que seu filho nascesse.
Ao sair do banheiro, Faye estava sorrindo suavemente, amarrando ainda o seu roupão quando viu Lyon levantar-se da poltrona de veludo próxima da janela. Enfurecida com essa intromissão, ela apertou com gestos bruscos o cinto e o encarou desafiante, disposta a expulsá-lo logo dali!
Não poderia saber que Lyon nem notara sua atitude agressiva. Ele apenas vira o corpo perfeito moldado pela seda muito fina do roupão de seda branca onde os mamilos se salientavam, provocantes.
Enfurecida com a falta de educação de Lyon, que não ignorava o quanto ela detestava sua presença, ainda mais em seu próprio quarto, Faye sentia uma raiva cega contra aquele intruso.
— O que está fazendo aqui? Já lhe disse que não quero ser perturbada quando estou em meu apartamento!
— Ao entrar não tinha a menor idéia de que você estivesse no banho.
— E depois que descobriu também não se sentiu obrigado a ir embora, não?
— Precisava falar com você e com urgência.
— Ah! Será que concorda com aquela víbora ruiva? Tem dúvidas sobre o momento em que fiquei grávida?
— Marilyn tem a mente de um advogado, cheia de suspeitas, e…
— Ela tem a mente e a língua do submundo dos esgotos!
— Está bem, diga o que quiser. Eu só… Por que não nos contou nada sobre o bebê antes, Faye?
— É lógico que iria contar a todos vocês, só que o momento ideal ainda não tinha se apresentado.
— E você acha que… não posso acreditar que sua noção de momento certo tenha sido contar-nos logo depois do enterro!
— Não era mesmo! Só que as provocações maldosas de sua esposa, um dos muitos pesadelos que tive que suportar nesta casa, foi a ultima gota d'água. Ela conseguiu estragar meus planos com um desempenho perfeito de esposa vingativa!
— Marilyn não é mais minha esposa…
— Ora! Vocês ainda não estão divorciados… e eu duvido que cheguem a oficializar, essa farsa! De quem partiu essa brilhante idéia?
— Marilyn conheceu Derrick e decidiu que queria casar-se com ele… os dois têm a mesma profissão e…
— Nunca me passou pela cabeça que a atitude teria partido de você, Lyon!
— Faye…
— Afinal, o que quer? Foi um dia trágico para mim e gostaria muito de poder descansar.
— Eu queria… Não, eu preciso… Faye? — murmurou Lyon, aproximando-se dela, cobrindo-lhe as mãos que ainda seguravam o cinto. — Eu… deixe-me ver, Faye…
— Não! Você está completamente fora de si… está louco, Lyon! Saia daqui, me deixe em paz — gritou Faye em pânico, percebendo que não conseguia se mover nem afastar as mãos dele, que continuavam a acariciar as suas.
Com um murmúrio rouco, ele roçou a mão nos seios rijos.
— Por favor, Faye!

Ela ficou paralisada, mal conseguindo respirar de desespero ao sentir que Lyon afastara suas mãos e soltava lentamente o laço do cinto. O terror refletido em seus olhos não foi percebido por ele, que afastara a seda do roupão e o empurrava dos ombros delicados.
Fechando os olhos, Faye sentiu o ar frio tocar sua pele, angustiada ao pensar que ele teria uma visão negada a Ricky:
— Pelo amor de Deus, Lyon, não!
— Não posso… Oh! Faye… — gemeu ele, com uma intensidade profunda em seu murmúrio de desejo, que se incendiara ao ver o corpo cheio e esplêndido como o de uma deusa pagã.
Com as mãos trêmulas, Lyon tocou as formas arredondadas pela gravidez com uma delicadeza cheia de reverência pelo milagre que se realizava naquele corpo de mulher.
Faye parecia estar vendo a cena de longe, sem poder interferir e, quando ia tentar afastá-lo, sentiu-o tomar seus seios túrgidos nas mãos fortes. Ela apenas olhava, como se estivesse hipnotizada, para o contraste das mãos muito bronzeadas em sua pele alva, buscando os mamilos rijos.
Antes que Faye pudesse esboçar um gesto de defesa, Lyon abaixou a cabeça e prendeu entre os lábios quentes o bico dolorido e sensível, sugando-o com uma avidez incontrolável.
— Lyon… não faça…
Ele ignorou seu, apelo e, segurando-a com mais força, buscou outro seio, tocando-o da mesma forma alucinante que a deixava cheia de desejo.
Finalmente, ele conseguiu controlar-se e, acariciando o ventre arredondado, perguntou com a voz rouca e angustiada:
— O… bebê já se move? Pode senti-lo dentro de você?
— Sim… Sim, Lyon! Mas, por favor, não me toque!
Ele continuava a acariciá-la, olhando fascinado para a pele retesada e num impulso, começou a beijar o suave contorno arredondado.
— Pare, por favor! — gemeu Faye, percebendo que a respiração dele se alterara e em breve Lyon não mais se controlaria… nem ela!
— Você não vai sair desta casa, o bebê tem que nascer aqui!
— Não!
— Sim! O seu filho é o herdeiro em potencial de todo o nosso império. Eu jamais me casarei outra vez, Matt também não tem intenções de se prender e, se Neil o fizer… não será tão cedo. Esta criança, o seu filho, será provavelmente o único Falconer da próxima geração e precisa nascer, viver e ser criado onde seu pai o foi.
— Então você não tem dúvidas quanto a Ricky ser o pai da criança?
— Não, de jeito nenhum.
— Eu não posso viver aqui.
— Você tem que…
— Não tenho que fazer nada, Lyon… nunca mais!
— Então fique pelo menos até o bebê nascer.
— Não, eu…
Uma batida na porta os interrompeu e a voz alegre de Neil soou:
— Faye? Posso entrar? Matt acabou de me contar a boa notícia!
Ela olhou para as mãos de Lyon, ainda pousadas sobre o seu ventre e foi tomada pelo horror. Como se deixara levar até este ponto? Estava nua e exposta aos olhares ávidos e ao toque ardente de Lyon! Afastando-se bruscamente, Faye fechou o roupão, dando vazão a todo seu ódio.
— Saia já daqui! E não deixe Neil entrar… Não teria coragem de enfrentar ninguém depois desta cena vergonhosa!
— Faye…

— Fora do meu quarto, Lyon! — explodiu ela, virando-se de costas, com a cabeça abaixada e sem poder controlar os tremores do seu corpo.
A porta se fechou com um estalido seco e o som da voz surpresa de Neil ao ver Lyon, e não ela, foram os últimos ruídos antes do silêncio total tomar conta do quarto.

Sozinha, Faye levantou a cabeça para enfrentar a terrível revelação que tivera há poucos momentos. Ela se enganara completamente a respeito de si mesma!
O maior temor se concretizara…
O pesadelo constante de tantos dias e noites insones não desaparecera como Faye tinha imaginado. Existia ainda aquela terrível atração que os levava em direção ao abismo!
Ao criar o personagem Leon de Coursey, ela tentara exorcizar o efeito que Lyon causava em suas emoções, mostrando-o exatamente como o via: um conquistador sem escrúpulos! O homem no Amante Selvagem tinha as mesmas características dominadoras e egoístas de Lyon e, ao mesmo tempo, era o amante sensual e primitivo, cujo lado selvagem se mesclava ao erótico, provocando prazeres inimagináveis.
Entretanto, se Leon destruíra a imagem de Lyon em sua mente, não conseguira calar a resposta do seu corpo! Certificara-se, poucos minutos atrás, que seu desejo se incendiava ao menor toque daquele homem que ela odiava com tanta intensidade quanto o amara no passado!
Desde a primeira noite em que haviam estado juntos em seu apartamento, Faye lutara para tirar de seus pensamentos o desejo que sentia por ele e a vergonha por ter sentido tanto prazer. Lyon a dirigira com mãos seguras e experientes até uma explosão de sensações delirantes e a trouxera de volta à serenidade em seus braços fortes. No entanto, a ele fora negado tanto prazer e Faye sentia-se devedora…
Quando Lyon a convidou para jantar logo na semana seguinte, Faye ficou dividida entre o desejo de estar novamente com ele e o embaraço em vê-lo outra vez depois de ter se comportado com tanto abandono!
No minuto em que os dois se encontraram, Lyon deixou bem claro, através de insinuações delicadas, que esta segunda noite seria diferente. Desejava-a por completo, sem falsos pudores ou temores virginais!
Faye mal pôde jantar, no mesmo restaurante da outra vez — o Orakes — preocupada e tensa com os olhares perturbadores e acariciantes de Lyon.
Ele fazia carícias com os olhos e com as palavras, deixando-a totalmente perdida num mar de emoções turbulentas e doces!
Quando finalmente, a convidou para irem até seu apartamento, perdeu todos os temores, ansiando pela satisfação de desejos que ele despertara nela na última vez em que haviam estado juntos.
No instante em que Lyon fechou a porta, seus corpos se moveram institivamente numa busca incontrolável e ele prendeu-a num abraço apertado, colando as coxas musculosas de encontro às suas.
Faye, sentindo-se vulnerável e fraca, entreabriu os lábios, aceitando o beijo agressivo, tão diferente dos outros. A língua de Lyon era ora uma invasora sensual e dominadora que a subjugava, tirando-lhe toda a resistência.
Não chegaram até o quarto, onde uma enorme cama os aguardava, convidativa. Lyon não queria mais esperar e, com movimentos rápidos, despiu-a diante da lareira da sala. O avermelhado das chamas tingia o corpo esguio e muito jovem de tons róseos e ele quase forçou-a a deitar-se no tapete macio, tal sua avidez por possuí-la.
Ele a queria tanto que chegava a ser assustador!
Faye percebeu que ele perdera a delicadeza do toque que já conhecia e que suas mãos e seus dentes procuravam o máximo do prazer na pele sedosa do corpo feminino. Com uma

sensualidade intuitiva, ela o acompanhou passo a passo naquela escalada delirante e, ao ouvi-lo gemer de desejo, sentiu-se mais ávida de proporcionar-lhe ainda maior prazer.
Lyon terminou de se despir e seu corpo perfeito, brilhando como cobre à luz da lareira, parecia o de um deus grego, mas a evidência de sua virilidade amedrontou Faye.
— Por favor, Lyon… eu acho…
— Quero você, Faye, agora. Vai me impedir de ter seu corpo? Também me deseja, eu sei!
Tocando novamente os mamilos rosados, ele pressionou-os cada vez com mais volúpia, até ouvi-la gritar de prazer e só então beijou-os sugando-os com um desejo desenfreado e selvagem.
Faye já não tinha mais condições de resistir e abandonou-se às carícias cada vez mais urgentes e primitivas daquele homem.
Rígido de tensão, Lyon se controlava para o momento em que a sentisse pronta a recebê-lo, porém não havia mais muito tempo e, num murmúrio rouco, explicou sua urgência irreprimível.
— Na próxima vez, eu a possuirei com todo o tempo do mundo feiticeira, mas agora preciso demais de seu corpo macio e quente…
Faye sentiu ainda um momento de pânico ao vê-lo entreabrir suas coxas macias e cobrir seu corpo, envolvendo-a num turbilhão de sensações conflitantes. Apesar de toda a excitação, o momento de sua passagem de garota a mulher provocou-lhe um soluço de dor impossível de ser contido.
Imóvel, Lyon esperou que ela se recuperasse do choque causado pela invasão brutal de seu corpo, e começou a mover-se lentamente.
Sem que Faye percebesse o exato momento, ela arqueou o corpo de encontro ao dele, seguindo-o naquela dança erótica cujo ritmo se acelerava, incapaz de conter os gemidos de prazer que escapavam de sua garganta. E desabrochou plenamente, qual uma rosa diante do calor do sol, agarrando-se aos ombros musculosos, como se temesse se afogar no êxtase febril que a envolvia.
Uma sensação jamais imaginada explodiu em Faye, desfazendo-a em partículas brilhantes de prazer e dor, consumindo-a em suas chamas.
Quando as emoções desenfreadas se transformaram na serenidade da satisfação plena, ela sorriu timidamente para Lyon que ainda acariciava os seios doloridos e marcados pelo amor, sentindo o desejo renascer.
— Não sabia que virgens podiam ser tão sensuais…
— Oh… você percebeu? Como…
— Feiticeira tolinha! Pensa que eu não percebi o momento em que a tornei mulher? Seu grito de dor e suas lágrimas me teriam revelado tudo, se já não o soubesse pelos seus carinhos tímidos e inexperientes.
— Eu… sinto muito, Lyon. Queria dar-lhe tanto e…
— Quieta, querida! Você me deu muito prazer, aliás, mais do que pode imaginar. É como se eu tivesse diante de mim um livro em branco, e quero escrever em todas as páginas sobre o que pode existir de mais sensual e erótico entre um homem e uma mulher!
Aquela noite marcou o início de um relacionamento de tão intensa sensualidade que raramente os levou a fazerem outra coisa que não amor. O menor toque provocava as chamas de um desejo à flor da pele, envolvendo-os com tal ferocidade que não podiam se controlar.
Faye esperava com angústia o dia em que Lyon lhe comunicasse que já cansara de seu corpo e de suas carícias. Sabia que ele era um homem sofisticado e trocava rapidamente de mulheres, sempre à procura de algo novo e estimulante.
Entretanto, para aquele amante, onde a falta de ternura era compensada pela sensualidade agressiva, Faye talvez fosse a companheira perfeita. Ela era, no fundo, tão selvagem e primitiva quanto Lyon, e suas noites atingiam um delírio violento que muitas vezes os deixava esgotados e marcados pela fúria da paixão.

Os dias passavam sem que Lyon desse sinais de estar desejando-a menos — pelo contrário, exigia cada vez mais do seu tempo, procurando-a todos os dias, levando-a a passar mais noites no apartamento dele do que em seu próprio lar.
O único problema nesse relacionamento apaixonado era as visitas de fim de semana a Falconer House. Faye as detestava, apesar de os três irmãos de Lyon a tratarem com cortesia, embora sem calor humano. Ela se sentia mal com o ar possessivo e as carícias ousadas de Lyon diante de estranhos e custara muito a se acostumar com o fato de não estarem apenas os dois ali quando faziam amor.
Havia outras pessoas na mansão imensa que talvez despertassem com os gemidos e suspiros de prazer.
Quando a esposa de Lyon estava presente, então, a situação se tornava ainda mais constrangedora. Marilyn a tratava com extremo desprezo, como se ela fosse uma mulher sem moral, ou a ignorava completamente, não se dirigindo a ela nem lhe respondendo às perguntas.
Tinha sido num desses humilhantes fins de semana na mansão da família Falconer que Faye finalmente tivera coragem de tocar num assunto que a muito a inquietava: seu relacionamento com Lyon! E a resposta dele fora tão brutal que por pouco não a destruíra.

Como poderia permanecer ali? Nunca o quisera, porém agora havia um motivo mais forte do que sua aversão àquela casa ou o ódio por Lyon.
Se o toque daquelas mãos sensuais em seu corpo a haviam deixado de tal modo descontrolada e ávida de ser possuída por ele, a ponto de mal poder esboçar um gesto de negação ou repulsa, como seriam seus dias ali?
A cada encontro casual, a cada olhar mais íntimo, sua resistência iria cedendo e, em muito pouco tempo acabaria por se entregar ao homem que jurara odiar até a morte!
Como era de se esperar, Faye recusou-se a descer para a refeição em família e seu avô se juntara a ela, num apoio silencioso e cheio de carinho. Forçou-a a comer mais do que ela costumava fazer e, depois de ter ajudado Patty a levar embora o carrinho com o jantar, sentou-se ao lado da neta, aconselhando-a a refletir mais e não tomar decisões precipitadas.
— Acho que você deveria ficar aqui junto com a família Falconer.
— Deve estar brincando, vovô! Sabe quais são meus sentimentos a respeito da família de Ricky!
— Estou falando sério, Fada. Deve concordar comigo que é a única atitude sensata diante das circunstâncias.
— Sensata? Vovô! Sabe que eu preferia não estar no mesmo país que Lyon Falconer, quanto mais na mesma casa!
— Pense no bebê, querida.
— É nele que estou pensando… Aliás, quase não faço mais nada a não ser sonhar com meu filho. Posso lhe assegurar que minha permanência nesta casa deprimente só irá me deixar infeliz e atormentada e, por conseqüência, afetará o bebê.
— Mas… você não está pensando em ficar sozinha quando sair daqui, não é?
— Ora, vovô! E com quem eu poderia morar? Só se você decidisse viver em minha casa.
— Em Londres? Deus me livre! Que tal se você fosse comigo para a Irlanda? Seria como nos velhos tempos, e lá teria toda a paz e a tranqüilidade necessárias para esperar o nascimento do filho de Ricky.
Faye já pensara muito em voltar a viver com o avô como uma das únicas soluções possíveis para escapar ao domínio da família Falconer.
Porém, a não ser por visitas rápidas, não morava mais num vilarejo rústico há mais de sete anos e sabia muito bem que não se consegue voltar ao que já passou. Agora, ela era independente demais e vivera em ambientes mais amplos do que a fazenda afastada do mundo, perdida entre os

bosques irlandeses. Olhou ansiosamente para Patrick, como se pedisse que ele compreendesse sua decisão, procurando não magoá-lo.
— Sinto muito, vovô. Eu não posso.
— É… Eu já sabia que não seria possível. Porém, continuo achando um absurdo você morar sozinha em Londres!
— Naquele "antro de vício e perdição"?
— Precisa me fazer lembrar destas palavras? Eu as usei há muito tempo, apavorado ao ver minha netinha, para mim sempre uma criança, decidir aos dezessete anos que queria morar numa cidade distante e perigosa. Tive medo por você. E, se não a tivesse apoiado mesmo contra a vontade, você não teria deixado a Irlanda e nunca iria conhecer Lyon Falconer ou…
— … ou Ricky, certo? Nada neste mundo poderia me fazer tão feliz como ter sido a esposa dele…
— Nada mesmo, Faye? Tem certeza?
— Vovô, o passado está morto e bem enterrado. Pretendo viver apenas o futuro, para o meu filho; e para isso preciso sair daqui, encontrar um lugar para morar em Londres a fim de continuar a minha vida, que foi interrompida pela morte de Ricky.
— Pois bem! Então eu irei com você para Londres e a ajudarei a se estabelecer lá com todo o conforto.
— Mas, vovô! Você detesta Londres…
— Detesto mais ainda o fato de imaginar que minha neta estará sozinha.
— Querido… aceito seu sacrifício e o deixarei ficar comigo até eu conseguir uma casa gostosa e arranjá-la bem confortavelmente. Então, o colocarei no primeiro avião para Dublin. Sei como você costuma ficar quando passa muito tempo longe da Irlanda, mais parece um urso furioso!
— Eu vou concordar com você só porque tem toda a razão, Fada! Agora, se o seu cunhado mais velho também vai ser da mesma opinião, tenho grandes dúvidas!
— Pois o meu cunhado mais velho que vá para o inferno! Ficará rouco de tanto falar e não conseguirá me convencer. Eu já decidi há muito tempo o que iria fazer e nada, absolutamente nada, irá me obrigar a mudar meus planos!

Atando uma fita de veludo violeta nos seus magníficos cabelos negros, Faye preparava-se para dormir. A camisola de seda lilás acentuava ainda mais o tom intenso de seus olhos. Já havia dado boa noite a Neil há mais de meia hora, quando ele viera cumprimentá-la pela feliz notícia, e não esperava ninguém mais. Entretanto, Faye devia ter concluído que Lyon jamais aceitaria sua decisão de não permanecer ali, sem tentar forçá-la a se submeter à sua vontade. Como um furacão, ele entrou na saleta íntima do apartamento de Faye, olhando com fúria para as malas semi-prontas que Patty deixara ainda abertas,
— Eu lhe disse para não ir embora de Falconer House!
— E eu respondi que não poderia ficar!
— É por minha causa? Sou eu o obstáculo que a impede de deixar seu filho nascer na mansão onde todos os seus antepassados e o seu pai vieram ao mundo?
— Exatamente!
— Então serei eu a deixar Falconer House!
— Não seja presunçoso, Lyon! Pensa que a sua ausência faria alguma diferença? Ou a sua presença? Esta casa é você, meu caro cunhado! Cada pedra e cada canto que eu olhar me fará lembrar do que não quero. Seria impossível suportar os meses que faltam até o final da gravidez num lugar que me desagrada a ponto de me causar náuseas!
A fisionomia de Lyon parecia talhada em granito e os punhos se fechavam e abriam com violência, sem que ele percebesse esse gesto instintivo de descontrole.
— Você realmente me odeia, não?

— Como pode ter alguma dúvida quanto ao meu ódio, ao meu desprezo e…
— Lembro-me muito bem de uma época em que você se sentia bem mais disposta a aceitar a idéia de morar aqui, de viver comigo… chegou mesmo a me implorar — ele se interrompeu ao ver a palidez súbita de Faye. — Oh! Eu não queria dizer isto, eu…
— Seu ordinário! Eu admito diante de qualquer um que perdi todo o meu orgulho naquela época, me rebaixei a ponto de mendigar o seu amor e foi você quem me tirou a honra, me arrasou por completo. Mas eu tinha um motivo válido, eu o amava com desespero e acreditava, na minha cega ingenuidade, que você sentisse o mesmo por mim!
— Eu…
— Não se preocupe, Lyon! Minhas ilusões duraram muito pouco tempo! Logo você esclareceu bem qual era meu lugar em sua vida: uma mulher a mais, um divertimento passageiro como centenas de outros, uma aventura sem importância… e que você e Marilyn dariam boas risadas como sempre o faziam no final de seus casos amorosos. Isso quando estivessem ambos sem uma companhia interessante e resolvessem partilhar o leito conjugal nos intervalos dos romances mútuos!
— Não foi bem assim, eu…
— Foi exatamente assim! Não tente disfarçar ou mentir. Tudo ficou gravado em minha mente como cicatrizes. E elas nunca desaparecem!
— Pois então não sei do que está reclamando. Se estava tão ferida, como pôde casar-se com meu irmão em menos de um ano depois da nossa separação? Enganou-o desde o princípio ou não ficou tão ferida como afirma! Eu posso ter escrito todas as páginas sobre tudo o que pode haver de mais perfeito em termos de sensualidade… mais foi Ricky quem leu o livro do começo ao fim!
Os olhos cor-de-violeta pareciam feitos de gelo e o rosto perfeito, o de uma estátua magnífica, porém sem a menor centelha de emoção ou sentimento. Com o queixo erguido desafiadoramente, Faye disse com voz sibilante:
— Ricky se deliciou com cada momento de amor, fui a amante ideal e ele só teve prazer em meus braços! — Ela resistiu à raiva incontrolável e deu um suspiro desanimado. — Está vendo como são as coisas entre nós? Não conseguimos nos entender sem partir para insultos maldosos, nem mesmo sobre detalhes insignificantes…
— Não considero sua saída de Falconer House um motivo sem importância.
— Nem eu, Lyon, pode acreditar… Entretanto, para minha paz de espírito e pelo bem-estar do meu filho, preciso ir embora daqui, entenda!
— Você é teimosa demais, Faye. Só insisto porque tenho medo de que algo lhe aconteça… acidentes são imprevisíveis e… o que fará sozinha em Londres se tiver algum problema mais grave?
— Já ouviu falar num aparelho de comunicação que se chama "telefone"?
— Deixe de gracinhas, Faye! Estou falando sério!
— Sou uma mulher adulta com capacidade de me sustentar e também ao meu filho. Digo isto porque sei qual será seu próximo argumento e, embora o bebê venha a ser o herdeiro de Ricky, esse dinheiro será empregado para uso dele quando atingir a maioridade.
— Está louca? Esta criança é o herdeiro dos Falconer! Deve ter tudo de melhor que o dinheiro possa comprar e…
— Que o meu dinheiro possa comprar, Lyon!
— Tenho certeza de que você será uma mãe maravilhosa.
A mudança do tom de Lyon perturbou Faye, que não acreditava ser possível uma atitude simpática por parte dele sem alguma intenção oculta. Ele aceitara suas queixas e sua fúria com uma calma profunda, muito pouco característica em Lyon. Imaginara que fosse ser ameaçada com

raiva e… só encontrara reverência e carinho pela criança que ela carregava. Agora a estava aceitando como uma mãe perfeita para seu sobrinho!
Faye sempre julgara conhecê-lo muito bem, mas havia uma modificação sensível naquele homem egoísta e duro. Talvez a decisão de Marilyn ao pedir-lhe o divórcio tivesse abalado sua inalterável segurança e destruído suas esperanças de ter um casamento normal e filhos. Porque era mais do que evidente o interesse dele pela criança que ela iria ter… um interesse excessivo! E Faye estava firmemente disposta a não deixá-lo tomar as rédeas da criação de seu filho de suas mãos!
— Eu e Patrick partiremos para Londres amanhã.
— Você não perde tempo mesmo, não, Faye?
— Não vejo nenhuma razão em me demorar se já tomei a decisão de ir.
— Não… eu me lembro bem dessa faceta de sua personalidade… Há seis anos também…
— Eu o manterei informado sobre meus planos do melhor modo possível. Assim que estiver acomodada, o avisarei.
— Fico sensibilizado com sua atenção, minha cara.
— Ouça bem, Lyon! Não vai me fazer sentir culpa por querer criar meu filho sozinha.
— Ele será um Falconer, com os diabos!
— Ele? O único e precioso herdeiro deste império pode ser "ela"!
— Não faz a menor diferença! Será o seu filho!
Depois da explosão de Lyon, um silêncio tenso e ameaçador desceu sobre eles. Podiam-se ouvir as respirações ofegantes dos dois e Faye, com os olhos arregalados de receio, esperava que ele continuasse a agredi-la.
— Droga! Faça como quiser! Vá para Londres, brincar de casinha… só não pense que eu não estarei vigiando cada passo seu minha cara!
— Você não ousaria! E não me ameace!
— Não? Deveria me conhecer melhor, Faye… afinal são tantos anos! Sempre fiz o que foi preciso pelos meus, sou o responsável pelos Falconer. Por um mero acaso, seu filho é um deles e será tratado como um membro da minha família. Se você partir amanhã, fique certa de que haverá alguém a seguindo, dia e noite.
— Pois vá para o inferno, Lyon Falconer! Sei o quanto é sem escrúpulos nem consciência, mas nem mesmo você seria capaz de chegar a este ato vil!
— Minha cara, o inferno tem sido minha moradia há muito mais tempo do que gosto de me lembrar, posso continuar vivendo da mesma forma por quanto tempo mais for necessário.
— Então não precisará da minha ajuda para atormentar sua vida! Contudo, se eu notar que alguém está me seguindo, a primeira coisa que farei será ir até a primeira delegacia de polícia e fazer uma queixa… com o nome do responsável!
O sorriso de menosprezo nos lábios de Lyon ao sair do quarto deixou Faye ainda mais inquieta. Aquele maldito e arrogante homem não iria deixá-la escapar de seu controle! Mesmo abandonando Falconer House ele a teria nas mãos: era prisioneira de seu próprio corpo e da vida de seu filho!

CAPíTULO V

Belgrávia era, sem dúvida, um dos bairros mais requintados de Londres e um sinal evidente de que seus moradores atingiram um grau muito alto de sucesso na vida. Bastante próximo do belíssimo
Hyde Park, esse bairro abrigara, em tempos passados, luxuosas cavalariças

particulares onde eram mantidos os puro-sangues da nobreza que cavalgava diariamente pele parque.
Com a expansão da cidade, as propriedades rurais em torno do centro foram, loteadas, mas mantiveram sempre espaços verdes — os belos squares — ao redor das quais as pequenas ruas das antigas cavalariças foram remodeladas: Casas luxuosas e confortáveis em vielas particulares e cheias de flores tornavam-se preciosidades das mais valiosas.
Apenas duas semanas após sua chegada a Londres, Faye teve a incrível sorte de conseguir, passando à frente de uma fila enorme de interessados, uma encantadora casa em Eaton Mews, bem diante da verde Eaton Square, a poucas quadras de Sloane Street, um dos pontos mais cobiçados de "Londres!
Não era muito distante do pequeno apartamento em que tinha morado antes de casar-se com Ricky mas… que diferença! O tranqüilo pátio de pedras da rua sem saída, fechada com uma corrente, a afastava do tumulto da Cidade e o ambiente era muito menos boêmio e agitado.
Ela sentia um enorme prazer em chegar à casa de tijolos pintados de branco, onde se destacava a porta laqueada de preto com ferragens brilhantes, e ser recebida pela sra. Devon.
Entre uma série de candidatas, Faye escolhera para governanta aquela senhora magra, de cabelos grisalhos e um olhar meigo e cheio de calor humano. Ela dormia no pequeno apartamento do segundo andar, sempre à disposição de sua jovem patroa e tratando-a mais como uma filha, cobrindo-a de atenções e delicadeza.
Enquanto ajudava Faye a tirar o casaco de linho branco, a sra. Devon perguntou, solícita:
— O vôo do sr. Flanagan partiu na hora certa?
— Sim, e como eu parei para almpçar antes de vir para casa, ele já deve estar chegando a Dublin.

— Posso perceber o quanto está sentindo a falta de seu avô. Ele é um senhor tão gentil!
— Realmente… já havia me acostumado com ele sempre ao meu lado… mas vovô detesta Londres — concluiu Faye, melancólica.
A sra. Devon entregou-lhe uma lista de recados telefônicos demonstrando uma ansiedade pouco habitual.
— Um deles é da sra. Falconer, Marilyn. Ela disse que tem urgência de uma resposta.
— Oh! E não explicou o motivo da urgência?
— Não… e… eu preferi nem perguntar.
Escondendo um sorriso diante dá reação da sra. Devon, Faye tentou afastar o mal-estar que a menção do nome da esposa de Lyon sempre lhe causava.
— Gostaria de tomar seu chá agora, sra. Falconer?
— Sim, por favor… Estarei na saleta… vou tentar telefonar a todas estas pessoas.
O cômodo para onde Faye se dirigiu era seu recanto favorito. Uma sala cujas portas de vidro se abriam para um minúsculo jardim, onde ela tomava sol entre as inúmeras flores com que se rodeara, num inconsciente desejo de reviver sua infância feliz, passada em contato com a natureza. Havia também uma grande distância entre a decoração desta peça com a sala do antigo apartamento. Outrora, Faye fizera tudo de gosto simples e sem requintes com suas próprias mãos. Hoje, os móveis eram finos, porém continuavam descontraídos e estofados de cores alegres. Não tinham a elegância discreta das cores em tom pastel de Falconer House, todavia refletiam sua personalidade contraditória e intrigante.
Em Faye, se debatiam a doçura da mãe inglesa e a inquietação fogosa do pai irlandês, sempre em conflito. Lutava muito para manter-se exteriormente calma, mas, a qualquer provocação, vinha à tona o temperamento ardente e impetuoso de seu lado paterno.
Comendo os biscoitos caseiros que a sra. Devon fizera há poucos minutos, Faye sorriu ao pensar no seu apetite dos últimos meses. Ela desabrochara, como as flores de seu jardim, no momento

em que se afastara de Falconer House e de Lyon, aquecida pela serenidade que encontrara em sua casa encantadora nestes tres meses em Londres.
Os vestidos leves e soltos, de cores vivas, apenas disfarçavam suas formas já mais cheias nesse estágio da gravidez. Sentia o bebê mover-se regularmente e uma tranqüilidade profunda a invadira. Estava felíz, apesar da partida do avô, que retornaria perto da data do nascimento. Iria ocupar seus dias terminando de escrever o livro interrompido pela morte de Ricky, enquanto esperava pela chegada do filho dele.
Sem perceber, Faye estivera evitando o momento de responder ao telefonema de Marilyn. Aborrecida por essa atitude de covardia, ligou imediatamente. No entanto, esperou Perto de dez minutos para ser atendida e teve certeza de que Marilyn o fizera de propósito…
Talvez estivesse com mania de perseguição, mas a esposa de Lyon sempre fora cheia de gestos e atitudes mesquinhas!
— Faye? Que ótimo ter ligado tão rapidamente.
— Você mesma disse à minha governanta que tinha urgência em falar comigo.
— Oh! é lógico… mas apenas insisti porque sei como a criadagem de hoje em dia é pouco confiável — replicou Marilyn com uma voz lânguida.
Faye já começava a se inquietar com o motivo desse telefonema, pois jamais a vira tão delicada, uma atitude incomum naquela mulher maldosa.
— Então não há nada de urgente?
— Não disse isso, querida. Preciso falar com você sobre vários problemas… ainda não discutimos o testamento de Ricky.
— Já informei seu escritório que tenho pleno conhecimento das cláusulas do testamento. Eu e meu marido não tínhamos segredos e discutimos cada uma delas com toda a atenção…
— Mesmo assim…
— Além disso, bastaria ter mandado uma carta ao meu advogado. Afinal, o que quer de mim?
— Ora, querida… ainda somos cunhadas, certo? Acreditei, vejo que me enganei, que poderíamos tratar deste assunto amigavelmente: Foi um erro da minha parte imaginar que você teria intenções de manter relações civilizadas e corteses com a família… Poderia vir amanhã ao meu escritório?
Se Faye não conhecesse de longa data a capacidade maldosa e ferina de Marilyn, teria sentido remorsos por ter sido tão fria e seca com ela. Porém, sabendo que a polidez estaria apenas encobrindo algum objetivo venenoso, continuou a tratá-la com indiferença.
— Antes do meio-dia ou depois das duas?
— Céus! Você me deixou curiosa! O que acontece durante esse intervalo?
— Eu descanso!
— É claro! Tinha me esquecido de seu estado! Aliás, você deve estar disforme, não?
— Estou como qualquer mulher grávida de sete meses!
— Não seja tão sensível, Faye. Aquele dia, eu fui a única a ter a coragem de falar o que todos na sala estavam pensando.
— Você já deveria ter educação suficiente, pois idade já o tem, para saber que pensar e falar são atitudes muito diferentes. Além disso, o que disse não passou de uma calúnia. Você não tinha base nenhuma para tirar conclusões.
— Pelo amor de Deus, Faye! Não estou dando a menor importância a essa criança… não serei mais parte da família FaIconer em muito pouco tempo!
— Pois me pareceu ter dado uma importância excessiva três meses atrás…
— Ora, querida! Fiquei apenas surpresa, como todos, aliás. Você conseguiu demolir os planos cuidadosos de Lyon por completo, sabe? Mas quanto a isso não me surpreendo, afinal este é um hábito seu de muitos anos!
— Como? Eu não entendo…

— Não se faça de inocente, Faye! Eu já havia me acostumado às escapadas de Lyon, constantes e de curta duração, quando você surgiu. Só que daquela vez ele pretendia mantê-la como amante por mais tempo do que as outras, fato que jamais pude compreender! E você estragou-lhe os planos ao tocar no assunto proibido: casamento!
— Ele… contou o que houve entre nós?
— Lógico, querida, Lyon sempre me contava todos os detalhes de seus sórdidos "romances"! Nós nunca tivemos nenhum segredo e eu já sabia há muitos anos que ele terminava tudo no momento em que a amante se julgava segura o suficiente para pensar em se casar.
— Menos no seu caso, não, Marilyn?
— Eu fui a única capaz de levá-lo até o altar e sem precisar forçá-lo a nada… e também fui a responsável pelo nosso divórcio. Eu decidi separar-me de Lyon, e não o contrário!
Logo ao saber da separação do casal, Faye tivera certeza absoluta de que a decisão não fora tomada por Lyon, mas as palavras de Marilyn a incomodavam mesmo assim. Cortando bruscamente o assunto, decidiu terminar aquela conversa desagradável.
— Antes do meio-dia ou depois das duas, Marilyn?
— As duas e meia seria ótimo, querida — replicou ela, ignorando o tom seco de Faye.
Toda a inquietação e o mal-estar que sempre sentia ao conviver com a família Falconer voltaram a atormentar Faye no momento em que desligou o telefone. Os últimos três meses tinham sido tão serenos e felizes, uma pausa bem-vinda depois do trauma causado pelo desaparecimento de Ricky. Depois dessa notícia trágica, os acontecimentos desagradáveis tinham se precipitado, forçando-a a enfrentar situações desgastantes como a notícia final da morte do marido, o encontro com Lyon e toda a família Falconer e, finalmente, o enterro.
Suas forças estavam voltando, propiciadas pela tranqüilidade de sua casa, e chegara a sentir-se feliz decorando seu lar e o quartinho do bebê. Se Lyon contratara alguém para vigiá-la, não percebera nada de anormal e essa preocupação desaparecera de sua mente.
Esse período de calmaria fora brutalmente rompido pelo telefonema de Marilyn. Ela conseguira, com suas insinuações mesquinhas e mal-intencionadas, destruir toda a sua paz de espírito. Com apenas alguns momentos ao telefone, aquela mulher maldosa a fizera lembrar-se de que jamais se livraria da maldita família Falconer!
Só muito mais tarde, Faye reconheceu como fora imprudente em sair para fazer compras no horário de almoço, quando deveria ter mantido sua rotina de descanso durante o começo da tarde. Só muito tarde demais!
Contudo, ela achara mais prático aproveitar sua saída obrigatória, e comprar um vestido.
O principal motivo fora uma vaidade inconsciente de se apresentar elegante e bem cuidada, já que iria aos sofisticados e luxuosos escritórios de Marilyn; num dos edifícios mais refinados do centro de Londres.
As lojas estavam muito cheias e o ar condicionado não era suficiente para evitar o calor úmido e pegajoso das seções lotadas de mulheres agitadas. Pela primeira vez, Faye sentiu o peso dos seus quilos a mais e a dificuldade de locomoção causados pela gravidez.
Depois de experimentar vários vestidos, só queria voltar para casa e tomar um banho! O calor daquele final de verão estava excessivo e a Liberty's, com suas sedas estampadas e muito leves, atraía inúmeras compradoras.
Faye escolhera, entre as várias peças que comprara, um vestido diáfano, estampado de flores miúdas, em tons que iam do rosa ao violeta, que usaria para ir ao encontro de Marilyn.
Na rua, o sol ainda tórrido fez com que ela desistisse de ir a pé ou tentasse lutar por um táxi. O melhor seria tomar o metrô ou acabaria perdendo a hora.
A estação mais prQxima da Liberty's também estava lotada e desde o minuto em que comprou sua passagem, Faye foi arrastada pela multidão que se dirigia para a escada rolante e descia até a plataforma de embarque. Mal colocara os pés no primeiro degrau, Faye sentiu que a pressão dos

corpos atrás dela empurrava-a para a frente de uma maneira perigosa. Percebendo que poderia perder o equilíbrio, ela tentou segurar-se. porém não houve mais tempo! Com um grito de horror, Faye viu a longa escada vazia à sua frente, onde as poucas pessoas não seriam suficientes para amparar sua queda. Solta no espaço, ela rolou pelos degraus, vendo as mãos que se esticavam para tentar segurá-la, mas em vão. A dor do metal cortando seu corpo e a luta para não perder a consciência se passaram num tempo irreal que parecia ter durado horas até que ela sentiu o impacto brutal no cimento.

Uma sensação violenta de angústia diante do líquido quente que escorria por suas pernas foi o último elo com a realidade, antes de mergulhar na escuridão total.

Nos poucos momentos de lucidez que se seguiram, Faye percebeu vagamente um amontoado de fisionomias preocupadas que a rodeavam sem agir, faces grotescas e distorcidas, saídas de um pesadelo terrível e que se dissolviam nas trevas.

Ela voltou a si outra vez, agarrando-se à maca da ambulância que serpenteava em disparada pelo trânsito, com sua sirene aguda e de mau agouro.

Faye tentava dizer-lhes que já não adiantava mais nada, o seu precioso bebê não vivia mais! Entretanto, não conseguia formar as palavras e seus soluços desesperados acompanhavam a melodia sinistra da sirene, que não cessava de ferir-lhe os ouvidos.

Quando abriu os olhos de novo, viu que estava numa sala de hospital, gritando histericamente e perguntando o que tinham feito com seu filho…

Então, nada mais além das trevas a perturbou a não ser a picada de uma agulha de injeção em seu braço.

— Faye?

Ela conhecia muito bem aquela voz! Era o seu algoz que vinha cobrar o castigo merecido, que viera se regojizar com sua dor! Recusando-se a abrir os olhos, ela sentiu o gosto amargo da derrota.

— Veio certificar-se da sua vitória, Lyon? Se trouxe consigo os papéis para comprar de mim a parte de Ricky… é só me dar uma caneta. Afinal, vai conseguir o que tanto queria…

— Faye! Deixe de insensatez e abra os olhos!

— Eu… mal consigo abri-los. O que aconteceu comigo? Por que me sinto tão sonolenta? Há quanto tempo estou assim… anestesiada?

— Você esteve desacordada por seis horas e eu estou ao seu lado há cinco.

— Por quê? Qual o motivo para incomodar-se comigo agora que já obteve o seu maior desejo

— Com os diabos! O que está querendo dizer, Faye? — explodiu Lyon, muito pálido e com os cabelos em desalinho.

— Você levou pelo menos uma dúzia de pontos em vários cortes profundos, tem o corpo coberto de contusões e, mal recobra a consciência, começa a me agredir só porque eu fiquei ao seu lado, desesperado, sem saber o que iria acontecer?

— Posso perceber muito bem que estou machucada, as dores não me deixariam ignorar isso… mas você não acha que esqueceu de mencionar um detalhe bem importante?

— Sem dúvida! O detalhe de saber por que motivo absurdo você estaria numa estação de metrô!

— Não banque o hipócrita, Lyon! O fato mais importante é que eu perdi o bebê!

— Faye? Você não…

— Não cometa a estupidez de me dizer que poderei ter outros ou serei capaz de matá-lo! Eu queria este! O filho de Ricky… nunca terei a lembrança dele… O que eles fizeram comigo? Não me…

— Pelo amor de Deus, Faye! Pare de debater-se ou serei obrigado a segurá-la. Você não perdeu o bebê, está me ouvindo? Se continuar a resistir e tentar escapar das minhas mãos, isso acabará acontecendo. Estou apenas tentando evitar que se machuque mais… sinta a sua barriga, Faye. A

criança está viva! Eu fiquei ao seu lado por horas e coloquei minha mão sobre ele, senti quando se, movia. Acho que até me deu um soco!
— Verdade? — murmurou ela, entre lágrimas, e deixou que Lyon colocasse as mãos sobre as suas, que tocavam a barriga ainda dolorida.
— Senti o soco do garoto… ou da garota! Acho que vai ser uma criança bem cheia de vida…
— Mas… Eu senti o sangue logo que cheguei ao chão e…
— Você cortou a perna em diversos lugares e foram cortes profundos. Todavia, seu filho continua a mover-se… Nunca imaginei que fosse ficar tão barriguda ou então anda tomando muita cerveja!
— Muitas mulheres continuam com a barriga imensa mesmo depois de terem dado à luz. Não tenho coragem de olhar…
— Não seja covarde, Faye. Você sairá da maternidade tão esguia como sempre foi.
— Não… eu tenho medo e… — Arrega-lando os olhos de alegria ela exclamou, feliz. — Moveu-se, Lyon! O bebê se moveu!
—Eu não disse, querida?
— Oh! Meu Deus! Ele está vivo! — gritou Faye, sentando-se na cama e atirando-se nos braços de Lyon num abraço tão apertado que mal podiam respirar, Faye esqueceu-se das outras dores e, do ódio que sentia por aquele homem, envolvida pela alegria suprema de saber que o filho de Ricky continuava a viver. Até mesmo o termo carinhoso que ele usara deixou de ter importância diante do alívio que os dois estavam sentindo.
Lyon também se preocupara e apenas a chamava de querida devido às longas horas angustiantes, responsáveis pela sua falta de sinceridade.
— Tem certeza de que está tudo bem, Lyon? E quanto à queda?
— Os médicos deste hospital me asseguraram que não houve problema algum, porém eu convoquei o dr. Peter Dunbar para examiná-la assim que você recobrasse os sentidos. Estava apenas esperando que acordasse para mandar chamá-lo.
— Você manteve Peter Dunbar, o melhor especialista da Inglaterra, à espera de um telefonema seu? Não posso acreditar que ele fosse ficar de plantão ao lado de um telefone, é ocupadíssimo e…
— Ele não está de plantão ao lado de um telefone, Faye. Há cinco horas encontra-se na sala de médicos deste hospital. Vou chamá-lo pois é melhor que faça jus à enorme conta que vai me mandar!
Nem mesmo a arrogância de Lyon podia macular a felicidade extrema de Faye, que olhava o teto com um sorriso nos lábios. O filho de Ricky movia-se em seu ventre e num momento assim tão maravilhoso ela até conseguia desculpar os defeitos de seu cunhado prepotente.
Durante os minutos que se seguiram, o comportamento de Lyon perturbou a todos, menos a Faye. O médico que a examinava sentia-se tolhido diante daquele homem muito alto que lhe seguia cada movimento, depois de ter se recusado categoricamente a sair do quarto durante o exame.
Faye também pedira que ele saísse, mas apenas para maior conforto do médico, pois Lyon já a vira há semanas atrás e com muito mais intimidade. Só a agitação do dr. Dunbar a fizera desejar a ausência dele num momento tão crucial.
Após o exame, o médico olhou irritado para o homem autoritário que o olhava friamente, como se o desafiasse a fazer um mau diagnóstico.
— Graças a Deus só os pais agem de maneira tão irracional! As mães são bem mais fáceis e sensatas.
— Meu marido está morto, dr. Dunbar.
— Oh… eu pensei…
— Posso imaginar o que pensou. Meu relacionamento com Faye, ou a falta dele, não é da sua conta!

— Lyon! Por favor, doutor, peço-lhe desculpas. Sou cunhada do sr. Falconer. Meu marido era seu irmão caçula.
— Compreendo. Teria sido tão simples explicar qual o motivo de tanta preocupação, não é verdade, sr. Falconer? Como cunhado de Faye, sua reação é bem compreensível e…
— É? Pois eu duvido que compreenda alguma coisa sobre relacionamentos… é apenas um médico — esbravejou Lyon, afastando-se da cama em direção à janela.
Faye estava embaraçada com a agressividade desmedida de Lyon e tentou desculpar-se pela falta de respeito devida a uma pessoa mais velha e principalmente a um médico tão renomado.
— Sinto muito, doutor! O bebê está bem?
— Só levou uma boa sacudida! Parece estar tudo em ordem.
— Como? Parece estar bem? O que o senhor quer dizer com "parece", dr. Dunbar? — explodiu Lyon.
— As reações da…
— O senhor disse "parece"! Eu…
— Deixe o médico falar, por favor, Lyon! — interrompeu Faye e dirigiu-se, sorrindo sem graça ao dr. Dunbar…
— O senhor estava nos falando sobre as reações do bebê, não é?
A fisionomia irritada do médico suavizou-se diante da delicadeza e da graça daquela mulher, agindo com tanta elegância, mesmo depois do terrível trauma por que passara. Olhando para o homem enfurecido novamente ao lado da cama, o dr. Dunbar sentiu que ele seria capaz de agredi-lo se continuasse a olhar para aquela bela paciente! Era sem dúvida um relacionamento muito fora do comum e ele tinha pena de quem se visse envolvido numa ligação tão intensa como parecia haver entre aqueles dois. Com um sorriso profissional, ele dirigiu-se apenas a Faye, ignorando Lyon.
— O bebê está se movendo normalmente e reagindo como deveria. Tenho a impressão de que a queda causou mais mal à senhora do que ao seu filho.
— Graças a Deus! Eu tenho forças para superar qualquer coisa, dr. Dunbar. Sou uma sobrevivente nata… e, para mim, a única coisa importante é o meu filho.
A fúria de Lyon, ao perceber o quanto Faye acreditava naquelas palavras insensatas que ela dissera ao médico, quase levou-o a perder o controle. Aquela mulher teimosa poderia estar morta agora, com o pescoço partido pela queda na escada, ou ter sofrido uma hemorragia cerebral, quebrado as pernas, e só conseguia pensar que nada importava, desde que a vida do filho de Ricky estivesse fora de perigo!
Durante as longas horas que passara ao lado dela, Lyon tinha sentido os movimentos do bebê e um elo especial o unira àquela criança, um laço que nada poderia evitar. Entretanto, nem essa futura vida tão importante iria fazê-lo perder Faye! Muitas cabeças rolariam devido a esse acidente perigoso!
Seu devaneio foi interrompido pela voz do dr. Dunbar, que a aconselhava, agora com uma voz mais séria, demonstrando a gravidade da situação:
— … cuidados especiais e muita atenção. O bebê não pode passar por outro trauma como o de hoje sem que resultem conseqüências graves.
— Faye terá todo o cuidado e atenção possíveis em Falconer House e gostaria que o senhor fizesse o parto desta criança — afirmou Lyon secamente; irritado com a maneira de o médico olhar para Faye. Afinal, ela era uma paciente e, como profissional, ele não deveria demonstrar seu desejo de forma tão evidente. Além disso, estava no sétimo mês de gravidez e… como poderia censurá-lo, se ele próprio continuava desejando-a com ardor?
Ao ouvir as ordens categóricas de Lyon, Faye sentiu o sangue subir-lhe à cabeça e não pôde mais se calar.
— Eu já tenho o meu médico, que por sinal é excelente, e não…

— Dunbar é o melhor deles!
— Obrigado pelo seu apreço, entretanto é a sra. Falconer quem deve decidir. Se tem confiança em seu médico e está satisfeita com…
— Ela não tem o melhor e, para Faye, eu quero o primeiro entre os primeiros!
— Por acaso pensou no que eu quero, Lyon?
— Você disse que só queria o melhor para o seu filho, não foi, Faye?
Lyon olhou-a, tentando controlar o desejo de tomá-la em seus braços. O rosto muito pálido parecia-lhe iluminado pelos enormesolhos violeta, cheios de raiva. Entretanto, nada o faria desistir de ter o dr. Dunbar ao lado dela no momento do parto. Não queria se arriscar a perdê-la, como quase acontecera neste dia.
Faye levantou a cabeça e, com um olhar altivo, sorriu para o médico com toda gentileza.
— Seria uma honra para mim se o senhor me aceitasse como sua paciente, dr. Dunbar.
Lyon sorriu levemente. Há muitos anos, ele quisera entregar-lhe o mundo nas mãos, mesmo sabendo que o único desejo de Faye ele não poderia realizar. Hoje, sabia que nada seria digno desta mulher única, esta bela cigána!
Cigana… desde ô minuto em que a vira tinha pensado nela como uma cigana livre e sensual como a natureza, indomável e violenta como as tempestades… mas doce como o mel! Entretanto, seus irmãos, sem ao menos consultá-lo, haviam tomado posse desse apelido, que Lyon queria só seu. E logo tomaram mais do que apenas um apelido… tiraram a mulher que ele mais desejara em toda sua vida!
— Assim que sair do hospital, me telefone, sra. Falconer. Marcaremos uma hora em…
— O senhor irá atendê-la em Falconer House logo que Faye receba alta.
— Se for esse o desejo dela, eu…
— É o que eu quero, dr. Dunbar… — ordenou Lyon, incapaz de controlar o tom autoritário de sua voz. Sem dúvida, ele estava agindo como um idiota mas o terror por que passara ao pensar no perigo corrido por Faye era desculpa suficiente para suas ações excessivamente dominadoras.
Todavia, ele conhecia muito bem aquela mulher e percebia a raiva em seus olhos faiscantes.
Sem notar o que fazia, tocou a pequena cicatriz na sua testa; ela podia ser impetuosa ao ponto da violência e seus instintos de autoproteção estavam à tona em virtude da gravidez. Iria passar maus momentos quando o médico os deixasse a sós… porém preferia ver Faye enfurecida do que fria e distante como a encontrara no aeroporto de Los Angeles, há três meses.
Sabendo o quanto sua perturbação poderia afetar o bebê, Faye tentou controlar a irritação ante a arrogância de Lyon. Ele não tinha direito de determinar o que ela iria fazer de sua vida e era melhor que soubesse disso com toda urgência. Com um sorriso, ela se despediu do médico.
— Eu lhe telefonarei… muito obrigada por ter vindo em meu auxílio hoje, dr. Dunbar.
Os dois homens saíram do quarto e Faye esperou com impaciência a volta de Lyon. Com uma voz muito suave e enganadora ela falou assim que o viu entrar.
— A escolha de Peter Dunbar foi excelente. Achei-o muito simpático. Será ótimo se ele vier à minha casa para…
— Suas malas já estão em Falconer House.
Como era possível manter-se calma diante da prepotência desse homem arrogante?
Que ilusão a sua pensar que conseguira dominar-lhe o temperamento belicoso! Desde que o agredira fisicamente, lutara para não mais perder a calma diante de nada, pgrém Lyon a tirava do sério! Sentia vontade de agredi-lo outra vez, pois apenas ele a levava a um tal ponto de ódio e descontrole!
— Com a permissão de quem você removeu meus pertences da minha casa?
— Com a minha, é claro!
— A sra. Devon, com certeza, lhe…
— Ela ficou preocupadíssima ao saber do seu acidente.

— A ponto de permitir que qualquer pessoa não autorizada entrasse em minha casa?
— O bom senso dela é tal que a fez perceber os motivos de sua mudança para um lugar onde poderá ter atenção completa e cuidados.
— Tenho toda a atenção e cuidados necessários em meu próprio lar.
— Sei o quanto a sra.Devon é responsável e capaz. Fiquei bastante impressionado com sua eficiência ao ajudar Jeffrey a fazer as malas!
— Já que ele as fez, saberá exatamente onde colocar tudo de volta! O dr. Dunbar vai me dar alta dentro de dois dias e quero ver minhas coisas exatamente em seus lugares quando chegar.
— Bem… a decisão é sua.
A aceitação de Lyon deixou Faye confusa e, ao ver o olhar de satisfação naqueles olhos dourados, suas suspeitas despertaram intensas! Ele jamais se conformaria com uma situação a não ser que fosse ao encontro dos seus desejos!
— Que decisão, Lyon?
— Se você não for para Falconer House, eu irei morar na sua casa.
— Nem morto! Eu…
— Lembre-se do bebê… não pode ficar nervosa!
— E quem está me deixando descontrolada? É o meu lar e não o deixarei violar minha intimidade.
— Violar? Que palavra forte por tão pouco…
— Pouco? Você destrói tudo em que toca, Lyon, e não permitirei que corrompa a paz e a tranqüilidade do meu lar.
— Neil não é tão mal recebido como eu quando vai visitá-la! Nem quando dorme em seu precioso "lar"!
— E o que você tem com isso? Ele me visitou antes de voltar para Los Angeles e tenho o direito de convidar quem eu quiser para ficar em minha casa: apenas quem eu quiser, entendeu? Além disso, Neil é o único Falconer que eu aprecio como ser humano!
— Você já sabe quais são as duas opções à sua disposição, Faye. Seja qual for a sua escolha, fique certa de que não pretendo deixar acontecer de novo nada parecido com o acidente de hoje.
— Foi apenas um acidente!
— E por isso deixa de ser grave?
Faye suspirou ao sentir que perdia terreno. A simples idéia de ter
Lyon presente no aconchego de seu lar era intolerável. Era uma mulher adulta independente e não iria aceitar ordens de quem não tinha o menor direito de dá-las!
— Acidentes podem acontecer em qualquer lugar!
— E por isso deixa de ser grave?
Faye suspirou ao sentir que perdia terreno. A simples idéia de ter Lyon presente no aconchego de seu lar era intolerável. Era uma mulher adulta independente e não iria aceitar ordens de quem não tinha o menor direito de dá-las!
— Acidentes podem acontecer em qualquer lugar!
— Certamente! É esse o motivo pelo qual decidi que você precisa de atenção permanente. Andar pela cidade sem avisar ninguém é uma verdadeira irresponsabilidade Já se esqueceu que está carregando o herdeiro do império Falconer? Tem alguma idéia do número de loucos que existem hoje em dia, cujo único prazer é atingir gente como nós, como uma vingança contra a sociedade?
— Está vendo chifre em cabeça de cavalo, Lyon.
— Estou, é? Pois não concordo! Você nem ao menos tinha qualquer documento que a identificasse. Eu telefonei ao hospital, eles não tinham a ,menor idéia de quem fosse a mulher acidentada.
— Como… de que modo me encontrou?

— Você se atrasou para o encontro com Marilyn, e ela telefonou para sua casa. Ao saber que tinha saído há muito tempo, ficou preocupada e me avisou. Contatei a polícia e todos os hospitais de Londres.
Isso não pode acontecer de novo, Faye. Ou você vai para Falconer House ou eu vou para sua casa!
— Não sou obrigada a aceitar nenhuma das duas opções!
— Não é obrigada mas…
— Por favor, não me ameace, Lyon! Sabe que não pode me forçar a fazer nada! Eu reajo muito mal quando me encostam na pa-rede.
— E quem está ameaçando quem agora?
— Você nunca reagiu diante de nenhuma ameaça… ignora-as por completo, não toma conhecimento delas!
— Eu me lembro muito bem de ter reagido a uma ameaça vinda de você…
— E teve imediatamente uma resposta, Lyon! Não me faça lembrar aquela cena brutal…
— Não tenho intenções de forçá-la, Faye, apenas estou preocupado com a sua segurança.
— A sra. Devon pode cuidar muito bem de mim.
— Ela não é suficiente. Será que vou precisar lhe implorar, Faye?
— Ora! Seria uma grande novidade. Lyon Falconer implorando é uma cena jamais vista!
— Não pretendo discutir mais! Assim que você tiver alta irá para Falconer House e sem discussões!
— Vá embora, Lyon.
— Faye?
— Estou cansada e, se insistir, chamarei a enfermeira e pedirei que o tirem de meu quarto.
— Lembre-se do bebê!
— É só nele que penso e por esse motivo vou pedir que não o deixem mais vir me visitar.
— A minha presença contamina seu filho, Faye?
— Não, Lyon, é a mim que você contamina!
— Me considera um homem desprezível, não é, Faye?
— E eu me tornei a mais desprezível das mulheres ao me aproximar de você. Adeus, Lyon! Saia daqui…
— O carro virá buscá-la em dois dias e sabe que eu sempre consigo o que quero. Eu a verei em Falconer Rouse, Faye!
A enfermeira entrou no quarto no momento em que Lyon saía com um ar enfurecido e, arrumando as cobertas, consolou Faye.
— Não fique preocupada, querida. Os futuros pais sempre ficam nervosos e seu marido logo se acalmará, vai ver!
Essa era a segunda pessoa naquele hospital a imaginar que Lyon era seu marido. Faye estava cansada demais para corrigi-la e tentar explicar a situação. Ninguém, muito menos essa senhora simpática e gentil, poderia imaginar a brutalidade da cena em que Lyon a convencera de que ela nunca — em hipótese alguma — se tornaria sua esposa!

Eles tinham ido para Falconer House passar o fim de semana, uma daquelas situações constrangedoras que Faye evitava o máximo possível. Por má sorte, Marilyn também estava lá com um de seus amantes.
Lyon pretendia voltar para Londres no domingo à noite porém, na última hora, decidira ficar e partir bem cedo na manhã de segunda-feira.
Faye detestava passar a noite de sábado na mesma, casa que a esposa de Lyon e o fato de ter que dormir mais uma vez sob o mesmo teto que Marilyn a deixou descontrolada.

Ela estava tomando uma xícara de chá, quando Lyon saiu do banheiro, enrolado numa toalha. Sabia que em muito pouco tempo ele a levaria para a cama, possuindo-a com uma intensidade e paixão que sempre a deixavam surpresa e trêmula.
A cada dia os dois alcançavam uma harmonia maior no sexo, mas quanto ao resto…
Sua perturbação pela presença de Marilyn a poucos passos do quarto deles a impediu de pensar no momento em que ele a tocaria, excitando-a até que perdesse o controle. Sem perceber, recuou no instante em que ele inclinou-se para beijar-lhe a testa.
— Até quando você estará preso a ela, Lyon?
— Preso a quem?
— Marilyn, é claro! Entendo que ela tem todo o direito de freqüentar sua casa, afinal ainda é sua esposa, mas quando o divórcio for…
— Divórcio? Quem falou em divórcio?
— Bem… todo mundo sabe, e…
— O que você quer dizer é que todo mundo comenta!
— Então… não é verdade?
— Absolutamente, não!
— Mas… eu… eu te amo, Lyon… e pensei que me amasse também.
— Alguma vez eu disse que a amava?
Nunca… nem mesmo no auge da paixão ou nos momentos ternos após o êxtase, ele pronunciara a palavra amor. Entretanto, já estavam juntos há seis meses e Faye imaginara que ele estivesse tão envolvido quanto ela, desejando que o relacionamento entre os dois fosse mais completo. Julgara que seria apenas uma questão de tempo para que a pedisse em casamento. A fisionomia desdenhosa de Lyon a fez empalidecer e temer o que iria ouvir.
— A única razão de você ter se envolvido comigo é porque queria um marido, Faye? Achou que eu a amava e iríamos nos casar algum dia?
— Você me considera apenas uma entre as muitas mulheres de sua vida, Lyon? Apenas isso?
— Céus! Não estava realmente esperando que eu me divorciasse de Marilyn por sua causa, não é? Mal sabia como agradar um homem até eu lhe ensinar como se comportar na cama, garota!
— E me ensinou muito bem… hoje posso dizer que sou uma cortesã diplomada!
— Não exagere! Melhorou bastante mas…
— Faye, ponha essa xícara na mesa — gritou Lyon, ao ver que ela levantara o braço, pronta a atirar-lhe o que tinha nas mãos.
Seu aviso, porém, chegou depois que a delicada peça de porcelana voou, atingindo-o acima da sobrancelha e partindo-se em cacos.
Faye olhava, horrorizada, para a linha vermelha que se formava na testa de Lyon. Sempre tivera um temperamento impulsivo, desde criança, mas conseguira controlar-se muito bem até ouvi-lo falar com tanto desprezo de seu desempenho na cama. Ele a estava comparando a qualquer prostituta paga para lhe dar prazer! Faye jamais se venderia a homem algum, nem mesmo ao que amava mais do que a própria vida.
Preocupada com o corte que começava a sangrar, ela se aproximou muito tensa, tentando limpar o sangue com um lenço.
— Lyon, deixe-me reparar o que fiz… Eu…
— Oh! Você vai pagar o mal que fez! Só que de uma forma bem diferente! — rosnou Lyon, avançando furioso em direção a ela.
— Lyon? Você não…
Faye não pôde continuar a falar diante da violência com que ele a agarrou pela longa cabeleira e ouviu, desesperada, o som da seda de sua camisola se rasgando. Lyon não podia tomá-la com ódio… nem desejá-la depois do que ela fizera!
Como ela subestimara o lado de selvageria contida de Lyon…

Jogando-a brutalmente sobre a cama, ele deixou vir à tona todo o primitivismo, apenas perceptível nos muitos momentos em que a possuíra. Agora Lyon perdera o fino verniz de ternura para subjugá-la pela força.
Sem tomar conhecimento dos apelos de Faye, ele entreabriu-lhe as pernas e penetrou-a com violência. Nem os gritos de dor o impediram de continuar a forçar o delicado corpo feminino a ceder ao seu desejo brutal e destrutivo.
E, para sua eterna vergonha, Faye respondeu com a mesma selvageria. Como uma deusa pagã, ela se entregou a um ato onde o amor não mais existia, apenas prazer e dor…
Os corpos ávidos pareciam presos num combate mortal, unidos na violência, perdidos em um delírio selvagem e sem retorno. Lyon buscou os mamilos rijos e mordeu-os até ouvir os gemidos se tornarem gritos de dor e sentir as unhas de Faye cravando-se em suas costas. Insaciável, ele não a soltou de seus braços até a luz da madrugada iluminar o quarto, afastando as sombras da noite.
Mas nem mesmo a luz da manhã dispersou as sombras do desejo que nascera do ódio e a cada êxtase se seguia uma posse ainda mais completa e brutal até que a exaustão os afastou, relutantes ainda em se separarem…
Quando Lyon acordou, perto de meio-dia, Faye estava terminando de fazer as malas e recolhendo as miudezas espalhadas pelo quarto. Sentando-se na cama; ele fitou-a surpreso.
— Aonde você pensa que vai?
Sem responder, Faye continuou a pegar escovas, meias, com movimentos mais lentos do que de costume. Seu corpo mostrava ainda as marcas da noite de desvario.
— Deixe a arrumação para mais tarde. Vou pedir o almoço e nós comeremos na cama e depois…
Só ao pensar em comer, ela correu para o banheiro, acometida de náuseas violentas. Quando terminou de lavar o rosto, viu que Lyon estava parado na porta ,do banheiro.
— Não me toque!
— Faye… você está doente… deixe que eu…
— Você me deixou doente, Lyon! ,Está tudo terminado entre nós…
— Ora! A minha impressão, a julgar pela noite passada, é que apenas começamos.
— Não me faça lembrar desta noite pavorosa ou vou me sentir mal outra vez! O que importa é: você ama sua mulher e eu vou embora!
— Eu nunca disse que a amava…
— Nem precisaria, pois afirmou que jamais iria se divorciar de Marilyn!
— Há muitas razões para se manter um casamento e o amor pode nem estar entre elas. Admiro minha esposa e ela sente o mesmo por mim. Nosso casamento pode não ser o ideal, porém nos satisfaz.
— É uma pena que você não deixe isso bem claro antes de se envolver com qualquer mulher!
— Faye…
— Espero que vocês dois continuem a se satisfazer, pois eu não pretendo estar por perto para lhe "dar prazer"!
— Mas você disse que me amava!
— E não nego! Só que sou muito diferente de vocês, Lyon Falconer! Não consigo controlar minhas emoções, porém não poderia viver sem respeito próprio, e eu me desprezaria se continuasse a vê-lo.
— Ouça, eu…
— Eu disse para não me tocar! Vou embora agora e… talvez, seja melhor ir ver esse corte, está sangrando outra vez.
— Isso pode esperar, você, não! Céus, Faye, o que há entre nós é especial…
— É apenas sexo!
— Você também gosta!

— Mas não é o suficiente para mim, será que não compreende?
— Não posso lhe dar nada além do que já tivemos durante estes seis meses. As promessas que fiz a Marilyn ao nos casarmos…
— Promessas quebradas a cada minuto!
— … foram feitas para durar toda uma vida. Se algum dia ela quiser terminar nosso casamento, então será diferente. Eu jamais darei o primeiro passo.
Desde a noite anterior, Faye já tivera a certeza absoluta de que Lyon não pediria o divórcio por mulher alguma neste mundo. Seu tom de voz fora tão categórico que poderia ter partido antes daquela noite terrível…
Naquele mesmo dia, Faye voltou para Londres de ônibus, recusando-se a aceitar a companhia de Lyon em seu carro.
Um ano mais tarde, ela voltou para Falconer House, casada com o mais jovem dos Falconer. E, durante dois anos, fora obrigada a viver na mesma casa do homem que mais odiava até o momento em que partira para os Estados Unidos — para a liberdade.
Três anos depois, ela estava outra vez de volta, e agora não iria suportar mais nada de ninguém, muito menos de Lyon Falconer.
Era o filho de Ricky que iria ser seu único elo de ligação com a família, mas não permitiria nunca que o tomassem dela!

CAPITULO VI

— Na penumbra do quarto, iluminado apenas pela luz fraca de um abajur, Faye dormia profundamente quando a sra. Devon entrou com uma bandeja e, depois de deixá-la à mesa na cabeceira da cama, abriu as cortinas para entrar o sol da manhã.
— Bom-dia, sra. Falconer. Já lhe trouxe o chá e vou preparar o seu banho.
Quando a governanta voltou ao quarto, Faye estava sentada na cama e apenas uma ligeira palidez ainda restava do esforço penoso de levantar-se. Ela percebera, ao deixar a cama do hospital, que, apesar de sem gravidade, seus pequenos ferimentos eram bastante dolorosos,em especial o corte na parte interna da coxa.
Faye conseguira sair uma hora mais cedo do hospital para evitar Jeffrey, o motorista de Lyon que, ao chegar, encontrara apenas seu bilhete, deixado com a recepcionista na portaria. Sem dúvida, o pobre homem tinha ficado bem confuso ao ler que não mais iria levá-la para Falconer House e, pelo contrário, deveria trazer de lá suas malas e entregá-las de volta em Eaton Mews.
Jeffrey já teria, sem dúvida, comunicado a Lyon a sua decisão, porém, até a hora em que adormecera na noite anterior, nada havia chegado de Falconer House.
A falta de alguns vestidos não iria lhe causar nenhum problema pois seus armários ainda estavam cheios e, caso houvesse necessidade de alguma reposição, ela compraria as roupas em pouco tempo.
Só esperaria alguns dias até a dor dos ferimentos diminuir. O que realmente a preocupava, era a reação de Lyon! Ele devia estar enfurecido com o seu ato de desobediência deliberada e com o desafio à autoridade dele. Estranhava que ainda não estivesse sendo repreendida por um homem furioso, esbravejando em seu quarto!
— Minhas malas não chegaram nem depois de eu ter dormido, sra. Devon? -
— Chegaram, sim! Só não as arrumei porque não quis perturbar seu sono. A senhora tinha um ar tão cansado ontem, que achei melhor esperar.
— Obrigada… eu estava realmente exausta! Hoje, já me sinto outra pessoa!
— Que ótimo! Ficamos tão preocupados com o seu acidente. Imagine só, um tombo tão feio aos sete meses de gravidez…
— Eu também cheguei a pensar no pior mas, graças a Deus, não foi nada sério.

— Foi exatamente isso que eu disse ao sr. Falconer…
— Lyon? Ele… telefonou?
— Não, foi…
— Não me diga que Lyon esteve na minha casa?
— Foi ele quem trouxe suas malas e… Está se sentindo bem sra. Falconer?
A palidez de Faye e o tremor de suas mãos denunciavam o estado de agitação provocado pela simples idéia de que Lyon tivesse invadido seu lar. Precisava controlar esse ódio quase doentio ou seria ela a maior prejudicada, não aquele miserável Lyon!
— Estou bem. E a senhora o recebeu?
— Sim, e procurei deixá-lo à vontade, porém ele não quis nada, nem mesmo jantar. Hoje cedo, tomou apenas uma xícara de café, não sei como pode trabalhar…
— Hoje… cedo? Como? A senhora está querendo me dizer que Lyon passou a noite em minha casa?
— Achei uma excelente idéia a senhora ter mais alguém ao seu lado, além de mim. Estou perto mas, depois que subo para o meu quarto, não ouço nada e… Fiquei preocupada com o problema de estar no andar superior, desde que o sr. Falconer me pediu para tomar conta de tudo. Enquanto o sr. Flanagan estava aqui…
— Sra. Devon! Cale-se e me responda uma pergunta, por favor! Quando Lyon lhe pediu que tomasse conta de mim?
— Já faz algum tempo. Creio que numa tarde em que a senhora tinha ido comprar os móveis com seu avô. Eu lhe assegurei que seria o mais atenciosa possível. Ele estava tão preocupado! — explicou a governanta, que, sem notar a tensão de Faye, continuava a arrumar o quarto.
A sensação de estar perdendo completamente o controle sobre sua própria vida irritou Faye. Aquele miserável tivera a coragem de usar sua própria governanta para espioná-la! Era por isso que Lyon se impressionara tanto com a eficiência da sra. Devon! Com uma voz controlada mas fria, Faye deu suas ordens com a arrogância típica de uma Falconer.
— Por favor, coloque os pertences pessoais do sr. Falconer em sua mala e a envie a seu escritório. Com toda a certeza, a senhora sabe o endereço!
— Mas… sra. Falconer?
Faye sentiu pena da pobre mulher, assustada e receosa diante d fúria evidente em suas palavras, porém não poderia permitir que Lyon permanecesse em sua casa e, acima de tudo, não aceitaria que sua vida fosse devassada, que ele recebesse informações através de sua propria governanta.
— O sr. Falconer não é bem-vindo em minha casa. E também não suporto que a senhora esteja relatando meus passos a ele!
— Oh! Eu não fiz nada semelhante! Não tinha a menor idéia… não me pareceu um pedido estranho e jamais pensei que a senhora fosse me considerar uma espiã em seu próprio lar… Desculpe-me muito…
As lágrimas, rolando pelo rosto da sra. Devon, suavizaram o ódio de Faye, que tentou acalmá-la.
— Sei o quanto meu cunhado é encantador e capaz de convencer as pessoas. Agora, a senhora já está ciente de nossa… inimizade… e tenho certeza de que o tratará da maneira certa.
— Lógico, eu… vou fazer a mala dele imediatamente e realmente, eu não sabia do problema, sra. Falconer.
— Nós temos uma incompatibilidade insuperável há anos, nunca conseguimos nos entender bem. Só que agora Lyon quer assumir o papel de protetor da viúva do irmão e acha que sou dependente dele.
Não aceito essa imposição!
— Problemas de família são sempre tão desagradáveis! Quanto à mala, como devo…
— Coloque-a num táxi ou… bem no meio da praça! Não me importo nem se a jogar no rio Tâmisa, só quero me ver livre dele!

Faye não conseguia controlar a agitação causada por Lyon, mesmo sabendo que deveria acalmar-se por causa do bebê. Mas como ficar serena se aquele patife se esgueirara durante a noite para dentro de sua casa e ocupara, sem cerimônia, o quarto de hóspedes?
Lyon… um hóspede seu? Preferiria convidar o próprio demônio do que esse detestável e arrogante "cunhado"!

O trabalho foi sua salvação! Estava dando os retoques finais nos primeiros capítulos de seu sexto livro e se esquecia do mundo enquanto criava novas imagens para aperfeiçoá-lo. Seu editor já havia lido o original e tinha certeza de que teriam outro grande sucesso de vendas. A sra. Devon precisou chamá-la e lembrar-lhe para não deixar de almoçar!
Quando terminou a refeição, a simpática e arrependida governanta sugeriu que ela fosse dar uma volta a pé, pois estavá pálida demais.
— O sol já não está muito forte e a senhora descansará melhor depois de uma boa caminhada!
Faye andou sem rumo, sentindo que o vento quase frio do começo do outono a deixava mais bem disposta. As folhas, começando a ficar douradas, encantavam-na e ela afastou sua mente das perturbações provocadas por Lyon.
Em Sloane Square, comprou flores e revistas e, ao voltar, comunicou, muito mais animada, seus planos para o resto da tarde à sra. Devon.
— Estou tão bem disposta que poderia continuar trabalhando até a hora do jantar!
— Nada disso! Precisa repousar e… Oh! Antes que eu me esqueça,chegou um pacote enquanto esteve fora. Deixei-o sobre sua escrivaninha.
— Um pacote? Mas… quem poderia tê-lo enviado? — perguntou Faye, curiosa. — Eu não fiz nenhuma encomenda!
A sra. Devon, porém, não respondeu nem a olhou, ocupada em arrumar as flores no vaso.
Ao abrir o papel pardo, Faye viu, com surpresa, quatro dos seus cinco livros já publicados, numa encardenação luxuosa de couro muito fino. Cheia de suspeitas, ela procurou o endereço no papel, verificando que a encomenda estava em nome de Lyon Falconer.
Sua primeira emoção foi de raiva! Com que direito ele usava o seu endereço para mandar suas próprias compras? Em muito pouco tempo, se espalharia a notícia de que Lyon estava morando em sua casa! Para quem já os conhecia há muitos anos, seria a fofoca ideal para animar jantares e reuniões enfadonhas, com poucos assuntos tão excitantes quanto este!
Em seguida, Faye ficou curiosa. A troco de que Lyon teria comprado seus livros? Não tinha demonstrado o menor entusiasmo sobre este aspecto de sua vida e, na verdade, ela até preferia que continuasse assim! Não queria que Lyon os lesse; seria como se ele estivesse tendo acesso a uma parte muito íntima de suas emoções. E o Amante Selvagem, onde estaria?
Toda a sua disposição desaparecera e, depois de avisar à sra. Devon que se desfizesse dos livros, ela se obrigou a fazer o repouso aconselhado pelo médico.
Faye só acordou às quatro e meia, com uma terrível dor de cabeça e sentindo-se mal por ter dormido tanto. Sempre fora uma pessoa cheia de energia, para quem poucas horas de sono eram suficientes para se recuperar, e achava esse repouso durante o dia um péssimo hábito, apenas suportável por amor ao bebê.
Estava tomando uma xícara de chá na cozinha e conversando com a sra. Devon, que preparava o jantar, quando ouviu a porta da frente fechar-se com estrondo e alguém assobiando enquanto subia a escada.
— Quem…
— Droga! — explodiu Faye, que não se surpreendeu como a sua governanta ao perceber que havia mais alguém na casa. Ela sabia muito bem quem estava ali!
Lyon fazia apenas o que queria e, com certeza, ignorara deliberadamente sua mensagem bem clara ao lhe mandar a mala de volta para o escritório! O som do chuveiro sendo ligado confirmou

sua suposição. Ele costumava tomar banho logo que chegava do trabalho e, pelo jeito, não mudara seus hábitos durante esses seis anos!

Faye saiu da cozinha como um raio e subiu as escadas, numa tal velocidade, que parecia ter esquecido completamente de seus quilos a mais e dos, ferimentos ainda recentes. Entrando enfurecida no quarto de hóspedes, escancarou a porta do banheiro. Enrolado numa toalha, Lyon começava a fazer a barba em meio ao vapor da água muito quente, embaçando o espelho.

— Saia já da minha casa, Lyon!

— Assim? Enrolado numa toalha?

— Pode sair até nu! Só quero vê-lo longe daqui!

— Não posso acreditar, que faria isso comigo…

— Não estou brincando, Lyon. Você já ultrapassou todos os limites, até mesmo sendo o homem mais arrogante que eu jamais conheci, passou da conta! Agora é um caso de polícia!

— Esse vestido a deixa ainda mais linda. Sabe que nunca a tinha visto usar verde? Por acaso, não tem lâminas para barbeador? A minha está completamente sem fio e…

— Deixe-a assim mesmo. Se eu chegar ao ponto de precisar cortar o seu pescoço a fim de que saia da minha casa, prefiro que seja da maneira mais lenta e dolorosa possível.

— A gravidez faz muito bem a, você, Faye. Além de deixá-la mais bonita, desperta a pantera selvagem que existe em seu íntimo.

— Pelo amor de Deus, Lyon! Eu não devo ficar nervosa e você está…

— Então não fique, ora! Um bom banho sempre ajuda a relaxar a tensão e… Eu convidaria você a partilhar do meu, aliás, seria um prazer enorme, porém não creio que caibamos os três debaixo do chuveiro! — zombou ele e, empurrando-a para fora do banheiro, fechou a porta bem na sua cara.

Ela sufocou um grito de ódio, revoltada e em ponto de cometer um ato impensado de violência. Aquele homem estava tornando suavida um pesadelo interminável, não conseguia livrar-se de sua presença de jeito algum!

Voltando para o seu quarto, Faye deitou-se na cama e fechou os olhos, contendo as lágrimas de frustração. Aqueles meses deveriam ser uma espera serena e feliz, um prelúdio cheio de paz até o grande acontecimento. Todavia, Lyon os estava tornando um tormento, causando-lhe um desgaste terrível.

Acordou com a sra. Devon, que lhe trazia um suco e Viu, com surpresa, que dormira mais de duas horas.

— Céus! Acho que estou ficando com a doença do sono!

— A senhora não devia ter trabalhado tanto hoje, foi muito esforço logo após seu acidente. Eu preparei uma sopa de aspargos, uma bela salada e um bife… assim que comer se sentirá melhor.

— E o sr. Falconer?

— Vai jantar fora.

— Não! Quer dizer que Lyon ainda não foi embora?

— Por favor, acalme-se. Ele disse…

— Já discutimos isso antes, sra. Devon. O que Lyon Falconer diz, pensa ou quer não me interessa, não tem o menor valor em minha casa!

— Entendo, sra. Falconer. Entretanto, quando o que ele diz demonstra bom senso, não vejo por que me opor à sua vontade.

— E o que esse "prodígio de bom senso" decidiu?

— Que não devia ter trabalhado hoje, era perigoso esgotar-se em suas condições e deveria jantar na cama.

— Eu dou as ordens em minha casa, não o senhor…

— Ordens educadas e cheias de encanto, posso garantir! — interrompeu Lyon, entrando no quarto e sorrindo para a governanta.

— Obrigado, sra. Devon… agora, eu mesmo tentarei convencer nossa teimosa futura mamãe.
Os olhos de Faye soltavam faíscas e, assim que se viu a sós com Lyon, não pôde mais conter sua fúria. Estava sendo desautorizada!
— Já não lhe basta ter usado essa pobre mulher para me espionar? Precisa agir como o dono da casa, passando por cima da minha autoridade e, sobretudo, das minhas vontades?
— Tomar conta de alguém e espioná-la são atos completamente diferentes…
— A sra. Devon também concorda com você. Só que eu não! O que pensa que está fazendo? — exclamou Faye ao sentir que ele lhe segurava o pulso. Lyon era tão atrevido que seria capaz de amarrá-la à cama para servir-lhe o jantar!
— Calma! Estou apenas conferindo o seu pulso. Dunbar mencionou que sua pressão está um pouco alta demais.
— E quando ele falou sobre isso?
— Enquanto esteve no hospital, Faye querida.
— Que direitos tem você de discutir minha saúde com o meu médico?
— Céus! Seu pulso está bem acelerado. Será que é por minha causa que seu coração disparou?
— Exatamente! Porém, não pelos motivos que imagina! É você, com sua arrogância, sua atitude autoritária, prepotente, irredutível e… — as lágrimas começaram a correr, causando-lhe ainda mais raiva por se mostrar fraca diante de Lyon. — E eu não consigo derrotá-lo, você ganha sempre, não sai da…
— Pare já com esse choro, Faye!
— Não consigo, eu…
— Que inferno! Jurei que não a tocaria mais e agora…
— Então não me toque!
— Não posso evitar, Faye… você é tão frágil — murmurou Lyon, abraçando-a trêmulo e segurando o corpo sacudido pelos soluços bem junto ao seu.
— Por que trabalhou tanto hoje? Essas lágrimas são resultado de exaustão… A fama e o dinheiro significam tanto assim, Faye?
— Fama e dinheiro? Não entendo…
— O sexto sucesso literário de Faye Flanagan! A sra. Devon me disse que a viu trabalhar a manhã inteira e passou quase toda a tarde dormindo. É muito importante terminar esse livro antes de o bebê nascer? Eu li um deles e não achei nada de especial, para dizer a verdade!
— Por sorte, milhares de pessoas pensam diferente de você! — retrucou Faye; afastando-se dele, irritada.
— Não respondeu à minha pergunta, é importante terminá-lo?
— Devo isso ao meu editor… a data de entrega é antes do Natal.
— Tenho a impressão de que, quando você assinou esse contrato, não era viúva nem estava grávida, certo?
— Seu miserável!
— Faye!
— Você não mudará nunca, Lyon! Vou terminar meu livro porque eu quero e, se ficar exausta, será ótimo. Pelo menos, quando eu deitar na cama, dormirei de imediato em vez de ficar tentando imaginar uma maneira de dizer a uma criança que seu pai morreu antes de ela nascer!
Faye respirava ofegante, com ódio de si mesma por ter revelado o sentimento que a atormentava. Seu único objetivo, desde que Ricky morrera, era de jamais deixar transparecer sua fraqueza ou seus receios. Queria que a vissem como uma mulher forte, capaz de tomar conta de sua própria vida, criando o filho sozinha.
E, como sempre, revelara suas inseguranças justamente a Lyon depois de ter jurado que este homem não a veria chorar!

Se ele pudesse retirar o que dissera… se conseguisse controlar seu impulso de forçá-la a reagir! Ele sabia o quanto Faye o odiava e parecia sentir prazer em provocá-la a reafirmar cada vez com mais intensidade esse ódio que, no entanto, lhe causava tanto mal.
Não tivera a intenção de menosprezar sua atividade criativa, na verdade ficara até surpreso! Havia uma força surpreendente no livro que já tinha lido. Entretanto, agora estava vendo como Faye se cansara com o trabalho daquela manhã, ainda mais estando cheia de manchas roxas e pontos que deviam estar bastante doloridos.
— Se continuar se matando de tanto trabalho, não haverá criança nenhuma para quem explicar nada, Faye. Não entrou na Sua cabeça dura a sorte que teve em não tê-lo perdido?
— Tenho plena consciência de quanto tive sorte. Muitas tragédias aconteceram durante minha gravidez e posso lhe garantir que sua atitude arrogante e o fato de estar me pressionando e perturbando continuamente só pode piorar a situação — replicou Faye,levantando-se da cama. A camisola cor-de-violeta mal continha os seios túrgidos, já preparados para o nascimento do bebê.
E Lyon mal podia respirar, tal o desejo que tomou conta dele.
Como ansiava por fazer amor com aquela mulher magnífica, sonhar por alguns momentos que o filho que ela carregava era seu… Mas sabia o quanto seu sonho era impossível. A cigana rebelde, cami-nhando agitada pelo quarto, gostaria de matá-lo, porém ele a preferia lutando, em vez de fria e distante.
— Tudo vai dar certo, Faye.
— Não preciso de opiniões sobre minha vida, Lyon!
Ela seria sua novamente e nada no mundo iria impedir que ele a conseguisse! Precisava tê-la apenas para si, de corpo e alma, embriagá-la de amor e desejo como antes! Só que desta vez não a deixaria escapar! Com um sorriso malicioso, Lyon não escondeu seu desejo constante.
— Se não conseguir dormir hoje… Venha até meu quarto. Eu tenho um tratamento especial. para insônia que…
— Lyon?
— Sim?
— Por que não aplica esse seu tratamento em quem convidou para Jantar?
— Bem… não é bem o meu tipo de companhia ideal. Prefiro o sexo frágil…
— Vai sair com um homem?
— É um jantar de negócios, vou voltar muito tarde. Aliás, já estou atrasado. Seja boazinha, coma todo o jantar que a sra. Devon lhe preparou, sim?
— Não! E o motivo pelo qual não o farei é que você estipulou como iria ser o meu jantar, como deve ser dirigida minha casa e…
— Não vai mais trabalhar esta noite, Faye!
— Eu não…
— Se for preciso, ficarei ao seu lado até amanhecer, só para impedi-la de se esgotar! — ameaçou Lyon, sentindo uma angústia profunda ao ver o terror que surgira no olhar de Faye diante de suas palavras.
Ele precisava descobrir como aproximar-se dela, pois não iria desistir de tê-la! Faye o amara muito no passado, quem sabe voltaria a se apaixonar por ele no futuro? Fora o responsável pela destruição daquele amor tão sincero… agira com crueldade e ela dificilmente esqueceria ou perdoaria suas atitudes duras. Mas tivera suas razões para proceder daquela maneira! Agora, Marilyn queria o divórcio e não haveria mais obstáculos para que ele tivesse Faye…
Apenas uma barreira ainda permanecia, intransponível: ela não o amava! Entretanto, Lyon tinha uma maneira de ultrapassar essa muralha: faria com que Faye o desejasse! Sempre conseguira despertar-lhe o lado sensual.
Não havia outra saída a não ser recuar! Se Lyon fosse cumprir essa ameaça e ficar a noite toda em seu quarto, ela enlouqueceria.

Por mais que detestasse admitir a derrota, Faye o encarou com desprezo.
— Não trabalho à noite. Ricky e eu…
— Sim?
— Nós gostávamos de aproveitar os momentos em que estávamos juntos!
— Você foi… feliz com meu irmão?
— Muito! Como nunca imaginei ser possível!
— Fico contente por saber que…
— Ah! Desculpe-me, não consigo acreditar!
— Casou-se com Ricky só para me deixar com raiva, então?
— Não acha que está dando um valor excessivo a si próprio? Ou julgando que significou algo muito importante em minha vida?
— Eu sei o que significou para você.
— Isso foi há muito tempo…
— Ainda não me respondeu por que casou-se com Ricky…
— Ele era o homem mais gentil, mais amoroso que conheci, e eu o amava muito.
— Entendo… Só me espanto em ver como morreu depressa a paixão intensa que jurou sentir por mim.
Seu amor por Lyon não tinha morrido fora cruelmente destruido! E Ricky a socorrera, tirando-a da negra depressão que a envolvera, dedicando-lhe todos os minutos para cuidar de sua alma ferida. A gratidão inicial, aos poucos, se transformou em amor. Não a paixão tempestuosa que sentira por Lyon, mas uma emoção mais serena e profunda, um amor que ela tinha certeza de ser recíproco.
Com um ar de tédio e a voz indiferente, Faye tentou diminuir a importância daquele relacionamento do passado.
— Toda garota devia ter uma experiência assim, Lyon, com um homem mais velho, um competente e hábil amante… Mas, só uma mulher sem juízo pensaria em se ligar a você com laços mais sólidos… até Marylin admitiu a derrota, e ela lutou por onze anos!
— Nós estivemos juntos seis meses! Não acha tempo demais para ser chamado de "uma experiência"?
— Eu estava me deliciando tanto com a aventura que não queria vê-la acabar… até fiquei um pouquinho apaixonada, mas achei muito bom terminarmos tudo.
— Não foi uma decisão tomada por nós dois.
— Não mesmo? Eu me esqueci dos detalhes… e você tinha razão, preciso jantar. Não disse que ia se atrasar para o seu compromisso?
— Esta conversa é muito mais importante do que qualquer jantar de negócios e, acima de tudo, já devia ter acontecido há muito tempo!
Você desapareceu depois daquele fim de semana em Falconer House. Para onde foi?
— Que dramático você está; Lyon! Fui passar umas semanas na Irlanda, minhas férias seriam…
— Não voltou das férias, pediu demissão!
— Recebi uma oferta melhor e aceitei.
— Na Irlanda?
— Não! Em uma outra firma aqui em Londres, é lógico!
— Eu a procurei por toda parte e não consegui encontrá-la! Até mudou de apartamento…
— Oh!.. Como soube?
— É evidente que foi o primeiro lugar em que tentei encontrá-la.
— A troco de que queria me encontrar, Lyon?
— Você sabe muito bem! Nós discutimos, porém encontraríamos inúmeras soluções para o nosso problema, se ao menos você não tivesse desaparecido…
— Ricky me encontrou.

— Que sorte a sua, não?
Lyon jamais saberia como eram verdadeiras as suas palavras! Se Ricky não tivesse descoberto no sórdido quarto de pensão onde se escondera há seis anos, ela teria se esvaído em sangue! Fora ele quem tentara parar a hemorragia e, ao perceber a gravidade da situação, chamara uma ambulância. Faye quase morrera devido a seu amor por Lyon, mas ele nunca viria a descobrir isso!
Desse contato inicial de apoio e amizade, surgiu um amor que crescera nos cinco anos em que estiveram casados. A paz e a serenidade de Ricky tinham sanado suas mágoas… Como os dois irmãos eram diferentes: um feria e o outro curava…
— Só me responda mais uma pergunta, Faye. Você e Ricky me traíram?
— Ora, Lyon! Para trair é preciso haver um compromisso de fidelidade e não poderia ser esse o nosso caso. Sua esposa era a pessoa traída: a ela, você devia ser fiel!
— Vocês dormiram juntos durante aqueles seis meses? Responda, Faye!
Sua vontade era de responder afirmativamente e ferir com violência aquele homem orgulhos. No entanto, seria injusto para a memória de Ricky, ele merecia mais respeito!
— Não… seu irmão era honesto demais para apunhalá-lo pelas costas!
— Então você o desejou… Foi ele quem não a quis?
Agora Faye sentia-se livre para mentir e agredir Lyon, destruindo sua idéia de ter sido o único amor da vida dela naquela época.
— Ora, lógico que eu o desejei! Ricky estava bem mais próximo do meu tipo ideal de homem: jovem, alegre, sem complicações…
— E livre de compromissos!
— É… mas qual a causa de tanto drama, Lyon? Só porque fui eu a terminar tudo? Seu orgulho machista não suportou o golpe de ter sido repelido?
— Meu orgulho não tem nada a ver…
— Que assunto mais sem sentido! Teríamos terminado nosso relacionamento de qualquer maneira…
— Tem certeza?
— Absoluta! Nunca me sujeitaria a um caso tão instável por muito tempo…
— Por que não? Eu lhe teria dado tudo o que você desejasse, menos casamento!
— Seria difícil mesmo, já tinha uma esposa!
— Você sabia muito bem que eu era casado, desde o início. Pensar que eu estava me divorciando não a exime da culpa de ter se envolvido com um homem casado. Não consigo acreditar que você achasse o casamento tão importante a ponto de deixar tudo que tínhamos entre nós…
— Todas as mulheres sonham com um marido, filhos. Há uma necessidade de estabilidade e segurança…
— Finalmente você conseguiu os dois maiores sonhos femininos.
A única tristeza de Faye é que não os conseguira juntos. Ricky teria sido um marido tolerante e amoroso e acompanharia cada dia de sua gravidez com entusiasmo. Tinha ficado tão eufórico ao receber a notícia, começara a se comportar como um pai orgulhoso, trazendo brinquedos para enfeitar o quarto do bebê! Ela chegara a provocá-lo, dizendo que logo não haveria lugar para a criança, tal a quantidade de bichinhos de pelúcia, carros e trenzinhos espalhados pelo chão. Como tinham rido e aproveitado cada momento, partilhando a vinda do filho!
Os olhos de Lyon a fitavam, como se estivessem vendo suas lembranças felizes e, com a voz irritada, ele se despediu, incapaz de suportar a tortura de sabê-la tão apaixonada por Ricky.
— Não voltarei muito tarde, contudo a sra. Devon estará em seu apartamento, se precisar dela mais tarde.

— Ora! Você parece um marido preocupado e esse privilégio não é seu, Lyon! Sei muito bem como lidar com minha governanta e onde encontrá-la. Volte à hora que bem entender! E… não se esque-ça: não preciso de ninguém para dirigir minha casa!
Espantada, Faye não notou nenhum sinal de raiva na fisionomia de Lyon e sim um sorriso satisfeito. Antes de sair do quarto, ele passou levemente os dedos sobre seus longos cabelos e, com a graça de um felino, desceu as escadas, dizendo adeus à sra. Devon com um tom de voz cheio de entusiasmo e bom humor.
Só então Faye percebeu por que ele estava se sentindo tão satisfeito!
Ela caíra numa armadilha pois, sem perceber, fora levada a lhe dar o consentimento para que voltasse a dormir em sua casa!
Fora manipulada com toda perícia e habilidade, abrindo-lhe as portas do seu lar!
Há horas, Faye se virava na cama, incapaz de conciliar o sono. Já passava de meia-noite e ela não consegutra nem ao menos descansar! Dormira demais durante o dia, só podia ser esse o motivo!
Entretanto, bem no fundo uma vozinha lhe dizia que estaVa tentando se enganar. Sua falta de sono não tinha nada a ver com as horas de repouso durante o dia. Era, sem dúvida, a presença de Lyon em sua casa que a impedia de fechar os olhos!
Ele tinha chegado há mais de uma hora e Faye ouvira seus passos pelo quarto, o barulho do chuveiro e o rangido da cama, quando ele finalmente se deitara. Estivera atenta a cada som vindo daquele quarto e ainda não conciliara o sono porque continuava a prestar atenção ao menor movimento de Lyon.
Precisava mesmo era de um banho para conseguir relaxar as tensões causadas por aquele homem, mesmo sabendo que não deveria se deixar perturbar tanto por ele; Afinal, vivera seus dois primeiros anos de casada na mesma casa que Lyon. Qual a diferença agora?
Com angústia, ela admitiu que não tinha mais Ricky ao seu lado para protegê-la… Se Lyon não achara errado entrar na sua suíte em Falconer House na noite do enterro, o que o impediria de fazer o mesmo na casa dela?
Sem dúvida, a idéia do banho deu resultado. Muito mais tranqüila,
Faye esqueceu-se da ameaça que representava o homem no quarto ao lado do seu. Dedicou-se então ao ritual de todas as noites: espalhar o óleo de tartaruga na pele retesada de sua barriga, para evitar as estrias, tão comuns durante a gravidez.
— O que você está fazendo?
O susto foi tal que Faye quase derrubou o vidro de óleo. Perturbada pela silenciosa invasão de sua intimidade, fechou rapidamente o roupão, ocultando seu corpo brilhante dos olhares curiosos de Lyon!
— Como você ousa entrar em meu quarto sem ao menos bater na porta?
— Ouvi o barulho da água e… o que você estava fazendo quando eu entrei?
Lyon permanecia em pé diante dela e Faye sentiu-se vulnerável, quase despida. Sua única peça de roupa era um fino tecido que se colara como uma segunda pele em seu corpo, devido ao óleo. Ela sempre retirava o excesso, porém a intromissão inesperada de Lyon a impedira de terminar seu tratamento de beleza. Levantando-se da cama para ir fechar-se no banheiro, ela respondeu, sem esconder sua irritação.
— Estou tentando evitar as terríveis estrias. Alguma vez ouviu falar que se deve bater à porta antes de entrar em qualquer lugar? Você não tem respeito algum pelas boas maneiras ou pela educação!
Faye ia pegar a toalha, contudo Lyon foi mais rápido e, segurando-a pelo braço, levou-a de volta até a cama.
— Deixe que eu…
— Não, Lyon! Saia daqui…

Ele abriu o roupão, expondo a pele recoberta de óleo, brilhante e macia, e retirou o excesso com a toalha. Com os olhos quase dourados de desejo, ele fitava fascinado o corpo nu.
— Eu a interrompi…
— Não. Já tinha terminado e…
— Fique quieta, Faye… — sussurrou ele e, colocando um pouco de óleo nas mãos, começou a espalhá-lo no ventre arredondado.
O movimento acariciante despertou um calor interno em Faye, que lutava para ignorar aquelas sensações inebriantes tomando conta de seu corpo. Sabia muito bem que não iria conseguir impedi-lo de continuar… e, no fundo, não queria que ele parasse de tocá-la.
As mãos fortes de Lyon deslizavam-lhe pela cintura até os quadris, para subir novamente até encostar de leve em seus seios. Ao mesmo tempo, ele a acalmava e excitava com a lentidão com que a tocava.
— Ele devia ter ficado com a garota!
— Quem? — sussurrou Faye, tentando se esquivar das mãos que agora massageavam os seios túrgidos e pesados. Ela mordia a boca para evitar que os gemidos de prazer escapassem de seus lábios.
— Leon de Coursey…
— Você… leu… — Ela mal conseguia falar, sentindo os dedos de Lyon tocarem seus mamilos também maiores e mais sensíveis devido à gravidez. Ele parecia sentir prazer em torturá-la, puxando o bico dolorido até sentir as vibrações do corpo de Faye.
— Li há algumas semanas… — sussurrou ele, voltando a massagear o ventre e os quadris.
Com um suspiro de alívio, Faye recuperou a voz.
— Homens como ele não "ficam" com a garota…
Ela precisava reagir e impedir que Lyon continuasse a tocá-la. Estava perdendo completamente o controle, seus seios latejavam de desejo e tremores percorriam, incontroláveis, seu corpo nu.
— A página cento e vinte e três foi nossa última noite juntos, não, Faye? — perguntou Lyon, descendo a mão até as pernas macias.
O tempo tinha parado para Faye, que apenas sentia o roçar sensual das mãos de Lyon na pele sedosa da parte interna de suas coxas. Nada mais existia a não ser as sensações que a arrastavam em direção ao inevitável.
— Por favor, pare, Lyon…
— Os olhos cor-de-mel, quase dourados, fitavam fascinados a transformação daquela mulher indiferente e cheia de ódio numa chama ardente de paixão, que reagia com volúpia ao toque de suas mãos.
Buscou o triângulo de veludo negro, a fonte de sua feminilidade, tocando-o com sensualidade.
— Faye… você quer?
O corpo trêmulo se arqueou, fremente de desejo, incapaz de controlar por mais tempo as ondas de prazer, que faziam o sangue correr como fogo em suas veias. Com um murmúrio mais semelhante a um gemido de volúpia, Faye ouviu sua própria voz ecoar no silêncio do quarto.
Naquele momento, ela voltou à realidade que a cercava com um choque violento. Como pudera se deixar levar pelas necessidades de seu corpo ávido de desejo e se entregar às carícias daquele homem?
Como se permitira esquecer os juramentos mais fervorosos para se abandonar à sedução de Lyon?

Empurrando-o com brutalidade, Faye fechou o roupão, trêmula não só de desejo como do ódio que a invadia. Estivera exposta aos olhares e as mãos do único homem que jamais teria direito de tocá-la.

Respirando fundo, ela procurou uma maneira de agredi-lo, mesmo sabendo que a culpa também fora sua e, com um desdém profundo, atacou-o com fúria.
— Se você leu mesmo o livro, Lyon, saberá que, ao final daquela noite de sexo, Adelia sentiu um desprezo infinito por Leon de Coursey! E a minha aversão por você foi ainda maior, não só desprezo, mas um ódio violento que jamais deixará de existir dentro de mim!
— O mesmo desprezo e aversão que estava sentido há alguns minutos enquanto eu a tocava, minha querida? — perguntou Lyon, irônico e muito seguro do seu poder sobre aquele corpo sedento de amor.
Faye engoliu em seco, sabendo que seria impossível negar seu comportamento vergonhoso de momentos atrás. Ela estivera disposta a se entregar, vibrando de paixão, ê não havia como mudar a inegável realidade. Com um gemido de angústia, ela fechou os olhos para fugir daquele olhar penetrante e acusador.
— Desta vez, minha querida, eu vou ficar com a garota… ou melhor, a mulher será minha e nada nem ninguém impedirá que eu a consiga.
— Não! Você nunca poderá me obrigar!
— Obrigá-la? E quem disse que eu precisarei forçá-la? Você pode controlar muito bem os personagens de seus livros, Faye, fazê-los agir de acordo com a sua vontade. Quanto a mim, não sou Um deles… nem você é! Não tem meios de dirigir minhas ações como impedir seu corpo de responder ao meu desejo. Eu a perdi uma vez e não vou permitir que isso aconteça pela segunda vez…
— Eu não quero você, Lyon! De mim, só receberá ódio e desprezo, mais nada!
— Acredita mesmo em suas palavras? Talvez agora sua aversão por mim seja forte a ponto de fazê-la recuar no último momento antes da entrega total… porém, sua atitude vai mudar! Já percebi o quanto e o que você deseja, minha sensual feiticeira… chegará um dia em que não terá mais forças para resistir e a terei como, quando e onde eu a quiser! E desta vez não a deixarei escapar!
Lyon saiu do quarto com um sorriso confiante, deixando Faye à mercê de sentimentos contraditórios e inquietantes.
Nem mesmo a profunda aversão que sentia por ele conseguira diminuir o desejo que Lyon desencadeava nela. Como desde a pri-meira vez em que ele a havia tocado, chegara muito perto do êxtase glorioso apenas com as carícias sensuais e hábeis daquelas mãos fortes e viris.
O fato de estar grávida, carregando em seu ventre o filho de outro homem, desaparecera no tumulto de sensações perturbadoras, dando lugar a uma única necessidade urgente e irreprimível: ser possuída por Lyon! Se ele a tocasse por mais alguns segundos, não teria forças para resistir…
Esta verdade precisava ser admitida e, devido à sua fraqueza diante de tal atração, Faye teria que tomar providências enérgicas e imediatas para não se encontrar nunca mais em situações vulneráveis como a que acabara de acontecer!
Só com a chegada da madrugada, ela conseguiu adormecer, o travesseiro molhado de lágrimas de desespero e impotência em face de seu dilema insolúvel.
Estava sozinha e a luta seria difícil, porém ela não iria ceder! Devia isso a Ricky, o seu verdadeiro amor, e ao filho dessa união harmoniosa e doce que representava o futuro. Essa criança, inocente de tanta sordidez causada por um passado amargo, teria dias de paz e amor junto dela e não seria envolvida num relacionamento tempestuoso e cheio de ódio.
No entanto, Faye não era tola a ponto de pensar que Lyon desistiria sem a menor resistência! Pois encontraria uma oponente à altura de suas forças. Desta vez, ela não sairia derrotada como há seis anos…

CAPITULO VII

As cores sóbrias do outono formavam a moldura perfeita para destacar Falconer House, realçando ao máximo o esplendor de sua beleza. As folhas das árvores, em nuances que iam do dourado ao vermelho-acobreado, contrastavam com os gramados ainda verdes.
Nos canteiros espalhados pelos jardins, as flores mais resistentes desabrochavam seus últimos botões antes do frio do inverno. Faye caminhava lentamente pelas alamedas tranqüilas, saboreando a natureza e sentindo uma paz que jamais imaginaria encontrar naquele local que sempre lhe provocara inquietação.
A noite anterior a colocara numa posição insustentável! Não havia condições de viver com Lyon na mesma casa, principalmente num ambiente tão aconchegante e íntimo como seu lar em Eaton Mews.
Como expulsá-lo de lá a não ser criando um escândalo que, sem dúvida, teria repercussões desagradáveis?
Os últimos acontecimentos haviam-na forçado a fazer suas malas e fugir para Falconer House. Pelo menos ali, outras pessoas estariam entre ela e o comportamento ameaçador de Lyon. O contato inevitável entre eles seria amenizado por não estarem sozinhos. Faye sentia-se ameaçada por ele em muitos aspectos. Há seis anos, fora ferida não só física como emocionalmente por aquele homem sem sentimentos e, sem dúvida, ele a magoaria outra vez se tivesse a menor chance.
Tentava justificar suas reações sensuais daquela noite convencendo-se de que a gravidez a deixara mais sensível às carícias voluptuosas de Lyon. No fundo, porém, ela sabia muito bem que essa des-culpa não era válida, nem suficiente, para descrever seu abandono total às mãos de um homem que odiava.
Devia enfrentar a verdade: a atração irresistível de Lyon continuava a existir, tão violenta e incontrolável quanto o fora no passado!
Não conseguira se livrar do desejo profundo que a atirava em seus braços!
Só lhe restava fugir! E para se refugiar em Falconer House, a casa que ocupara seus pensamentos como um lugar odioso e hostil por tantos anos!

Nunca teria imaginado que algum dia fosse considerar aquela mansão imponente e fria como um abrigo acolhedor, um ambiente hospitaleiro.
Matt a recebera de braços abertos, sem fazer-lhe perguntas, como se não tivesse necessidade de qualquer explicação. Sabia muito bem que a vinda de Faye só poderia estar ligada às ações de Lyon!
Seu apartamento, como sempre, estava pronto para recebê-la e os dois jantaram na suíte, numa atmosfera íntima e tranqüila. Matt prometera não contar a Lyon sobre sua presença em Falconer House, apesar de tratar a situação com seu habitual humor irônico e, por vezes, cruel. Depois de uma longa caminhada, Faye sentou-se num banco de pedra no pequeno jardim rodeado de roseiras ainda em pleno esplendor.
Embevecida com a beleza das flores, ela não percebeu que Matt viera ao seu encontro, através das rampas feitas especialmente para que ele pudesse circular entre as alamedas em sua cadeira de rodas.
— Ele vai encontrá-la, você sabe, não?
— Não estou me escondendo…
— Tem certeza? Sempre achei que sua atração por Lyon era semelhante à do pássaro indefeso pela cobra…
— Não sou mais uma garota impressionável e fraca de dezoito anos!
— Você nunca foi uma criança ingênua ou fraca, Faye. O amor que Lyon recebeu de você jamais teve igual no passado ou terá no futuro! Mulher alguma o amou com tanta plenitude…
— Está completamente errado, Matt. Ricky foi o único a saber o quanto odiei seu irmão!

— Faye, querida… Ricky sempre se considerou apenas um substituto, o segundo colocado em seú coração.
— É mentira! Eu… eu o amei mais do que tudo, nosso casamento foi perfeito!
— Eu sei e fico agradecido por você ter feito dele um homem feiz. Todavia, todos nós sempre consideramos o que havia entre você e Lyon como uma ligação especial, uma paixão semelhante à das grandes histórias de amor: Romeu e Julieta, César e Cleópatra…

— Nenhuma dessas paixões famosas teve um final feliz, não é verdade? E Ricky jamais foi um substituto de Lyon em meu coração! Vivemos cinco anos maravilhosos, só sinto não termos podido viver mais cinqüenta!
Matt calou-se e, com um olhar pensativo e grave, insinuou com muita delicadeza:
— Já notou como, às vezes, acontecimentos trágicos transformam nossas vidas de maneira radical? Incompreensíveis logo no início, porém necessários dentro dos planos do destino?
— Matt!' A morte de Ricky foi qm acontecimento sem sentido e desnecessário! Tinha apenas vinte e oito anos, um homem forte e cheio de qualidades! Teria sido um pai maravilhoso… Como pode pensar que essa tragédia foi de algum valor para os "planos do destino"? Que absurdo!
— E por que Marilyn decidiu, sem nenhum motivo aparente, divorciar-se de Lyon justamente agora?
— Com certeza, estava farta de agüentá-lo ou talvez porque tinha se apaixonado por Derrick!
— Eles trabalham juntos há mais de dez anos! Acha que iria se apaixonar só agora?
— Então é mesmo porque não suportou mais a vida com Lyon! — replicou, Faye. Jamais iria admitir a Matt como a idéia da fatalidade do destino fora seu único consolo, sua força diante da tragédia
que se abatera sobre ela. Perturbada com a insinuação de Matt, rebateu com maldade e desejo de feri-lo:
— Não vai me dizer que o fato de você estar nessa cadeira de rodas foi necessário aos "planos do destino"?
Ao ver a fisionomia amarga e desfigurada de Matt, ela, imediatamente se arrependeu por tê-lo agredido com palavras tão ferinas. Quis desculpar-se, porém, calou-se diante da explosão amarga e violenta.
— A culpa foi minha, não do destino! Eu me sentia dono do mundo, invencível e inatingível pelas tragédias da vida, ao descer do alto da montanha, flutuando como um pássaro. Fui imprudente e, num segundo, tudo escapou ao meu controle. Perdi a direção, desviei-me da pista no rumo das árvores com uma velocidade absurda. Quando recuperei os sentidos no sopé da montanha… minhas pernas não tinham mais movimento… e nunca mais tiveram!
— Oh! Matt… desculpe-me, não devia ter sido tão maldosa, eu… — Comovida, Faye ajoelhou-se ao lado da cadeira de rodas, segurando-lhe as mãos frias e rigidamente cerradas.
— Não fique triste, está tudo bem. Fui o primeiro a me intrometer em assuntos particulares, não tinha o menor direito de fazê-lo.
— Não… você é…
— Alguma vez me ouviu dizer qualquer coisa que não fosse a verdade?
— Ouça, Matt. Eu não devia ter sido tão agressiva. Imagino o quanto você deve sofrer por estar preso a essa cadeira. Sua juventude foi cortada…
— Chega, Cigana. Tenho idade suficiente para me conformar e também para não me meter em problemas que não são da minha conta…
— Por favor, Matt foi… Ricky lhe disse que se achava o segundo colocado no meu coração?
— Ele não se incomodava com isso, bastava ter o seu amor…
Meu irmão a queria muito e estava disposto a aceitar apenas o que você lhe pudesse dar…
— Mas…

— Cigana… não há nada que se possa fazer para mudar o passado. Infelizmente, somos obrigados a viver com as recordações e suportá-las como pudermos.
— Hoje, eu só vivo para o futuro, Matt. O passado está morto e enterrado, só tenho olhos voltados para o meu filho — afirmou Faye, desafiante.
Talvez fosse verdade o que Matt dissera: seu amor por Lyon havia sido uma paixão arrasadora e sem limites, mas Ricky sabia que tudo terminara! Matt poderia não ter conhecimento disso; talvez o irmão nunca chegasse a lhe falar da certeza que tinha do amor que ela lhe dedicava.
O fruto mais precioso desse amor Faye carregava agora em seu corpo e viria ao mundo em muito pouco tempo. Era essa a sua alegria e a esperança de um futuro onde existiriam apenas ela e o filho de Ricky!

Atrás das portas de vidro, que se abriam para o jardim das roseiras, Lyon ouviu as palavras daquela mulher vibrante sobre o futuro e jurou a si mesmo que não seria excluído dos planos dela!
Os cabelos negros e brilhantes caíam abaixo dos ombros como uma cortina de seda e os olhos cor de ametista brilhavam, cheios de orgulho. Ela exibia sua gravidez com a dignidade natural de uma cigana, livre como a natureza.
Ele já tocara cada centímetro daquele corpo sensual, oculto pela seda lilás do vestido, e sabia muito bem que esse fora o motivo de sua fuga. Há menos de vinte e quatro horas, ele a fizera vibrar de desejo, a sentira muito próxima de se entregar com abandono às suas carícias. Lera no olhar escurecido pelo prazer que, em poucos segundos, ela se perderia no delírio das sensações alucinantes que suas mãos lhe provocavam… E, no último instante, ela recuara em pânico, negando-se ao prazer!
Entretanto, Faye não poderia continuar fugindo. Ele a faria enfrentá-la e admitir seu desejo! Vê-la ao lado de Matt, segurando-lhe as mãos, provocava-lhe um ciúme violento, porém o alívio de encontrá-la em segurança o fez esquecer de tudo o mais.
Saindo de trás da porta, Lyon aproximou-se dos dois e viu, com desânimo, a fisionomia de Faye transfigurar-se. Desaparecera o olhar despreocupado e doce para surgir a máscara fria e indiferente. Ele sabia que não podia pressioná-la, que precisava avançar com muita calma e paciência, mas seu desejo era tão violento!
— Você não é a única a pensar apenas no seu futuro, Faye. Todos nós nos preocupamos com os próximos meses, que devem ser tranqüjlos e… seguros!
— Céus! Como você chegou cedo, Lyon!
— O que é isso, Matt? Está querendo controlar meus horários?
— Longe disso, mano! Só fiquei surpreso com sua vinda para Falconer House a esta hora. Aliás, creio que Faye não esperava
vê-lo por aqui, nem agora, nem mais tárde.
Lyon olhou para ela, perturbado com sua palidez excessiva. Não era possível que fosse por medo! Como Faye podéria imaginar que ele fosse forçá-la a ceder?
Jamais precisara usar de força no passado e, pelas reações dela, não precisaria fazer isso no futuro. Bastaria fazer com que ela o desejasse e a teria dócil e ansiosa por se deixar amar… sem esforço algum!
— Telefonei para sua casa e a sra. Devon estava em pânico. Avisou-me que fizera suas malas sem saber para onde você iria!
— Eu a avisei para não ficar nervosa.
— É impossível controlar as emoções como se controla um computador!
— Você consegue, Lyon! Sempre teve a capacidade de regular seus sentimentos de acordo com a sua vontade! — retorquiu Faye, ainda assustada com sua chegada inesperada. Aquele homem de olhos gelados não era o mesmo que a fitara com o olhar ardente, enquanto passava óleo em seu

corpo nu. Ele surgira de dentro da casa como um felino ameaçador, rodeando sua presa e pronto a castigá-la pelo seu ato de desafio. E ela saíra de casa para fugir dele, e de si própria, procurando a companhia de Matt como uma proteção. Não deixaria que Lyon vencesse novamente a guerra, derrubando suas muralhas de autodefesa, tomando posse de suas emoções… pela segunda vez!
Matt os olhava, divertido, à espera do inevitável conflito e, como sempre, provocou-os.
— Então,Lyon?
— Então o quê?
— Ora… você me desaponta, mano! Não vai contra-atacar com uma boa resposta?
— Não tenho nada a dizer… enquanto você estiver presente, Matt.
— Droga! Assim eu perco o melhor da festa!
— Por que não procura uma garota só para você e pára de interferir na vida dos outros?
— Deixe de ser cretino! — explodiu Matt, imediatamente, subindo a rampa em direção à casa.
— Matt…
— Não diga mais nada, Faye! Caso não saibam, ninguém quer aleijados. Jantarei em meu quarto!
Assim que ele entrou, Faye voltou-se indignada para Lyon e sussurrou com ódio:
— Seu miserável! Como pode ser tão cruel?
— A única crueldade é não haver uma rosa cuja cor seja tão linda como a dos seus olhos. Esta aqui terá que substituir seu tom especial de violeta… — murmurou Lyon, colhendo um botão coral e colocando-o sobre a orelha de Fay.
— Você não pode ser uma pessoa tão insensível assim! Ofendeu e feriu Matt com tanta violência e vem me falar de rosas?
— Matt não se ofendeu…
— Você o magoou da maneira mais vil! Como acha que ele deve se sentir preso àquela cadeira para sempre?
— Sei exatamente como meu irmão se sente, porém isso não o a impediu de ter namoradas no passado.
— Já faz muito tempo que não o vê com uma namorada? — indagou Faye, perturbada pela expressão de desespero que notara no olhar de Matt, antes de se transformar em raiva. Ele era um homem controlado, jamais se entregava a lamentações e estava sempre bem-humorado. Por esse motivo o comentário de Lyon fora ainda mais ofensivo.
— Realmente, há alguns anos Matt não tem trazido companhias femininas para Falconer House. Entretanto, deve ser por escolha própria. No passado ele as trazia para passar o fim de semana…
— Está dizendo que… Ele… Matt pode…
— Quer saber se ele pode fazer amor? Pelo que ouvi contar, é um amante bastante ardoroso, apesar de certas dificuldades de locomoção.
— Mas… até hoje? Eu nunca o vi com nenhuma mulher e julguei que fosse devido ao acidente, achei que tinha ficado…
— Não houve dano nenhum à masculinidade de Matt. Sei de várias garotas que partilharam sua cama e com enorme prazer!
— Eu não sabia… mas você me disse que ele nunca se casaria!
— É verdade. Matt se recusa a ser uma carga para qualquer mulher.
— Se uma mulher o amasse, jamais iria achar que a paralisia dele fosse uma carga.
— Sua noiva teve outra reação.
— Oh! Ele estava noivo na época do acidente?
— Matt não gosta de tocar nesse assunto, aliás, nenhum de nós quer lembrar da situação desagradável que se seguiu à sua queda. Afinal, todos nós temos alguns sentimentos muitos íntimos que não queremos partilhar com ninguém, não é, Faye? Você também não os tem?

— Eu… bem… vou me arrumar para o jantar… — gaguejou ela, começando a se afastar, porém Lyon a segurou firmemente pelo pulso, impedindo-a de fugir daquele momento tão raro, em que se encontravam a sós.
— Sua vinda para Falconer House não irá mudar nada, minha cara. Não espere ajuda de Matt.
— Não estou esperando nada! Apenas vim para cá como você desejou desde o início.
— Eu desejo muito mais do que sua presença aqui, sabe muito bem disso, não é, Faye?
— Pois só terá o meu desprezo… é a única emoção que você merece!
— E a emoção desenfreada de seu corpo quando sente minhas mãos acariciando-a?
— É isso o que deseja tanto? Uma reação física ao seu toque?
— Uma das muitas reações que você terá em relação a mim… O sexo pode destruir um casamento mais rapidamente do que qualquer outro problema.
— E apenas sexo não faz um casamento!
— Jamais tivemos apenas um encontro físico, Faye, e não sou o único a saber disso! Falando de você… descansou hoje?
— Lógico! Mas o que você tem a ver com meu descanso?
— Estou demonstrando o interesse normal de um futuro tio. Só queria saber se passou um dia tranqüilo e repousante…
— Não assuma essa atitude de intimidade! Suponho que agora eu deveria preparar-lhe uma bebida e conversar sobre os acontecimentos de seu dia de trabalho!
— Seria muito agradável…
— Pois tire essa idéia absurda de sua cabeça! Não sou sua esposa e jamais terei ligação alguma com você. Se sua esposa finalmente desistiu de tomar conta de sua vida, não é motivo para pensar que eu estaria disposta a ocupar o lugar dela!
— Eu e Marilyn já não temos uma vida conjugal normal há muitos anos e você nunca ignorou isso!
— Por culpa de quem?
— Confesso que foi minha a culpa, mas…
— Exatamente! Eu e Ricky tivemos o que você chama de "vida conjugal normal", e eu…
— Era apenas um relacionamento seguro para você, o que não significa que fosse bom ou…
— Não se iluda, Lyon! Foi um casamento maravilhoso e plenamente satisfatório. Quanto ao seu "interesse normal", pode procurar uma mulher mais ingênua do que eu e convencê-la de sua dedicação. Quem o conhece há tantos anos nunca mais acreditará em sua "sensibilidade"!
Deve haver um bom número de belas mulheres dispostas a tudo só para partilhar de sua cama… e, com certeza, menos barrigudas do que eu! Suas atitudes sentimentais não me enganam! — explodiu Faye e, arrancando a rosa que ele colocara em seus cabelos, jogou-a ao chão, pisoteando-a com fúria.
Ela entrou em casa trêmula de ódio diante da insistência de Lyon em transformar seu casamento com Ricky numa farsa sem sentido.
Não iria deixá-lo destruir com dúvidas o único relacionamento amoroso que conhecera. Sua ligação com Lyon tinha sido um período tempestuoso, magnífico, de paixão violenta, porém ela fora a única a amar…
Havia um bom número de mulheres ávidas por conquistar Lyon, sem dúvida! O poder do dinheiro era uma atração muito forte e sua bela aparência ajudava e muito!
Antes de Faye, ele as usava e trocava como quem muda de gravata, retirando o máximo de prazer dos corpos sensuais e provocantes, que se ofereciam sem falsos pudores. Até mesmo depois que ela passara por sua vida, ele continuara a aceitar as atenções das outras, porém seu prazer nunca mais fora o mesmo,
Sua vida tinha sido dividida em duas partes bem definidas: antes e depois de Faye!

Agora, Lyon estava firmemente decidido que fosse com Faye! O bebê, que ela considerava apenas seu, seria dos dois: um fiiho querido!
Faye podia ser tão teimosa quanto ele, mas com certeza se esquecera de como sua força de vontade era férrea quando desejava demais possuir algo para si.
Lyon era o homem mais arrogante e seguro de concretizar seus desejos que Faye já encontrara. Sempre agira assim, desde o primeiro minuto em que a vira. Agora, porém, ela não lhe tornaria a conquista tão fácil — Lyon não sairia vencedor! Ele queria ainda mais o que era difícil e inatingível, e sua indiferença representava um desafio para aquele homem orgulhoso.
Ao passar pelo apartamento de Matt, no mesmo corredor que o seu, Faye o viu sentado à escrivaninha em frente à janela e, embaraçada, percebeu que dali se podia ver o jardim das roseiras.
— Arquitetando planos maquiavélicos para deixar Lyon mais furioso?
— O assassinato seria um plano mais agradável de ser executado!— brincou ela e, aproximando-se da janela, viu Lyon indo em direção aos estábulos. — Existe uma expressão em francês que define
muito bem o que você estava fazendo, Matt.
— Essa expressão, minha cara, só é usada quando alguém fica esperando cenas de amor às escondidas… e não me pareceu uma conversa "amorosa" a que você e Lyon estavam tendo há poucos minutos!
— Realmente, foi bem o contrário!
— Não… — Faye parou de falar ao ver um cavalo e seu cavaleiro saírem num galope desenfreado em direção aos bosques. Lyon parecia um centauro, ele e o cavalo um bloco único, dourado e em movimento!
— Quando você e Ricky moravam aqui, Lyon passava parte da noite galopando, como se não fosse capaz de suportar as longas horas até a madrugada.
— Não acredito!
— É verdade… às vezes, só voltava na hora de sair para o trabalho.
— Deixe de bancar o ingênuo romântico, Matt. Com toda a certeza, ele ia passar a noite com alguma mulher!
— Lyon não suportava passar a noite sob o mesmo teto que você e Ricky, sabendo que provavelmente estariam fazendo amor… ao mesmo tempo também não conseguia se afastar.
— Está pintando Lyon melhor do que é. Ele não tem tanta sensibilidade!
— E você o está julgando com severidade excessiva.
— Tem alguma idéia do que realmente aconteceu entre nós?
— Há muitas partes que não só desconheço, como também não consigo compreender. Por que Lyon permaneceu casado com uma mulher que não amava, enquanto seu amor se casava com o irmão dele, é um desses aspectos incompreensíveis!
— Lyon nunca me amou!
— Você não pode ser tão cega, Faye!
— Eu… Oh! Matt… o cavalo vem vindo e sem ninguém na sela… você acha…
— Não acho… algo realmente aconteceu! — exclamou Matt e, nervoso, ligou para o estábulo. — Jackson? Wildfire está voltando sozinho! Sim, vem dos bosques a oeste da propriedade.
Faye sentiu-se paralisada pelo medo, apesar de saber o quanto Lyon era bom cavaleiro. Não acreditava que ele tivesse sido atirado ao chão por Wildfire.
Nesse momento, o som estridente do telefone interrompeu a espera angustiada e Matt atendeu, aflito:
— Sim? Droga! Coloque todos à procura dele.
O medo transpareceu na fisionomia sempre controlada de Matt e contagiou Faye. Ela quisera agredi-lo porém jamais desejara sua morte, nem há seis anos, quando se sentira destruída por ele!

— O que aconteceu, Matt?
— Wildfire voltou sem a sela.
— Mas… Lyon sempre foi tão cuidadoso! -surpreendeu-se Faye, preocupada com essa distração pouco habitual. Será que a conversa no jardim das roseiras o afetara tanto que se esquecera de verificar todos os detalhes? Se algo lhe acontecesse,ela se sentiria tão culpada…
— Não deixe a imaginação tomar conta de você, Faye. O único a sair ferido provavelmente será o orgulho de Lyon!
— Vou descer e tentar saber de mais alguma notícia.
— Faye!
— Sim?
— Não se culpe se as notícias forem… muito ruins.
— Não tenho motivos para me sentir culpada.
— Diga isso àquela rosa que você pisoteou lá no jardim…
Quando Faye estava bem próxima do estábulo, um jovem veio em sua direção, com uma expressão de quem tinha boas notícias.
— O sr. Falconer sofreu apenas alguns arranhões. Vem voltando com Jim…
— Obrigada pela notícia, Jackson. Vou contar a Matt — replicou Faye, irritada consigo própria por sentir tanto alívio. Afinal, o que lhe importava se Lyon estava vivo ou morto?
Logo depois de contar tudo a Matt, que mostrou claramente sua alegria, Faye informou que ia se retirar.
— Ora! Não vai esperar para ver Lyon?
— Não!
— Não seja tão cruel consigo mesma, Faye…
— Não entendo o que você quer dizer.
— Esse relacionamento de amor e ódio entre você e Lyon ainda irá causar a morte de alguém!
— Espero que seja a dele! — explodiu Faye, saindo furiosa do quarto de Matt.
Não podia se preocupar com o fato de Lyon viver ou morrer. Ele quase a destruíra no passado e, até agora, seu objetivo tinha sido descobrir como se vingar, arrasando-o por completo!
Faye ficava ainda mais linda dormindo, com os olhos sempre tão cheios de desprezo cobertos pelas pálpebras delicadas e a boca macia sem o ricto de ódio.
Lyon soubera por Matt o quanto Faye tinha se assustado ao ver o cavalo voltar sem ninguém e o ar de exaustão que havia no rosto dela mostrava que ela se preocupara com seu acidente.
Por mais que Faye lutasse contra os sentimentos, ainda nutria algum resquício de emoção por ele!
Movendo-se na cama, ela soltou um suspiro lânguido e Lyon sentiu imediatamente a chama do desejo ressurgir, suas mãos ansiosas por tocá-la. O ventre redondo e distendido coberto pela fina seda da camisola o atraía como um ímã!
Cuidadosamente, ele tocou-a para sentir o bebê e, nesse momento, Faye virou-se, prendendo-lhe a mão sob seu corpo.
A única atitude decente seria afastar-se dela e sair do quarto, porém Lyon jamais conseguira se controlar em relação àquela mulher sensual. Deitando-se ao lado dela, ficou imóvel, saboreando o calor do corpo colado ao seu. Deslizando a mão pelas curvas generosas; ele tocou os seios fartos, sentindo os mamilos se enrijecerem.
Faye, ainda dormindo, virou-se de frente para ele e murmurou amorosamente:
— Ricky?
Paralisado pelo ódio, Lyon retirou-se o mais silenciosamente possível do quarto e, torturado pelo desejo e pelo ciúme, voltou aos estábulos, sabendo que iria galopar até a madrugada raiar!

O sonho fora tão maravilhoso e real!

Faye acordou, sentindo a presença de Ricky ao seu lado, tendo no corpo as sensações dos ternos carinhos de que apenas ele tinha sido capaz. O bem-estar que a envolvia fez a manhã parecer mais brilhante e promissora.
Entretanto, ao voltar do banheiro, ela viu a marca profunda no travesseiro — alguém apoiara a cabeça ali! Era evidente que não acreditava em fantasmas, portanto tivera um visitante noturno em carne e osso!
Lyon Falconer! Aquele miserável!
Arrumando-se com mais rapidez do que costumava, Faye decidiu descer mais cedo e enfrentá-lo durante o café da manhã, sempre servido no salão azul. Era uma sala imponente, repleta de prataria re-luzente e móveis de mogno escuro, que contrastavam com o tecido azul das paredes e das cortinas. Não podia sentir-se em segurança nem mesmo enquanto dormia, e não estava disposta a acordar pela manhã e ter aquele homem ao seu lado!
Lyon fora mais rápido do que ela e já partira para Londres. Apenas Matt, com um ar emburrado, tomava seu café em silêncio.
— O que houve com você esta manhã, Matt? Parece estar com raiva de alguma coisa… ou de alguém.
— Tem uma chance para adivinhar.
— Seu irmãozinho querido?
— Exatamente! Ele pouco aparece aqui em Falconer House, no entanto, se recusa a me deixar despedir um dos empregados que eu julgo incompetente!
— Bem, você não costuma ser uma pessoa difícil, portanto deve ter suas razões… como Lyon tem as dele!
— Não posso nem imaginar quais sejam! Aquela moça não tem condições para ser uma criada!
— Está falando de Patty? Mas ela é…
— Também vai defender a "pobre" moça?
— Não… só não entendo o motivo de sua queixa. Patty é eficiente e muito educada.
— Só que eu descobri que ela fez uma faculdade, fala duas línguas… Não tem o nível de quem procura emprego em uma casa como doméstica. Poderia estar ganhando muito mais em Londres, além de não ficar isolada do resto do mundo como acontece aqui!
— Você não pode despedir ninguém por esses motivos, Matt. Talvez ela não goste do tipo de trabalho em escritórios, de pressões constantes…
— Vocês dois… Lyon ficou cavalgando até a hora de ir trabalhar, como nos velhos tempos!
— Problema dele, não acha? Aliás, deve ser um problema loiro e sensual…
— Deixe de imaginar bobagens, Faye!
— Lyon já está bem maduro para mudar seus hábitos…
— Estou começando a duvidar que você tenha realmente conhecido meu irmão mais a fundo.
— Ricky o conhecia… e não confiava nele!
— Sem dúvida, a visão dele não era imparcial!
— Como?
— Esqueça… Sabe que está linda hoje?
— Não… É verdade?
— A gravidez a torna ainda mais bonita, Cigana!
Faye estava se sentindo bem descansada e tranqüila, saboreando cada minuto da espera feliz pelo bebê. Com alguns períodos de descanso durante o dia, sua aparência era cada dia mais gloriosa, emanando uma luz interior, a personificação da maternidade serena.
No meio da manhã, seu repouso foi interrompido por Patty, que a acordou para avisar que Derrick viera visitá-la. Era a primeira vez que iria vê-lo depois do desagradável dia do enterro.
Embora sem ter masculinidade agressiva dos homens da família Falconer, Faye pôde notar o quanto o noivo de Marilyn era atraente.

Alto e moreno, seus olhos azuis contrastavam com os cabelos negros e havia uma simpatia irradiante naquele rosto amigável.
— É um prazer vê-lo novamente, Derrick.
— Embora não saiba o que eu estou fazendo aqui em Falconer House, não é verdade?
— Bem… realmente não sei, mas estou satisfeita por encontrá-lo em condições menos tensas do que as da última vez em que esteve aqui. Não fui muito gentil com você aquele dia e…
— Nem poderia ter sido, Faye. As circunstâncias eram tais que me surpreendo por lembrar-se de mim. Afinal… era o dia do funeral do seu marido.
— Minha descortesia é indesculpável e…
— Ouça, Faye. Vou me casar com uma mulher que você nem mesmo suporta, eu é que deveria pedir-lhe desculpas pelo comportamento dela. Marilyn agiu de uma maneira grosseira e só posso usar como atenuante o fato de que ela está passando por uma fase difícil. O divórcio está sendo uma situação mais traumática do que ela tinha imaginado!
Faye gostaria muito de ser tão tolerante e compreensiva quanto Derrick em relação a Marilyn. Talvez fosse o amor que o impedisse de ver aquela mulher exatamente como ela era: vingantiva, cruel e maldosa. O seu comportamento no dia do enterro de Ricky não causara espanto nenhum a quem a conhecia!
— Eu estava certo de encontrá-la aqui. Marilyn vinha visitá-la, mas a empregada me disse que ela ainda não chegou.
— Marilyn vem me visitar?
— Sim, e pediu que eu viesse juntar-me a ela. Entretanto, não vou poder aguardá-la, tenho um cliente à minha espera no escritório. Poderia explicar-lhe por que não fiquei?
— Sim, é claro… mas o que ela quer comigo?
— É para esclarecer qualquer detalhe do testamento de Ricky, porém não sei bem do que se trata.
— Oh! Bem… posso lhe oferecer um café?
— Obrigado, mas não posso mais ficar ou me atrasarei.
Faye sentia pena daquele homem simpático e afetuoso por estar ligado a uma mulher tão fria e difícil como Marilyn. Só podia imaginar que ele viera para preveni-la da chegada da noiva, o que fora uma grande ajuda. Estaria preparada para receber aquela víbora!
Faye folheava impaciente uma revista, tensa e irritada, sem prestar a menor atenção ao que via, quando Marilyn chegou.
Como sempre, a esposa de Lyon estava impecável! Um conjunto de lã verde realçava a exuberante cabeleira ruiva e, sob o casaco, uma blusa de seda creme moldava os seios perfeitos. Ninguém diria que ela estava com trinta e cinco anos; parecia uma jovem de vinte!
— A criada me informou que Derrick não pôde esperar…
— Ele tinha um compromisso e pediu-me que lhe avisasse. Seu noivo é muito simpático.
— É… muito mesmo! Mas não é sobre ele que vim falar. Trouxe alguns papéis para verificarmos juntas.
— Eu poderia ter ido até seu escritório…
— Com Lyon tomando conta de você como se fosse feita de porcelana?
Enquanto olhava os papéis, que já conhecia há muito tempo, pois ela e Ricky os haviam preparado de comum acordo, Faye percebeu o tom enciumado de Marilyn.
— Eu não o encorajei a me superproteger.
— Lyon nunca precisou ser encorajado a nada em relação a você. Quase enlouqueceu ao saber de seu atraso no dia do acidente…Está bem agora?
Escondendo um sorriso diante do tom indiferente de Marilyn, Faye viu que ela nunca mudaria.
Só se interessava pelos próprios proble-mas mas, pelo menos, nunca escondera seu egoísmo de ninguém.
— Estou bastante melhor… já não sinto mais nenhuma dor. Aceita um café?

— Sim… — respondeu Marilyn, olhando Faye que fora buscar a bandeja. — Céus! Não está se sentindo pesada como um elefante?
— Não muito. É uma questão de escolha, eu queria demais esse bebê — replicou Faye, irritada, pois, sem dúvida, sentia-se pesada e disforme, porém jamais admitiria isso diante de Marilyn.
— Não é você a única… Lyon também está fora de si com a vinda de uma criança. Eu dou graças a Deus por não ter sido obrigada a agüentar essa situação incômoda… detestaria ficar tão grotesca e… repelente! Lyon sempre achou horrível o fato de não termos tido filhos, porém eu sempre me senti bem satisfeita por ter escapado dessa tragédia!
— Eu… nunca soube que você não podia ter filhos… — replicou Faye, surpresa. Talvez fosse essé um dos motivos pelo qual o casamento deles jamais tivesse dado certo.
— Ora! Eu não disse que não podia ter filhos, Faye! Bem, não vejo em que poderia prejudicá-lo se eu lhe contasse a verdade… Acontece que Lyon, apesar de ser um homem terrivelmente viril e másculo, um amante excepcional, é…
— Você está querendo me dizer que a incapacidade de ter filho é… uma falha de Lyon? Ele é… estéril?
— É isso mesmo, por que tanta surpresa?
— Tem certeza… absoluta, Marilyn?
— Céus, Faye! Pensa que eu sou uma imbecil? Desde o início do nosso casamento, tentamos mas sem nenhum resultado. Quando percebemos que poderia haver algum problema, decidimos fazer todo o tipo de exames, afinal, já estávamos casados há dois anos e eu começava a me preocupar. Você sabe como a tendência geral das pessoas é colocar a culpa na mulher. Qual a surpresa ao receber-mos o resultado! O problema era de Lyon! Os americanos têm uma maneira estranha de dizer as coisas… é algo como… curta duração de vida da semente criativa!
— Sim… acho que ouvi qualquer comentário sobre esse tipo de problema — respondeu Faye, mal conseguindo prestar atenção às palavras de Marilyn.
Aquele homem, sem escrúpulos em usar dos meios mais diabólicos para conseguir o que queria, afirmava desejá-la… Continuava tão disposto a enganá-la como o fizera no assado. Não era ela que
Lyon dizia querer com determinação: era o bebê!
Nesse momento, a mulher ideal para Lyon era uma grávida! Agora, depois de tantos anos de tortura e ódio, Faye descobrira a fraqueza na armadura invulnerável daquele homem arrogante e orgulhoso!
Sempre o julgara invencível e sem pontos fracos…
Ela encontrara o caminho para se vingar de tudo quanto sofrera nas mãos dele ha seis anos. Sua vingança seria o silêncio!

CAPITULO VIII

Naquela noite, o comportamento de Faye estava de tal modo diferente que Lyon não pôde deixar de se inquietar. Era difícil determinar com exatidão o que mudara, porém ela irradiava um brilho vindo da serenidade interior que era claramente visível.
Depois dos acontecimentos da noite anterior, ele imaginara que Faye fosse recomeçar a antiga rotina de tomar suas refeições isolada da família. Qual a sua surpresa ao ser recebido com um sorriso cativante e perguntas amáveis sobre seu ferimento devido à queda do cavalo. E, o mais surpreendente, saber que a teria como companheira à mesa de jantar!
Faye se esmerara até mesmo na aparência: um belo vestido lilás, ressaltando a cor violeta de seus olhos, os cabelos presos por uma fivela de brilhantes e uma maquiagem leve que destacava os traços perfeitos. O mais perturbador, entretanto, era o tom brincalhão e provocador — as atitudes sedutoras e descontraídas… Ele não estava gostando nada dessa mudança incompreensível.

Havia algo de muito estranho em Faye, todavia não conseguia descobrir o quê, embora não pudesse tirar os olhos dela!
A pele clara, exposta pelo decote profundo, tentava-o ao ponto da loucura… E Faye sabia muito bem o quanto, já que diversas vezes se inclinara em sua direção, de maneira provocante e maliciosa, revelando a curva opulenta de seus seios.
Subitamente, ele percebeu que Matt o olhava, zombeteiro, à espera de uma resposta.
— Desculpe-me, Matt… O que disse?
— Se você prestasse um pouco mais de atenção na conversa, eu não precisaria repetir pela quarta vez a mesma pergunta, Lyon!
— Não faça rodeios! Estou prestando toda a atenção agora!
— Bem… eu e Faye discutíamos os planos sobre a festa de Natal deste ano…
Imediatamente, Lyon ficou tenso, certo de que ela pretendia ir passar essa festa familiar com seu avô na Irlanda. Entretanto, não poderia permitir-lhe essa loucura! Como concordar que viajasse nas últimas semanas de gravidez? Irritado com a idéia, reagiu com violência contida.
— O que discutiam?
— Você não acha que seria interessante encarregar Faye da organização da festa deste ano?
— Oh! Não poderia! Eu…
— Está proibida de ir para a Irlanda, Faye! — explodiu Lyon, logo em seguida querendo retirar o que dissera. Quando aprenderia a não tratá-la com arrogância, tentando forçá-la a obedecer… principalmente estando com uma xícara de café nas mãos?
Ela ressentiu-se do tom autoritário e, com os olhos faiscantes de raiva, abriu a boca, porém controlou a tempo a resposta furiosa que Lyon merecia. As mãos tremiam quando apoiou a xícara sobre a mesa e encarou-o friamente.
— Nunca aceitaria a sua proibição, Lyon. Não irei à Irlanda porque já havia tomado minha decisão sobre esse assunto. A época não seria ideal, já que estarei no término da gravidez. O que eu ia dizer, quando fui indelicadamente interrompida por você, referia-se à festa. Não me sentiria bem em assumir essa responsabilidade… afinal, quem deveria fazê-lo seria Marilyn, como sempre!
— Ela não vive mais em Falconer House e, embora eu ache que vai se cansar demais e que não seria bom para o bebê, você é agora a dona desta casa, a única mulher de sobrenome Falconer e, como tal, sua obrigação é organizar e assumir o papel de anfitriã — replicou Lyon, desafiando-a a se recusar. Por pouco não dissera que não seria a primeira vez que ela ocupava o lugar de Marilyn.
Faye enfrentou o olhar de Lyon com tanta arrogância quanto ele e murmurou com um tom vingativo e cheio de triunfo.
— Tem toda a razão, meu caro cunhado! Ricky, com certeza, esperaria que eu assumisse a posição de anfitriã em Falconer House!
Que prazer ela sentiu ao ver a reação de dor na fisionomia de Lyon! Conseguira atingi-lo no seu ponto fraco e uma sensação de poder a invadiu. Quando desse o último passo em seu plano de vingança, aquele homem orgulhoso estaria reduzido ao mesmo estado de desolação e desespero em que a deixara no passado!
Ocultava com toda a cautela a forte emoção provocada pela revelação de Marilyn.
Aquela mulher perigosa jamais saberia que lhe entregara, finalmente, a arma para a destruição total de Lyon! Faye chegara mesmo a convidá-la com toda a gentileza para almoçar em Falconer House mas, para seu alívio, o convite não fora aceito. Agora, ela não mais se sentia como se estivesse sendo arrastada contra a vontade pelo temperamento dominador do cunhado. Podia até mesmo ignorar a arrogância dele pois tinha todas as cartas nas mãos. O seu segredo jamais seria revelado mas a tornava muito mais forte e serena.

Iria organizar a festa de Natal, já que como viúva de Ricky era o seu direito assumir a direção da casa. A reunião seria um sucesso e ela faria o possível para ultrapassar em brilho as anteriores, organizadas por Marilyn.
— Vou me divertir muito… e você, Matt, prepare-se para trabalhar comigo!
— Céus! Você nunca foi tão mandona assim, Cigana!
— É o que acontece quando se vive cinco anos com um homem que satisfaz todos os seus desejos, mesmo antes de estes serem enunciados! Ricky adivinhava o que eu queria e… — Ela se interrompeu, olhou para Lyon, pálido e tenso, e com um sorriso irônico provocou: — Algum problema, Lyon?
— Você está vivendo comigo e com Matt agora, portanto…
— Pelo amor de Deus! Falando desse modo, você torna a situação quase imoral, Lyon! Matt só me vê como a irmã que não teve e você… Seu caso é diferente, não?
— Se quer saber se eu a vejo como uma irmã também, já devia ter adivinhado que a resposta é não!
— Ora! Não era isso que eu queria dizer. Estava apenas afirmando que, no seu caso, já deve existir uma mulher em sua vida.
— Não há outra mulher! — explodiu Lyon, descontrolado.
— Outra? Mas… por que outra? Já não está mais com Marilyn.
— Já tinha lhe avisado que o fato de Matt estar presente não iria ajudá-la em nada e eu falei a sério. Não há outra mulher em minha vida porque eu quero você e a terei, Faye, não duvide! Só estou esperando o fina! de sua gravidez e então… nos enfrentaremos, minha cara! — rugiu ele, levantando-se bruscamente e saindo da sala.
— Bem… — observou Matt — Ele não poderia ter tornado suas intenções mais claras!
Faye não respondeu, apenas fitou-o com um olhar duro e frio. Ele, com certeza, não sabia do grande problema de Lyon, pois o orgulho daquele homem era tão profundo que ele jamais iria reve-lar sua falha, nem mesmo diante de seus irmãos. E Matt também ignorava um outro fato ainda mais importante: uma viúva grávida era a candidata ideal ao cobiçado "posto" de esposa do poderoso primogênito da família Falconer! Só que Lyon seria cauteloso… não iria se comprometer antes de se certificar de que o bebê era saudável e perfeito. Faye deixaria que ele acreditasse na possibilidade de tê-la… e só então o surpreenderia!
— Cigana… Ele está louco por você!
— Só pofque não estou à disposição, sou inacessível aos seus desejos!
— Tem certeza? Ontem, ao ver o cavalo voltar sem ninguém, poderia jurar que você sentiu algo parecido com… digamos, preocupação.
— Por um instante, esqueci que era Lyon o acidentado.
— Não acredito em uma só palavra sua, Faye.
— Acredite no que quiser! Lyon jamais me terá outra vez!
— Nada do que ele tenha feito no passado pode ser…
— Você não sabera nunca o que Lyon me causou no passado, Matt. Este é um assunto encerrado. Agora… vamos resolver alguns detalhes sobre a festa?
Apesar de ter aparentado a maior ignorância a respeito de recepções, Matt sabia todos os nomes dos bufês, garçons e firmas especializadas contratadas por Marilyn nos outros anos.
Enquanto os anotava, Faye já decidira que não iria utiliza-los. Em primeiro lugar, esses funcionários estavam acostumados com Marilyn e iriam querer fazer tudo como antes; e, em segundo, a recepção se tornaria idêntica às anteriores. Neste Natal, a festa seria apenas sua!
Lyon não voltou mais ao salão aquela noite e, depois de um demorado jogo de xadrez com Matt, Faye decidiu ir dormir. Já passava da meia-noite e a casa, silenciosa e vazia, só convidava mesmo ao sono!

Distraída, ela entrou no corredor que ia dar em seu apartamento e quase derrubou Patty, que saía rapidamente de um dos quartos. Ia desculpar-se quando percebeu de onde a jovem viera.
A porta ainda estava entreaberta e podia ver Lyon, deitado na cama, usando apenas um roupão de veludo. Com uma voz cheia de desprezo a ponto de ser insultuosa, Faye comentou:
— Sinto muito se minha passagem pelo corredor que vai ao meu quarto o tenha interrompido!
— Oh! Sra. Falconer… Faye… eu…
— Não há necessidade de desculpas, Patty.
— Eu apenas…
— O que você estava fazendo no quarto de Lyon não é da minha conta — interrompeu Faye, sem o menor interesse. No entanto, sabia agora por que Lyon não aceitara a sugestão de Matt de despedir a jovem. Ela era a sua mais recente aventura! Pobre Patty!
Lyon veio até a porta e, segurando o braço de Faye, impediu-a de continuar em direção ao quarto.
— O que Patty está tentando lhe explicar é que veio apenas trazer uma pomada para o machucado da minha perna.
Sem dúvida a queda teria provocado ferimentos, mas não justificava a presença de uma garota jovem e bonita, saindo furtivamente do quarto, tão tarde da noite!
— Pode ir agora, Patty… Obrigado pela pomada — falou Lyon rispidamente, sem soltar o braço de Faye.
Enquanto ela descia as escadas com a maior rapidez, Faye o olhava com ironia.
— Pobrezinha… ela é boa demais para você, Lyon.
— Faye, não me provoque!
— E Matt pensa que é só por arrogância que você não cede quanto à demissão de Patty.
— Ele não a suporta porque foi ela quem o encontrou quando caiu da cadeira de rodas. Está tentando superar sua antipatia pela moça, porém não consegue nem vê-la pela frente.
— E você não pode deixar que ela vá embora.
— Não seja maldosa! Percebeu muito bem que não houve nada de suspeito ou…
— Lógico! Foi uma cena tão inocente!
— Faye!
— Não será melhor ir logo passar essa pomada? Afinal, seu ferimento é tão grave!
— Eu não admito ser chamado de mentiroso!
— Então devia ter mantido sua mais recente companheira longe da sua cama, enquanto tenta me convencer de que sou a única mulher em sua vida!
— E é a pura verdade… Quero você, mais ninguém!
— É claro que sim… imagine se eu iria duvidar!
— Ouça bem! Você sabe muito bem como eu a desejo e o quanto preciso de sua presença ao meu lado!
— É verdade, Lyon? E o quanto precisa de mim?
— Entre no meu quarto, Faye… eu lhe mostrarei quanto.
— Mas, e o bebê? Peter Dunbar disse…
— Quero apenas abraçá-la, querida — sussurrou Lyon, puxando-a para dentro do quarto e envolvendo-a nos braços. Seu desejo era tão violento que ele tremia ao se aproximar dela e, sentindo-a muito tensa, pediu num murmúrio carinhoso, a voz carregada de sensualidade.
— Deixe-me tomar conta de você, feiticeira…
— Já o está fazendo, ao deixar que eu fique em sua casa. Eu…
— Não é isso que quero dizer e sabe muito bem. A noite passada foi um exemplo do que posso fazer por você. Deixei-a insatisfeita, senti como vibrava sob minhas mãos… Não fuja de mim… nem de si própria, Faye.
Lyon já alcançara os seis rijos e os tocava ,com ânsia. Sua respiração alterada demonstrava a força de um desejo quase incontrolavel.

Olhando-o friamente, Faye tentava dominar suas sensações e levá-lo até o delírio para então repeli-lo. Deixou que ele lhe beijasse os seios e buscasse os mamilos rijos, sugando-os com avidez. Quando ouviu os gemidos roucos de prazer de Lyon, que tentava despi-la, decidiu que chegara a hora de terminar aquela farsa. Não contava, entretanto, com o prazer que, traiçoeiro, se apossava dela.

— Deixe-me fazê-la vibrar, Faye…

— Não! Afaste-se de mim, Lyon!

— Não lute, querida… Você me deseja tanto, e eu quero vê-la chegar ao prazer total em meus braços. Já a levei a êxtases gloriosos tantas vezes! Por que se negar a um desejo tão ardente?

— Sinto muito, Lyon — afirmou Faye, secamente, e afastou-se dele.

Com satisfação, ela o viu perplexo diante de sua negação e da súbita mudança de atitude.

Era gratificante sentir-se dona da situação, após ter passado meses sendo vencida e sobrepujada pela arrogância daquele homem!

— Mas… Faye? Há um minuto…

— Há um minuto, você estava como queria, não é? Usando meu corpo como sempre o fez! E, há poucos minutos, teve uma jovem no seu quarto como sempre o fez! Ah! A cada dia está mais parecido com aquele conquistador barato, Leon de Coursey… Ele também seduzia as criadas, as patroas, sem se preocupar em mudar os lençóis!

— O que está tentando conseguir, Faye? Hoje, ao chegar em casa, a encontrei sorridente e amável e logo em seguida, agressiva. Agora, mudando novamente de tática, se oferece à sedução para…

— Está descrevendo outra pessoa, meu caro Lyon! Eu não me ofereci a você. Como sempre, a tentativa de sedução foi sua, só que não deu certo!

— Você está muito diferente, chego a pensar que não conheço mais essa mulher imprevisível e contraditória. Não pense, porém, que vou desistir, eu a terei, e logo!

— Terá o bebê também?

— Como pode pensar que lhe pediria para deixá-lo aos cuidados de outra pessoa?

— Jamais imaginei isso! Você seria incapaz…

— Faye? O que…

— Preciso ir embora. Não podemos nos expor à maledicência não é verdade? Imagine se os criados começarem a comentar quanto tempo passamos no quarto juntos? Só vou lhe dizer mais uma coisa, meu caro cunhado… não apareça em meu quarto como o fez ontem à noite. Se o fizer, eu gritarei tão alto que vão pensar em assassinato ou coisa parecida! — concluiu Faye com um sorriso de triunfo mas, quando fechou a porta atrás de si, soltou um suspiro de angústia.

Com os dedos trêmulos, fechou o vestido, exausta do esforço de conter seu prazer ao ser tocada por Lyon. O fingimento a esgotara e as lágrimas contidas começaram a escorrer.

Lyon parecia tão sincero! Sua persistência em tratá-la com carinho, quase com amor, era suficiente para convencer qualquer pessoa.

Se não fosse pelas palavras de Marilyn nessa manhã, se ignorasse que ele não podia ter filhos, acabaria se convencendo da autenticidade dos juramentos daquele homem que nunca seria capaz de honestidade de sentimentos!

Ah! A vingança é o manjar dos deuses! E ela iria saborear cada momento da destruição de Lyon. Sua vez finalmente chegara e nem mesmo uma certa pontada de remorso a iria impedir de continuar!

A imagem da feiticeira doce e sensual não abandonava Lyon, e, ele precisava reagir contra o impulso de ir até os estábulos, selar o cavalo e galopar a noite inteira para não pensar mais nela!

Na noite anterior, ele não conseguira se controlar e voltara só de madrugada. Sua perna tinha ficado mais dolorida ainda, seu humor durante o dia no escritório estivera péssimo… e, nem por um mi-nuto, deixara de pensar em Faye! Passara horas terríveis, em dúvida se a encontraria em Falconer House quando voltasse, ou se ela já teria fugido outra vez!

Desde o instante em que a vira pela primeira vez, Faye se tornara uma idéia fixa, uma necesidade imperiosa, uma droga sem a qual não podia passar! Quando a perdera, sentira os tormentos do inferno. Não iria sofrer as mesmas amarguras pela segunda vez!
No entanto, Faye se comportava como se estivesse jogando com ele… E como saber quais as regras desse jogo desconhecido?
Ela sempre fora aberta, incapaz de dissimulações no passado. Mesmo recentemente, ao se encontrarem em Los Angeles, não escondera nada fora honesta e clara, demonstrando-lhe seu ódio profundo!
Algo acontecera hoje para mudar a pantera furiosa numa gata dócil e afetuosa: e com um ar muito satisfeito!
Soubera por Matt da visita de Marilyn e só podia imaginar que Faye tivesse ficado irritada, como costumava acontecer. Sua esposa sempre a deixara mais agressiva e inquieta, portanto não poderia ser esse o motivo.
Infelizmente, não conseguia confiar nessa mudança radical… Vira um lampejo de satisfação no olhar de Faye quando ela lhe recusara seu corpo.
Talvez ele tivesse cometido um erro ao revelar o quanto a desejava, pois mostrara sua única fraqueza: seu desejo era tal, que estaria disposto a tudo para tê-la, até mesmo suportar a rejeição e o desdém. Lógico, só podia ser esse o motivo! Faye estava se deliciando por sentir-se superior e por isso o estava atormentando e provocando, para em seguida recuar!
Entretanto, ele não se importava com o tipo de jogo ou as atitudes estranhas que Faye decidisse ter: seu único objetivo era possuí-la novamente, e desta vez por muito tempo!
O comportamento de Lyon só podia ser definido por uma palavra: sufocante! Faye começava a sentir-se asfixiada sob as atenções constantes e as regras rígidas estabelecidas por ele.
Quando Lyon não estivesse em Falconer House, ela não poderia sair de casa, a não ser por meia hora, para caminhar e, mesmo assim, só até o bosque. Para ir mais longe, precisava tê-lo ao seu lado. Não agüentava mais esse controle absurdo sobre sua vida!
Aquele não era o mesmo Lyon que conhecera: um homem que se irritava se ela ousasse telefonar-lhe fora das horas decididas por ele.
Agora, era ele quem lhe ligava a todo instante, duas ou três vezes pela manhã e sempre nas horas mais inconvenientes!
Matt divertia-se com esse comportamento incomum e, durante o almoço, perguntou, sem disfarçar sua malícia e seu divertimento em face dessa situação.
— Quantas vezes ele telefonou hoje?
— Três! Primeiro quis saber se eu não esqueci de tomar as vitaminas, depois para saber se o dr. Dunbar já tinha vindo me ver e, em seguida, para que eu lhe informasse sobre as palavras exatas do médico! E o pior é que não tem esse direito, apenas um pai pode agir assim!
— Esse bebê é de toda a família, Faye.
— Engana-se, Matt! É e será apenas meu!
— Não seja severa demais com Lyon. Ele apenas está preocupado com você.
— Tão preocupado que colocou sua atual amante tomando conta de mim! — explodiu Faye.
Com a fisionomia subitamente alerta, Matt indagou muito rápido, demonstrando um interesse excessivo:
— O que está querendo dizer, Faye?
— Isso mesmo que você ouviu, Matt! — resmungou ela, ainda furiosa por ter sido obrigada por Lyon a aceitar Paty como sua criada pessoal.
Não alimentava uma forte antipatia pela pobre moça, até a achava muito eficiente e agradável. Entretanto, depois de saber o que ela significava na vida de Lyon, Faye sentia-se como se estivesse fazendo papel de idiota, como fizera no passado!
— Você se engana, Faye. Eles não estão tendo um caso.

— Ora, Matt! Eu sei que você sempre defende o seu precioso irmão… só que a vi saindo do quarto dele, tarde da noite.
— O que não prova nada!
— Patty ficou embaraçada e rubra de vergonha e Lyon usava apenas um roupão de banho…
— Miserável!
— Matt!
— Preciso voltar ao trabalho. Com licença! — replicou ele, pálido, saindo rapidamente da sala.
Faye não se preocupou muito com a reação de Matt. Os dois irmãos discutiam sempre e, sem dúvida, Lyon era mesmo um mise-rável! Além de ser um homem sem escrúpulos, agora estava certo de que teria um lugar em sua vida e na do bebê. Ela até deixara de mostrar-se tão distante, pois esperava o dia em que lhe diria com toda clareza que o filho seria apenas seu!
Matt e ela organizaram a maioria dos detalhes da festa com bastante rapidez e Faye passou a tarde endereçando os convites da extensa lista de convidados. Não se surpreendera ao encontrar os nomes de Marilyn e Derrick; Lyon e ela estavam realmente se divorciando, mas Marilyn parecia ter intenções firmes de continuar a fazer parte da familia. Tinha grandes dúvidas se aquela ruiva explosiva iria mesmo casar-se com o inofensivo Derrick quando dava mostras de ainda estar presa ao ex-marido.
Eram apenas cinco horas mas Faye não se espantou ao ouvir os passos de Lyon entrando na biblioteca aconchegante onde ela trabalhava.
— Pensei que tivesse terminado seu livro, Faye.
— Já o terminei, foi enviado para a editora na semana passada. Estou endereçando os convites.
— Ainda?
— Seu telefonema foi apenas há uma hora, Lyon!
— Mesmo sendo uma hora de trabalho, você pode se cansar demais. Porque não deixa isso para algumas das criadas…Paty por exemplo.
— Lógico, Patty seria excelente!
— Se não fosse uma suposição absurda, eu pensaria que você está com ciúme, Faye.
— Como disse, é absurda… e falsa, a sua suposição.
— Faye, eu preciso…
— Por favor! Pretendo terminar esses convites hoje, poderia me deixar em paz?
— Quero falar…
Nesse instante, a presença de Matt parado à porta o interrompeu. O irmão estava com uma expressão de raiva e censura tão intensa que Lyon se surpreendeu.
— Já em casa, Lyon? Telefonei ao escritório, você já tinha saído… está trabalhando apenas meio período agora?
— Se eu decidir fazê-lo, não vejo por que justificar minhas decisões a você, mano.
— Desculpe-me!. Pensei que estivéssemos dirigindo uma grande empresa!
— Com os diabos! O que houve com você, Matt?
— Se os seus outros… compromissos… o impedem de desempenhar sua função de presidente das empresas Falconer com eficiência… por que não pede demissão?
Faye abafou uma exclamação de surpresa. Jamais vira tanto ódio e ressentimento em Matt! Ele era cínico, irônico, até mesmo ao ponto de ser cruel, porém agora havia uma amargura profunda, inexistente até então!
— Matt, se é por minha causa, eu…
— Não estou me referindo a você, Faye… não é um problema familiar. Então, Lyon?
— Então o quê? Não vou pedir demissão, se é isso que está insinuando.
— Pois devia pensar bem sobre esse assunto! — Explodiu Matt, recuando para o corredor.
Com uma voz irada, Lyon chamou:
— Matthew! Precisamos conversar!

— Não tenho mais nada a dizer.
— Sem dúvida já disse tudo… o que continuo querendo saber é por que o disse!
— Não é nada importante o porquê…
— Eu não concordo! Vamos até o meu escritório.

Sozinha, Faye ficou remoendo sobre os motivos daquele acesso de fúria tão fora do normal em Matt. Mesmo tendo sido negada a hipótese de que a culpa fosse dela, sentia-se mal, pois Lyon voltava cada dia mais cedo e, sem dúvida, devido às suas condições. Nunca o encorajara, ele nem precisaria de estímulo! Na verdade, também não o impedira, pois fazia parte de seus planos deixar que ele pensasse estar conseguindo se aproximar dela. Só não tivera intenções de perturbar Matt…
Lyon apareceu sozinho no salão de jantar, com uma expressão aborrecida, sentando-se à mesa com um copo de uísque puro e sem gelo.
— Matt vai jantar em seu apartamento.
— Conseguiu saber qual é o problema?
— Droga! Como posso ter a menor idéia do que se passa na cabeça dura de Matt?
— Mas… vocês conversaram depois e…
— E não adiantou nada!
— Acho que tem alguma ligação com minha presença.
— Já o ouviu negar isso! Desculpe-me, Faye! Eu fui grosseiro demais. Eu não estou acostumado a dividir os meus problemas com ninguém.
— Não apele para minha simpatia, Lyon! Não estou interessada em seus problemas, só quero saber o que está perturbando Matt.
Furioso, Lyon levantou-se da mesa e aproximou-se dela.
— Você se preocupa com todos os membros desta família, menos comigo!
— Exatamente! E sabe por quê? Há tantas mulheres dispostas a perderem suas horas de sono por sua causa!
— Eu quero que você sinta alguma emoção por mim…
— Pobrezinho!
— Por Deus, Faye! o que a tornou tão dura? Não posso acreditar que tenha sido apenas por minha culpa.
— Não foi mesmo… não só você, Lyon.
— Então por que me culpa por tudo? Assim que o divórcio for oficializado, poderíamos nos casar e…
Ela o olhou cheia de desprezo, ao ter mais uma confirmação de sua teoria. Lyon queria casar-se com ela por causa do bebê, logo que o divórcio fosse oficializado, quando a criança já teria nascido!
— Não acho que daria certo, Lyon. Não o amo nem o amarei…nunca!
— Seu filho vai precisar de um pai.
— Ele já tem um!
— Tinha, Faye! Ricky está morto!
— Talvez, mais tarde, eu encontre um homem gentil e amoroso que ame meu filho e a mim, com ternura e.. — replicou ela com o intuito deliberado de provocá-lo.
Os olhos de Lyon brilharam de ódio e, segurando-a pelos ombros, levantou-a da cadeira bruscamente.
— Você não vai se casar com ninguém a não ser comigo!
— Eu disse "talvez". Na verdade, não tenho sérias intenções de casar-me outra vez. Aliás, também não pretendo ser dirigida por você, nem mesmo deixá-lo pensar que está tomando

alguma decisão em minha vida. Agora… poderia levar-me até Londres amanhã ou devo pedir a Jeffrey que me acompanhe?
— Você não vai a Londres amanhã!
— Vou, Lyon, ,não tente me impedir. Você não é nem meu pai, nem meu marido e, muito menos, meu carcereiro!
— Pense bem, Faye! Faltam apenas cinco semanas…
— Peter Dunbar permitiu que eu saísse de casa. Hoje, quando esteve aqui, disse não haver problema algum em ir fazer compras, desde que à tarde eu repouse.
— Esse médico é um idiota!
— Esqueceu-se de que foi você quem o escolheu… "o primeiro entre os primeiros", meu caro cunhado?
— Continuo achando uma insensatez ir fazer compras em Londres, nesta época do ano, estando no final da gravidez.
— Está com medo que eu tenha o bebê na seção de lingerie da Harrods?
— Estou com medo que você tenha esse bebê… Em qualquer lugar, mesmo na maternidade.
— Então venha comigo… isso, se não for causar problemas com Matt por não ir ao escritório como deveria.
— Já lhe disse que a raiva de Matt não foi causada pelo tempo que passo junto com você. Só me diga por que esse desejo súbito de fazer compras?
— Não é apenas um impulso, Lyon. Ainda não terminei o enxoval do bebê e nem comecei a comprar os presentes de Natal.
O olhar de Lyon suavizou-se e, com a voz cálida e sensual, ele murmurou:
— Continuo desejando mais do que tudo encontrar uma fada feiticeira de olhos cor-de-violeta sob o pinheiro de Natal.
— Faye empalideceu ao relembrar aquele Natal de seis anos atrás. Ainda não descobrira como Lyon podia ser cruel e insensível, nem a necessidade de provar sua masculinidade como amante, já que não o podia fazê-lo como pai. Hoje, ela não se surpreendia com a atitude afrontosa de Marilyn em trocar de homens a todo momento.
— Já pensei no seu presente, Lyon. Que tal uma caixa de charutos?
— Eu não fumo.
— Foi exatamente por isso!
— Bem… eu sempre poderia dar uma tragada no dia em que o bebê nascer!
— Esse privilégio é apenas do pai!
— Céus! Ricky já morreu há seis meses e…
— Sei perfeitamente que meu marido está morto sem seus constantes lembretes. Soube no momento em que seu avião desapareceu, embora me recusasse a aceitar a verdade. Mesmo assim, ele ocupa um lugar no meu coração, onde jamais deixará de ficar, e ninguém, muito menos você, o tirará daqui. Quanto a tomar o lugar de Ricky em minha vida… jamais o conseguirá, Lyon!
— Foi bem clara, Faye. Não deixou dúvida alguma sobre minhas possibílidades futuras.
— Espero que sim! Vou deixá-lo. Prefiro comer, em paz e sozinha, no meu apartamento. Você estraga minha digestão!
— Faye?
Ela virou-se, os seios arfando com a respiração alterada pela raiva, e, tentando acalmar-se, olhou,o com indisfarçável impaciência.
— O que é agora, Lyon?
— Ainda quer fazer compras amanhã?
— Não se preocupe, pedirei a Jeffrey para…
— Não… Eu a acompanharei…
— Faça o que quiser…

"Faça o que quiser…"
Seu únicodesejo era ter Faye! Como uma chama que o consumia, como uma sede não saciada, seu desejo era claramente visível a todos… e a ela também!
Lyon preferia qualquer ruído estridente ao silêncio pesado e indiferente de Faye. Não haviam trocado mais do que duas palavras desde o café da manhã, quando ela lhe desejara bom-dia, com um ar de quem queria mesmo era vê-lo morto! No carro, o silêncio continuou. Não a ausência de palavras entre duas pessoas que se entendem. Mas a falta total de comunicação!
Ele precisava romper aquele ambiente tenso e desagradável, que parecia nem ser notado por Faye. Ela estava calma e indiferente, uma figura magnífica vestida de vermelho, exibindo, com orgulho e altivez, o corpo de uma mulher grávida no auge de sua beleza. Como ele desejava que fosse o seu filho a crescer no ventre de Faye! Sabia, contudo, que seu sonho era impossível; mesmo se ela aceitasse casar-se com ele! No fundo, tinha certeza absoluta de que Faye jamais cederia aos seus desejos.
— Aonde gostarià de ir em primeiro lugar?
— Tanto faz… — ela respondeu, com um ar distante e entediado.
Preferia mil vezes que Jeffrey estivesse ao seu lado, não aquele homem autoritfrio que apenas dava a impressão de preocupar-se com os seus desejos. Lyon iria ao lugar que ele quisesse, fosse qual fosse a sua resposta. Ela perdera todo o entusiasmo em comprar os presentes e seu ar de tédio o fazia lembrar-se da garota que conhecera às vésperas de um Natal, seis anos atrás.
Faye brilhava mais do que as luzes coloridas dos enfeites das ruas, cintilava mais forte do que as vitrinas luxuosas. Ele ficara fascinado com a jovem espontânea e cheia de alegria de viver, porém jamais poderia ter adivinhado o impacto violento e o efeito arrasador que ela teria em sua vida!
Com muito cuidado, Faye escolheu os presentes para a família. Um conjunto de tacos de golfe para Neil, maníaco por esse esporte, um relógio antigo para Matt juntar à sua já extensa coleção; cachimbos esculpidos à mão para Patrick e lembranças pessoais para todos os empregados de Falconer House. Para Lyon… Ele já tinha imaginado que Faye não lhe daria presente algum, mas esse fato não o impedira de encomendar, semanas atrás, um colar original, uma peça única através da qual Faye talvez entendesse sua mensagem.
As compras para o bebê foram muito mais agradáveis do que ele previra. Ficou completamente encantado pelos brinquedos e enfeites para o quarto, agindo com tanto entusiasmq que a vendedora imaginou que fosse ele o pai da criança.
Quando ele saiu à procura do gerente, para confirmar que a mobília branca e dourada poderia ser entregue nesse mesmo dia em Falconer House, Faye protestou contra tanto desperdício.
— Já arrumei o quarto em Eaton Mews. Não vejo motivo para outra mobília completa.
— Há necessidade de um berço em Falconer House, e…
— Creio ter deixado bem claro, sem nenhum mal-entendido, que eu e o bebê vamos ficar em minha casa, Lyon!
— Com ou sem você, esta criança irá ocasionalmente nos visitar em Falconer House, não acha? Ou vai proibir até mesmo isso? — desafiou Lyon, encarando-a.
Ela tentou sustentar aquele olhar impassível mas foi obrigada a ceder e desviar os olhos. Não tinha como refutar a afirmação de Lyon. seria um absurdo impedir seu filho de conviver com os tios. Se apenas ela pudesse fazer isso, como se sentiria mais tranqüila!
Vendo que tinha sido derrotada outra vez, reagiu com um ressentimento que aumentava a cada momento junto dele.
— Já que minha presença não é necessária aqui, os móveis são seus. Vou até a loja do outro lado da rua.
— Não! É perigoso andar sozinha no meio dessa multidão enlouquecida pelo Natal.
— Pelo amor de Deus! Vou apenas atravessar a rua, não tenho intenções de apostar corrida com nenhum carro esporte, Lyon!

— Você é uma graça, querida! Vou demorar apenas mais um minuto e então…
— Lyon… se você não me deixar sair daqui agora…
— Já sei! Você vai começar a gritar até pensarem que está havendo um assassinato, não é?
— Não! Eu uso táticas sempre diferentes… vou chamar a polícia e dizer que você estava agindo de modo obsceno, e logo com uma mulher grávida!
— A vendedora não acreditaria, ela tem certeza de que somos casados.
— Eu sei. Todavia, em poucos minutos, o escândalo se espalharia pela loja toda e, até se explicarem os fatos, algumas pessoas estariam morrendo de vergonha!
Escondendo um sorriso diante daquela Faye que lhe lembrava a garota fogosa e atrevida do passado, Lyon cedeu.
— Prometo que vou olhar para os dois lados da rua antes de atravessar, está bem?
— Acho melhor! — respondeu Lyon, ainda preocupado.
Nesse momento, a vendedora chegou com a confirmação da entrega dos móveis e Faye aproveitou para escapar. Sua irritação devido à presença dele lhe estragara o prazer de comprar presentes de Natal, principalmente algum para ele! Entretanto, ao ver o quadro na loja do outro lado da rua, há uma hora, não procurara mais nada: aquele seria o presente ideal para Lyon! E mandaria entregá-lo em casa para não despertar suspeitás. Ele estava certo de que não receberia nem um Feliz Natal da parte dela!
Ao vê-la chegar sem nada nas mãos, Lyon, que a esperava na calçada, mostrou-se irritado.
— Tanto escândalo e não comprou nada?
— Está vendo algum pacote? Agora preciso descansar e aproveitarei para rever á minha casa e a sra. Devon. Vou almoçar com ela enquanto você volta ao trabalho.
— Preferia ir almoçar com você.
— Eu não o convidei.
— Por Deus! E ainda se costuma dizer que as mulheres não são coerentes! Você ê a pessoa mais obstinada que eu conheço…
— Adeus, Lyon!
A sra. Devon a recebeu feliz e preparou-lhe um almoça nutritivo mas bem leve. Ficara na casa, cuidando de tudo e mantendo-a em ordem para a volta de Faye. Depois de conversar um pouco com a agradável senhora, Faye sentiu os efeitos da manhã cansativa e foi descansar. Acordou com uma sensação de angústia profunda, como se tivesse tido um terrível pesadelo. Tentando lutar contra a sonolência, que parecia ainda mais forte do que o normal, ela virou-se na cama e encontrou um par de braços que a envolveu com amor.
Lábios pousaram em sua testa, desfazendo toda a angústia e o mal-estar.
— Oh! Cigana… Quero você demais!
— Ricky? — sussurrou Faye, desorientada. Ele a chamava de Cigana mas… devia estar sonhando ainda.
Os braços que a envolviam soltaram-se dela e Lyon levantou-se da cama com raiva.
— Precisa atirar o nome dele na minha cara toda vez que eu a toco? É o único nome que seus lábios sabem pronunciar?
— Eu… Há quanto tempo estou dormindo? Que horas são?
— Seis e meia.
— Quatro horas? Dormi quatro horas? Mas nunca… Oh! Eu… — Ela emudeceu ao sentir uma dor violenta percorrer-lhe as costas.
Quando a dor diminuiu de intensidade, percebeu o porquê de sua angústia ao acordar. Com certeza, as dores haviam começado enquanto dormia, causando-lhe sensações de opressão e mal-estar, e isso só podia significar uma coisa…
Novamente ela sentiu a pontada violenta e, estendendo as mãos para Lyon, conseguiu apenas balbuciar:

— Lyon…
Vendo a fisionomia transfigurada de Faye, ele se ajoelhou ao lado da cama e, segurando as mãos frias entre as suas, perguntou, aflito.
— O que aconteceu? Eu não quis machucá-la, apenas me deitei ao seu lado e…
— Não foi você.
— As compras! Eu lhe disse que seria um esforço excessivo, já sabia como iria…
— Lyon! Não é nada disso! Acho que… é o bebê!
— Qual é o problema? Ele parou de se mexer? — perguntou Lyon, confuso e colocando as mãos sobre a barriga de Faye, num gesto protetor.
— Bem o contrário!
— O contrá… Oh! Meu Deus! É muito cedo ainda, você não pode estar sentindo dores de parto, faltam cinco semanas para completar o nono mês…
Tentando respirar com calma, Faye deu um leve sorriso, onde se notava toda a sua dor.
— Avise o bebê que ele está se apressando demais… Pelo jeito, o pobrezinho ainda não aprendeu a contar.
— Devo chamar o médico e pedir-lhe que venha até aqui? Não…o melhor é levá-la logo para a maternidade! Será que… o que eu faço agora, Faye?
Se ela não estivesse também bastante preocupada com o parto prematuro, teria caído na gargalhada. Estava vendo uma cena jamais imaginada: Lyon Falconer tomado pelo pânico!
Nunca teria suposto que, algum dia, fosse ela a ter força e serenidade pelos dois frente a uma crise. Lyon sempre fora capaz de manter a calma que fizera dele o empresário perfeito, pronto a assumir o comando.
Por que motivo o parto do filho de Ricky seria tão importante assim para ele? Sem dúvida, esta criança era, por enquanto, o herdeiro em potencial da fortuna e prestígio da família, mas…

CAPlTULO IX

A meia hora subseqüente mostrou que Lyon perdera a noção de tudo. A situação escapara ao seu controle férreo, deixando-o à mercê das emoções!
Ele precisou discar quatro vezes até acertar o número do dr. Dunbar, confundiu-se ao tentar descrever as contrações de Faye e, depois de finalmente conseguir contar os minutos de intervalo entre as dores, foi aconselhado a levá-la para o hospital, onde o médico os encontraria.
Ajudando-a a descer as escadas como se ela fosse uma peça de cristal delicado. Lyon gritou com o a sra. Devon, que se alarmou ao vê-la tão pálida e ousou perguntar se havia algo errado. Na recepção da maternidade, quase agrediu a enfermeira que os atendeu com toda a tranqüilidade, afirmando que era um alarma falso.
Entretanto, o médico de plantão, embora a examinasse com a mesma calma indiferente da enfermeira, declarou que Faye entrara no primeiro estágio do trabalho de parto.
Além da preocupação com o fato de o bebê nascer muito antes da hora, Faye também estava tensa por ter Lyon ao seu lado naquela hora crucial. Seu avô iria acompanhá-la nesses momentos difíceis, porém não viera ainda da Irlanda, portanto, mesmo não sendo o ideal, seria Lyon quem estaria com ela!
Quando Peter Dunbar chegou, a situação se acalmou e o médico, depois de examiná-la, sorriu para encorajá-la.
— Muito bem, minha jovem, o bebê é uma criança bem apressada… não quer mais esperar para nascer.
— Mas… ainda é muito cedo! Não pode fazer nada para impedir o parto?

— Sr. Falconer… tentamos interromper o processo, porém não foi possível. Agora, só nos resta esperar a hora do parto. Um prematuro de cinco semanas não é tão raro e o bebê parece de um bom tamanho…
— Lá vem outra vez essa palavra lastimável! "Parece", o que quer dizer com isso? E se não for um bom tamanho?
— Temos uma equipe excelente nesta maternidade, treinada especialmente para cuidar de prematuros que…
— E se ele for pequeno demais? Será que ainda não percebeu como essa criança é importante para Faye?
— Estou ciente de tudo o que a sra. Falconer pensa a respeito de seu filho. E o senhor? Será que ainda não percebeu que a está deixando mais nervosa?
Lyon calou-se, seu rosto talhado em pedra reagindo mal ao fato de ter sido censurado, e com toda razão. Ele os estava deixando ainda mais tensos.
Preocupada, Faye olhou para o médico, que parecia aborrecido com aquela presença perturbadora. Com a voz bastante calma, pediu maiores esclarecimentos sobre sua situação:
— Acha que tudo vai sair bem, doutor?
— Faremos o possível para que saia. Agora vou deixa-la Com a enfermeira… Ela vai prepará-la para o parto, Sr. Falconer?
— Eu vou ficar com Faye.
— Poderá voltar quando a enfermeira terminar, agora por favor. — pediu Peter Dunbar, claramente desanimado por ter que discutir com aquele homem cuja arrogância e força eram imbatíveis.
Ao perceber que Lyon iria recomeçar a discutir, Faye tentou impedi-lo de criar mais problemas.
— Por favor, Lyon… assim você aproveita para telefonar a Matt e o avisa da novidade.
— Vou permanecer com você durante o parto!
A teimosia de Lyon era incrível! Já percebera que ele iria forçar a situação e, embora detestasse ter que partilhar essa experiência milagrosa justamente com aquele homem, sabia que ninguém conseguiria demovê-lo de fazer apenas o que queria.
— Por favor, telefone ao meu avô também!
Quando Lyon saiu, o médico sorriu desapontado para Faye e comentou com uma certa dose de admiração.
— Seu cunhado é um homem muito firme. .. Se você negasse a ele a permissão de permanecer durante o parto, ele seria capaz de esmurrar o primeiro que tentasse afastá-lo do seu lado.
— É. Lyon não está acostumado a receber ordens, apenas a dá-las. E… doutor, eu…
— Fique tranqüila, Faye. Seu filho vai nascer antes da madrugada e tudo vai dar certo. Dentro de pouco tempo, a enfermeira irá ligar um monitor para podermos acompanhar a freqüência de suas contrações e o batimento do coração do bebê.
Ela nem precisava de monitor algum para perceber que as dores se tornavam cada vez mais próximas, dificultando o trabalho da enfermeira que se esforçava por vestir-lhe a camisola do hospital.
Nesse momento Lyon entrou no quarto, fazendo a jovem colocar-se diante de Faye, e falar autoritária: .
— O senhor está no quarto errado. Saia, por favor.
— É este mesmo o quarto. Como está, Faye?
— Bem… só um pouco nervosa.
— O senhor me desculpe, eu não sabia que…
— Sou Lyon Falconer… — disse ele, sem ao menos olhá-la, com a atenção totalmente voltada para Faye.
— Está mesmo se sentindo bem?

— Mas… eu pensei… as informações na ficha.. Ela não é…
— Faye é minha noiva!
Apesar das dores, ela ainda tinha forças para reagir à arrogância daquele homem detestável!
— Lyon! Você não tem…
— Querida, acho melhor você se deitar. Não deve ser permitido ficar andando de um lado para o outro do quarto.
— Assim me sinto menos mal! — respondeu Faye, vestindo seu roupão sobre a bata do hospital e continuando a andar.
A enfermeira sorriu para encorajá-la, antes de sair do quarto.
— Vou deixá-los para ir buscar o monitor. Não se preocupe que nada acontecerá nos poucos minutos em que eu estiver fora.
— Monitor? Por que precisam de um? O que está havendo?
— Calma, sr. Falconer. Estarei logo de volta. Quando a jovem saiu, sorrindo da agitação de Lyon, ele resmungou irritado:
— Só me faltava mais essa! Uma garota com menos da metade da minha idade me tratando como uma criança!
— Ela passa por isso dezenas de vezes por dia. Está mais do que acostumada — replicou Faye, controlando-se para não gritar diante da dor que aumentava de intensidade.
— Por que disse que era meu noivo?
— Sei como são esses lugares! Não permitem a presença de ninguém a não ser que seja o parente mais próximo da futura mãe!
— Não posso nem imaginar alguém tentando tirá-lo do meu quarto…
— Só quis ter certeza de que ninguém tentaria.
— Avisou Matt e vovô?
— Sim… mas, não deveria estar acontecendo alguma coisa?
— Ainda vai levar horas…
— Tem certeza?— perguntou Lyon, com um olhar um tanto perdido e confuso, sentando-se na cadeira ao lado da cama.
— Você não sabe nada sobre partos, Lyon?
— Li alguma— coisa nestes últimos meses e a descrição dos últimos estágios não me esclareceu nada. Parece que, de repente, pronto: a criança nasce!
— Não é tão de repente assim, como nos livros… Eu…
— Faye? O que foi? — exclamou Lyon, saltando da cadeira para apoiá-la ao ver que se curvara.
— Acho… melhor chamar a enfermeira. Está tudo indo mais rapidamente agora… me ajude a deitar.
— Oh! Meu Deus…
Faye teria sorrido do descontrole daquele homem imperturbável, se as dores não estivessem tão fortes que mal conseguisse respirar.
Desde que chegara ao quarto, sentia pontadas diferentes das dores causadas pelas contrações. Não quisera dizer nada com medo de que a julgassem nervosa demais, mas já não podia mais suportá-las.
Foi Dunbar quem voltou com Lyon e, como sempre, trazendo consigo uma calma encorajadora. Depois de examiná-la de novo, seu sorriso parecia menos natural e Faye percebeu imediatamente a mudança.
— O que está havendo? Sei que surgiu algum problema!
— Nada demais, querida. Seu filho é bem teimoso e decidiu que quer nascer com toda a rapidez… e em pé!
— Oh! Meu Deus! Um parto de pé…
— O que é isso? Com os diabos? Alguém pode me explicar? — explodiu Lyon, aterrorizado.

— Vamos deixá-la descansar um pouco enquanto conversamos fora do quarto, sr. Falconer. Fique tranqüila, Faye. A enfermeira Stevens ficará com você e não se preocupe com nada. Já estávamos esperando esse tipo de parto desde o início.
Ele parecia tão confiante! No entanto, Faye sabia que o seu papel era justamente espalhar segurança, mesmo sem senti-la. Tantos problemas haviam surgido durante essa gravidez: a morte de Ricky, sua queda na escada rolante e agora o parto! Talvez não fosse o seu destino ter essa criança! Só que ela iria lutar até o fim! Precisava do filho de Ricky… era sua única ligação com o marido. Esse bebê precisava viver.
Ao voltar, Lyon estava bem menos agitado e, aproximando-se dela, pediu desculpas por sua atitude de momentos atrás.
— Eu sinto muito ter-me comportado como um idiota… grosseiro!
— Não posso acreditar que o dr. Dunbar tenha lhe dito essas palavras… Ele não teria nem a coragem… nem a suficiente falta de educação.
— Não… Peter não me repreendeu. Todavia, durante a conversa, eu acabei percebendo que estive fazendo papel de tolo, agredindo a todos e, principalmente, perturbando você. É isso que devemos evitar a qualquer custo!
Com um sorriso cada vez mais fraco, Faye fechou os olhos e murmurou num fio de voz:
— Se alguém pode fazer meu filho nascer é Peter Dunbar. Há tantos problemas… já não sei mais nada…
— Fique tranqüila, querida. Ele me explicou tudo muito bem. Um parto em que a criança está de pé é raro, porém não apresenta uma dificuldade insuperável, é bem menos preocupante que outros tipos… Eu estarei o tempo todo ao seu lado… — murmurou Lyon, tentando controlar toda a angústia que tomara conta dele ao saber da gravidade da situação. Ele iria acompanhar cada passo de Faye, procurando dar-lhe forças para enfrentar as horas difíceis que a esperavam.
Faye tinha um ar tão frágil e cansado, uma palidez quase assustadora e a respiração tão ofegante!
Desesperado, Lyon desejou poder sentir no lugar dela a dor que a estava esgotando… se ao menos pudesse dar-lhe a sua força! Agora não havia nada a ser feito a não ,ser rezar… por ela e pelo bebê!
Há muitos anos não tinha esse impulso de dirigir-se a Deus mas, desde que ouvira as palavras de Dunbar, antigas preces aprendidas na infância voltavam à sua mente.
Ele acompanhou os movimentos da enfermeira ao colocar o monitor em Faye, sem mover um músculo da fisionomia. Verificou que o coração do bebê estava batendo normalmente, porém nada afastava seu temor.
O médico fora brutalmente honesto! Não medira as palavras ao expor a situação crítica e perigosa: o bebê poderia não resistir, Faye poderia morrer ou até mesmo os dois não conseguiriam sobreviver a esse parto problemático. Mesmo sentindo vontade de esmurrá-lo por ter deixado o perigo chegar a esse ponto, já que podia ter feito uma cesariana antes, foi obrigado a apreciar a honestidade de Dunbar.
Abrindo os olhos, que pareciam ainda maiores no rosto pálido, Faye murmurou, com a voz traindo a intensidade da dor que não mais a abandonava nem por um segundo.
— Se alguma coisa acontecer comigo…
— Nada vai acontecer,querida— replicou Lyon, controlando a dor que o feria como um punhal cravado em seu peito.
Com uma tentativa de sorrir, ela o olhou angustiada.
— Não me interrompa, Lyon. Não sei por quanto tempo a dor ainda permitirá que eu fale. Li todos os livros sobre parto… até os que só tratavam de casos complicados e perigosos, por isso sei
— Você ouviu o médico, Faye. Tudo vai dar certo.

— Está bem, mas escute, por favor. Meu avô já é muito velho para criar uma criança da maneira que me criou. Mesmo com a ajuda de uma babá, ele não teria condições, seu coração… É a você, Matt e Neil que caberá a responsabilidade de tomar conta…
— Pelo amor de Deus, Faye! Pare de falar como se você fosse morrer. Eu nunca deixaria que isso acontecesse e…
— Você é mesmo arrogante, não? Não tem meios de evitar…
— Se for um menino, quero que tenha o nome do pai e do meu avô
— Richard Patrick. E, se for menina…
— Já sei! Faye Elizabeth, como a mãe e a avó! — replicou Lyon, tentando distraí-la dos pensamentos mórbidos. Não teria condições de controlar por muito tempo suas emoções se ela continuasse a aceitar a idéia de que iria morrer. Acima de tudo, precisava fazê-la reagir e lutar!
— Não… Elizabeth Anne, como as duas avós… Beth…
— Essa conversa é absolutamente desnecessária, Faye. Dentro de algumas horas você mesma irá chamar o bebê pelo nome que escolheu, certo?
Nesse momento, o dr. Dunbar entrou e pediu que levassem a maca até a sala de parto. Os acontecimentos estavam se precipitando e a fase final tornara-se muito mais rápido que era esperado… e do que seria desejável!
Depois disso, Lyon perdeu a noção do tempo, sentindo apenas as mãos de Faye agarradas às suas, ouvindo-lhe os gemidos roucos de sofrimento e vendo o corpo contorcer-se de dor. Permaneceu imóvel, transmitindo-lhe forças.
Jamais teria imaginado que tanto sofrimento fosse necessário para trazer um novo ser ao mundo. Desejara tanto ter filhos logo que se casara com Marilyn, mas agora só podia agradecer a Deus por não haver colocado mulher alguma nessa agonia e dor, apenas pelo desejo de ser pai! Se Faye sobrevivesse… ele jurou a si próprio que faria o impossível para que nada a magoasse com tanta intensidade.
Alguém lhe avisou que Matt havia chegado à maternidade, porém ele não podia deixar Faye. Estaria junto dela até o fim, fosse qual fosse o minuto derradeiro das horas mais agoniantes que jamais passara.
Enxugando-lhe o rosto esgotado, ele teve a impressão de que Fayenão suportaria mais nem um minuto a dor e sentiu ódio do bebê que a fazia sofrer tanto.
Naquele momento, em que culpava um inocente, Peter Dunbar gritou, exultante:
— Seu filho está quase nascendo, Faye! Vem de pé para enfrentar o mundo melhor.
— Ele… está se movendo? — perguntou ela, quase sem voz, os cabelos molhados, colados ao rosto pálido, depois de tantas horas de luta. Entretanto, recusava-se a esmorecer antes de ter a certeza de que seu filho estava a salvo!
— É uma criança agressiva! Já me deu um pontapé!
Ele olhou o corpo da criança, incapaz de acreditar que estivesse vivo como Dunbar afirmava, até que, finalmente, viu a cabeça com cabelos negros como os da mãe e perfeita em todos os detalhes.
Assim que Faye percebeu que tudo terminava, pareceu recuperar as energias.
— Você tem um filho, Faye.
Ele jamais vira uma cena de tanta beleza e tão comovente! Faye, olhando com admiração e enlevo para o pequeno milagre que acabara de acontecer — seu filho finalmente em seus braços! Tudo terminara e eles dois tinham sobrevivido!
Ela se preparara para dar sua vida a fim de que seu filho pudesse nascer. Não tivera fé suficiente para acreditar que o final pudesse ser feliz!
Olhando para o pequenino Richard, agradeceu a Deus por ter o prazer infinito de ver aquela perfeição que tinha nos braços. Jamais se cansaria de fitar o rostinho redondo, os olhos azuis… Talvez permanecessem assim, como os de Ricky, ou ficassem da cor dos seus.

Olhando comovida para o homem alto que permanecera ao seu lado todo o tempo, partilhando sua dor, ela murmurou embevecida:
— Ele é lindo, não acha?
— Sendo igualzinho à mãe, não poderia deixar de ser — respondeu Lyon, sem deixar de fitá-la, emocionado.
— Você deveria ir avisar Matt. Ele deve estar preocupado com a falta de notícias.
— Pode ir, sr. Falconer. Eu apenas vou fazer os curativos finais na mãe e no filho e logo estarão de volta ao quarto.
Lyon saiu com relutância, ouvindo ainda que o peso do bebê era de dois quilos e meio.
Com um ar cansado, o dr. Dunbar ocupou o lugar dele ao lado de Faye, sorrindo, apesar da exaustão.
— Você foi muito corajosa, Faye.
— E Richard, está tudo bem com ele?
— Provavelmente, agora que estão lhe dando um bom banho, deve estar desejando ter esperado as outras cinco semanas bem confortavelmente instalado em sua barriga, mas é perfeito e saudável. Você sentirá mais do que o bebê os efeitos desse parto difícil.
— Então não faz mal! Não sei como lhe agradecer…
— É a seu cunhado que deve agradecer, Faye. Eu fiz apenas o meu dever como médico. Ele a sustentou com sua força; sem a sua presença não sei se o final seria o mesmo.
Faye sabia muito bem o quanto devia a Lyon por tê-la ajudado a superar aquelas horas terríveis, porém temia admitir sua gratidão permitindo que essa nova emoção diminuísse o ódio que jurara não deixar morrer em seu coração. Sua expressão dura ao pensar nele suavizou-se no momento em que viu Richard de volta.
No quarto, Matt a esperava junto com Lyon, com um sorriso feliz, apesar do pouco tempo que teria para ficar ali. Richard passaria a noite no berçário a fim de que ela dormisse sem interrupções. O descanso era imprescindível! Ela o olhou sorridente, sem no entanto ter coragem de fitar Lyon, agora que tudo terminara.
— Já viu Richard, Matt?
— Acabamos de chegar do berçário. Logicamente, Lyon exigiu que a enfermeira o deixasse carregar o bebê!
— Você… carregou Richard?
— Sim, não deveria ter tocado nele? — perguntou Lyon, com a fisionomia tensa.
— Eu…
— Por favor, a sra. Falconer precisa descansar — pediu a jovem enfermeira pela porta entreaberta.
— Voltaremos amanhã, querida, e com seu avô. Ele já foi avisado e já deve ter chegado. — Olhando para Lyon, Matt murmu-rou:
— Eu o espero na saleta.
Agora que estava sozinha com Lyon, sentia-se ainda mais tensa, com um receio indefinido, desejando que a enfermeira permanecesse mais alguns minutos no quarto.
Todo o seu ressentimento pela intrusão de Lyon num momento sublime, que deveria pertencer apenas ao pai, voltara com maior intensidade. Entretanto, não poderia ignorar e deixar sem agrade-cimento a ajuda que ela não pedira!
Forçando-se a falar com um mínimo de afeição, ela ainda não conseguia encará-lo.
— Muito obrigada, Lyon. Não sei como teriam sido estas horas tão difíceis sem você ao meu lado.
— Tenho certeza de que conseguiria superar todos os problemas mesmo sozinha, Faye.
— Não, eu… — pela primeira vez desde que começara a falar, ela o fitou e desviou o olhar com toda rapidez. — Sou muito grata a você.

— Não precisa se preocupar, Faye. Está morrendo de medo de que eu exija algo em troca do que fiz, não é? Pois fique tran-qüila, não serei tão mercenário a ponto de obrigá-la a mostrar sua gratidão, aceitando meu pedido de casamento. Nem mesmo vou tornar a fazer-lhe esse pedido ou com certeza pensará que estou cobrando meus serviços. Boa-noite!
Ela viu a enfermeira observando chocada as expressões de rancor nas fisionomias dos dois e escondeu seu rosto até ficar sozinha por completo.
Ninguém ligaria um acontecimento tão feliz com atitudes tão amargas… nem mesmo ela! Só queria esquecer de tudo e pensar na linda criança que era seu filho. Não iria permitir que ninguém interferisse em sua felicidade de ser mãe, principalmente Lyon!
Faye olhou encantada para a cabecinha encostada em seu peito, mamando gulosamente, e sentiu-se a mais feliz das mulheres. Só lhe faltava a presença de Ricky, porém não deixaria que a lembrança do marido se tornasse uma tristeza em sua vida. Precisava transmitir àquele nenê a imagem alegre e cheia de entusiasmo do pai!
Richard adormeceu no meio de seu almoço. Depois de segurá-lo por muito tempo nos braços, Faye colocou-o de volta no berço ao lado de sua cama. Ele dormira a maior parte da manhã, acordando apenas uma vez para mamar, e ela não fizera outra coisa além de olhá-lo em seu sono tranqüilo.
Com toda certeza o bebê não era alérgico a nada, porque o quarto mais parecia uma floricultura!
Dúzias de rosas de todas as cores, enviadas por Lyon, os crisântemos brancos de Matt, violetas em profusão que Neil enviara, um enorme buque de lilases do seu editor, o arranjo feito em um berço de palha e renda escolhido pelo avô e… surpreendentemente, um trem de porcelana azul com miosótis, de Marilyn e Derrick!
Embora ainda estivesse enfraquecida, Faye se arrumara com capricho para esperar as visitas que passariam a ter permissão de vir ao seu quarto, logo depois do almoço.
Seu avô ficara tão entusiasmado com a vinda do bisneto que quebrou uma regra rígida de sua vida: não pisar em hospitais. E, logo ao chegar, tentou atrair a atenção do bebê com o chocalho que comprara, mas em vão! O plácido garotinho só queria mesmo dormir!
Tentando ignorar a presença do homem impassível que não dissera uma única palavra desde que entrara no quarto, Faye sorriu ao ver a expressão matreira de Matt.
— Adivinhe quem virá para o fim de semana?
— Não tenho idéia!
— Neil! Ele vai pegar o avião de quinta-feira e…
— Mas… não era necessário fazê-lo vir até aqui!
— Lógico que é! E quem conseguiria impedi-lo? Todos nós estamos eufóricos com o mais novo membro da família. É claro que eu fiquei um pouco aborrecido porque ele não se parece comigo… mas ninguém é perfeito, certo?
— Ele é perfeito! — rugiu Lyon, subitamente interferindo na conversa.
Todos ficaram mudos de surpresa e voltaram-se para olhá-lo:
Patrick com um ar de surpresa, Matt como quem iria repreendê-lo… e Faye, com medo! Ela sabia muito bem que Lyon iria reagir como se o bebê fosse dele só porque passara todo o tempo ao seu lado.
Ele estava agindo como um pai orgulhoso uma atitude que ela jamais iria aceitar! No entanto, não ignorava que Lyon tentaria obrigá-la a ceder e permitir que ele tomasse atitudes paternais com Richard! Enfurecida, ela o olhou, desafiante.
— Lógico que ele é perfeito. É o filho de Ricky!
O ódio transformou a fisionomia sempre impassível de Lyon, que saiu do quarto rígido de tensão.

Faye tentou controlar o rubor de seu rosto ao encarar os dois homens, que a olhavam à espera de uma explicação.

— Ele me provocou! Estava pedindo por uma resposta como esta!
— E você o acertou bem no meio dos olhos! Tiro certeiro não, Cigana?
— Matt! Apenas falei a verdade.
— Só porque sabia o quanto iria enfurecê-lo dizendo a "sua" verdade, não é?
— Verdade não tem dono, Matt!
— Não precisava ter jogado esse fato na cara de Lyon… Já percebi que não adianta nem discutir, Faye! Mudando de assunto, chegou um pacote para você e mandei para o seu quarto.
— É… um presente de Natal. Obrigada, querido.
— Para Richard?
— Não… ainda não sei bem…
— Aliás, não caberia mais nada no quarto dele! Mais parece uma loja de brinquedos… achou que seu filhinho não iria ganhar nenhum presente?
— Lyon os comprou.
— E com certeza você mostrou a inutilidade de tais gestos magnânimos, não foi?
— Não quero que Richard se torne uma criança mimada!
— Como nós? Está tão longe da verdade, Faye… Meu pai era do tipo autoritário, acreditava na disciplina, na vida simples e sem luxos. Quem mais sofreu com a dureza do temperamento dele foi
Lyon como filho mais velho. Deveria ter deixado que ele comprasse a loja inteira: são os brinquedos que ele não teve, querida.
— Matt, eu não poderia saber e mesmo assim…
— Está bem! Não é nem o local nem o momento ideal para discussões, mas tente não esquecer: Lyon apenas dá a impressão de ser arrogante e seguro. No fundo, é tão sensível como todos nós.
— Também não quero discutir, Matt. E você, vovô? Está sendo bem cuidado pela sra. Devon?
— Tenho certeza de que estaria se…
— Não ficou na minha casa e sim em Falconer House, estou certa?
— Querida, pare de preocupar-se em dirigir a vida dos outros e aproveite a vinda do seu filho.
— Desculpe… eu… será que poderia pegá-lo no berço para mim, vovô?
— Sua mãe sempre dizia que não se deve tirar a criança no primeiro chorinho…
— Por isso fiquei uma garota mimada?
— Você não foi mimada, só… — Patrick parou de falar ao ver que Lyon entrara novamente no quarto com o rosto ainda marcado pela tensão.
— Bem, vou tomar um pouco de ar.
— Eu o acompanho, Pat — resmungou Matt, seguindo-o para fora do quarto.
Faye ignorou deliberadamente a presença de Lyon em pé ao lado de sua cama, conversando baixinho com o bebê.
Finalmente, ele interrompeu o silêncio pesado e justificou-se, muito sem jeito.
— Eu não pedi para ninguém sair.
— Como?
— Não pedi para seu avô e Matt se retirarem do quarto!
— Nem precisava!
— Faye,eu…
Com o canto dos olhos, ela viu a postura de derrota naquele homem orgulhosó e calou-se, à espera de que ele fosse obrigado a se rebaixar o mais possível.
— Desculpe-me, não fui nada delicado e… você sabe muito bem como estou me sentindo…
Ela sabia perfeitamente bem e, num gesto instintivo, abraçou Richard como se quisesse protegê-lo.
— Não quero tirá-lo de você, Faye… só estou pedindo que me deixe participar da vida dele, partilhá-lo com você.

— Não! Nunca…
— Faye!
— Saia do meu quarto, por favor! O bebê precisa mamar.
— Por Deus! Será que vai me culpar e castigar só porque eu estive ao seu lado quando ele nasceu? Se eu não estivesse…
— Não vai adiantar nada tentar me fazer chantagens, Lyon! Não lhe devo nada!
— Não foi isso que eu quis dizer…
— Foi exatamente isso, meu caro! Já sabia que iria me cobrar, e muito caro, pelos preciosos minutos que perdeu ao meu lado, dando seu apoio "desinteressado"!
— Eu nunca lhe cobraria uma…
— Não? Pois fique sabendo que não fez mais do que sua obrigação. Você é quem me devia algo, não eu!
— O que está querendo insinuar?
— Há seis anos, você tentou me destruir… e quase conseguiu. Sua ajuda durante o nascimento de Richard me devolveu o que me tinha sido roubado naquela época: um motivo para continuar a viver. Sua insensibilidade acabou com a minha vida e…
— … e Ricky devolveu-a! Pelo menos, você afirmou que seu casamento com ele a fez feliz outra vez!
— Sem dúvida nenhuma Ricky me fez uma mulher feliz e realizada… como você jamais poderia fazer, Lyon.
— Como sabe?
— Cheguei a conhecê-lo bem, ou já se esqueceu? Principalmente o lado violento e brutal do seu temperamento! Agora Ricky está morto e meu filho é o maior motivo para que eu continue a ser feliz… se você não o impedir!
Pálido diante da fúria de Faye, Lyon saiu do quarto sem responder.
Ele sofrera todos os segundos junto com ela, sentira uma ligação formar-se entre eles, tênue, porém promissora. A atitude de desprezo e afastamento que encontrara tão logo ela se vira fora de perigo o havia deixado surpreso e terrivelmente ferido.
Sem poder sequer se aproximar dela ou do bebê, ele acabaria comentendo mais atos arrogantes e a distância aumentaria! Precisava organizar suas emoções tumultuadas e tentar um caminho mais seguro… pois em hipótese alguma deixaria de lutar por Faye e por Richard!
Sozinha no quarto, Faye cerrou os punhos e jurou que jamais deixaria de lutar por si própria e por Richard — contra Lyon!
As atitudes autoritárias não tinham dado nenhum resultado e ele tentara uma nova tática: despertar-lhe a simpatia, comovê-la; chegara até mesmo à chantagem.
O que Lyon não conhecia era a força que renascera dentro dela, com o nascimento de seu filho! Mesmo tendo sido apoiada para conseguir esse milagre, faria o possível para não esquecer nem por um minuto o ódio que a sustentara por tantos anos! Lyon jamais partilharia Richard com ela!.
O único visitante de Faye naquela terceira manhã na maternidade foi Matthew. Patrick e Neil só poderiam vir à tarde. O pior é que ela já não agüentava mais o ambiente limitado daquele quarto hospitalar. Entretanto, o dr. Dunbar não iria permitir sua saída antes de uma semana!
No minuto em que Matt entrou em seu quarto, ela nem o cumprimentou, tal a raiva que a consumia.
— Onde está Lyon?
— Ora… não me diga que está com saudades dele?
— Deixe de asneiras! Isso nunca vai acontecer!
— Então por que essa curiosidade em saber onde ele está, minha cara? Vamos, confesse!
— Preciso falar com ele, Matt!
— Precisa? Ou quer?

— Preciso… quero… faz alguma diferença?
— Não muita, mas o que pode querer do meu ocupadíssimo irmão mais velho?
— Droga, Matt! Onde está Lyon?
— Viajando, como sempre.
— Quando voltará?
— Quem sabe? Lyon é dono de sua vida…
— E de_quem mais ele tiver a oportunidade de dominar!
— Céus! O que o pobre coitado fez de errado desta vez?
— Não tem graça nenhuma, Matt. Mesmo que tivesse vontade de fugir, não sei onde Lyon pensa que eu poderia me esconder sem ser encontrada por ele!
— Sobre o que você está falando? Eu não estou entendendo nada.
— Ai, meu Deus! Por acaso, viu um homem sentado no banco do corredor? Um sujeito gorducho, meio careca, lendo jornal?
— Bem… acho que o vi. É um tipo bem insignificante, não chama a atenção por nada em especial… o que tem ele?
— Ele é o que Lyon fez de errado desta vez!
— Faye, minha querida, nunca a achei uma pessoa com dificuldades em se expressar ou se comunicar. Na verdade, às vezes chega a ser eloqüente demais. Só que hoje sua capacidade expressiva está ausente!
— Matt, não me perturbe ainda mais! Aquele homem, o tal tipo insignificante, é outro dos espiões de Lyon! Eu não quis acreditar quando a enfermeira me disse que ele estava…
— Faye, que absurdo é…
— É verdade, Matt, eu fui falar com ele e perguntei.
— Perguntou o quê, com os diabos! Estou perdido no espaço!
— Se ele trabalhava para Lyon! A enfermeira que trouxe meus remédios hoje cedo chegou muito agitada. Quando lhe perguntei se havia algo errado, ela respondeu que fora obrigada a responder a um interrogatório, como se fosse uma criminosa, e isso jamais lhe acontecera antes. O sujeito do corredor bancou o policial fazendo um inquérito, antes de permitir-lhe a entrada em meu quarto!
— E isso prova alguma coisa?
— Lógico! Com certeza, ele pensou que a pobre mulher estava me trazendo roupas para uma fuga espetacular. Estou lhe dizendo, Matt, desta vez Lyon foi longe demais e eu quero esse homem fora do hospital.
— Querida, são sete horas da manhã em Nova York, não é cedo demais para telefonar a Lyon?
— Não! E quero que você telefone do meu quarto, assim posso lhe dizer o que penso de suas atitudes prepotentes e…
— Acho melhor telefonar de casa! Não quero que você seja , expulsa do hospital por usar linguagem obscena na frente de Richard!
A tensão de Faye diminuiu como sempre, diante do senso de humor de Matt e ela reclamou, com um suspiro desanimado.
— Lyon me deixa descontrolada de raiva! Disse a ele desde o início que não iria manter Richard afastado de vocês todos. Pensa que foi suficiente apenas dizer?
— Deve haver algum engano, Faye. Ele sabe muito bem que você não irá desaparecer com seu filho.
— Lyon não comete enganos! Às vezes recua, porém é sua tática para depois alcançar mais longe ainda!
— Como sempre, você o julga mal! Deve haver uma explicação sensata para…
— … Donaldson. O nome é Eric Donaldson.

— Lyon irá explicar a presença desse homem e você verá como está fazendo uma tempestade num copo de água.
— Gostaria de vê-lo com um ar mais convincente, Matt. Até você está ficando em dúvida, não é?
— Eu logo telefonarei… assim que conseguir falar com Lyon. Está bem?
Matt ainda não lhe dera nenhuma informação, quando seu avô e Neil chegaram para visitá-la à tarde mas, durante a conversa, Neil mencionou que o irmão passara a maior parte do dia tentando falar com Lyon, nos Estados Unidos.
Faye porém continuava indignada com a situação e só queria ouvir a explicação absurda que Lyon iria inventar para explicar a presença de Donaldson. Às sete horas, ela já não agüentava mais a espera e tentou por mais de meia hora ligar para Falconer House, cujo telefone se mantinha ocupado.
Concentrada em seus pensamentos raivosos, ela quase saltou da cama ao ouvir o som estridente de seu telefone.
— Céus, Matt. Você quase me mata de susto…
— Por quê? Aconteceu alguma coisa de grave?
— Não, seu tolo! Eu fentei ligar para você e, pelo jeito, suas conversas eram intermináveis… por acaso, falava com Lyon?
— Tem certeza de que está tudo bem?
— Lógico que sim! Matt… o que você disse? Não estou ouvindo nada… Matt?
— Eu sei que é bem tarde e talvez não me deixem entrar na maternidade, mas preciso conversar pessoalmente com você.
Faye ficou assustada com o tom de voz de Matt. Ele era irônico, cínico, porém jamais tão grave e sério… Talvez fossem más notícias e não teria condições de suportar a ansiedade até que Matt chegasse de Falconer House!
— Se aconteceu algo de mal, quero saber agora! É…
— Não houve nada. Eu estarei aí dentro de uma hora para conversarmos com toda a calma — interrompeu-a Matt, desligando o telefone. Faye ligou-lhe imediatamente e lhe disseram que ele já tinha saído.
As suspeitas de que algo muito errado acontecera tomou conta dela… Talvez Lyon tivesse sofrido um acidente e Matt estivesse com receio, de contar-lhe pelo telefone. Contudo, ela não conseguia acreditar que algo pudesse acontecer com Lyon — ele era invencível!
Matt chegou às nove horas, com uma expressão preocupada e tensa. Era tão evidente a seriedade do assunto que Faye entendeu por que ele não quisera dizer nada pelo telefone.
— Pelo amor de Deus, Matt! Fale logo, eu sei que está acontecendo algum problema muito grave e você só está piorando o meu nervosismo com todo esse mistério.
— Não sei se pode ser pior do que já é!
— Então, fale!
— Donaldson não está vigiando você para que não fuja de Lyon.
A expressão de Faye transformou-se de imediato, sua preocupação dando lugar ao desdém.
— Seu "irmãozinho" conseguiu convencê-lo? Eu tinha certeza de que ele diria isso mesmo, mas conversei com o homem e ele confessou que trabalha para Lyon.
— Não me interessam seus conflitos pessoais com Lyon, Faye, mas já lhe disse uma vez e vou repetir: meu irmão pode ter uma centena de defeitos, porém não é um mentiroso!
— Bem… desculpe… eu…
— Donaldson foi contratado por Lyon. A diferença é que não é um espião e sim um segurança, uma espécie de guarda-costas!
— Guarda-costas? Mas… ele está guardando quem? Eu?
— Exatamente!

— Bom! Sei que Lyon não gosta dos meus livros, porém acho um absurdo pensar em algum atentado contra minha pessoa só por um motivo de gosto ou qualidade literária!
— Não estou brincando, Faye.
— Alguém deve estar, meu caro, ou não estariam guardando a minha "preciosa" pessoa!
— Preste atenção, Faye! Nos últimos meses, foram cometidos vários atentados contra a vida de alguns membros da família Falconer. Mesmo discordando dos métodos de Lyon, que preferiu manter segredo de tudo, ele esteve nos protegendo durante todos esses meses e quanto a isso não posso discordar.
— Só pode estar brincando comigo, Matt! Não somos da família real nem artistas de cinema para nos tornarmos alvo de atentados. Que tolice!
— Não, Faye. É sério o nosso problema!
— Quem poderia tirar algum proveito com isso? Quem iria querer fazer mal a nós?
— Quando se tem um império como o dos Falconer, às vezes se fazem inimigos, sem ao menos suspeitarmos de sua existência — replicou Matt, com uma expressão tão grave que ela estremeceu. por mais absurda ou fantástica que fosse essa teoria; era impossível ignorar a tensão de Matt. E, ao aceitar que pudesse haver alguém praticando atos perigosos contra a família, uma suspeita terrível surgiu no mesmo instante, deixando-a à beira do desespero.
— Oh! Meu Deus! Ricky?
— Ainda não sabemos se o acidente foi apenas um problema com o avião ou se houve sabotagem. Simplesmente não sabemos nada, Faye…

CAPíTULO X

Sabotagem? Ou um mero acidente? Chocada, Faye nem notou que prendera a respiração, olhando para Matt com um ar de desamparo total. Ela devia estar enganada! Não ouvira bem as palavras de Matt… ou então seu marido poderia ter sido… assassinado!
— Vamos, Faye! Não vá desmaiar que eu não saberia o que fazer. Tome um gole de água! Controle-se… afinal, não temos nenhuma informação concreta. O relatório de Los Angeles não foi tão completo quanto Lyon desejaria e ele contratou uma excelente equipe de peritos para iniciar uma investigação muito mais minuciosa.
— Eu… Lyon… — Ela ainda não conseguia articular as palavras, sentia-se com tonturas e náuseas diante da terrível possibilidade de ter perdido Ricky através de um ato humano e não por uma das armadilhas do destino.
Segurando-lhe as mãos com firmeza, Matt começou, com uma voz suave, a colocá-la a par dos outros acidentes.
— O primeiro envolvido nessa série estranha de acontecimentos foi Neil. Ele voava em sua asa delta quando um dos suportes se rompeu, derrubando-o de algumas dezenas de metros… Por sorte.
Neil apenas sofreu uma contusão sem efeitos posteriores. Ao levar a a asa delta para consertar, procurou saber o que causara sua queda, e só lhe disseram que o suporte se desgastara com o uso.
— Oh, meu Deus! Ele podia ter morrido…
— Acho melhor conversarmos sobre esse assunto um outro dia, Faye. Você está muito fraca ainda e estou percebendo que acabará tendo uma crise nervosa!
— Não! Quero saber de tudo. .. agora, Matt!
— Só pretendia lhe explicar o porquê da presença de Donaldson à porta do seu quarto pois você a julgava desnecessária. Lyon estará de volta amanhã e poderá lhe contar tudo.
— Eu preciso saber! Será que não entende, Matt? Preciso saber de tudo… Ricky…

— Entendo, querida. Senti-me como você quando Lyon finalmente me revelou a série de acidentes com membros da nossa família. Entretanto, ele sabe de todos os detalhes e eu ainda não!
— Então me conte o que ele já lhe revelou!
— Está bem. Nós não nos preocupamos com o acidente de Neil e tentamos aconselhá-lo a desistir de voar de asa delta é um esporte perigoso, logo em seguida, Lyon teve um acidente com seu Porshe pelo menos foi o que nos disse naquela época… Os freios falharam e, para não bater numa ponte e possivelmente cair no rio, subiu num barranco do acostamento…
— Ele… machucou-se muito?
— Não… Só perdeu o desconto que o seguro lhe concedia por nunca ter tido um acidente de automóvel!
— Não é hora de brincadeiras, Matt!
— Também não foi nenhuma tragédia pois Lyon ficou apenas com um galo e uma terrível dor de cabeça por algumas semanas. Então, houve o acidente de Ricky… Até agora não há ligação nenhuma entre esses fatos, Faye!
— Só que Lyon não acredita nisso, não é?
— Ele tem dúvidas, não sabe ao certo. Juro que é essa a verdade,querida.
— Se não foi um acidente… Há um assassino à solta! Um maníaco que matou o meu marido! Por que Lyon não chamou a polícia para resolver tudo?
— Ele fez isso! No entanto, foram considerados acontecimentos sem nenhuma ligação.
— Três membros de uma mesma família sofrem acidentes inexplicáveis e a polícia não vê nenhuma ligação?
— Cinco…
— O quê?
— Bem… seis, se contarmos Richard…
— Richard? Não, entendo…
— Eu podia ter ficado seriamente ferido quando o mecanismo de minha cadeira de rodas explodiu! Não contei nada na hora, porém a caixa pegou fogo e, se não houvesse alguém por perto, meu quarto ficaria em chamas. Quanto a Richard, você quase o perdeu ao cair da escada rolante…
— Foi só um acidente!
— Tem certeza? A estação estava cheia, todos correndo para alcançar o metrô que ia chegar, não poderiam tê-la empurrado?
— Não, eu… — interrompendo-se, Faye lembrou da multidão às suas costas, acotovelando-se para descer pela escada rolante. Teria sido muito fácil darem-lhe um pequeno empurrão sem que mais ninguém percebesse!
— Não posso acreditar, Matt. É fantástico demais, não é verdade!
— É exatamente assim que a polícia pensa! Lyon não conseguiu um motivo concreto para que alguém estivesse querendo nos causar mal, então eles arquivaram o processo como apenas uma série de fatos sem relações possíveis entre si.
— Lyon não aceitou a teoria da polícia, é lógico!
— No início, ele quase se convenceu. Quando ele caiu de Wildfire, verificou que sua sela tinha sido sabotada, havia um corte na barrigueira que a prendia.
— Por Deus! Como ele não nos disse nada?
— Não contou a você por cama do bebê, e a nós, porque ainda tinha dúvidas. Ele não queria assustar ninguém sem ter provas.
— Nós tínhamos o direito de ser informados!
— Lyon teve receio de que você perdesse a criança com o choque… Evidentemente seria uma revelação bastante dramática e…

— É claro! O bebê está servindo de desculpa para muitas coisas! Quando ele volta? Amanhã?
— Creio que sim, se não houver complicações.
— Com Lyon nunca há complicações! Avise-o de que quero vê-lo no minuto em que chegar à Inglaterra!
— Faye, querida! Não adianta ficar tão furiosa, a culpa não é de Lyon e…
— Sei muito bem que não é culpa dele, Matt! Só quero que ele, em pessoa, me dê satisfações sobre os relatórios do acidente do meu marido!
— Mesmo que haja alguma revelação importante, não trará Ricky de volta, querida.
— Eu sei. Todavia, aceitar a morte dele porque seu avião bateu nas montanhas é uma coisa, saber que o acidente foi provocado por alguém é bem diferente, não concorda comigo, Matt?
— Tenho certeza de que foi apenas um dos golpes do destino, querida.
— Pois eu não tenho a sua convicção!
Depois da partida de Matt, Faye não conseguiu mais dormir. A possibilidade, cada vez mais real, de que uma pessoa pudesse tentar atingir seu filho, a deixava quase louca de desespero.
A enfermeira da noite veio para ficar com Richard, a fim de que ela pudesse dormir sem interrupções, porém Faye a dispensou, passando a maior parte da noite a olhar o bebê, que dormia serenamente.

Quem poderia desejar-lhes tanto mal? E por quê? Essa era a pergunta mais incompreensível. Seria possível que Matt tivesse razão ao dizer que alguém odiava a família Falconer a ponto de desejar-lhes a morte? E apenas por causa de negócios?
Parecia um terrível pesadelo do qual já sabia que não iria se livrar ao acordar. O sentimento mais profundo, porém, era a mágoa: entre tantos acidentes, por que teria sido o seu Ricky o escolhido para morrer?
Lyon foi para a maternidade, vindo diretamente do areoporto. Seu ar cansado e o terno, sempre tão impecável, amassado devido às longas horas de vôo atestavam sua preocupação em enfrentar Faye e discutir um assunto tão penoso para ambos.
Ela também tinha um ar abatido e tenso, porém não desistia de questioná-lo a fundo.
— O segundo relatório sobre o acidente de Ricky traz alguma novidade?
— Ainda não chegou às minhas mãos, vai levar mais algumas semanas.
— Lyon, eu…
— Ouça, Faye! Eu disse a Matt que lhe contasse tudo só porque você queria afastar Donaldson daqui. Agora já deve ter entendido os meus motivos ao colocá-lo exatamente onde está. Quanto ao resto, nada mudou e…
— Nada mudou? Há um lunático tentando matar alguém da família e você me diz que nada mudou? Lyon, você, positivamente, me deixa chocada!
— A não ser por alguns raros momentos, você esteve protegida desde o momento em que o avião de Ricky…
— Até em Los Angeles havia alguém me espionando?
— Eu contratei uma pessoa para cuidar da sua segurança.
— Ah! Então foi por esse motivo que não duvidou que Ricky fosse o pai do meu filho! Já sabia que eu não vi homem nenhum depois da morte dele… Não é essa a verdade, Lyon?
— Jamais tive dúvidas por um único motivo: eu conheço você! Sua honestidade está além de suspeitas sórdidas e jamais pude deixar de acreditar que seu filho era de Ricky. Precisei apenas de alguém para mantê-la em segurança: livre de um possível acidente e, quando você contratou um guarda-costas para defendê-la dos repórteres, ficou tudo mais fácil;
A sua teimosia em não permanecer conosco em Falconer House e ter sua própria casa dificultou essa situação, principalmente depois de sua ameaça de chamar a polícia, caso notasse estar sendo seguida.

— Então convenceu a sra. Devon a me espionar!
— Não. No início não foi ela.
— Então… vovô, Meu Deus! Ele sabe de tudo, não é? — exclamou Faye, entendendo agora o motivo da insistência de Patrick para que ela ficasse em Falconer House, mesmo contra a vontade. Tinha sido uma atitude inexplicável, pois seu avô conhecia muito bem seus sentimentos em relação a Lyon. Ficava mais fácil agora compreender a preocupação que vira no olhar sereno de Patrick.
— Eu tive que contar tudo pois ele precisava saber como agir com você, como protegê-la melhor.
— Vovô ia a toda parte comigo, não me deixava só nem por um segundo. Eu já estava me sentindo como uma criança super protegida.
— Não podíamos nos arriscar, Faye.
— Por isso ele não queria voltar para a Irlanda!
— Só quando achamos que você iria desconfiar dessa estada prolongada é que Patrick decidiu ir embora. Então a sra. Devon nos ajudou, protegendo-a enquanto estava em casa, e eu contratei um detetive para protegê-la fora de casa. Já havia passado tempo suficiente e talvez você nem lembrasse mais do assunto.
— Aquele dia na estação do metrô…
— O miserável a perdeu durante suas compras na Liberty's. Quando ele me telefonou para avisar, fiquei quase louco, mas, depois do telefonema de Marilyn perguntando por que você não aparecera ao encontro, quase o estrangulei. Ele teve muita sorte em escapar vivo das minhas mãos.
— E todos esses meses você não nos contou nada!
— Durante esse tempo, fiquei certo de que havia alguém tentando atingir minha família e fiz o possível para defendê-la e protegê-la com todas as minhas forças, Faye.
— Se não nos tivesse tratado como crianças sem responsabilidade, talvez seu esforço não tivesse sido tão penoso!
— Se não fosse por causa de Richard, possivelmente eu teria contado tudo. Como poderia arriscar a vida do bebê?
— Basta, Lyon! Chega de usar Richard como desculpa para tudo!
— Seu médico me avisou de que depois do trauma da morte de seu marido qualquer choque poderia levá-la a uma crise nervosa e fazê-la perder o bebê.
Faye ficou imóvel, muito pálida; com um fio de voz, perguntou incrédula:
— Você ousou interrogar Andrew Fitzroy sobre mim?
— Sim… por que não?
— Ele… o que ele lhe contou?
— Nenhum detalhe de sua vida, não se preocupe. Afinal, ele é um médico, tem seu código de ética profissional.
— E deve ter esquecido de tudo quando você o pressionou!
— Andrew compreendeu a preocupação da família a seu respeito e…
— A sua preocupação, não é, Lyon? Quem é a família a não ser o prepotente irmão mais velho?
— Com os diabos! Quer parar de discutir sobre tudo o que falei ou sobre o que não falei? Seu médico disse que havia sérias possibilidades de um aborto e por esse motivo me aconselhou a não mencionar os acidentes acontecidos com os outros membros da família. Se, agora, você quiser discutir o aspecto moral ou imoral de minhas decisões, esteja à vontade! Só que não fará a menor diferença no final… Além disso, escolha outro dia, hoje eu estou cansado e já agüentei demais sua agressividade mal orientada, como sempre, dirigida a mim!

Faye estava mais do que acostumada à arrogância e à ironia de Lyon, mas nunca o vira tão frio e indiferente. Chocada com a atitude impaciente e brusca, ela percebeu que talvez fosse efeito da exaustão estampada naquele rosto sempre tão forte e másculo.

— Dsculpe-me… eu… você tem que admitir como fiquei chocada com tudo…

— Gostaria de poder encorajá-la ou consolá-la, porêm eu venho convivendo com esse choque e com uma terrível preocupação há meses, não apenas há algumas horas!

— Talvez precise aprender a partilhar seus problemas, Lyon. Tornaria sua vida mais fácil!

— No dia em que a mulher com quem eu gostaria de dividir minhas preocupações deixar de agir como uma criança mimada, eu farei isso!

— Agora… se já está satisfeita com as explicações, eu vou para casa. Quisera poder dormir uma semana inteira sem acordar para nada!

— Não! Eu ainda não estou satisfeita! E Ricky?

— Ricky?

— Alguém pode tê-lo assassinado!

— Esse alguém poderia ter assassinado todos nós se suas tentativas não tivessem falhado. O grande problema, minha cara, é que acidentes não são crimes…

— Você está falando como a polícia… Eles também não querem tomar providências!

— Pelo amor de Deus, Faye! Não é hora de me provocar. Tomei todas as providências possíveis, até algumas impossíveis, porém não temos nada de concreto em que nos basearmos. Nada pôde ser provado, entendeu!

Ela entendia muito bem! Entretanto, no fundo, Faye jamais deixara de acreditar que para aquele homem nada era impossível. Tivera esperanças de que Lyon fosse capaz de fazer coisas que ninguém mais conseguiria!

Ver aquele rosto tão lindo mostrar toda a sua dor e uma expectativa que ele sabia não ter condições de justificar provocou-lhe uma vontade de chorar. Lyon compreendia o que Faye esperava dele e não havia mais nada que pudesse fazer.

Os esforços para protegê-la, e ao bebê, durante todos aqueles meses, tinham sido elaborados e planejados com os mínimos detalhes. Só poderia tê-la mantido em maior segurança se estivesse ao lado dela cada minuto do dia e Faye jamais permitiria que ele se aproximasse tanto!

Ele não via Richard desde o dia seguinte ao seu nascimento e, mesmo assim, além do primeiro contato no berçário, só o olhara de longe, pois Faye o mantivera no berço durante todo o tempo de sua visita.

Ficara bem claro que ela não o queria perto do filho e, provavelmente, não iria ceder agora. No entanto, ele hesitava em partir, ansiando por se aproximar do sobrinho. Enfim, encheu-se de coragem e, mesmo esperando uma resposta negativa, pediu:

— Posso… ver Richard, Faye?

Os imensos olhos cor-de-violeta o fitaram com receio e ele sabia muito bem o porquê desse temor.

Contudo, nunca iria negar a existência do tênue elo de ligação que o prendia àquela criança que vira e ajudara a nascer.

— Como pode ver, Lyon, o bebê está dormindo.

— Só pedi para vê-lo, mais nada.

Como se estivesse atento à conversa, Richard começou a se mexer, inquieto, choramingando e reclamando da interrupção de seu sono.

A emoção tomou conta de Lyon ao ver Faye inclinar-se sobre o berço, tirar o bebê e aproximar-se dele para que o carregasse.

Olhos azuis o fitaram, serenos. Talvez a cor mudasse de azul para o intenso violeta dos olhos de Faye.

— Muito obrigado, Faye — murmurou ele, devolvendo-lhe o bebê. E, temendo que a voz traísse sua emoção, não disse mais nada, saindo do quarto.

No corredor, Patrick o esperava ansioso e, ao ver sua expressão perturbada, colocou-lhe a mão no ombro. O avô de Faye fora esperá-lo no aeroporto e tinham vindo juntos para a maternidade.

— Bem, Patrick… agora ela sabe de tudo!

— E como reagiu?

— Como sempre! Ela está furiosa, com raiva… e, evidentemente, dirigiu todo o seu ódio contra mim.

— Faye jamais conseguiu perdoá-lo, Lyon…

— Por que não me separei de Marilyn para casar-me com ela?

— Não, meu amigo… por tê-la levado a se apaixonar por você!

— Naquela época, eu não podia dar-lhe tudo o que merecia. Agora… eu posso! E pensa que vai adiantar? Hoje, ela já não quer mais nada do que tenho para lhe oferecer.

— Eu não sabia… você finalmente é um homem livre?

— Sou… e meu maior desejo é casar-me com Faye… que não suporta nem que eu toque nesse assunto.

— Não é possível… Ela devia, ao menos, ouvi-lo!

— Pelo amor de Deus, Patrick! Não diga a Faye que eu lhe contei tudo! Ela certamente ficará ainda mais irritada se descobrir que você sabe. Nada que eu faço é certo para ela… estou numa situação calamitosa. Se faço, Faye se enfurece… se não faço, tem a mesma reação! Já não sei mais como agir. Só tenho certeza de uma coisa: quero me casar com sua neta e não vou fingir ou negar que tentarei tudo para convencê-la!

— O tempo não tem a menor importância. Tenho certeza de que seu irmão aprovaria o casamento dela com você.

— Pois eu não tenho! E sei que Faye acredita justamente no contrário, que Ricky não gostaria de nos ver juntos.

— No que diz respeito a você, Faye sempre viu apenas o que quis ver. Há seis anos, sua imagem era dourada, um super-homem com todas as qualidades possíveis num ser humano e nenhum defeito! Quando você a decepcionou, jamais pôde perdoá-lo por tê-la desiludido e…

— Ainda não conseguiu me desculpar.

— É só dar-lhe tempo… Garanto que Faye irá ver a situação com mais clareza.

Lyon não concordava em absoluto com Patrick! Se seis anos não haviam mudado a opinião de Faye sobre ele, provavelmente nem outros seis a fariam vê-lo com outros olhos!

Ele a amava demais, porém, nessa fase terrível da família Falconer, não podia tentar convencê-la desse amor. Havia problemas bem mais importantes e urgentes a resolver.

Como saber onde e quando aconteceria o próximo acidente? E quem seria o atingido? A única esperança de Lyon era que — fosse quem fosse o assassino em potencial — Faye e Richard ficassem imunes!

Se o arranjo de flores no trem azul já surpreendera Faye, a chegada de Marilyn deixou-a abismada! Durante o horário de visitas do período da tarde, ela entrou em seu quarto, impecavelmente vestida e penteada, com a arrogância de sempre, sentando-se sem cerimônia na poltrona ao lado da cama.

Faye sentiu-se diminuída diante de tanta elegância e sofisticação, apesar de estar com os cabelos brilhantes, uma maquilagem leve, mas que realçava seus traços perfeitos, e uma camisola fina e delicada.

Depois de examinar com um olhar crítico cada detalhe do quarto, Marilyn finalmente falou, em um tom irônico e caçoista:

— Bem, querida, o bebê adiantou-se em vez de se atrasar, não é? Vim retirar minhas acusações sem fundamento feitas no dia do enterro de seu marido!
— Não há a menor necessidade de…
— Oh! Lógico que há! Era meu dever… se não o fizesse, Lyon jamais me desculparia!
— É tão importante ser desculpada por ele? Não a considero uma mulher que precise ou se importe com a aprovação de ninguém, nem mesmo a de Lyon!
— Está enganada… A opinião de Lyon é muito importante para mim.
Na verdade Faye imaginara que, como os dois estavam se divorciando, seria natural que não valorizassem mais as opiniões um do outro! Se não era assim, qual o motivo da separação?
A atitude de Marilyn lhe revelava um aspecto que não havia considerado antes: talvez a decisão de separar-se de Lyon não fosse o que as aparências mostravam, já que ela ainda queria e precisava ser aprovada por ele…
— Por que está se divorciando de Lyon se ainda o ama?
O rosto de Marilyn passou do vermelho mais intenso a uma palidez doentia… e ela demorou até recuperar seu ar de superioridade e a reagir agressivamente.
— Não se intrometa onde não foi chamada, Faye!
— Realmente, eu…
— Ou será que há um interesse oculto nessa sua pergunta? Ouvi dizer que Lyon está novamente tentando conquistá-la!
— Não sei quem é o seu informante, Marilyn, mas posso lhe assegurar que eu não tenho o menor interesse em seu ex-marido… ou ainda é marido?
— Não faz nenhuma diferença, querida. Eu disse que Lyon a queria, não que você o quisesse!
— As fantasias dele não significam nada para mim. Só sei o que eu não quero Lyon!
— Bem, já que estou aqui, é melhor dar uma olhadinha nesse bebê que todos comentam!
Sem dúvida, naquela tarde as surpresas se sucederam! Marilyn nunca dera a impressão de ser um tipo maternal ou que, ao menos, suportasse crianças. Olhando preocupada para o finíssimo vestido de casimira verde-esmeralda, Faye tentou evitar um desastre.
— Ele às vezes faz estragos… come demais e o excesso… você sabe o que costuma acontecer!
— Se está preocupada com meu vestido, é só limpá-lo, ou não quer que eu segure seu filho?
— Oh! Não… por favor…
No fundo, Faye não conseguia dominar as suspeitas que surgiam a cada visitante, depois que soubera dos atentados contra a família Falconer.
Embora não pudesse imaginar os motivos de Marilyn para ser uma das possíveis suspeitas! Se ela se sentia ainda ligada ao marido, não iria de modo algum desejar-lhe mal, provocando um acidente que poderia matá-lo, tanto no caso com o Porsche como na queda do cavalo.
Seu devaneio foi interrompido pelo espanto ao notar a transformação das feições de Marilyn. Os traços se suavizaram e seus cílios brilhavam, úmidos de lágrimas contidas, ao olhar a cabecinha perfeita e as feições angelicais do bebê que tinha nos braços. Com a voz embargada de emoção, ela murmurou:
— Ele é lindo… deve estar muito orgulhosa de seu filhinho.
— Estou mesmo — respondeu Faye, recolocando no berço o bebê que Marilyn lhe devolvia.
A mulher que zombara impiedosamente de sua gravidez, afirmando sua felicidade por não ter passado por aquele estado disforme, mostrava agora claramente que mentira. O olhar maravilhado ao segurar o bebê desmentia suas ironias venenosas! Marilyn se tornara dura como Lyon, uma perita em esconder seus verdadeiros sentimentos, que tinham vindo à tona com Richard!
Entretanto, a esterilidade já não destruía mais casamentos; havia tantas maneiras de resolver o problema! Além dos grandes progressos da ciência, que possibilitavam a casais sem filhos alcançarem seu maior sonho, existia o caminho da adoção!

Se Marilyn e Lyon Se amassem realmente, teriam conseguido manter seu casamento, apesar da falta de filhos!

— Céus! Ainda bem que você o colocou no berço! Acho que estava molhado! Vou precisar ir embora mais cedo, tenho que visitar um cliente e preciso trocar de roupa… Imagine se chegar lá com cheiro de bebê!

Se Faye não tivesse visto claramente a expressão embevecida de Marilyn, teria se insultado com seu tom de desprezo. Mas vira a reação inesperada, sabia que ela ainda amava Lyon. Marilyn se escondia atrás de uma muralha de desprezo e desdém por tudo e por todos, mantendo a máscara fria sobre suas emoções mais íntimas.

— Seu cliente não iria se incomodar com o cheiro… não é tãohorrível assim!

— Só não quero que ele pense que o bebê é meu!

— Por que não? Você seria uma boa mãe, Marilyn…

— Não seja ridícula!

— Não há ridículo nenhum em querer ter filhos!

— Mas eu não quero! Já os quis, agora estou velha demais para toda essa confusão!

— Que bobagem! Muitas mulheres têm filhos mais tarde e…

— Quando Derrick e eu nos casarmos, farei trinta e seis anos… é tarde demais!

— Não acho, vocês…

— Quer saber de uma coisa, Faye? Tenha você os filhos, está bem? Apesar de que… se casar-se com Lyon não haverá possibilidades de ser uma mamãe orgulhosa outra vez!

— Não pretendo casar-me com Lyon…nunca!

— Mas ele quer casar-se com você… ou, pelo menos, quer o seu filho! Em menos de um ano, ele a faria esquecer por completo que Richard é filho de Ricky!

— Jamais esquecerei e não deixarei meu filho esquecer também.

— Se casar-se com Lyon, pode ficar certa de que ele se encarregará de apagar todas as suas lembranças do passado.

— Será que não me ouviu bem, Marilyn? Não vou me tornar esposa dele e gostaria que entendesse isso de uma vez por todas

— Ora, querida, não precisa se esforçar por me convencer. Guarde suas forças para Lyon, é ele que terá dificuldades em aceitar sua decisão!

— Então não creio que haja problema algum. Eu já deixei bem claro, das mais diversas maneiras, o que sinto por ele!

No calor da discussão, nenhuma das duas percebeu que Matt entrara no quarto até que sua voz caçoista as interrompeu, reforçando a afirmação de Faye.

— Aliás, você deixou bem claro não só a Lyon, mas a todos nós…o que não irá fazer qualquer diferença no comportamento do meu irmão, não concorda, Marilyn?

— Lyon sempre fez apenas o que teve vontade e jamais deixou de conseguir o que queria!

— Então como agüentou ficar preso a você por tantos anos?

— É evidente, não? Deve ser porque Lyon queria ficar comigo. Agora, se me desculparem, vou para casa tirar essas roupas mal cheirosas! — explodiu Marilyn, retirando-se do quarto enfurecida e sem se despedir.

Faye sacudiu a cabeça, sorrindo com malícia.

— Marilyn jamais mudará! Ela insistiu em carregar Richard, apesar de meus conselhos em contrário, e, depois de ficar alguns minutos com ele no colo, começou a se queixar por ter feito uma loucura tão grande. Imagine-a carregando um bebê!

— O que ela veio fazer aqui? Nunca foi maternal, detesta crianças… disse o que queria?

— Afirmou que me devia desculpas pelos comentários sobre o bebê feitos no dia do enterro e… para ver Richard, é claro.

— E fez o quê?

— Pediu desculpas e viu Richard!
— Acredita que tenha vindo por esses motivos?
— Confessou que estava errada ao dizer que meu filho seria um prematuro de mais de cinco quilos!
— Convivo com Marilyn há muito mais tempo que você e, pelo que conheço sobre ela, tenho certeza de que não foi esse o motivo!
— Bem… ela também tentou descobrir se eu me casaria com Lyon depois do divórcio dos dois!
— Um fato que interessa a todos nós, Cigana…
— Já disse que a resposta é NÃO!
— Verdade? E já gritou esse não, alto assim, para Lyon?
— Perdi a conta do número de vezes, meu caro.
— Então por que será que ele mudou de apartamento? Sabe que ele escolheu justamente a suíte que fica do outro lado do quarto de Richard.
— Não! Ele não teve a ousadia!
— Não? Eu sempre o achei bem ousado…
— Matt, não me provoque!
— Meu Deus! Vocês dois estão ficando tão parecidos, é bem capaz de acabarem se entendendo!
— Por favor, não caçoe de mim! O assunto é sério demais.
— Não estou brincando, Faye.
— É verdade mesmo? Ele está a dois passos do meu quarto! Os empregados irão comentar e…
— Já estão comentando, e com toda a razão, não concorda? Lyon permaneceu com você durante todo o parto, agora muda-se para o apartamento ao lado do seu… É um assunto interminável para fofocas!
— Se ele não se respeita nem quer que me respeitem, deveria ao menos se preocupar com Richard.
— Ah! Isso ele faz, sem cessar! O garoto é muito importante para Lyon.
— Eu sei o que Richard significa para ele.
— Sabe mesmo?
— Sim, só que não vou permitir que tenha qualquer influência na vida do meu filho. Não vai tirá-lo de mim!
— Faye… ele a desejou muito tempo antes de saber que haveria um bebê!
— Matt! Não precisa mentir por Lyon, ele pode muito bem fazer isso sozinho, é um perito!
— Já cansei de repetir: Lyon não é um mentiroso!
— Lyon mente ao omitir a verdade, ao distorcê-la e encobrindo-a com suas técnicas de sedução! Desde o dia em que soube da minha gravidez, tentou de todos os modos se infiltrar em nossas vidas, usou todo seu encanto, sua arrogância e sua autoridade. Pois de nada lhe adiantou; avise-o para voltar ao seu apartamento de sempre!
— Você mesma terá que discutir esse problema com Lyon. Como ele só deverá estar de volta no dia de sua saída da maternidade, vai ser difícil para mim…
— Lyon viajou outra vez?
— Ele sempre viveu de um país para o outro… agora está em Los Angeles.
— Por quê? Oh! Será que soube de alguma novidade sobre o acidente de Ricky?
— Não fique tão ansiosa, Faye. Essas investigações demoram séculos… Ele foi tratar de negócios com Neil.
— Tem certeza?
— Lógico! Lyon deixou avisado que será ele quem virá buscá-la aqui para voltarem a Falconer House.
— Já imaginava que ele iria agir assim! Mas… e Neil? Por acaso não houve outro acidente? Lyon viajou tão em seguida, não

ficou nem dois dias na Inglaterra. Não aconteceu mesmo nada de grave?
— Desde a queda de Lyon, não tivemos mais nenhum acidente… É como se tivéssemos uma espada suspensa sobre nossas cabeças.Que inferno essa incerteza!
— Pois pode ter certeza de que a espada vai cair a qualquer momento, meu caro!
— Droga! Não seja tão pessimista! Não vejo que bem possa ter sido feito em termos contado tudo a você. Aposto que olhou para todos como se fossem suspeitos!
— Tem toda a razão! Só faço quatro exceções.
— Quatro? Eu só consegui contar três: Você, Neil, Lyon são os mais óbvios… mas Marilyn também não poderia ser. Ela jamais atentaria contra a vida de Lyon. Respeita-o e admira-o demais!

Só muito mais tarde, sozinha em seu quarto, Faye percebeu que talvez Marilyn fosse a única exceção! Matt, Neil e Lyon tinham estado envolvidos em acidentes porém todos estavam sozinhos e sem testemunhas quando estes aconteceram, e nenhum ficara nem levemente ferido.
Na verdade, a única a ter chegado realmente bem perto de morrer fora ela, que carregava o herdeiro da família Falconer! Só por um milagre não perdera o bebê devido ao acidente!
Angustiada, Faye começou a rezar. Todos tinham que ser encarados como suspeitos… o único confiável era seu avô!
Depois de ficar por mais de uma semana isolada e protegida dos perigos e ameaças do mundo, Faye deixou a maternidade, dividida entre dois sentimentos conflitantes. Por um lado, pesava sobre seus ombros a responsabilidade de proteger Richard dos inesperados "acidentes", e essa incerteza causava-lhe muito medo. Por outro, a emoção de ter finalmente o filho entregue aos seus cuidados a enchia de alegria!
Richard já tinha dez dias, ganhara peso e estava corado e bem-disposto — uma criança tão saudável como se tivesse nascido na data certa! Petel Dunbar encorajara-os a voltar para casa, seguro de que os dois estavam plenamente recuperados, e prontos para iniciar a vida normal.
Apenas a presença de Lyon impedia que seu prazer em sair da maternidade fosse completo!
Ele acompanhava cada movimento seu com um olhar alerta, enquanto a via guardar as roupas na mala. Já vestida para sair, apenas lhe faltava pegar o xale de Richard e fechar a bagagem.
— Deixe que eu fecho — sugeriu Lyon, aproximando-se.
Ela se afastou em silêncio, não tendo trocado ainda nem uma palavra com aquele intruso que estava sempre ao seu lado em momentos importantes. Seu ressentimento aumentava a olhos vistos.
Desde a chegada de Lyon pela manhã, os únicos sons no quarto tinham sido emitidos por Richard. Finalmente, dando um suspiro, ele cansou de esperar por uma explicação.
— O que foi agora, Faye? Há algum motivo sério para seu comportamento hostil?
— Não tenho a menor idéia do que está me dizendo.
— Não tomou conhecimento de minha presença em seu quarto nas últimas duas horas, portanto só posso concluir que devo ter cometido algum ato ofensivo… outra vez!
— Matt não lhe disse nada?
— Nós dois não temos conversado muito ultimamente. Ele deve ter aprendido com você essa tática de ignorar as pessoas!
Faye se esquecera por completo da discussão entre os dois irmãos na véspera do nascimento de Richard. No entanto, não podia acreditar que ainda estivessem afastados desde aquele dia!
Sem dúvida, ela notara uma amargura agressiva em Matt sempre que Lyon estava presente. Só não entendia por que Matt não comunicara ao irmão seu desagrado em relação à mudança de quartos, pois com certeza ele adoraria provocar Lyon e atormentá-lo como sempre o fizera.
— Que tal você me explicar qual é o problema?

— Já que ainda não sabe… quero que volte para o apartamento que sempre ocupou em Falconer House. Não há necessidade alguma de se colocar ao lado do quarto do meu filho!
— Eu quero estar próximo dele.
— Pois eu não quero! Richard é minha responsabilidade e não precisa de mais ninguém perto dele a não ser sua mãe. Tinha pensado que você fosse sugerir uma enfermeira, mas jamais imaginei que chegasse a um absurdo desse!
— E eu teria coragem de sugerir algum detalhe na organização da vida do seu filho? Você seria capaz de me cortar o pescoço! Se bem que uma enfermeira, pelo menos durante a noite, seja uma excelente idéia!
— Não vejo a menor necessidade!
— Vai ficar exausta!
— Esse problema é meu, Lyon. Eu o suportarei como puder.
— E os seus livros?
— O que têm meus livros a yer com nossa conversa?
— Não conseguirá escrever nem uma linha se resolver tomar conta de Richard sozinha.
— Não me diga que está esperando ansiosamente para ler o meu próximo romance! Que surpresa!
— Não estou mesmo! Entretanto, julguei que você sentiria falta de seu trabalho.
— Vou ficar seis meses sem escrever para cuidar do bebê. Meu sexto livro logo será publicado e o editor gostou muito, por isso me concedeu mais tempo para elaborar o próximo. Quando Richard estiver com sete meses, certamente dará menos trabalho, já estará dormindo a noite inteira e eu terei tempo de sobra.
— Duvido muito! Continuará exausta e…
— Todas as mães passam por isso, Lyon. Quanto à sua mudança de apartamento…
— Vou ficar exatamente onde estou!
— Os criados vão comentar e eu não admito isso!
— Falem à vontade!, Quero estar mais próximo de você e de Richard.
— Principalmente dele, não é? Acha que o bebê é seu, Lyon? — perguntou Faye com o intuito deliberado de feri-lo em seu ponto fraco. Ao ver a expressão magoada e ressentida, ela sentiu que o atingira em cheio!
— Por que está agindo assim? O que quer fazer comigo, Faye? — perguntou ele, perplexo.
Se contasse agora os motivos de sua agressão, seria obrigada a revelar-lhe todo o seu segredo e não tinha a menor intenção de fazê-lo antes da hora exata, quando finalmente o destruiria!
— Sinto muito se julgou minhas palavras ofensivas.
— Sente mesmo? Pois eu duvido… — replicou Lyon, pegando as malas, já que a enfermeira chegara com os papéis assinados com a permissão de saída da maternidade.
Faye ficou surpresa ao ver Jeffrey à espera deles. Imaginara que Lyon fosse dirigir até Falconer House, porém, ele iria ao seu lado, observando-a com aquele olhar penetrante!
Depois de se afastarem do centro, onde o trânsito era mais denso Lyon, muito mais próximo dela do que seria necessário, disse com um ar formal e distante.
— Precisamos conversar sobre a festa de Natal antes de chegarmos em casa.
— Matt me informou que está tudo sob controle, os convites já foram enviados, recebemos a maior parte das confirmações e…
— Não é esse o problema. Agora que você já sabe de todos os acidentes, será que deveríamos dar essa festa? Não seria uma loucura proporcionarmos a situação ideal para a pessoa que estiver querendo nos atingir? No meio de tanta gente, poderemos ser todos "acidentados".
— Acha que deveríamos cancelar a recepção?
— Seria interessante ao menos pensar nessa hipótese.

— Não concordo! Não serei forçada a viver o resto da vida me escondendo por medo de algum louco que aliás está fazendo um péssimo trabalho, se quer mesmo nos atingir. Até agora só conseguiu fracassar!

— Tinha certeza de que sua reação seria essa! A idéia de cancelar tudo partiu de Matt. Eu lhe disse que uma irlandesa fogosa como você não aceitaria a idéia e pensaria exatamente como eu!

Faye o encarou atônita. Ele a fizera cair numa armadilha! Manipulara-a com toda perícia desde o início, pois sabia que, se tivesse dado sua opinião, ela seria contra!

CAPÍTULO XI

O imponente salão de recepções em Falconer Houseera usado apenas, nas grandes ocasiões, entre elas, a tradicional festa de Natal. Dois enormes e preciosos lustres de cristal francês aumentavam o brilho das jóias e dos vestidos bordados das mulheres mais elegantes de Londres. Estava reunida ali, além dos membros da família Falconer, a nata da sociedade britânica.

O esplendor das preciosas antigüidades do salão quase passava despercebido, diante da beleza de tantas mulheres fascinantes, e, entre elas, Faye se destacava como uma estrela solitária e resplandecente.

Faye sempre fora bonita, mesmo na simplicidade de seus dezoito anos; agora, porém, tornara-se uma beldade incomparável e extremamente sofisticada. Seu vestido, de gaze diáfana e leve, ia do lilás mais claro ao violeta mais escuro. O corpo muito justo era bordado com pedras da cor exata de seus olhos e a saia, de várias camadas do mesmo tecido leve, ondulava em torno de suas pernas como se tivesse vida própria.

Desde o minuto em que a vira descer a escada, para receber os primeiros entre as centenas de convidados, Lyon não mais desviara o olhar dela. Teria sido impossível acreditar que Faye ficaria ainda mais bonita, seu corpo novamente esguio e sinuoso e a cabeleira brilhante caindo-lhe pelas costas como uma cascata revolta de fios de seda. Os olhos magníficos faiscaram como pedras preciosas na pele quase translúcida, mostrando o quanto se sentia feliz.

Richard fizera um mês e Faye estava se deliciando com a maternidade, dedicando cada segundo de seu dia ao filho, e essa realização se refletia na serenidade de sua, fisionomia. Sua segurança também aumentara ao se tornar a mãe do único herdeiro da família, Falconer. Ela circulava entre os convidados completamente à vontade e descontraída, uma anfitriã perfeita, sempre com um sorriso amável nos lábios.

Desde que haviam voltado para Falconer House, ele e Faye tiveram inúmeros conflitos, ocasionados pela diferença de opiniões entre dois temperamentos fortes.

O primeiro choque de vontades ocorreu logo na manhã seguinte à chegada deles. Lyon, sem consultá-la, fora levar-lhe o filho, bem cedo, na hora da primeira mamada do garotinho. Como era de se esperar, Faye protestou com veemência contra essa intromissão indesejada. Continuou a protestar todas as manhãs, durante uma semana, até que desistiu, aceitando o fato sem mais reclamar. Lyon parecia ignorar seus protestos!

Como conseguiria dobrá-lo aos seus desejos? Aquele homem apenas agia de acordo com suas próprias vontades, indiferente ao fato de suas decisões serem bem recebidas ou não pelos demais interessados.

Na semana seguinte, depois de entregar Richard à mãe, Lyon não saiu do quarto como costumava fazer. Desta vez, Faye reagiu com muito mais violência; não iria admitir a presença dele enquanto seu filho mamava. Sem dizer uma só palavra, Lyon permaneceu imóvel, ignorando a raiva crescente de Faye.

À medida que o choro de Richard foi aumentando de intensidade e volume devido à fome, ela não teve outra opção a não ser admitir a derrota. Lyon não iria recuar, como sempre!
Abrindo os minúsculos botões da camisola de seda creme, Faye expôs, contrariada, o seio túrgido e pesado aos olhares de Lyon. Ele fitava hipnotizado o mamilo escuro que o bebê avidamente sugava.
Concentrada naquele momento de intimidade com o filho, Faye esqueceu-se de que tinha um espectador e de tudo que a rodeava. A alça da camisola escorregou dos seus ombros delicados, revelando o outro seio sem que ela o percebesse.
Lyon jamais imaginara sentir uma emoção tão profunda ao ver a beleza daquela união perfeita entre mãe e filho e não afastou nem por um instante os olhos dos dois.
Mas Faye não estava tão desligada do mundo como seu ar concentrada fazia crer. Com um sorriso zombeteiro e desafiante, ela subitamente o provocou.
— Está com ciúme, Lyon?
— Você jamais poderá imaginar o quanto! — murmurou ele, com a voz embargada de emoção.
Duas emoções violentas haviam tomado conta dele simultaneamente. A visão de Richard recebendo do seio da mãe o seu sustento era, sem dúvida, uma das experiências mais comoventes de sua vida.
Aquela ligação perfeita entre mãe e filho o deixavam cheio de reverência e respeito. Ao mesmo tempo, ele sentiu uma onda de desejo tão intensa que o deixou trêmulo. Por três semanas Lyon acompanhou cada manhã aquele ritual quase místico e, dia a dia, o seu desejo aumentava a ponto de levá-lo ao desespero.
Agora, enquanto Faye circulava entre os convidados, movendo-se com a graça sensual qe que só ela era capaz, ele continuava com o olhar preso nos seios confinados pelo vestido, que ele via todas as manhãs, nus e excitantes, provocando-o a tocá-los.
— É a mulher mais bonita da festa, não acha?
— É… — Lyon respondeu a Matt, bem ao seu lado, sem no entanto tirar os olhos de Faye.
— Você devia ter se casado com ela, há seis anos. Era o maior sonho daquela garota. E… já não sei se esta mulher tem os mesmos sonhos hoje!
— Eu já tinha uma esposa, esqueceu-se deste detalhe?
Os dois homens se viravam ao mesmo tempo ao ouvirem a risada rouca e sensual de Marilyn, que ecoou naquele exato momento. Com um vestido prateado, colante como uma segunda pele, ela revelava as curvas opulentas e perfeitas, sem deixar nada à imaginação. Excetuando-se Faye, aquela mulher de cabelos cor de fogo era, sem dúvida, a mais sedutora entre tantas beldades. Na verdade, Marilyn emanava um magnetismo e uma personalidade marcante que tornavam apagada a figura atraente do homem que a acompanhava.
— Não devia tê-la convidado, Lyon. Até mesmo para um colecionador de corações femininos como você, três mulheres da sua coleção na mesma casa é demais!
— Três? O que está querendo dizer? — indagou Lyon, olhando intrigado para as outras mulheres na sala, à procura de alguma antiga conquista. Só então viu o olhar dardejante de Matt pousado em Patty, que servia uma bandeja com taças de champanha.
— Desaprendeu a contar, mano?
— Se é Patty que você colocou nessa lista, está muito enganado. Eu a acho simpática e foi esse o motivo pelo qual me recusei a despedi-la. Daí a pensar que ela é minha amante, é um passo muito grande e… muito ridículo!
— Não foi minha a idéia!
— Só pode ter sido de Faye! Ela insiste em pensar que tenho aventuras com toda e qualquer mulher que conheço.
— Então não é verdade que você e Patty sejam… tenham um relacionamento amoroso?

— Lógico que não! Se quer mesmo saber, não toquei em mulher alguma desde que trouxe Faye de Los Angeles… nem mesmo tenho olhado duas vezes para uma mulher bonita. Não consigo tirá-la dos meus pensamentos, quero-a tanto que não me resta emoção nenhuma para as outras.

— Bem… eu lhe desejo boa sorte, mano. Tenho a impressão de que vai precisar muito!

Acompanhando com o olhar o irmão, que se afastava, Lyon escondeu de todos sua surpresa. Matt estava agindo de maneira muito estranha. Poucos minutos atrás parecia uma fera pronta a saltar sobre ele, enfurecida e destrutíva. Aliás, essa atitude já vinha se repetindo há semanas! O irmão o tratava com agressividade, atingindo-o com insinuações cruéis e amargas. De repente, havia mudado completamente, sorrindo descontraído e desejando-lhe sucesso em sua difícil batalha para conquistar Faye!

Embora o comportamento imprevisível e incomum de Matt o intrigasse, Lyon não pretendia perder tempo em conjecturas. Dois assuntos de importância vital tinham prioridade ante as alterações de humor do irmão. Em primeiro lugar, como sempre, vinha Faye! Ele não pretendia ficar muitos passos longe dela. Além de sentir um desejo sempre crescente, estava a preocupação com a segurança daquela mulher indispensável à sua felicidade.

O segundo motivo importante era justamente manter-se alerta para se possível, evitar um novo acidente. Seu olhar percorria inquieto o enorme salão, tentando descobrir alguma atitude suspeita.

Estaria entre seus convidados, parentes ou amigos de longa data, a ameaça constante que pendia sobre as cabeças de sua família?

Quem poderia ser o agente provocador que deliberada mente tentava atingi-los?

Quando Lyon sugerira que cancelassem a recepção para evitar a ocasião propícia a um possível "acidente", Faye agira como se achasse essa preocupação absurda e sem sentido. Entretanto, agora que o momento chegara, ela não conseguia deixar de olhar cada um dos convidados como um possível suspeito.

Se ao menos soubesse o porquê desses acontecimentos, que quase se transformaram em várias tragédias, talvez não fosse tão difícil descobrir o culpado. O causador de tudo não enviara explicação alguma ou pedidos de dinheiro. Simplesmente os acidentes quase fatais ocorriam como meras coincidências, sem nenhuma ligação lógica entre eles.

Faye acreditava, cada dia com mais convicção, que o único em quem podia confiar era seu avô! Nem mesmo os três irmãos Falconer estavam livres de suspeitas.

Percebendo que alguém se aproximava dela, Faye virou-se e viu Derrick sorrindo-lhe embaraçado. Já o tinha cumprimentado quando chegara junto com Marilyn e ficou intrigada ao vê-lo dirigir-se a ela. O que aquele homem poderia querer?

— Vamos dançar, Faye?

— Sim, lógico — respondeu ela, surpresa com o convite.

À medida que deslizavam pelo salão em direção às portas que se abriam para o terraço, viram sobre eles o olhar enfurecido de Marilyn.

— Hum! Sua noiva não está com um ar muito satisfeito!

— Ela está difícil hoje. Emburrada, de mau humor…

— Com você? Mas por quê?

— Bem… eu só comentei que a festa estava muito agradável e…

— Oh! Você não poderia ter feito nada pior. Foi realmente uma falta de tato da sua parte, Derrick! É a primeira vez que Marilyn não foi a responsável pela organização desta festa e, sem dúvida, deve estar ressentida, sentindo-se excluída.

— Ela sempre brilhou como a anfitriã de Falconer House. Eu entendo a situação de Marilyn! Está passando por um teste bastante duro, já que não fará mais parte de todo esse ambiente luxuoso.

Faye precisou se controlar para não dizer que devia estar sendo ainda mais difícil para ele suportar a famíliá do ex-marido de sua noiva! No entanto, Derrick só poderia amá-la muito ou não aceitaria essas imposições sem protestar. Dando um tapinha amistoso no ombro dele, aconselhou-o como a um bom amigo:

— Vá ao encontro dela e diga como está linda! Mulher alguma resiste a um elogio sincero.

— Marilyn resiste! E… desculpe-me por estragar nossa dança com minhas lamentações! Sua festa está maravilhosa e você é uma anfitriã perfeita, além de muito linda!

— Oh, bem… obrigada… — murmurou Faye, enrubescendo e sortindo embaraçada.

— Está vendo só? Eu lhe disse que mulher alguma resiste a elogios, não foi? Tente fazer o mesmo com Marilyn… vai funcionar, garanto a você!

Ela teve pena daquele homem apaixonado por uma mulher que não conseguia se desligar por completo do ex-marido e de tudo o que o rodeava!

Ao afastar-se de Faye, Derrick dirigiu-se até onde estava a noiva. Foi recebido com um olhar frio mas, depois de murmulhar-lhe algo recebeu um sorriso e, segurando-a pelo braço levou-o em direção aos jardins. Lá os dois começaram a dançar á música româutica, tocada pelo excelente conjunto.

Nesse momento Neil aproximou-se de Faye, sorridente.

— Não vai comer nada, Cigana?

— Não tenho fome… mas você deveria comer alguma coisa. Afinal, chegou há menos de três horas à Inglaterra, não descansou nem um minuto e, até agora, só o vi beber!

— Tem toda a razão, embora eu ache que está se tornando maternal demais comigo! Organizou uma festa insuperável, Faye! Vou apreciar as guloseimas escolhidas por você!

— Depois que jantar, lembre-se de dançar pelo menos uma vez comigo, Neil, se conseguir escapar da multidão que não tira os olhos de você. Não há uma jovem solteira que não o esteja cobiçando.

— E não sabe por quê? Sou o único Falconer que tem condições de ser conquistado. Matt já há muito tempo demonstrou que não está interessado em casamento e Lyon…

— Sim?

— Droga! Já percebi que falei demais! Só quis dizer que é óbvio para todos os presentes para quem se dirigem as atenções dele!

Faye percebera desde o início da noite que os olhos de Lyon a seguiam por toda parte, ardentes, cheios de desejo. Ela já se acostumara com esse comportamento e o ignorava, porém a aborrecia terrivelmente que todas as outras pessoas na mesma sala tomassem conhecimento das intenções explícitas de Lyon!

— Quero que esse miserável vá para o inferno! — explodiu Faye, cheia de fúria diante da vergonha que ele a obrigava a passar.

Neil, segurando-a pela mão, murmurou-lhe ao ouvido:

— Meu irmão já vive no inferno há muito tempo, Cigana. Será que é capaz de adivinhar qual foi a mulher que o levou até lá? Bem, querida… deixemos de assuntos sérios, a função de uma festa é a diversão, certo? Vamos dar um prato bem suculento a esse bando de fofoqueiros sem ocupação? Dançaremos as próximas seis músicas juntos e criaremos grandes dúvidas!

— Com certeza tentarão adivinhar qual será o próximo Falconer a ser convidado para partilhar da minha cama! A maioria dos presentes sabe que eu já fui amante de Lyon… esposa de Ricky e irão ficar bem curiosos quanto à nova "vítima"

— Deixe-os pensarem à vontade! Não há um único homem nesta sala que não se sinta atraído e inclinado a casar com você, incluindo os que já têm esposa!

— Não seja ridículo! É o maior exagero…

— Apenas disse a verdade, Cigana.

— Mal saí da maternidade e o filho de meu marido tem um mês!

— E o que tem isso a ver com nossa conversa? 1
— Creio que deixa claro a todos que não estou procurando um novo marido… principalmente um outro Falconer! 2
— Como eu gostaria que não falasse de nós como se fôssemos uma doença repulsiva!
— Não seriam nunca repulsivos… são atraentes demais! A doença seria mesmo é fatal!
— Não olhe agora, mas estamos sendo observados! — murmurou Neil ao ouvido de Faye, num gesto deliberadamente íntimo e sentiu-a ficar tensa em seus braços.
— É, Lyon, não?
— Como conseguiu decifrar essa charada difícil?
Afastando-se de Neil, ela percebeu que tinha alcançado o limite de sua paciência. Era um abuso ser seguida pelos olhares de Lyon, que lhe tiravam toda a liberdade e alegria da festa.
— Por favor, vá conversar com seu irmão e peça-lhe para mudar de atitude. Estou farta e, senão parar, farei uma cena inesquecível entre esses ilustres convidados.
— Acho que você se tornou uma verdadeira Falconer, Cigana! Nunca teria imaginado que aquela garota meiga e doce fosse se transformar numa mulher arrogante e fogosa! E eu também devo ter mais características de minha família do que julgava… porque adoraria presenciar esse escândalo!
— Neil! Por favor; não me provoque!
— Está bem… vou falar com ele, embora tenha certeza absoluta de que não irá adiantar em nada. Lyon jamais deu ouvidos a ninguém.
— Mas… ele está nos tornando ridículos! — lamentou-se Faye, que já percebera em alguns dos convidados uma expressão de divertimento com a situação.
Enquanto Neil ia em direção do irmão mais velho, Matt aproximou-se dela e, com um sorriso afetuoso, sugeriu uma distração benvinda.
— Vamos até o terraço? Acho melhor sairmos do salão antes de a tempestade desabar! Quando Neil der o seu recado a Lyon… haverá grandes raios e trovoadas!
Colocando uma estola de pele sobre o vestido decotado, Faye acompanhou Matt ao terraço, sentindo o frio cortante do inverno.
— Será que teremos neve no dia de Natal?
— Faz alguma diferença?
— Bem… já há três anos eu passo o fim de ano em Los Angeles e não vejo um Natal branco!
— Só duvido que a neve caia antes de Lyon dispensar os funcionários para as férias de Natal, amanhã às cinco da tarde!
— Matt, o que vem acontecendo com você ultimamente? Está tão amargo, perdeu o interesse por tudo e… estou sentindo falta do seu senso de humor.

— Sempre fico assim nessa época do ano… Eu… foi no Natal que eu sofri o acidente.
— Me perdoe, querido… ninguém me contou e…
— Este ano estou ainda mais… amargo!
— Houve algum outro aborrecimento?
— Não! E nem vai haver!
— Matt!
— Vamos voltar para o salão.
— Por favor, Matt…
— Agora, Faye!
— Eu ainda não me sinto preparada para enfrentar todos.
— Pois acho que não deveria ficar sozinha aqui fora. É perigoso e…
— Donaldson deve estar atrás de algum arbusto me fiscalizando. Ele mais parece a minha sombra!

— Bem… você tem razão, mas não demore muito a entrar ou acabará ficando doente. Está frio mesmo! 1 3
— Vou ter que subir para amamentar Richard em pouco tempo.
— Com seu espectador de costume? Não fique tão perturbada, querida. Eu só sei disso porque o vi entrar em seu quarto com o bebê e, como ele não saiu mais, só quando você também deixou o apartamento, tirei algumas conclusões.
— Ele não vai embora! Eu pedi, briguei, fiz todo o possível… Lyon é inflexível!
— Não se sinta obrigada a pedir desculpas pelas ações dele, Faye.
— Meu irmão as julgaria dispensáveis e sem a menor importância. Nunca justificou um único ato em sua vida!
— Lyon faz as leis e apenas ele tem o direito de ir contra elas… ai de quem desrespeitá-las!
Desde que Faye voltara do hospital, ele se tornara progressivamente mais insistente, invadindo sua vida, e de todas as formas possíveis. Ficara revoltada quando não conseguira impedi-lo de presenciar o ato tão íntimo de amamentar seu filho. Como seu estado de tensão a afetava, resignou-se a sentir os olhares ardentes queimando sua pele durante todo o tempo em que alimentava o bebê.
O divórcio seria oficializado em menos de três semanas e, mesmo não tendo tocado mais no assunto de casamento, Faye sabia que ele considerava esse fato como decidido. Enquanto pensava nas atitudes prepotentes daquele homem detestável, ela foi caminhando por uma das alamedas que levavam ao lago, em busca de silêncio e solidão.
Sua maior preocupação era o desejo que os olhares de Lyon provocavam nela. E esses olhares a acompanhavam dia e noite! Lyon quase não saía mais de Falconer House e, agora que viriam as férias de Natal, ele estaria ao seu lado por todos os minutos! Seu corpo voltara ao normal, suas formas estavam novamente atraentes e o dr. Dunbar já lhe dissera que podia levar uma vida normal em todos os sentidos. O que iria acontecer na próxima vez que Lyon tentasse possuí-la?
Já por duas vezes sentira o desejo incontrolável de ser amada por ele, mas recuara no último instante, num lampejo de autopreservação!
Essas duas experiências a obrigaram a admitir que não tinha forças para se recusar às carícias de Lyon. Nunca às tivera… E no futuro, teria?
Faye virou-se subitamente ao ouvir o estalido de um galho se quebrando bem atrás dela. Vendo uma sombra bem perto, julgou que fosse de Donaldson, o seu dedicado guarda-costa. Depois de apenas tê-lo suportado, acabara simpatizando com ele. Conversavam muito sobre sua família e seus problemas.
— Sabia que você não estaria longe de mim, Eric. Eu… Eric?
Ao perceber que a pessoa, ainda indistinta na escuridão do jardim, não lhe respondia, Faye imediatamente ficou tensa e cheia de suspeitas. Na verdade, a figura não era nem parecida com Eric e…
A pancada atingiu-a em cheio, causando uma dor violenta antes que as trevas a envolvessem o corpo estendido na pedra fria e cinzenta era uma mancha colorida ao brilho dos lampiões das alamedas. Pela segunda vez na vida, Lyon sentiu que o controle dos acontecimentos escapava-lhe das mãos. Impotente e paralisado pelo medo, ele permaneceu imóvel, em pânico e incapaz de qualquer reação…
Onde estava o poderoso chefe de um império, capaz de enfrentar qualquer crise? E o homem corajoso, sempre o primeiro a tomar as rédeas do controle em situações difíceis?
Se não fosse pela chegada de Matt, ele teria permanecido presopelo terror de aproximar-se de Faye e verificar que seu maior medo se tornara realidade. Oh, não! Ela não podia estar morta
— Pelo amor de Deus, Lyon! Não fique, parado como um idiota, tome alguma providência.
Hesitante, ele se aproximou do corpo da mulher que amava mais do que a própria vida. Só o fato de pensar em Faye como um "corpo" implicava a idéia de morte! Ele não o admitiria jamais!

Aproximando-se mais, conseguiu perceber que o movimento, embora muito fraco, de seus seios, mostrava que ainda havia vida! 1 1 4

Nesse momento, Peter Dunbar chegou até eles e, com um tom de voz imperioso, gritou antes de se ajoelhar ao lado de Faye para tomar-lhe o pulso..

— Não toquem nela! Não devemos movê-la antes de verificar a extensão dos ferimentos.

Quando Faye incluíra seu médico na lista de convidados, Lyon se ressentira com a idéia. Para ele, Peter Dunbar era um relacionamento apenas profissional.

Pessoas que trabalhavam para ele não vinham às suas festas! Além disso, havia uma pontada involuntária de ciúme. Como se sentia feliz agora por não tê-la contrariado e poder contar com a eficiência dele.

Entretanto, ao ouvir o gemido de dor de Faye quando o médico cuidadosamente ergueu-lhe a cabeça para examinar o ferimento nas têmporas, Lyon reagiu com violência.

— Não a machuque mais! Ela é tão frágil… e se algo lhe acontecer…

— Não perca a calma, Lyon. Chame uma ambulância — falou calmamente Peter Dunbar, ao perceber o descontrole daquele homem frio.

— Ela está…

— É apenas um corte feio, uma hematoma bastante sério… precisamos de uma radiografia imediatamente!

Lyon não conseguia recuperar sua habitual eficiência diante de crises. Ajoelhado ao lado de Faye, ele não se moveu enquanto alguém, que jamais soube quem fora, tomou as providências de telefonar ao pronto-socorro.

Em poucos minutos, Lyon estava com Faye na ambulância, dirigindo-se ao hospital. Segurava as mãos frias entre as suas, com desespero, rezando para que ela recuperasse os sentidos. Finalmente, os magníficos olhos cor-de-violeta o fitaram interrogativamente.

— E Richard…

Era mais do que natural que a primeira precaução de uma mãe fosse com seu filho, todavia Lyon ficou irritado. Faye precisava pensar em si própria; ela fora brutalmente atingida, necessitava de cuidados urgentes!

— Não se preocupe. Ele está sendo bem cuidado.

— Por quem?

— Patty ficou com o bebê. Faye… chegou a ver quem a atingiu? — perguntou Lyon, ansioso.

Ela fechou Os olhos como se a dor tivesse se intensificado ao lembrar-se daquele momento terrível. Com a voz trêmula e refletindo toda a sua angústia, tentou explicar.

— Ele era… acho que era alto… tenho quase certeza. Podia porém ser um efeito da luz que era muito fraca. Eu estava longe do lampião…

— Ele? Conseguiu ver se era um homem mesmo?

— Sim… Pensei que fosse mas… talvez pudesse ter sido uma mulher. Oh! Deus… já não sei mais nada! Estava escuro, eu não olhava para onde ia e… nem imaginava que pudesse ser agredida.

Meus pensamentos ocupavam toda a minha atenção, por isso não vi nada, só senti uma pancada!

— Bateram em sua cabeça. com uma pá! Se eu puser as mãos no miserável…

— Tem certeza? Não me lembro de nada a não ser da pancada.

Uma enfermeira os recebeu no hospital e, com um sorriso gentil, dirigiu-se a Lyon.

— Vamos levá-la para a sala de raios-X. O senhor pode esperar aqui.

Ele só voltou a vê-la uma hora mais tarde, com Patrick. Faye dormia muito pálida, quase tão branca quanto o curativo de gaze que lhe cobria o ferimento.

Lyon sabia que deveria sentir-se grato ao vê-la bem, porém sua alegria não era completa, nem o seria, enquanto não conseguisse agarrar a criatura que a magoara com tanta violência. Tinha

jurado não deixar que nada mais a atingisse… e destruiria implacavelmente o agressor! Agora a polícia seria obrigada a acreditar em sua palavra: havia um louco à solta! 1 1 5

Ficar repousando no sofá de sua suíte não era, de maneira alguma, o modo como Faye tinha imaginado passar a véspera de Natal! No entanto, só pudera deixar o hospital ao concordar com a obrigatoriedade de repousar pelo menos por vinte e quatro horas. Sua cabeça ainda doía terrivelmente, mas não suportaria ficar longe de Richard por mais tempo. Quando o nenê começou a mamar com avidez naquela manhã, Faye percebeu que ele sentira sua falta, tanto quanto ela. Ou, pelo menos, não gostara de ser alimentado com mamadeiras!

Ela passara a manhã sonolenta, acordando apenas quando Richard tinha necessidade de sua atenção. Praticamente não almoçara, ainda tonta de sono e preocupada com os inúmeros detalhes por terminar, dos preparativos para o dia de Natal. Era evidente que não poderiam mais ser executados!

Lyon a trouxera para Falconer House bem cedo nessa manhã, porém não ficara em casa muito tempo. Com certeza, voltara a

Londres para trabalhar. Antes, despedira Donaldson, culpando-o pela sua incompetência em não ter evitado o acidente.

Logo chegara o novo detetive, mas Lyon não parecera muito mais calmo com isso. Ainda estava com ódio de Matt, por ter permitido que Faye permanecesse sozinha no jardim e, por mais que ela insistisse em assumir a culpa, não perdoava o irmão pelo que considerava uma falta de responsabilidade total.

Faye tentara intervir na discussão, afirmando que quisera ficar só, certa de que Donaldson estaria por perto. Entretanto ele tinha sido abordado por um dos convidados e se atrasara alguns minutos quase fatais!

De qualquer maneira, o acidente servira para alertar a polícia, que, finalmente, decidira investigar a agressão criminosa. De que modo eles iriam agir, Faye nem imaginava, pois até agora não fora interrogada sobre o que vira ou deixara de ver!

Um barulho vindo do corredor tirou-a de sua concentração. Estivera contemplando as chamas da lareira, sem perceber os minutos se passando.

Um barulho vindo do corredor tirou-a de sua concentração. Estivera contemplando as chamas da lareira, sem perceber os minutos se passando. As vozes que soaram atrás da porta de seu quarto a deixaram tão intrigada que levantou-se para ver o que estava acontecendo.

Antes que chegasse à soleira Lyon entrou, seguido por dois homens que carregavam um imenso pinheiro de Natal.

— Céus! O que…

— Surpresa! Trouxe-lhe um pinheiro de verdade, com folhas que sujam o tapete…

— Você se esqueceu da fazenda rústica… — brincou Faye para ocultar a emoção intensa que se apoderara dela. A atitude de Lyon em recriar o ambiente aconchegante e familiar de sua casa na

Irlanda a comovia, ainda mais pelo fato de terem sido palavras trocadas há seis anos… e ele não esquecera! Aquelas lembranças tinham significado tanto para ela!

— Bem… o pinheiro vai ter que bastar, Faye, a fazenda rústica jamais caberia em seu apartamento! Que tal? Gostou da surpresa?

— Bem… faltam os enfeites, e…

— Me espere um segundo e verá! — replicou Lyon, saindo rapidamente da suíte.

Sozinha, Faye sentiu os olhos encherem-se de lágrimas diante do enorme pinheiro muito verde, exalando uma fragrância agreste. O gesto de Lyon a deixara confusa quanto ao seu significado.

Ele voltou com duas grandes caixas e, colocando-as sobre o sofá, encarou-a, animado e cheio de energia.

— O que você prefere no alto da árvore? Uma estrela, um papai-noel ou um anjinho?

— Lyon, você fez tudo isso por mim?
— Ora! É lógico! Como pode ter dúvidas?
— Mas…
— Então? Qual o enfeite?
— Bem… a estrela! O que mais há nessas caixas?
— Espere e verá!
— Posso ajudá-lo?
— Só até começar a se cansar. O médico recomendou com insistência que não pode se exceder ou terá problemas com seu leite. O pobrezinho do Richard não vai querer seu jantar de Natal feito com leite em pó!
Faye esboçou um sorriso, esquecendo sua hostilidade diante da alegria contagiante de Lyon.

Havia tantos enfeites que, com certeza, ele tinha comprado a loja inteira! Depois de colocarem todos e acenderem as luzes, a visão foi magnífica! Os dois se afastaram para apreciar melhor o trabalho e Lyon, com seu espírito de perfeccionismo, não se deu por satisfeito.
— A estrela está torta, vou consertá-la.
— Deixe-a assim, Lyon. Acho que está perfeita! — murmurou Faye, com a voz embargada pela emoção.
Ele fitou-a, preocupado com a expressão transfigurada e, passando o braço pelos ombros delicados, perguntou com ternura:
— Qual é o problema, Faye?
— É… meu primeiro Natal com Richard e o primeiro… sem Ricky — sussurrou ela, segurando os soluços.
Os braços de Lyon a envolveram enquanto a reação de tristeza abalava o corpo frágil e soluçante. Faye chorou por um longo tempo, protegida pelo círculo protetor daquele abraço. Finalmente, ela conseguiu recobrar o controle de suas emoções e enxugou as lágrimas.
— Desculpe-me, eu não deveria…
— Faye? — murmurou Lyon, fitando-a com uma pergunta em seu olhar ansioso.
Aquele beijo era inevitável desde o minuto em que Lyon tinha entrado no quarto com o pinheiro de Natal. Ela adiara o mais tempo possível esse ato íntimo, ao qual não queria ceder. No entanto, não havia mais como impedir uma manifestação de desejo mútuo. Seus lábios se entreabriram, como uma rosa desabrochando ao calor do sol, e os corpos se procuraram com uma avidez incontrolável.
Enquanto Lyon tocava a pele sedosa do seu pescoço com os lábios ardentes, murmurou:
— Finalmente posso colar meu corpo ao seu outra vez… Richard é um amor de bebê, mas era um obstáculo intransponível!
Faye ficou tensa ao lembrar que, na verdade, o maior desejo de Lyon era manipular sua vida e a de seu filho. Sua indignação não foi duradoura pois desvaneceu-se no momento em que os lábios dele retomaram os seus, num beijo possessivo e exigente.
Há muito tempo ela ansiava por essa excitação que apenas Lyon lhe provocava e cuja lembrança a torturara por tantas noites solitárias e insones. O toque sensual daquelas mãos, as carícias ousadas, a volúpia dos sentidos e, até mesmo, os momentos em que prazer e dor se mesclavam num delírio, só pudera encontrar nos braços daquele homem. Precisava dele mais do que jamais pensara ser possível e, naquele momento, soube a resposta à sua dúvida sobre como reagiria quando ele tentasse conquistá-la. Como pudera ter alguma dúvida quanto à reação de seu corpo ao magnetismo de Lyon, mesmo que sua mente se recusasse a ceder?
Passando-lhe os braços ao redor do pescoço, Faye colou-se ao peito amplo e musculoso, buscando o maior contato entre seus corpos. Com os dedos entrelaçados nos rebeldes cabelos dourados, ela permitiu-lhe a total invasão de sua boca aveludada, buscando o contato perturbador

de sua língua, num beijo sensual e completo. Então os lábios quentes e úmidos de Lyon tocaram seu pescoço, deslizando lentamente até o lóbulo da orelha, mordiscando-a até minar sua resistência. Ao sentir que o corpo dela vibrava, ele afastou-se, preocupado. 1 1 7

— Você não deve… ainda está cansada.

— Não tão cansada assim, Lyon — murmurou Faye, contornando-lhe os lábios sensuais com a língua ávida por tocá-lo.

— Por favor, Faye… não me tente demais. Sei que não terei forças para me controlar nem conseguirei ser gentil… eu a desejo muito e…

— Não o quero gentil. Prefiro-o como sempre foi, ardente e fogoso.

— É muito cedo ainda.. o médico…

— Já disse que eu estava pronta a retomar minhavida normal

— Mas isso foi antes do acidente. O seu machucado na cabeça mudou a situação toda e…

— Só que não altera meu raciocínio, Lyon. Estou começando a achar que você está fugindo de mim.

— Como pode dizer uma tolice dessas sabendo o quanto a desejo? Entretanto, não sei se serei capaz de suportar seu arrependimento depois! E tenho certeza de que vai se arrepender e me culpar por tudo, Faye.

— Desculpe-me! Não percebi que o estava forçando a assumir atitudes que preferiria não tomar e…

— Eu não me arrependeria de nada… é você, Faye, que irá se censurar por ter cedido aos seus desejos e acusar-me de tê-la seduzido. Quero-a muito, gostaria de amá-la até que você se esquecesse de tudo a não ser do meu toque e do meu desejo. Há tanto tempo espero pelo momento de me perder no calor do seu corpo, sempre pronto para me dar amor… Só poderia me recusar um prazer tão intenso por um único motivo: não a tocarei se depois você for se arrepender!

Não havia por que ter remorsos ou crises de arrependimento, pois desta vez Faye o desejava da mesma maneira que ele sempre a quisera: uma satisfação física, momentos rápidos em que o mundo cessava de existir para se transformar apenas num delírio dos sentidos, nos braços de um homem que ela sabia ser um amante excepcional.

Hoje, Faye aceitava esse encontro apenas pelo seu significado mais básico, uma necessidade física, e portanto não teria por que se lamentar.

— Não haverá queixa alguma da minha parte, Lyon.

— Tem certeza?

Como única resposta, Faye soltou-se dos braços dele e, indo até as janelas, fechou as cortinas bloqueando a luz do fim da tarde.

Apenas o fogo da lareira iluminava o quarto e seu corpo enquanto ela se despia lentamente.

De pé diante de Lyon, Faye exibia altiva o corpo esguio, dourado pela luz das chamas, os seios amplos e túrgidos, a cintura muito fina e as pernas longas e perfeitas.

Os olhos de Lyon tomaram aquele tom dourado, brilhando de desejo por aquela mulher — uma cigana orgulhosa e livre, nua e conciente do seu poder sobre ele Estendendo as mãos, ele tocou levemente os mamilos escurecidos e rijos de antecipação.

— Você sabe o que eu sinto quando a vejo alimentar Richard?

Com um sorriso sensual, Faye aproximou-se,abrindo os botões da camisa de Lyon, deslizou as mãos pelo peito musculos e, num movimento rápido, colou seus lábios nos mamilos rijos e tão diferentes dos seus.

O gemido de prazer e o tremor do corpo de Lyon lhe revelaram que atingira seu objetivo. Com sensação de vitória ela o ouvira suspirar.

— É essa sensação delirante que…

— Não com Richard, ele é meu filho e apenas sinto o instinto de protegê-lo, alimentando-o com o meu corpo.
— O que sentiria se seu amante fizesse o mesmo?
— Não sei… há tanto tempo não sou tocada que…
— Faye? Eu… posso?
Ela segurou gentilmente a cabeça de Lyon e colocou entre seus lábios o mamilo escuro, também muito maior do que jamais fora, latejante de desejo.
— Por favor, Lyon, me faça sentir…
O toque era hesitante e muito leve, como se ele temesse tratá-la com pouca delicadeza, mas Faye, sentindo a língua traçar um cantorno de fogo em torno do bico sensível, pressionou a boca de Lyan sobre seu corpo.
— Não me trate como uma boneca! Quero sentir Seu ardor, Lyon…
Nesse momento, ele perdeu a noção de tudo a não ser da mulher sensual que vibrava em seus braços e sugou o néctar do corpo de Faye com avidez, ternura e violência. Caindo de joelhos, ela arrastou-o consigo para o chão, seu corpo ávido açoitado pelos ventos do prazer. Seus suspiros se transfarmaram em gemidos quando Lyan tocou a maciez mais íntima do corpo de uma mulher. Liberta de toda a inibição, ela acomodou-se sobre ele, lançando a rebelde cabeleira para trás e, erguendo-se para depois cair lentamente, gemendo numa excitação incontrolável.
Deixando que ela tomasse a iniciativa, Lyon apenas segurou-a pela cintura, alcançando os mamilos rijos, que tomou entre os dentes, enquanto sentia os movimentos de Faye se tornarem cada vez mais impetuosos.
Possuída pela virilidade possante de Lyon. Ela se deixou arrastar pelo turbilhão de sensações, a cada segundo mais delirantes.
Possuída pela virilidade possante de Lyon. Ela se deixou arrastar pelo turbilhão de sensações, a cada segundo mais delirantes. Sentindo que ela perdera totalmente o controle, Lyon segurou-a firmemente pelas nádegas macias e acelerando o rítmo de sua paixão, levou-a à explosão primitiva e selvagem.
Saciada, Faye fechou os olhos… usara Lyon como tinha sido usada por ele!
Em toda a sua vida, Lyon jamais tivera uma experiência tão perfeita ou tão maravilhosa! Nunca o ato de amor lhe causara uma satisfação tão plena, um êxtase interminável, uma união completa de dois corpos em um. Sentira como se ele e Faye tivessem alcançado juntos os limites máximos da paixão.
Movendo-se com todo o cuidado para não perturbá-la, fitou com uma imensa ternura o rosto delicado, ainda mostrando as marcas do tumulto de sensações que os envolvera.
Faye se tornara uma chama ardente de volúpia, consumindo-o em seu ardor como se, pela primeira vez, ele tivesse sido o conquistado e ela a conquistadora. Sua entrega fora completa, sem reservas, e o arrastara em seu ritmo primitivo e sensual, num abandono e num erotismo jamais demonstrados antes.
Olhando-a com carinho, percebeu pela respiração regular que Faye adormecera. Desde o início, Lyon soubera que ela não estava ainda pronta para grandes esforços físicos, porém seu desejo era tão violento e fora contido por tanto tempo que não tinha sido possível recuar. A mulher fascinante e sensual o provocara a amá-la, e não tivera forças para resistir. Reencontrara aquela mesma jovem que, seis anos atrás, fora levada por ele a trilhar os caminhos do prazer, saboreando cada minuto da partilha de seus corpos. E encontrava uma mulher muito mais experiente e madura, que parecia ter ainda mais para dar de si do que no passado.
Deitado ao lado dela, continuou aconchegando-a em seus braços por muito tempo enquanto Faye dormia. Sentia-se trêmulo de emoção ao pensar que, finalmente, ela era sua outra vez. Em muito poucos dias seriam uma família: ele, Faye… e Richard!

Há anos uma sensação de euforia tão intensa não o envolvia. Na verdade, Lyon não conseguia lembrar-se de ter sentido algum dia tanta felicidade! 1
1
9

Abrindo os olhos muito lentamente, Faye ficou por alguns instantes desorientada, sem saber onde estaria. Confusa, percebeu que estava em sua própria cama, com uma camisola de seda cor de marfim e apenas a luz tênue do abajur afastava as sombras da noite de seu quarto.

Só ao notar a rosa vermelha pousada no travesseiro ao seu lado lembrou-se dos acontecimentos daquela tarde. Em pânico, ela se levantou da cama e correu até a saleta, como se pudesse ter dúvidas quanto ao que se passara! As chamas da lareira ainda tingiam o ambiente de tons dourados, a árvore de Natal ainda cintilava emanando o espírito natalino… e, numa das poltronas, sua camisola lilás era um borrão colorido na penumbra da sala.

Seu olhar chocado voltou-se para o tapete diante da lareira, revendo seus corpos enlaçados… ela e Lyon tinham se amado há menos de duas horas… e Richard devia estar morrendo de fome!

Nesse momento, alguém bateu à porta. Antes de abri-la verificou, com um sentimento de culpa, se não havia nada que revelasse a presença de Lyon ou do que acontecera naquela sala pouco tempo atrás.

Com um sobressalto ao ouvir uma segunda batida, Faye apressou-se a atender o visitante. Para sua surpresa, deparou-se com Patty, que lhe trazia uma bandeja
com chá e sanduíches. Com um sorriso tímido, a jovem explicou-se:

— O sr. Falconer, Lyon, achou que a senhora gostaria de um lanche leve depois de seu repouso desta tarde.

Descanso? Ela ficara totalmente esgotada! Sem retribuir o sorriso de Patty, respondeu perturbada:

— Obrigada… foi muita consideração da parte dele.

— Deseja mais alguma coisa?

— Não… está tudo perfeito…

Ela não tocou em nada durante muito tempo, ainda incapaz de absorver a realidade! Era quase impossível acreditar que se despira e fizera amor com Lyon! Se tivesse sido seduzida, ou forçada, não se sentiria tão chocada. se sentiria tão chocada.

No entanto, a iniciativa fora sua, ela o provocara e praticamente o seduzira!

Tinha feito o firme propósito de não se arrepender! E não se deixaria envolver por nenhum sentimento de culpa ou reprovação por ter sido fraca. Fora um ato deliberado; ela desejara Lyon e, mesmo que ele pensasse diferentemente, aqueles momentos não significavam nada além da satisfação de uma necessidade física. Não iria se censurar, pois agira exatamente como ele costumava fazer.

No passado Lyon a usara — como a tantas outras mulheres — para saciar seus desejos, e ela fizera o mesmo: assumira o mesmo papel frio e aproveitador… O impacto de sua ação a perturbou intensamente, sentia-se como uma mulher que acabara de perder o respeito próprio e…

— Ora! Mal posso acreditar no que vejo! Uma árvore de Natal verdadeira nesta casa? Não temos uma desde que minha mãe morreu! — exclamou Matt, sorrindo encantado diante do pinheiro enfeitado.

Entrando no quarto, percebeu a expressão inquieta de Faye.

— Foi Lyon quem a comprou e a enfeitou…

— E onde está meu irmão?

— Eu…

Nesse momento, Neil entrou no quarto para ver a tão falada árvore e explicou, distraído, enquanto admirava fascinado os enfeites brilhantes.

— Lyon precisou sair.

— Aliás, ele comentou que precisava conversar com você quando voltasse — acrescentou Patrick, ao juntar-se a eles.

Faye já imaginara sobre que ,assunto Lyon pretendia conversar e não tinha a menor intenção de deixá-lo pensar que poderia vir ao seu quarto sempre que sentisse o impulso de tê-la. Na verdade, iria logo deixar bem claro que não permitiria a presença dele em sua vida, da mesma maneira crua e brutal com que Lyon lhe comunicara esse fato seis anos atrás.

Ele ainda não havia retomado a Falconer House na hora do jantar, uma reunião alegre da qual Faye insistiu em participar. Apesar do ambiente descontraído e agradável, ela não relutou em ir dormir.

Seu avô insistia em que não deveria se cansar demais e o seu repouso durante a tarde não conseguira afastar os efeitos remanescentes do acidente da noite anterior. Tinha terminado de acomodar Richard no berço, quando ouviu Lyon movimentando-se no quarto do lado. Era melhor infórmá-lo o quanto antes de que o acontecimento daquela tarde não seria um fato freqüente uo início de um relacionamento permanente!

Ouvindo-o cantar enquanto tomava seu banho de chuveiro, Faye não teve dúvidas sobre o motivo de tanto bom humor. Como a repetição dá mesma cena de seis anos atrás, estaria esperando por Lyon no quarto, onde ele a tinha esperado quando ela saíra do banheiro!

A grande diferença, porém, seria que não o aguardaria na cama e sim de pé, preparada para comunicar-lhe que não haveria mais nenhuma possibilidade de estabelecerem uma ligação, nem mesmo física, entre eles!

Enquanto o aguardava, Faye foi até a janela, de onde se avistavam os gramados impecáveis e bem iluminados, e as grandes bétulas da alameda da frente, com guirlandas de luzes coloridas. No fi-nal da tarde, houvera uma ligeira nevasca, embelezando ainda mais a paisagem sempre magnífica de Falconer House. Parecia difícil, diante de tanta beleza, acreditar que houvesse tanta maldade e sordidez à volta deles. a natureza era sempre tão pura e sem mácula! Entretanto, havia alguém firmemente determinado a causar muito mal aos membros da família Falconer.

Além disso, sentia-se impura por ter se rendido à sua atração por Lyon, por deixar-se possuir com tanto abandono, sem que seu ódio por aquele homem tivesse diminuído! Seria possível amar e odiar ao mesmo tempo?

Tinha certeza absoluta de que continuava a nutrir o mesmo ódio de sempre… Entretanto, não era do tipo de mulher capaz de se entregar a um homem a não ser por amor ou, pelo menos, por uma afeição profunda.

Os dois únicos amantes de sua vida tinham sido Lyon e Ricky, e ela os amara múito. Não conseguia acreditar que pudesse amar Lyon outra vez. Como então explicar seu ato deliberado de sedução?

Seu dilema desapareceu diante de um acontecimento mais importante.

Sobre a escrivaninha de Lyon, entre uma pilha de papéis em desordem, seus olhos vislumbraram o nome de Ricky. Sem poder se conter, ela retirou a folha datilografada com o nome de seu marido.

Era um relatório sobre o acidente que o vitimara e, pela data, só poderia ser a investigação que Lyon iniciara, quando começara a suspeitar da origem estranha dos acidentes sofridos por sua família.

Uma onda de fúria invadiu-a ao ver que ele nem ao menos se dignara a lhe comunicar a chegada dessas informações tão importantes.

Como Lyon podia ter ignorado sua ansiedade em desvendar se a morte de Ricky fora acidental ou não? Ela deixara tão clara a sua urgência em saber de tudo referente a este assunto! Com a boca cerrada num ríctus de raiva, Faye começou a ler o documento, julgando que estava dentro de seus direitos ter acesso a essas informações, e seu rosto foi se tornando cada vez mais pálido à medida que chegàva ao fim do relatório.

CAPITULO XII

Ao sair do banheiro, enxugando os cabelos com uma toalha, Lyon parou com os olhos fixos na figura de mulher curvada sobre sua mesa de trabalho. Sentiu um tipo de emoção muito rara nele, uma ternura, uma vontade de protegê-la contra tudo e contra todos!

Faye estava tão pálida e parecia tão frágil! Passara por tantos momentos difíceis desde que Ricky morrera, que sua aparência quase etérea dava a impressão de não poder suportar mais nenhum golpe do destino.

Esta preocupação com o estado de Faye fora um dos motivos de não contar-lhe nada sobre a chegadado relatório.No entanto, jamais poderia supor que ela viesse ao seu quarto, embora, depois dos momentos que haviam passado juntos àquela tarde, sua vinda não devesse ser um ato tão surpreendente.

Jamais fora correspondido com tanto ardor nem sentira nela um abandono tão apaixonado quase selvagem! Tinha ainda em seus dedos a sensação atordoante de tocar a textura da pele macia, as carnes rijas e as formas perfeitas daquele corpo sensual, feito para o prazer. Continuava a desejá-la com a mesma violência, como se não a tivesse possuído boras atrás… era uma sede que não saciaria jamais.

Depois de ter passado tantos anos atormentado pela ânsia de possuí-la e tê-la só para si, como nos seis tumultuados meses de seu relacionamento, ele ficara quase paralisado de surpresa quando Faye tomara a iniciativa de se oferecer ao seu amor.

Entretanto, percebera muito bem o que significara aquela entrega. Era um homem cuja experiência com incontáveis mulheres o deixara alerta e sensível às menores nuances do comportamento feminino. E, acima de tudo, conhecia Faye a fundo e sua sensibilidade se tornava ainda mais aguçada em relação a ela: a cada matiz da paixão revelada em seu prazer!

Faye lhe entregara o corpo como nunca o fizera antes, permitindo-lhe uma posse total, sem reter ou recuar diante de suas carícias cada vez mais violentas e primitivas. Todavia mantivera suas emoções mais profundas e sua mente afastadas por completo daquele ato meramente fisico.

Ele não iria se contentar em receber apenas uma manifestação de sexo vinda de Faye… Ele a queria por inteiro, corpo e alma! E com um sorriso forçado, aproximou-se da mulher de olhos brilhantes, preparando-se para enfrentar uma batalha. O vestido de lã muito fina moldando o corpo de Faye seria um motivo de perturbação, pois não poderia pensar em nada a não ser na difícil conversa à sua espera. Como se ignorasse seu ar chocado, ele inclinou-se e beijou-a levemente nos lábios, envolvendo-a com gestos amorosos.

— Alô, querida! Você está linda com esse vestido. Sinto muito ter sido obrigado a deixá-la hoje à tarde… precisava comparecer à festa da empresa… uma dessas obrigações inevitáveis!

Ele recomeçou a enxugar os cabelos para ocultar as mãos trêmulas e seu embaraço diante dos olhos sem expressão. Na verdade, podia muito bem ter deixado de ir para ficar ao lado de Faye como seria seu sonho. Todavia, fora tomado por um receio insuperável de estar presente no momento em que ela acordasse. Sem dúvida tinha sido uma atitude covarde… mas como iria Faye reagir ao abrir os olhos e encontrá-lo ao seu lado?

Com toda ternura, ele a carregara para o quarto, lhe vestira a camisola e, antes de sair, tinha colocado a rosa vermelha sobre o travesseiro. Só esperava que Faye entendesse sua mensagem de que seus pensamentos estariam voltados para os momentos maravilhosos partilhados naquela tarde.

Agora jamais saberia qual a reação de Faye ao despertar e enfrentar o que acontecera! Ela estava com o relatório nas mãos, pensando apenas nos acontecimentos relativos à morte de Ricky, e apagara qualquer idéia de uma ligação afetiva entre eles.

Sem sequer olhá-lo, Faye o enfrentou com a voz fria e acusadora. 2
— Quando? 2
— Faye, eu…
— Quando?
— Chegou esta manhã, porém eu já sabia de seu conteúdo.
— Você sabia? E não me…
— Faye! É apenas um relatório confirmando que o desastre com o avião de Ricky foi acidental e não…
— Apenas? Só confirma que foi acidental? Tenho passado dias torturada pelas suspeitas, amargurada só em pensar que ele poderia ter sido vítima dessa vingança sem motivo nem sentido… e você, tendo em mãos a possibilidade de me livrar do terror e do sofrimento, não fez nada?
— O relatório oficial só chegou esta manhã…
— Mas você já sabia de tudo há muitos dias, não foi o que disse?
— Eu…
— Sabia de tudo, seu miserável, e nos deixou sofrendo sem motivo só pelo prazer de ocultar os fatos?
— Ia contar-lhe, Faye!
— É? E quando?
— Esta tarde, eu…
— Oh, não, Lyon! Não vou aceitar essa desculpa esfarrapada!
— É a pura verdade! Mesmo sendo boas notícias, eu sabia que você ficaria perturbada, preferi comprar o pinheiro e me distraí… afinal, depois do trauma de ter sido agredida, era melhor relaxar um pouco.
— Só que nós enfeitamos a árvore… e você continuou sem me dizer nada.
— Quando você se lembrou de Ricky e começou a chorar, eu achei que… bem eu… o que aconteceu entre nós…
— Que arrogância a sua, Lyon! Em vez de você me contar sobre o relatório, deixou que eu o provocasse e tomasse a iniciativa de fazermos amor!
— Não foi uma atitude apenas sua, Faye.
— Sei muito bem o que foi! Um enorme erro!
— Você disse que não haveria queixas ou arrependimento de sua parte!
— Não estou me queixando e muito menos o censurando. Apenas afirmando que foi um erro terrível e que não se repetirá…
Ele jamais duvidara que Faye fosse reagir dessa maneira! Soubera muito bem que ainda era cedo demais pois, apesar de desejá-lo, ela continuava tomada pelo ódio.
Quando conversara com os peritos em Los Angeles, tivera conhecimento de todas as informações contidas no relatório e sentira um alívio imenso ao constatar que a morte de Ricky não fora causada pela vendetta, a vingança irracional contra sua família. Era indiscutível a teoria de que o avião tinha sido atingido por um raio, chocando-se contra a montanha. Entretanto, mesmo aliviado, não sabia como falar sobre isso com Faye.
Ela já fora tão agredida pelo destino e um assunto de tanta importância não podia ser simplesmente abordado durante o café da manhã.
A idéia de comprar a árvore de Nata para suavizar o golpe que a notícia causaria fora uma tolice, pois teria sido mais honesto se a tivesse informado no momento em que recebera a notícia. Sua intenção fora apenas poupá-la de mais sofrimento!
— Faye, querida, nada poderia alterar o fato de que' Ricky está morto, fosse qual fosse a conclusão do relatório, e que diferença faria se você tivesse sido informada antes…

— Com certeza, eu não teria feito papel de idiota! Nada teria acontecido esta tarde entre nós! 2
— replicou Faye, enfurecida. 3
Ele não iria contradizê-la, porém não duvidava que, se ambos soubessem a verdade, nada teria impedido que se amassem.
Com desprezo e uma nítida falta de sinceridade na voz, ela usou toda a sua autoridade ao exigir seus direitos.
— Eu quero uma cópia desse relatório em minhas mãos o mais rapidamente possível. Feliz Natal, Lyon!
Ele acompanhou com o olhar aquela mulher altiva e cheia de amargura sair do seu quarto, sem tentar impedi-la. Não havia nada a fazer ou a dizer que pudesse detê-la!
A tradição da família era de que a abertura dos presentes fosse feita após o farto e requintado almoço do dia de Natal. Entretanto, aquele ano, o pequenino Richard foi o causador de se romper um hábito de muitas gerações!
Faye afirmara, categórica, que o bebê estaria dormindo quando terminassem de almoçar e, como ninguém queria perder a presença de Richard diante de tantos pacotes coloridos, a entrega dos presentes foi feita antes do almoço.
Matt e Neil haviam concordado cheios de entusiasmo, mas Lyon não dera sua opinião. Desde a manhã, ele mantinha uma expressão taciturna e não dissera uma só palavra a ninguém.

Disposta a aproveitar seu primeiro Natal com o filho, Faye ignorou-o propositadamente. Segurando o bebê, que começava agora a focalizar as pessoas e os objetos, preparou-se para ver sua reação. Na verdade, Richard deu apenas um ou outro sorriso, sem a menor ligação com os brinquedos que lhe foram mostrados. Quem realmente estava se divertindo era seu avô, Matt e Neil!
Matt comprara um imenso carro, que Richard não teria condições de usar antes de fazer um ano, e Neil lhe dera um urso, pelo menos seis vezes maior do que o bebê! Até Lyon lhe dera mais um presente — um cavalo de balanço -, o que surpreendera Faye, pois o quarto do filho estava repleto de brinquedos comprados por ele.
Ela escolhera os presentes mais apropriados para a idade do filho, brinquedos de borracha para o banho, chocalhos… e um trem elétrico! Tanto Matt como Neil protestaram ao ver esse presente inadequado.
— Você nos repreendeu, dizendo que erramos a idade de Richard… e comprou esse trem complicado?
— Ricky disse que o primeiro brinquedo a comprar seria este… fosse menino ou menina, o nosso filho.
— Na certa, ele é que iria brincar com o trem!
— Talvez. No fundo todos os homens continuam crianças… isto é, quase todos! — respondeu Faye, enquanto seu avô e os dois irmãos se ocupavam em montar os trilhos sobre o tapete.
Lyon nem sequer a ouvira, tentando atrair a atenção de Richard com um patinho de borracha. No entanto, ao percebê-la sozinha, aproximou-se sem fazer barulho, assustando-a com sua voz grave:
— Seu presente, Faye.
— Precisa me assustar? Veio na ponta dos pés ou…
— Não fiz nada errado… deve ser sua consciência culpada…
— Eu não me sinto culpada por nada!
— Ótimo! Então abra o seu presente.
— Bem… e aqui está o seu, Lyon — replicou Faye entregando-lhe o pacote de papel pardo, sentindo-se como se os dois estivessem isolados do resto do mundo.
Os outros três homens discutiam acaloradamente sobre os méritos de uma pista redonda ou oval.

Se ela soubesse como iriam se divertir com o trem teria lhes dado um de presente. Ao menos, não ficariam discutindo como crianças! 2
Com um olhar enigmático, Lyon a fitou sem sorrir. 4
— Abra primeiro, Faye. Tenho a impressão que se eu o fizer antes de você, nós não estaremos em condições de esperar, como duas pessoas civilizadas, até que você veja o seu!
Faye enrubesceu diante da percepção aguçada de Lyon e abriu o pacote luxuoso, tremendo ao ver o nome de uma famosa joalheria londrina: The Platinum Shop. Ele lhe dera algumas jóias dessa caríssima e exclusiva loja no passado e Ricky também a presenteara com peças da mesma procedência, mimando-a de maneira extravagante. Se havia algo que ela não precisava era de mais jóias!
— Não é o que você está imaginando — insistiu Lyon ao perceber o olhar desinteressado de Faye.
Ao abrir o pacote, ela prendeu a respiração diante da beleza do presente. Era um magnífico colar de platina, de onde pendia um livro, com um brilhante em forma de estrela enfeitando a capa.
Faye estava esperando encontrar uma das peças bonitas, mas habituais dessa loja, não um modelo feito sob medida e por encomenda.
— Se quiser abrir o livro… há uma dedicatória.
Embaraçada, Faye abriu-o e encontrou: "À minha talentosa mulher" e, logo abaixo, a assinatura de Lyon. Era, sem dúvida, o mais belo e significativo presente que jamais recebera!
— Queria demonstrar o quanto me orgulho do seu talento literário, Faye.
— Eu… pensei que você não tivesse apreciado meus livros!
— Foi o que eu também pensei. Entretanto, depois de lê-los todos, cheguei à conclusão de que você tem o dom da palavra Faye. Seus personagens são vibrantes, têm vida própria.
— Obrigada… não esperava elogios vindos de você.
— Todos têm o direito de se enganar, não é? Bem… agora suponho que devo abrir o meu…
Faye não tinha se arrependido de comprá-lo, porém sabia que o efeito iria ser o que Lyon previra.

Era lamentável criar um ambiente de hostilidade numa festa tão fraternal como o Natal, mas não havia como evitar essa situação.
Não tirou os olhos dele, ansiosa por ver sua expressão ao deparar com o presente, mas não conseguiu distinguir nem raiva ou frustração diante da mensagem explícita, nem mesmo apreciação pela obra de arte. Quando finalmente Lyon a encarou, havia compaixão nos seus olhos. Essa era a última das emoções que Faye esperava provocar!
— Compreendo o que quis me dizer com seu presente, Faye. Sei que…
— Não é possível! Não pode…
— Você me julga mal como sempre… não sou tão insensível quanto pensa. Entretanto, sei ainda mais… Depois da tarde de ontem, você me pertence…
— Absolutamente não!
— … Mesmo contra a vontade, querida! Você é minha porque não duvida que eu possa repetir, quantas vezes quiser, o que aconteceu entre nós, e no minuto em que eu desejar.
— Pode ser verdade… talvez possa me possuir quando e como quiser, mas é apenas meu corpo que terá. E eu sei que não é apenas sexo que você quer, Lyon… desista, porém; é só isso que conseguirá de mim.
— Eu reconheço que não quero só seu corpo e sim a mulher completa, Faye… Por isso você me deu este presente, não foi? Me mostrando que o único duende de olhos cor-de-violeta que jamais terei é este aqui?
— Exatamente — replicou ela.
A pintura não era bem um duende e sim uma fada maliciosae atrevida de olhos cor-de-violeta, abrigada em um cogumelo gigante.

No momento em que o vira, Faye tinha decidido comprá-lo. 2
— Vou pendurá-lo em meu quarto… bem sobre a minha cama. 5
— Lyon; eu…
A voz excitada de Neil interrompeu-os para verem o trem finalmente em funcionamento. Richard já adormecera no colo do avô e nem sequer vira o presente que seu pai sonhara em lhe dar.
Levantando-se para levar o filho para o quarto, Faye fez um esforço para sorrir ao agradecer o presente magnífico mas perturbador de Lyon.
— Muito obrigada, Lyon.Eu não esperava…
— Vai usá-lo?
— Bem… eu…
Ponha-o agora, por favor. Quero vê-lo em você, Faye.
Ela ia recusar quando viu o olhar determinado e firme de Lyon. Não era o momento de fazer uma cena, recusando-se a aceitar a delicadeza dele e, com as mãos trêmulas, prendeu a jóia magnífica em seu pescoço.
Afinal, por que não usá-la? Era bonita, uma homenagem ao seu talento… só esperava que ninguém descobrisse que dentro do livro havia uma dedicatória e pedisse para vê-la!
Lyon observava, com o desejo evidente em seus olhos, o brilho da grossa trança de platina sobre a pele clara do colo de Faye e o livro, com a pedra faiscante, aninhada no vale dos seios como uma estrela cintilante. Ele não desistiria enquanto a dedicatória que mandara gravar não se tornasse realidade! O jantar íntimo do dia vinte e cinco era mais uma das tradições familiares dos Falconer e, como Marilyn ainda era da família, compareceu acompanhada por Derrick.
Faye tinha pena daquele homem, sabendo o quanto devia ser desagradável para ele conviver com tanta freqüência com o ex-marido da noiva! Entretanto, Derrick não parecia aborrecido nem embaraçado, e sim bastante à vontade com todos os Falconer, inclusive Lyon!
Depois do jantar, todos se reuniram no salão mais íntimo para tomar os licores famosos de Falconer House, quando Marilyn, com um olhar venenoso perguntou:
— Está usando um colar novo, Faye? Por acaso foi um presente de Natal?
Embaraçada, Faye viu todos os olhares se dirigirem para o colar que ela tentara dissimular usando um traje bastante austero mas que escapara do vestido e bilhava sobre sua pele.
Levantando-se rapidamente, Marilyn, antes que Faye pudesse evitar, pegou o livro delicado e o abriu.
— Oh! Então ele abre mesmo… e tem algumas palavras bastante comprometedoras, não? — comentou ela, fechando a jóia com violência. — Seu papai-noel é muito generoso, querida… E sua cabeça, melhorou?
Faye estremeceu. Havia ódio no olhar da outra mulher ao ver o presente de Lyon e, por instantes, ela teve a terrível suspeita de que Marilyn talvez tivesse sido a pessoa a agredi-la no dia da festa. Sentira um tom de ameaça na pergunta mas… seria possível?
— Então, está melhor ou não?
— Sim… quase voltei ao normal; tenho apenas uma dorzinha sem importância.
— Ótimo! Quer dizer, ótimo que você está melhor, é claro!
— Todos nós estamos bastante aliviados. Minha neta nos deixou preocupados em tantas ocasiões!
— O senhor tem toda razão! É muito bom vê-la bem disposta outra vez, Faye — comentou Derrick, ignorando os olhares venenosos da noiva. — Lyon ficou descontrolado e furioso ao perceber que
você desaparecera do salão!
— Você está me parecendo ser do tipo de pessoa que atrai acidentes, querida!
— Não me diga isso, Marilyn. Seria uma lástima! Nunca se sabe o que vai acontecer em seguida com…
— Faye não é propensa a acidentes nem os atrai, Derrick.

— Oh! Não mesmo, Lyon? Eu pensei… depois da queda e…
— Está enganado!
Faye sentiu novamente pena de Derrick, não só pela maneira brusca de Lyon tratá-lo, mas também por causa de Marilyn, que demonstrava claramente que o achava inferior ao ex-marido. Seu comportamento desagradável com o noivo não era um bom sinal!
Para aliviar a tensão, ela decidiu mudar de assunto.
— Você já viu a coleção de relógios antigos de Matt, Derrick?
— Eu nem sabia que ele os colecionava…
— Gostaria de vê-los? Matt adora mostrá-los, não é verdade?
— Como? Sim, é lógico, Faye.
— Eu irei com vocês… decidiu ela, ignorando o ar furioso de Lyon, o sorriso de desdém nos lábios de Marilyn, o brilho divertido do olhar de Neil e a surpresa de seu avô. Ninguém esperava que ela fosse fugir daquela reunião.
Neil, espreguiçando-se, resmungou com um bocejo preguiçoso:
— Pois não contem comigo! Comi demais e não quero me levantar desta poltrona confortável.
— Você realmente mostrou-se de uma gula vergonhosa!
— Não seja implicante, Marilyn! Vou ficar onde estou!
— Lyon, você vai permitir…
— Céus! Deixe de importunar e amolar as pessoas… se quer a ajuda de alguém contra Neil, peça a Derrick. Não é com ele que vai se casar? — reagiu Matt, irritado.
Marilyn fitou-o com raiva antes de voltar a dirigir-se a Lyon e encarar Neil acusadoramente.
— Tenho alguns assuntos a discutir com você, Lyon. Em particular!
— Já lhe disse que não vou sair daqui, minha cara. Se quiser saia voçê.
— Não se. preocupe, Neil. Não vamos perturbar o seu conforto! — replicou Lyon, levantando-se para sair da sala.
Matt, porém, sugeriu com um sorriso maldoso, procurando criar um conflito.
— Que tal usar seu novo apartamento, Lyon?
— Oh! Você mudou da sua antiga suíte? Que apartamento escolheu?
— Vou deixar que Lyon lhe explique, Marilyn. Preciso me comportar como um bom anfitrião e mostrar minha coleção aos interessados. Você também vem, Patrick?
— Obrigado, prefiro fazer companhia a Neil.
— Que situação desconcertante e desagradável para Derrick, pensou Faye, enquanto seguiam para a sala onde Matt guardava seus relógios. Será que o pobre homem não percebera ainda que precisaria ser mais autoritário se quisesse o respeito de Marilyn?
Ele os acompanhara apenas por educação e estava suportando com elegância o monólogo cansativo de Matt, que se esmerava em tornar a explicação de cada peça o mais longa e monótona possível.
Não foi surpresa para Faye ou para Matt, vê-lo pedir desculpas e se retirar, assim que teve uma oportunidade, sem parecer grosseiro.
Logo que Derrick saiu, deixando-os a sós, ela censurou Matt por suas más intenções.
— Você foi maldoso demais!
— Se ele quiser sobreviver nesta família, vai precisar aprender
a ser mais duro!
— Derrick não pertencerá a esta família. Como poderia?
— Acha que não? Eu não estou percebendo a menor intenção por parte de Marilyn em se afastar do nosso convívio. até agora não deu nenhum passo nesse sentido.
— Mas… ela e Lyon estão quase divorciados.
— É… parece que desta vez vão mesmo se separar. Só duvido muito que ela se case com Derrick!

— Que bobagem, Matt! Estão noivos e…
— É… estão mesmo!
— Deixe de ser misterioso, Matt! Se tem algo a dizer, diga logo!
— Não tenho nada a comentar, Cigana!
— Então, por que não deixa o pobre homem em paz? Não deve ser nada fácil a situação dele!
— Sem dúvida nenhuma é uma situação pavorosa. Eu tenho muita pena de qualquer homem louco o bastante para casar-se com aquela megera!
— Não é esse o problema.
— Não mesmO?
— Não… É o fato de ter que se comparar a Lyon que torna a situação de Derrick tão incômoda! Qualquer mulher que, no passado, tivesse um relacionamento com Lyon, iria achar muito difícil aceitar outro homem em sua vida — concluiu ela evitando contar a Matt que Marilyn ainda o amava. Pensando na situação problemática daquele casal que iria começar um relacionamento já com dilemas insolúveis, Faye notou o olhar penetrante de Matt observando-a atento.
— Você percebeu o que acabou de falar, Faye?
— Ora… era… sobre Lyon e Marilyn, não?
— Só sobre eles?
— Lógico. Matt, por que está me olhando assim?
— Lembra-se do dia em que voltou a Falconer House? Eu lhe disse que tínhamos muito a conversar, não foi? Também achei que ainda não era a hora certa… e agora creio que chegou o momento ideal.
— Mas… temos visitas…
— Deixaremos para mais tarde, depois que todos forem embora. Há uma série de fatos sobre Lyon, e Ricky, que você precisa saber.
— Ricky? O que…
— Mais tarde, Cigana. Eu prometo que conversaremos durante muito tempo.
Entretanto, Marilyn não estava com nenhuma pressa em partir e Faye, que se retirara para amamentar Richard, ouviu-os se despedindo quando já passava de uma hora da manhã! Sua curiosidadenão a deixaria dormir…Precisava falar com Matt ainda naquela noite!
Lyon entrou no quarto do bebê quando ela colocava Richard no berço só então Faye percebeu que não fechara o vestido.
Aproximando-se rapidamente, ele cobriu-lhe os seios nus com as mãos em concha, provocando-lhe um gemido involuntário de
prazer. Mas, reagindo ao desejo que se apossava dele, Faye afastou-se fechou o vestido com as mãos trêmulas.
Lyon seguiu-a, quando ela fechou a porta de ligação com o quarto de Richard, e perguntou com uma cólera fria na voz:
— Desde quando você tem tantointeresse pelos relógios de Matt?
— Eu… não tenho…
— Ficou mais de dez minutos com ele depois que Derrick voltou para a sala.
— Não diga! Dez minutos mesmo?
— Se quer saber com exatidão, foram nove minutos e vinte e cinco segundos!
— Fico lisonjeada em saber que você contou até os segundos, meu caro! Só posso lhe dizer, no entanto, que não havia necessidade de cronometrar nosso tempo. Estávamos apenas conversando… sobre você!
— Sobre mim? Posso saber o que diziam?
— Você e Marilyn… e seus dilemas!
— Não caçoe de mim, Faye, não estou nada disposto a suportar zombaria. É melhor evitar…
— Está me ameaçando, Lyon?

— Sabe muito bem que eu jamais a magoaria voluntariamente!
— Então me deixe em paz!
— Vai chegar o dia em que será obrigada a admitir os seus sentimentos.
— Sobre você? Eu já sei como me sinto… enojada e com ódio!
— É melhor do que indiferença! Afinal, entre o amor e o ódio há apenas um passo!
— E entre a sanidade mental e a loucura também!
— Não estou louco ao acreditar que você será minha…
— Não. Só inflexivelmente decidido a me forçar!
— Obrigado pelo quadro. Servirá até que eu tenha o artigo verdadeiro em minha cama!

Se não fosse por Richard, ela sairia daquela casa sufocante e ameaçadora para nunca mais voltar! Qualquer lugar seria melhor… Porém, ainda que Lyon não a quisesse, desejava Richard e ps seguiria até os cofins da terra. Não haveria local onde Pudesse Se esconder daquele homem. Agora, mais uma inquietação a perturbava! Depois da tarde anterior, sentia-se em pânico cada vez que Lyon se aproximava dela. Tinha se convencido de que não haveria momento algum de arre-pendimento…

Entretanto, sua atitude causava-lhe não só arrependimento mas acima de tudo, vergonha! Ela retribuíra com tanta intensidade que ela corava ao lembrar-se de suas reações primitivas e sem a menor reserva! Era muito perigoso continuar tão acessível ao magnetismo de Lyon… e não tinha como escapar!

Inquieta demais para dormir decidiu ir até o quarto de Matt; talvez ele ainda estivesse acordado. Caminhando silenciosamente pelo corredor, bem encostada à parede, ela viu um vulto que também se dirigia ao quarto dele. Só ao chegar mais perto percebeu, com surpresa, que era Patty!

O que estaria a jovem fazendo ali, tão tarde da noite? Todos os empregados tinham sido dispensados logo após o jantar e Patty, de jeans e tênis, não estava a serviço! As suspeitas redobraram ao notar que a jovem parecia não querer ser vista.

No momento em que ia chamá-la, viu que Patty batia levemente à porta. Com certeza, a pessoa que causara tantos acidentes não tinha o hábito de se anunciar!

Pela fresta da porta, ela viu Matt, sem camisa e nem um pouco surpreso ao ver a jovem em pé diante dele.

Não podia entender as palavras, mas ele parecia bravo, enquanto Patty tentava acalmá-lo. Surpresa, viu-a tocar o ombro musculoso de Matt, sorrir e, com um ar mais satisfeito, fechar a porta.

Ficou por um longo tempo esperando, mas a jovem não saiu do quarto. Desistiu de aguardar, quando, depois de meia hora, ouviu o som da risada meiga de Patty.

Matt e Patty?

Era uma suposição absurda imaginar que houvesse algo entre os dois.Matt parecia ter ódio da jovem, chegara mesmo a pedir que ela fosse despedida! O que Patty estaria tramando? Só um dos dois poderia responder a esta pergunta, mas a porta permanecia trancada.

Voltando para o seu quarto, Faye ficou muito tempo ainda sem dormir. A possibilidade da existência de um romance entre os dois era sem sentido, porém continuava a voltar aos seus ouvidos o som daquela risada alegre e satisfeita, vinda do quarto de Matt.

Na sala onde a família Falconer costumava tomar seu café da manhã, Faye encontrou os três irmãos e seu avô, todos com um ar constrangido e pouco à vontade, no momento em que entrou.

— Por que está me olhando com esse ar tão estranho, Faye… — explodiu Matt com uma violência inesperada.

Ela ficou abismada com o tom amargo e agressivo, muito raro em Matt. Nem tinha percebido que o olhara!

O espanto não foi só dela, pois todos o encaravam atônitos, sabendo o quanto Matt e Faye eram ligados.

— Desculpe-me, eu não tinha intenções de desconcertá-lo.

— Estava me fitando como se eu tivesse duas cabeças ou coisa parecida!

— Deixe-a em paz, Matt. Se está mal-humorado, vá descontar sua raiva em outra pessoa.

— Que tal em você, Lyon? No entanto, eu prefiro é me livrar de sua presença dominadora! — replicou Matt, batendo a xícara no pires com violência e começando a afastar-se da mesa.

Com um olhar acusador dirigido a Lyon, Faye levantou-se também e acompanhou-o em direção à porta, falando com meiguice:

— Matt! Sinto muito mesmo! É melhor conversarmos… preciso muito falar com você…

— Eu vou para o escritório agora, Faye!

— Pois eu também! Preciso ao menos me explicar, não acha?

Não o estava olhando com más intenções… é que ontem à noite, quando fui ao seu quarto…

A porta fechou-se com estrondo, impedindo que se ouvisse o resto da conversa entre os dois. Lyon precisou se controlar para não segui-los até o escritório, tal a onda de ciúme que o invadiu.

A transformação em sua fisionomia e a tensão nítida em seu olhar não passou despercebida a Neil e Patrick. O que teria Faye ido fazer no quarto de Matt?

Essa pergunta atingiu a todos de maneira diferente e Neil, completamente confuso, perguntou:

— Alguém pode me explicar o que está acontecendo?

— Tenho certeza absoluta de que não é nada do que estão pensando! — replicou Patrick com severidade.

Se a idéia não fosse arrasadora, poderia até ser considerada engraçada! Depois de ter perdido Faye para um de seus irmãos, estava parecendo que iria passar pela mesma tortura outra vez! Ela seria capaz de envolver-se com Matt apenas para causar-lhe mais sofrimento. Mas… por que não Neil, muito mais parecido com Ricky? Talvez pelo fato de que Matt sempre permaneceria em Falconer House e ela estaria diante de seus olhos, para atormentá-lo ainda mais! Com Neil, voltaria para Los Angeles e sua vingança não seria tão completa. Maldita Faye! Levantando-se bruscamente, ele resmungou sem se dirigir a ninguém em particular.

— Tenho um compromisso, com licença!

— Lyon!

Voltando-se para Patrick, ele viu no olhar calmo do avô de Faye um apelo e uma tentativa de consolá-lo.

— Não se deixe levar pelas aparências, Lyon. Eu conheço muito bem minha neta e, pode ficar tranqüilo, não é o que você está pensando!

— Espero sinceramente que tenha razão, Patrick. Nas condições em que me encontro, não sei se conseguiria enfrentar essa realidade com muita calma. Se você não estiver certo e o que penso for verdade… sou capaz de cometer alguma loucura!

— Acho melhor você tomar mais um café e deixar esse seu acesso de fúria passar, Lyon. Nada de bom pode resultar de um ato impulsivo!

— Talvez… porém, não irei suportar as dúvidas por muito tempo! Vou atrás deles, esclarecer de uma vez por todas essa… "visitinha" noturna de Faye ao meu irmão, no meio da noite! Bastante suspeito, não acham?

— Lyon…

Nada poderia detê-lo nem a voz suave e o tom pacificador de Patrick. Saindo da sala como um furacão, Lyon foi ao escritório.

Apenas a porta se fechara atrás deles, Matt virou-se para Faye e perguntou, enfurecido e incrédulo.

— Você fez o quê?

— Fui até seu quarto ontem à noite… não devia ter dito nada na frente dos outros, eu sei, mas…

— Muito bem, foi até lá e…
— Cheguei um pouco tarde demais para falar com você, como eu pretendia.
— Está querendo dizer que Patty chegou antes, não é?
— Matt…
— E o que você viu? Ou pensa que viu, Faye?
Ela não imaginara nada, sabia exatamente o que acontecera antes de Patty entrar no quarto dele e fechar a porta. O que se passara depois, não queria pensar, não era da sua conta. Sua única certeza, porém, vinha do fato de que nenhum dos dois estava com um ar feliz, portanto não tinham tido um encontro agradável.
O mau humor de Matt esta manhã comprovava a perturbação dele e Patty tinha os olhos inchados e vermelhos quando fora ao seu quarto levar-lhe a bandeja do café, pouco tempo atrás.
— Não o estava espionando, Matt…
— Não? E como você denominaria a ação de vigiar quem entra ou sai do meu quarto?
— Eu já lhe disse que não o vigiava! Como você me avisou que precisávamos conversar…
— Patty foi ao meu quarto à uma e trinta da manhã! Isto é hora de me procurar para termos uma conversa?
— Sei múito bem que horas eram… — afirmou Faye, com calma e suavidade na voz.
Ele a encarou desafiante por alguns segundos e, dando um suspiro desanimado, respondeu sem olhá-la.
— Você quer saber o que ela fazia em meu quarto tão tarde, não é?
— Bem… Patty poderia estar lhe levando um copo de leite ou…
— Nós dois sabemos que não era isso! Pois bem, ela passou a noite comigo.
— E então?
— Então, nada!
— Matt, por favor, não seja tão…
— O que existe entre mim e Patty não é da sua conta, Faye!
— Eu sei, mas…
— Mas quer saber de tudo, não? O que a deixa tão curiosa? Descobrir como eu faço para…
— Pelo amor de Deus, Matt! Pare com essa tortura!
— É isso mesmo… "pare, Matt"! Eu…
Nesse instante, Lyon entrou no, escritório sem que os dois, abalados pela discussão, percebessem a sua presença, e interrompeu Matt com autoridade.
— Agora chega! Faye tem pleno conhecimento de que sua paralisia não afetou sua capacidade sexual.
— E quem terá sido o intrometido que lhe contou um fato tão íntimo?
— Matthew…
— Matt, querido, eu apenas toquei nesse assunto porque não quero vê-lo ferido. Precisamos…
— Nunca me envolvi com mulher alguma ao ponto de ser ferido por causa disso!
No caso de Patty, a realidade era bem diferente! Matt estava mentindo e os dois sabiam que ele se apaixonara por aquela mulher.
Com o mesmo tom de voz suave e calmo com que iniciara a discussão, Faye explicou seus temores.
— Não me referia a sofrer por amor, Matt. O que eu queria dizer é que estamos todos em perigo até descobrirmos quem deseja nos destruir… não podemos confiar em ninguém…
— Patty é absolutamente confiável! — interrompeu Lyon com firmeza.
Os outros dois o fitaram, espantados diante da sua afirmação categórica. Como ele podia ter tanta certeza? A não ser…
— Oh! Meu Deus! Ela… Patty é mais um dos seus espiões, certo? Não a sua amante, mas uma guarda-costas eficiente!

— Ela trabalha na mesma firma de detetives que Donaldson e Greg. Por sorte, é bem mais eficiente que os dois juntos! 3
— Não… é possível… — gaguejou Matt, boquiaberto. 1
Preocupada com a palidez intensa de Matt, Faye segurou-lhe a mão carinhosamente.
— Você também não sabia, querido?
— Patty recebeu instruções de não revelar a ninguém a sua verdadeira função!
O olhar enfurecido de Matt convenceu Faye de que ele teria esmurrado o irmão sem piedade se tivesse condições físicas! Porém, incapacitado pela paralisia, ele usou suas únicas armas para destruí-lo — as palavras!
— A verdadeira função? Não queria que ela dissesse a ninguém quem e o que era? Na verdade nós devíamos nos preocupar mais é com o que você é, Lyon! Um miserável sem sentimentos! Usa as pessoas e as manipula de acordo com os seus desejos e seus propósitos pessoais. Só não conseguiu obrigar o irmãozinho caçula a lhe obedecer, não foi? Não teve condições de mantê-lo sob suas ordens aqui em Falconer House, certo? Ricky casou-se com a mulher que você queria, teve força suficiente para mantê-la só para ele e, no final, partiu com a esposa para bem longe!
— Ricky casou-se comigo porque me amava!
— Lógico que ele a amava, Faye. E foi por esse motivo que, logo ao saber sobre Lyon, percebeu que tinha urgência absoluta em levá-la para o mais longe daqui.
— Mas… sobre o que está falando? Eu não estou entendendo!
— Ele adivinhou que, apesar do gesto nobre em relação a você, Lyon não iria resistir muito tempo. Viu, como todos nós, os olhares ávidos de nosso irmão mais velho, seguindo cada movimento seu.
Ricky não podia se arriscar a permanecer em Falconer House, onde vocês dois teriam contato constante, pois no dia em que ele decidisse superar os escrúpulos e esquecer o problema de sua esteri…
— Matthew! Não… — protestou Lyon, com a voz transformada num som amargo e desesperado.
Matt encarou-o com crueldade e Faye, ao ver a raiva estampada no rosto dele, olhou para Lyon. Jamais o vira tão descontrolado: -lívido e com os lábios trêmulos, os punhos cerrados ao lado do corpo.
— Não acha que Faye também tem direito de saber?
— Eu contarei a ela no momento certo.
— Depois de casar-se e ter o filho dela só para você?
— Vá para o inferno, Matt!
— Pois vá você, Lyon! Por ter colocado em perigo a vida da mulher que eu amo, por envolver inocentes numa trama assassina e…
— Se vai contar a Faye, faça-o logo, Matt. Nós discutiremos Patty mais tarde.
— Não se preocupe, mano! Vou mesmo contar-lhe tudo! Faye, o grande interesse de Lyon pelo seu filho vem do fato de que ele jamais poderá ter filhos… sabe por quê? Lyon é estéril!
Ela já adivinhara o que Lyon tanto temia ver divulgado… Mas o que a perturbava mais era a afirmação de Matt sobre a decisão de Ricky em deixar Falconer House.
— Ricky partiu o mais rápido possível pois temia que vocês dois retomassem a relacionamento… e, quando soube. da esterilidade de Lyon, sentiu ainda mais urgência! Se vocês tivessem filho, essa criança seria dominada por Lyon… O pobre coitado mal podia imaginar que isso iria acontecer de qualquer maneira…
— Ricky… Ele pediu para ser encarregado do escritório em Los Angeles… depois de saber do problema de Lyon?
— Lógico!
— Tem certeza de que foi… só depois?
— Ora, Faye! Lyon nos contou há quatro anos, numa reunião especial! E…

— Achei que meus irmãos deveriam saber desse fato, só não imaginei ver algum deles usá-lo como uma arma para me destruir! — interrompeu Lyon, com a voz amarga e ofendida. 3 2

Faye fitava-o sem reação, sentindo-se dentro de um pesadelo incompreensível, murmurando sem perceber, como se falasse consigo própria.

— Lyon… Oh! Lyon…

— Não fique tão transtornada, minha cara Faye. Já estou acostumado às reações das pessoas quando lhes digo que não posso ter filhos. Quanto a você, Matt… obrigado! Se precisar de ajuda no dia em que decidir se suicidar, é só me pedir… o auxiliarei com o maior prazer — concluiu Lyon, saindo do escritório ainda mais pálido e tenso.

— Faye…

— Cale a boca, Matt! Pelo amor de Deus, fique quieto!

— Mas…

— Só me diga uma única palavra. A esterilidade de Lyon não teve nada a ver com a partida de Ricky para Los Angeles. Você se enganou, sim ou não?

— Não posso dizer-lhe que não, Faye. Mesmo sem saber qual a importância que essa resposta poderia ter, Ricky quis fugir de Falconer House no dia seguinte à notícia…

Depois que Lyon nos comunicou seu problema, ele pediu para ser enviado a um de nossos escritórios fora da Inglaterra, qualquer lugar serviria! Faye… por que…

— Preciso ver Richard… desculpe-me.

— Faye! Eu não tinha o direito…

— O que quer agora, Matt? Preciso ficar sozinha… me deixe em paz!

— Eu só tinha intenções de magoar Lyon, não devia ter envolvido você e Ricky, mas o ódio tirou todo o meu bom senso e…

— Matt, querido, você não me feriu. Há motivos que você não pode compreender para essa minha mágoa. Quanto a Patty… se você a ama, case-se com ela.

— Não é tão fácil assim, Faye…

— Amar nunca é fácil, querido. Traz sofrimento, dor… mas pode ser maravilhoso. Não perca tanta felicidade possível por causa de dúvidas sem motivo. Agora, eu preciso mesmo ir ver Richard.

Faye subiu as escadas correndo, como se estivesse sendo perseguida por fantasmas. Chegando ao seu quarto, sem fôlego, fechou a porta e encostou-se nela, tremendo tanto que mal podia se sustentar em pé.

Os fantasmas eram reais, não apenas sombras do passado! Ela não queria aceitar nem admitir… mas, se o que Matt dissera era a pura verdade, e ele não parecia ter dúvida alguma, ela tinha sido ferida por alguém que julgara incapaz de fazê-lo.

"Ricky… meu Deus… Ricky!", murmurou Faye, escorregando até o chão e escondendo o rosto entre as mãos.

CAPITULQ XIII

O olhar de Faye ao ouvir a notícia de sua esterilidade o abalara! A expressão de choque e depois de desprezo feriram Lyon como um punhal!

Algum dia, ele teria lhe contado tudo; não era um segredo que se pudesse manter para sempre! Todavia, planejara esperar até que Faye fosse sua esposa e tivesse mais certeza de sua afeição por ele. Agora, não teria mais essa oportunidade…

— Lyon?

Imediatamente tenso, ele se virou para Matt, com uma expressão de dor no olhar.

— Veio dar o golpe de misericórdia, Matt? Não havia nem necessidade, meu caro, pois os ferimentos foram fatais. Com toda a precisão e calma, você me atingiu em cheio! 3
Entrando no quarto e fechando a porta atrás de si, Matt estourou, perdendo o autocontrole que sempre conseguia manter! 3
— Que inferno, Lyon! Você me faz perder a cabeça de tal forma que eu poderia…
— O que você poderia fazer, já fez, meu caro irmão! — replicou ele.
Agora Faye jamais acreditaria que a sua intenção de casar-se com ela fosse provocada pelo amor. Iria deduzir que ele a queria apenas para ter Richard, o que talvez fosse verdade, sob um aspecto, porém não como ela julgava. Faye estava sempre pronta a vê-lo sob o pior ângulo!
— Foi por causa de Patty que perdi a cabeça… já pensou que ela poderia morrer para nos defender? Qual seria sua reação se Faye estivesse nessa mesma posição vulnerável?
Ele achava que não poderia sentir-se mais infeliz, todavia, pensar em Faye, ameaçada ou talvez morta, o deixou ainda mais angustiado.
— Matt, até há poucos minutos eu não tinha a menor idéia de que você estivesse apaixonado por Patty e…
— Não estou apaixonado coisa nenhuma!
— Sinto contrariá-lo, meu caro! Você esqueceu de se proteger e revelou que a amava. Eu contratei Patty para servir de guarda-costas a Faye, enquanto ela estivesse em Falconer House. Como iria imaginar que toda a sua irritação em relação à jovem fosse causada por sentimentos mais profúndos?
— Você e Faye se julgam muito espertos, não é? Pois bem! Eu amo Patty mas, não vou me envolver com ela.
— Ora! Pensei que você já tivesse feito… digamos… alguns progressos!
— Não tem a menor graça, Lyon!
— Desculpe-me, você tem toda a razão. Só vou lhe fazer uma pergunta: quer passar o resto de sua vida como eu vivi nesses últimos seis anos? Sofrer por continuar amando uma mulher que você negou a si mesmo, vê-la casada com outro… Não tenha um gesto nobre que só poderá arrasar sua vida, Matt, ou sentirá as mesmas torturas que eu. É isso o que quer?
— Céus! Não poderia suportar. Eu vi o que você passou e…
— Então, case-se logo com ela, antes que outro o faça, Matt.
— Lyon… há seis anos, por que você se negou a…
— Vá ver Patty, agora. E deixe de se preocupar comigo… Faye não foi feita para mim… o destino decidiu de outro modo.
— Lyon…
— Matthew, pelo amor de Deus, vá embora! A não ser que você sinta algum prazer em ver um homem adulto chorar!
Matt olhou-o por alguns segundos, angustiado pela dor que via no rosto do irmão. Com certeza, Lyon estava exagerando mas… era melhor deixá-lo a sós com seu sofrimento.
Sozinho, Lyon fez algo que não fazia desde que tinha seis anos e levara um tombo de bicicleta. Com uma surpresa angustiada, sentiu seu rosto molhado de lágrimas.

— Faye?
Sentada na cama, ela afastou os cabelos do rosto, sem a menor vontade de conversar com ninguém, e respondeu o mais secamente possível:
— Sim, o que quer, Patty?
— Bem… Matthew estava preocupado com você e…
— Mandou-a para me acalmar? O que houve com ele que o impediu de vir secar minhas lágrimas?
— Acho, bem, ele foi à procura de Lyon. Parece que os dois brigaram…

— Brigaram? Essa é a melhor notícia do ano! Os dois só não se mataram! — replicou Faye amarga e, percebendo sua injustiça com a jovem, mudou o rumo da conversa! — Por que vocês dois não se casam? É óbvio que estão apaixonados! 3 4

— É verdade, mas Matt é teimoso! Decidiu que jamais obrigará mulher alguma a suportar uma carga tão pesada como ele. Eu me casaria amanhã, se ele me quisesse!

— Oh! Deus! Não devia ter-me intrometido. Estava tão confusa e abalada que descarreguei em você, desculpe-me. Vamos conversar.

Vinte minutos depois Faye sentia ímpetos de quebrar aquela cabeça dura! A teimosia ferrenha dele em manter-se afastado de Patty fora apenas interrompida por uma noite de fraqueza, que Matt jurava não deixar se repetir!

Nesse momento, Matt parou à porta e, com um ar malicioso, as interrompeu.

— É uma festa particular ou posso entrar?

— Esteja à vontade, mas vou impor duas condições: não toque no nome de Lyon e peça a Patty que se case com você.

— Faye! — exclamou a jovem, envergonhada.

— O único problema entre vocês é o orgulho insensato e exagerado de Matt! Aliás… um traço comum a todos os homens da família.

— E em Lyon essa característica é ainda mais evidente!

— Acabou de quebrar minha primeira condição para participar da nossa reunião, Matt!

— Bem… você impôs duas e, quebrar..uma só não é tão mau… É cinquenta por cento do total!

— Eu não… Oh! Será que entendi bem o que você quis dizer?

— Ainda acho uma loucura mas… Patty, se você quiser ser tão idiota a ponto de me aceitar como marido, será…

— Oh! É lógico que quero, Matt — exclamou ela, cheia de entusiasmo.

— Bem… posso dizer que tenho agora a minha guarda-costas particular!— brincou ele.

Feliz por ver que, entre tantos problemas, haveria ao menos um final feliz para aqueles dois de quem ela gostava tanto. Faye quis esclarecer bem a situação.

— É mesmo sério, Matt? Quando vão…

— Faye, eu vi um homem que respeito e admiro muito arrasado e sem mais forças para lutar porque deixou escapar a mulher que amava. Não vou cometer o mesmo erro!

— Se está se referindo a Lyon, tenho certeza de que Marilyn poderá…

— Não é Marilyn, sua idiota!

— Matt! Como pode tratar Faye assim?

— Não se preocupe, Patty. Ela já ouviu coisas piores de mim.

— Nem por isso deve repetir as agressões!

— Ai! Pelo jeito vou ter uma esposa implicante!

— Como você nem a pediu formalmente, meu caro, é bem capaz de não ter esposa nenhuma! Vou deixá-los a sós… preciso ficar um pouco com Richard.

— Faye?

— Sim, Matt?

— Preciso falar com você, é urgente!

— Hoje não, por favor. Acho que não tenho mais condições de ouvir nada, não suportaria…

— É importante, Faye.

— A minha sanidade mental também é, e estou bem perto de perdê-la, meu caro.

Durante toda a noite, Faye permaneceu acordada, tentando aceitar alguns fatos e sentindo-se incapaz de acreditar nas suas suposições. Percebeu então que teria sido bem melhor ouvir o que Matt queria lhe contar!

O noivado dos dois fora comemorado durante o jantar, sem a presença de Lyon. Patty e Matt estavam tão felizes que ela conseguiu ocultar de seu avô os acontecimentos traumáticos daquele dia. 3 5

Depois de aceitar ser dama de honra de Patty no casamento, já marcado para o último dia do ano, julgou não ser indelicado retirar-se.

Se não tivesse certeza de que Patty iria passar a noite no quarto de Matt, teria ido até lá para ouvir as revelações que ele lhe prometera. No entanto, teve que resignar-se a lutar contra seus pensamentos angustiantes.

A falta de sono a levou várias vezes até o quarto de Richard e o silêncio da suíte ao lado a convenceu de que Lyon se ausentara de Falconer House, não só durante o jantar mas por toda a noite!

No dia seguinte, no café da manhã, Matt comentou, num tom descontraído e dirigido a todos, porém com os olhos fixos em Faye:

— Ele foi a Londres.

— Quem?

— Não disfarce, querida! Lyon, é claro!

— É? — replicou ela com um ar indiferente e dirigiu-se ao avô:

— Que tal darmos uma volta a pé, vovô? Poderíamos ir…

— Lyon não voltou ao escritório por certo. Estão em férias e ele está com um ar tão cansado — comentou Patrick, sem dar atenção ao pedido da neta. — Sabe onde ele está, Matt?

— Foi tratar de negócios particulares.

— Ah! Então está tudo bem explicado!-zombou Faye.

Matt, olhou com atenção para Patrick, antes de interrogá-lo seriamente.

— Sua neta apanhou alguma vez quando era criança?

— Não que eu me lembre. Embora algumas vezes ela merecesse, mas…

— Vovô!

— Então ela o encarava com esses maravilhosos olhos cor-de-violeta e você se derretia, não é, Patrick?

— É, era mais ou menos assim…

— Eu sou, felizmente, imune a esses encantos!

— E pode me explicar o que pretende dizer, Matt?

— Que é hora de você ouvir ao menos uma vez na vida! Talvez aprenda alguns fatos importantes em vez de tirar suas próprias conclusões apressadás… e erradas!

— Diz isso só porque eu deduzi que os "negócios particulares" de Lyon continuam a ser os mesmos? Ou seja, seus romances rápidos?

— Ele foi ver Marilyn, Faye.

— Oh! Bem… era mesmo apenas uma questão de tempo!

— Como? Que tempo?

— Até Marilyn perceber o seu erro, como você mesmo afirmou que aconteceria. Ela o quer de volta!

— Acha que vai conseguir?

— Não tenho a menor idéia! E você, Matt, qual sua opinião?

— Talvez tenha sorte… Lyon está muito desamparado, passando por uma crise difícil.

— Lyon jamais foi uma criatura indefesa e nunca será!

— Pois ele está assim neste momento! Não é todo dia que contam à mulher que ele ama sobre sua esterilidade! Ele… — Matt parou de falar, preocupado com Patrick, que engasgara.

Faye levantou-se de um salto e aproximou-se do avô, dando-lhe tapinhas nas costas, pois ele não parava. de tossir.

— Sim… eu… escute, Matt! Você está errado quanto a Lyon.

— Eu sei que é um choque, Patrick, mas… 3
— Não é verdade! — afirmou ele com firmeza. 6
Faye olhou para o avô como se estivesse vendo um desconhecido… ele sabia! Como, quando ou por quê, ela ignorava, mas Patrick tomara conhecimento de tudo.
Neil trouxe-lhe um copo de água, explicando, muito sério:
— Lyon fez todos os exames, e…
— Só existe uma maneira de provar!
— E essa prova existe, Patrick. Ele e Marilyn estiveram casados onze anos. Não é um teste suficiente para você?
O olhar de Patrick perdera sua costumeira alegria e, muito solene, ele olhou para a neta à espera de uma explicação.
— Faye?
A respiração dela estava ofegante como se tivesse corrido quilômetros.Encolheu-se na cadeira à espera do tapa que jamais recebera em toda a sua vida. Seu avô sabia que ela perdera o bebê de Lyon, há seis anos!
— Faye! Estou esperando… — repetiu ele com um olhar de incredulidade e raiva.
Não podia crer que sua neta fosse se calar!
— Eu… preciso ver Richard…
— Faye!
O som da voz de Patrick ecoou como um trovão pela sala. Ela estremeceu, pois conhecia muito bem aquele tom de voz. Era verdade que nunca apanhara em criança pois o desapontamento de seu avô, quando ela fazia algo de errado, era punição suficiente e a impedia de agir mal. E, na expressão de Patrick, havia mais do que desapontamento diante do seu silêncio; havia um, desgosto profundo!
— Eu… desculpe-me, vovô? Não imaginei que Lyon pensasse que… Não tinha nem idéia e…
— Até quando ignorou esse fato?
— Marilyn me contou há algumas semanas. Mas… como soube, vovô? Desde quando?
— Quando você foi passar aquele fim de semana comigo na Irlanda, assim que terminou tudo com Lyon. Conheço bem os sinais… já os havia notado em sua avó e em sua mãe, quando estiveram nas mesmas condições.
— Oh! Meu Deus! — exclamou Matt, horrorizado.
Faye olhou desafiante para ele e Neil, que a fitavam incrédulos, e tentou se defender, embora não tivesse argumentos válidos.
— Ele não me queria mais e…
— Por Deus, Faye! Como pôde ocultar um fato tão grave de Lyon?
— Como? É isso o que vocês querem saber? Pois bem, vou contar-lhes como pude ser tão "culpada"! Lyon me disse bem claramente que eu era apenas uma de suas breves aventuras, nada mais que isso! Sei hoje que era uma mulher a mais para comprovar sua perícia e experiência como amante perfeito… já que não podia provar sua capacidade de gerar um filho! Perdi o meu bebê e quase morri por causa de Lyon… Procurem me entender, eu o amava mais do que a minha vida, pensei que, se tivesse o seu filho, teria uma parte dele. Quando o bebê também me rejeitou, só queria morrer. A hemorragia foi intensa e não tomei nenhuma providên-cia… preferia ir junto com meu filho. Foi Ricky quem me salvou. Ele tomou conta de mim com tanta ternura, me amou, rodeando-me de atenções, até que comecei a amá-lo também. Por Lyon, só podia sentir ódio… um ódio violento, gerado com todas as minhas forças!
O choque era visível nas fisionomias de Matt e Neil, porém Matt logo se recuperou e comentou com amargura e cinismo:

— E Ricky alimentou esse seu ódio sempre, não foi? Fez tudo para que você não esquecesse! 3
Faye, você percebeu agora que Ricky sabia muito bem que Lyon não podia ser estéril há quatro anos? 7
— Ele também detestava Lyon! Ou, pelo menos, passou a odiá-lo por todo o mal que me causou… Foi por minha causa…
— Faye, enfrente a realidade! Ricky não disse uma única palavra…
— Deixem-me em paz! Todos vocês, pelo amor de Deus, eu só quero ficar sozinha! — gritou ela, desesperada, ao sair da sala soluçando, em busca do refúgio seguro do seu quarto.
Jogando-se na cama, Faye escondeu o rosto no travesseiro, chorando toda a sua dor. Ela soubera na tarde anterior que Ricky não agira bem: Matt lhe contara que Lyon havia comunicado a todos os irmãos sua incapacidade de ter filhos, e seu marido tinha mantido silêncio, ocultara a verdade deliberadamente.
E o pior é que ela sabia qual fora o motivo! Depois de tudo que tinham partilhado, daqueles anos felizes em que haviam vivido juntos, Ricky ainda duvidara, tivera medo do amor que ela sentira por Lyon! E como amara Ricky!
Naquele fim de semana em que ela e Lyon se encontraram pela último vez, Faye tinha intenções de contar-lhe sobre o bebê que iriam ter. Ao chegar a Falconer House e encontrar Marilyn, calara-se, esperando que a rival voltasse para Londres.
Queria estar, a sós com ele para partilhar a alegriá da vinda de uma criança, o produto de um amor profundo.
Mal sabia que Lyon não tinha nenhuma intenção de divorciar-se da esposa! E, quando ele lhe afirmara, com todo o cinismo, que o relacionamento entre eles não era mais do que uma aventura banal e ela uma mulher sem maior significado que, tantas outras, sentira o mundo desabar sobre sua cabeça… Decidiu ocultar a verdade sobre o bebê.
A última noite de amor entre eles chegara a limites jamais alcançados antes, primitiva e selvagem. Ela o queria ferir tanto quanto tinha sido ferida, mas só conseguira aumentar a excitação mútua a um delírio alucinante. Todavia, junto com a violência de seus desejos, havia a certeza de que jamais veria Lyon depois daquela noite.
Correspondera com todos os seus instintos mais profundos, num ritual de despedida…
Na manhã seguinte, quando ele se aproximara dela certo de que tudo continuaria como antes, Faye não conseguira evitar a reação física de repulsa. Nada seria como antes depois daquela noite de paixão desvairada e violenta!
Depois da visita a seu avô na Irlanda, Faye voltara a Londres, sentindo-se como se estivesse num planeta desconhecido e hostil. Entretanto, o bebê era um problema apenas seu, seria injusto sobre-carregar seu avô com essa preocupação. Ele já a criara sozinho e não tinha mais idade para o esforço de criar um neto!
Sua primeira providência ao voltar tinha sido sair de seu aconchegante apartamento e mudar para uma pensão barata e num bairro afastado. Não retomara às empresas Falconer, porém ainda não encontrara outro emprego para se sustentar.
Enfim, depois de muitas caminhadas infrutíferas, conseguiu uma colocação em uma loja de departamentos, que estava admitindo funcionários extras para o verão.
Nada a perturbava, nem as longas horas em pé na loja, nem o calor sufocante ou a terrível solidão em que voluntariamente se, colocara. O bebê era sua alegria e consolo, mesmo odiando o pai, com todas as suas forças. A criança deveria chegar no Natal, um presente divino… Mas, no terceiro mês, ela começou a sentir cólicas que foram progressivamente aumentando até que, numa sexta-feira, voltou para a casa lívida e exausta. Faye passara o dia todo na loja, tentando controlar as náuseas causadas pela dor, a cada minuto mais forte.
Mal teve forças para chegar até a cama, sem ao menos pensar em telefonar a um médico. Em algum momento durante as longas horas daquela noite interminável, ela perdeu a noção de tudo, a

não ser da dor e da hemorragia que começava. Num estado de semi-inconsciência, apenas voltava a si quando as cólicas aumentavam. 3
Lembrava-se de ter lutado contra as mãos que tentavam despertá-la, tirando-a de seu torpor… 8
Ela não queria viver!
Ricky entretanto, a impedira de atingir o seu maior desejo e permanecera ao seu lado durante todo o tempo no hospital, acompanhando a longa batalha dos médicos para cessar a hemorragia.
Quando finalmente o conseguiram, Faye estava tão fraca que havia perigo de vida. Ricky continuou junto dela, enquanto faziam transfusões de sangue — dia após dia — até recobrar suas forças.
Mas o filho de Lyon não viveria…
Durante a lenta convalescença, Faye pediu a Ricky para não mencionar jamais a Lyon sobre o bebê, afinal ele não a queria.
Ricky prometera fazer isso! Foi ele quem a levou de volta ao seu quarto na pensão, cuidando de sua saúde até que se recuperasse totalmente. Auxiliou-a na procura de um novo emprego e, no final do verão, a encorajou a mudar para um apartamento melhor, pois seu salário já lhe permitia pagar o aluguel. Faye tinha se recusado desde o início a aceitar qualquer ajuda financeira.

Ricky foi o primeiro convidado a vir jantar em seu novo lar, o homem que partilhou da comemoração quando ela teve sua primeira promoção, a criatura meiga que lhe segurou a mão durante as longas horas de negra depressão e angústia terrível por ter perdido o bebê.
Perder o filho foi a experiência mais arrasadora de sua vida. Ela o desejara tanto que jamais pensara nos problemas que um filho iria causar, apenas sonhara com o momento em que o teria nos braços. E ele também a rejeitara, como o pai!
A raiva de Ricky por Lyon cresceu a tal ponto, por testemunhar a destruição que ele causara, que finalmente ele saiu de Falconer House. Não tinha mais condições de conviver em paz com seus irmãos, entrando em conflitos violentos por causa de Lyon.
Faye se perturbou ao saber da mudança de Ricky para Londres; não queria ser a causadora de um afastamento entre os dois irmãos. Ricky, porém, não cedeu e, com a proximidade maior, os dois passaram a se encontrar ainda mais do que antes.
Raramente deixavam de se ver pelo menos uma vez ao dia… às vezes, duas ou três! Durante todo esse ano, aos poucos Faye foi aprendendo a amar esse homem constante e terno, responsável por sua vida e por sua alegria.
Quando ele lhe propôs casamento, sua resposta afirmativa foi tão natural quanto o dia seguir-se à noite, a primavera ao verão.
Os dois se amavam e não havia motivo algum para que não vivessem juntos, partilhando esse amor nascido da dor, do apoio firme e amigo.
A primeira vez em que Faye tornou a ver Lyon foi no dia de seu casamento, um ano mais tarde. Estava exatamente o mesmo, arrogante e atraente, tendo Marilyn ao lado apenas por ser um acontecimento social de importância. Ela o vira como um estranho, lembrando apenas que, se não fosse por causa dele, o filho que ambos haviam gerado estaria vivo. Os médicos lhe haviam dito que a tensão e as preocupações provocaram o aborto.
Faye o odiara naquele momento na igreja, como o fizera antes e continuara sempre a fazer! No entanto, não se opusera a voltar com Ricky a FaIconer House, chegando mesmo a afirmar que não
havia nenhum motivo concreto para não morarem no campo. Sem dúvida, motivos havia, mas estavam todos em sua mente, desejos ardentes de algum dia ver Lyon destruído e arrasado como ela…
Por dois anos, eles viveram na mesma casa com o homem que Faye mais odiava. Tanto ela como Lyon, se tratavam como estranhos, jamais se falando a não ser quando absolutamente necessário.

Faye saía da sala no momento em que ele entrava e, se o seu marido estivesse ausente, nem mesmo saía de seu quarto. 3
Enquanto isso, seu relacionamento com Ricky florescia, novas dimensões, apesar da tensão criada pela constante presença de Lyon. 9
Ou, pelo menos, ela havia acreditado que isso tivesse acontecido! Agora já não estava mais tão certa. Acreditara que Ricky soubesse o quanto ela o amava, que o casamento deles, apesar de infeliz no início, foi depois cheio de harmonia.
Mas… não devia ter tido tanta certeza!
Só podia imaginar que fora a insegurança de Ricky em relação aos sentimentos dela que o fizera mudar para Los Angeles, logo após ter sabido do problema do irmão. Como havia pensado que ela iria contar a Lyon que carregara um dia, seu filho? Ricky não tinha motivos para duvidar! Ou teria?
A voz suave de Matt, ao lado de sua cama, trouxe Faye de volta ao presente. Levantando a cabeça do travesseiro, ela o fitou, o rosto ainda molhado das lágrimas que não haviam cessado de brotar dos seus olhos.
— Faye, meu bem… não se torture tanto.
— Eu amava Ricky…
— Eu sei, querida. E ele também a amava muito. Apenas sabia que você não sentia por ele o mesmo amor que dedicara a Lyon, no passado…
— Eu…
— Ouça, por favor, Faye! Quero lhe contar uma história…
— Matt, eu não…
—… sobre quatro irmãos. O mais velho era invencível, forte, e as mulheres o perseguiam, jogando-se aos seus pés. Depois, vinha o cínico, em seguida, o único realmente de alma pura, e… final-mente, o caçula, o bebê da família. Um garoto agradável e simpático, mas ressentido com o mais velho desde seus primeiros anos. Todos o amavam, contudo esse amor nunca lhe bastou, ele queria ser igual ao mais velho, ter tudo que o outro tinha…
— Não! Você está enganado, Matt! Ricky era meigo, sem rancores ou…
— É a minha história, Faye. Se não gostar da maneira que a estou contando, pode mudá-la… depois que eu terminar. O caçula sempre teve inveja e desejou exatamente o que o mais velho conseguia; não aceitava substituições. Desejou o mesmo poder, as mesmas mulheres, a mesma atração magnética… Até que um dia, o mais velho trouxe para casa uma jovem cigana, uma mulher de cabelos negros e olhos cor-de-violeta… Como todas as outras, ela estava apaixonada pelo homem poderoso e atraente! No início, o caçula a desejou… apenas porque pertencia ao seu maior rival.
— É mentira!
— Eu disse no início, Faye. Esse desejo se transformou num amor possessivo, todavia a cigana continuava presa ao seu amante por uma paixão intensa. De repente, ela desapareceu! O primogênito mais parecia um leão ferido — desculpe-me o trocadilho— e o caçula jurou encontrá-la e torná-la apenas sua. Em um ano, ele atingiu sua meta: casou-se com a bela cigana e a trouxe para sua casa, onde deveriam ter sido felizes…
— Nós fomos muito felizes!
— Eu sei, Faye. Talvez sua felicidade fosse mais gratificante do que as emoções turbulentas que sentira com Lyon. Pelo menos, eram mais tranqüilas! Entretanto, Ricky jamais conseguiu esquecer o quanto você amara o poderoso Lyon, mesmo sabendo que seu irmão era íntegro o bastante para não atraiçoá-lo, reatando um relacionamento do passado. Quando você não reagiu contra a idéia de viver em Falconer House, Ricky não pôde resistir à tentação de exibir o seu triunfo diante de Lyon.

— Seria a realização mais completa: viver junto com você, às claras, diante do irmão, fazendo-o sofrer a amarga derrota.
— Não pode ser! Ricky não era vingativo!
— Talvez nem ele tivesse percebido sua intenção de vingança. Pensava apenas em provar a Lyon que você já não o queria mais, que agora pertencia apenas a ele, ao caçula! Então… ele descobriu o motivo pelo qual Lyon a havia deixado ir embora e em pânico…
— O que está querendo dizer? Não entendo…
— Bem, como eu sei que Lyon ainda a ama e, pode crer, jamais deixou de amá-la, só posso concluir que a afastou por um motivo nobre e não por ser um conquistador barato…
— Ora, Matt! Que idéias românticas!
— Faye, não me importa o que pense, achei a resposta que me faltava nesse quebra-cabeça… o porquê da permanência de Lyon junto a Marilyn, a quem não amava, deixando-a partir. Foi porque ele não poderia dar-lhe filhos!
— Lyon sempre soube que a única coisa no mundo que eu queria era ele, nunca fiz segredo dos meus sentimentos. Nada mais importava, a não ser Lyon!
— Quando descobriu que estava grávida, que o filho era de Lyon, como se sentiu?
Os olhos de Faye encheram-se de lágrimas ao relembrar a emoção poderosa e a felicidade extasiante de saber que o filho de Lyon estava crescendo em seu ventre. Sentira-se eufórica, realizada e cheia de orgulho — até que ele destruísse tudo, mostrando que o amor fora apenas uma farsa.
— Não, querida. Lembre-se apenas da parte feliz… do que sentiu quando soube da vinda do bebê.
— Foi maravilhoso, mas…
— Não retruque, Faye. Diga-me uma coisa, acha que Marilyn a sempre foi essa megera maldosa e cheia de veneno que é hoje?
— Marilyn? Mas…
— Já pedi que não me interrompesse, Faye! Quando eles se casaram, Marilyn era uma jovem cheia de vida, agradável e afetuosa, além de estar profundamente apaixonada pelo marido. Acho que Lyon também estava encantado com a esposa.
Ele sempre carregou sozinho a responsabilidade de cuidar da família, era o mais velho, e, de repente, essa jovem cativante tomou conta dele e tornou sua vida mais alegre. O sempre sério Lyon começou aos poucos a aprender como sorrir, tornou-se mais humano e acessível. A sua mulherzinha transformara uma casa exclusivamente masculina num ambiente aconchegante, dando o tão necessário toque feminino à austeridade fria de Falconer House. Como Lyon poderia deixar de se entusiasmar?
Uma inesperada sensação de ciúme atingiu Faye de surpresa. Não tinha direito de se ressentir de um amor que não lhe dizia respeito.
No entanto, saber que um dia Lyon e Marilyn tinham sido felizes juntos a deixava amargurada e desiludida.
Matt percebeu a transformação na fisionomia de Faye e, antes de recomeçar, passou levemente a mão nos cabelos revoltos, com pena daquela mulher tão dividida entre seus amores e ódios!
— Logo o jovem casal decidiu que era hora de dar o próximo passo: filhos! No início, era mais um jogo alegre e divertido, mas, à medida que o tempo passava e nada acontecia, podia se sentir a tensão aumentando entre eles. Lyon punha a culpa em tudo: na carreira que exigia muito de ambos, na vida social exaustiva e agitada.
Marilyn recusou-se a abandonar seu trabalho e esse fato causou conflitos constantes e desgastantes. Finalmente, decidiram consultar um especialista e Lyon foi considerado o responsável pela impossibilidade de Marilyn conceber um filho. Ele mudou completamente

depois disso. Os dois foram aos poucos se afastando e logo havia sempre um novo companheiro para cada um deles. 4 1

— Podiam ter adotado uma criança!

— Lyon nunca aceitou essa idéia. Ou o filho era parte dele, gerado naturalmente, ou não queria criança nenhuma em sua vida.

— Mas… a adoção poderia ter, salvado o seu casamento!

— A essa altura, nada recuperaria aquele casamento. Eram dois estranhos, vivendo suas vidas separadamente… Apenas o vínculo legal permanecia. Estavam ainda casados, porém não se davam mais e nem mesmo se apreciavam! Foi quando Lyon a conheceu… Logo que a vi, achei-a jovem demais e tão ingênua que não duraria

nem ,um mês, o limite máximo dos romances de Lyon. Você durou seis meses e, pelo comportamento dele depois do rompimento, todos soubemos que fora sua a decisão de deixá-lo.

— A atitude foi mútua, não apenas minha.

— Faye… não é verdade.

— Céus, Matt! O que eu poderia ter feito? Tinha só dezoito anos, estava grávida de um homem que deixara bem claro não ter a menor intenção de separar-se de sua esposa por causa de um romance sem conseqüências sérias. Não tive outra saída a não ser ir embora.

— Pelo menos, tem alguma noção de como tudo teria sido diferente se tivesse apenas lhe comunicado que estava grávida?

— Lyon não me amou nunca, que diferença esse fato iria fazer? Apenas o faria sentir-se mais homem por ser capaz de gerar um filho!

— Ele nunca a amou Faye? Tem certeza? Então seu casamento com Rick quase o destruiu?

— Desde que eu soube que Lyon não podia ter filhos, pensei muito no que teria acontecido, caso ele soubesse de minha gravidez há seis anos. Talvez tivesse se casado comigo mas apenas porque queria o bebê. E que tipo de casamento seria esse? Pode imaginar como eu iria suportar uma relacionamento falso, baseado só no desejo de Lyon ter seu filho verdadeiro? Eu o amava demais, teria morrido… Hoje, a verdade já pode ser revelada; quem sabe encontrará no futuro alguém com quem deseje casar e ter filhos. Pode até ser com Marilyn, não concorda?

— E se ele ainda a desejar?

— Você não está falando sério, Matt!

— Seria capaz de apostar muitos anos da minha vida que ele só quer você, Faye; nada mais importa a Lyon!

— Só se for por causa de Richard…

— Mas, Faye, você acabou de admitir que ele pode ter filhos; por que precisaria de Richard? Lyon a quer e a ninguém mais!

— Não é verdade.

— E você o ama como sempre amou.

— É mentira! Não me provoque, Matt! Sou capaz de violências incríveis, e não pense que sua cadeira de rodas vai me impedir de agredi-lo se repetir isso.

— Ricky sabia…

— Não!

— Sabia, Faye! Me disse ter plena consciência de que você estava com ele apenas como "um empréstimo" mas que a amava demais para se importar. Não compreendi muito bem o que meu irmão quis dizer, naquela época. Hoje eu entendo! Ricky temia acima de tudo que você soubesse da verdade sobre Lyon e o abandonasse para voltar ao seu antigo e único amor, até mesmo por piedade!.

Faye já havia chegado a essa conclusão por si própria, portanto não podia refutar a afirmação de Matt. Com muita tristeza na voz, ela insistiu, como para convencer a si própria.

— Eu jamais teria abandonado Ricky… ele me devolveu a vida. É uma pena que não tenha sabido… Você me acredita?
— Sem dúvida alguma, querida! Você é uma mulher honesta demais para traições desse tipo.
— Ele não tinha motivos para se sentir assim.
— Será que não? E se descobrisse o verdadeiro motivo pelo qual Lyon não quis casar-se com você? Ficaria ao lado de Ricky, mas quem sabe a qual dos dois amaria? E se fosse Lyon o escolhido? Ele a teria amado a ponto de afasta-la para não estragar sua vida como fizera com Marilyn?
Entretanto, Matt apenas tirara suas próprias conclusões, e quem poderia afirmar que as dela não eram as verdadeiras? Apenas Lyon o poderia…
Nesse momento, Patrick entrou no quarto de Faye, interrompendo-os com um ar perturbado.
— Desculpem-me por cortar a conversa, mas Marilyn chegou e Neil não tem condições de lidar com ela. Pede reforços desesperadamente!
— O que ela veio fazer aqui? E onde está Lyon? Pensei que estivessem juntos em Londres.
— Eu também, Matt. Mas, pelo que consegui deduzir, ele a mandou passar alguns dias aqui.
— Eu também, Matt. Mas, pelo que consegui deduzir, ele a mandou passar alguns dias aqui.
— Mas que maravilha! E, ainda por cima, veio sozinha?
— Lyon tinha negócios a tratar em Londres.
— É com certeza! Quem vai ter que suportar a megera somos nós! Obrigado, Patrick, vou salvar Neil das garras de Marilyn… Ele é bom demais para enfrentá-la. Pense no que lhe falei, Faye.
Assim que ficaram sozinhos, Faye fitou o avô, receosa de encontrar reprovação em seu olhar. Sua atitude de censura fora tão violenta…
— Querida, não me olhe com tanto medo. Você sabe que errou, não vou repreendê-la.
— Oh, vovô! Sinto tanto…
— Está dizendo à pessoa errada, Faye, minha Fada.
— Eu… é a Lyon que você quer que eu fale?
— O que acha, querida?
— Eu o odiei por tanto tempo, vovô — murmurou Faye, sem perceber que usara o verbo no passado. Entretanto o avô, que a acolhera num abraço carinhoso, notou e permaneceu segurando-a com ternura.
— Odiou, querida?
— Mais ainda quando perdi o filho dele. Você não pensou por acaso que…
— Nunca imaginaria que você tomasse essa atitude. E Ricky me telefonou logo depois que você o perdeu. Estava muito preocupado com seu estado emocional, mas temia que minha presença a deixasse ainda mais envergonhada, por isso me mantive afastado. Foi muito difícil para mim, querida.
— Até hoje! Por que decidiu revelar que sabia de tudo desde o início?
— Faye… Eu não podia me calar ao perceber o mal que você causou a Lyon por lhe ocultar um fato tão crucial!
— Eu… acho que teria contado a ele, algum dia…
— Teria usado isso como uma arma contra Lyon, não é? Depois de puni-lo cruelmente, deixando que se iludisse ao pensar que haveria um lugar para ele em sua vida e na de Richard!
— Parece tão sórdido dito assim, vovô!
— É vergonhoso de qualquer modo!
— Mas… ele me usou: eu me senti um objeto quando soube o que significava realmente na vida dele!
— E como pensa que Lyon se sentiu todos esses anos? Desculpe-me, eu disse que não a censuraria. Quero apenas lhe esclarecer mais um pequeno detalhe e não voltaremos mais a conversar sobre isso, está bem?

— Sim. 4
— Ainda acredita que Lyon apenas a quisesse porque só assim teria Richard? 3
— É a pura verdade…
— E como reagiria se eu lhe contasse o que Lyon disse ao médico na noite em que seu filho nasceu? Peter Dunbar informou-lhe que, no caso de uma emergência, talvez fosse preciso decidir entre a vida da mãe ou do filho… — murmurou Patrick, observando atentamente a fisionomia tensa de Faye.
— Por causa do parto difícil?
— Sim. Dunbar me contou, mais tarde, que dificilmente mãe e filho sobrevivem nesse tipo de parto e também me disse que Lyon não hesitou nem por um segundo em sua escolha.
Faye não conseguia respirar, tal a tensão que a invadira. Com os olhos brilhantes e a voz muito fraca, quis saber a resposta à pergunta que a atormentava.
— Não hesitou em quê, vovô?
— Em pedir-lhe que a salvasse a qualquer preço.
Com o olhar sem expressão, Faye fitava o avô, paralisada pelo impacto dessa revelação surpreendente.
— Diga-me, Faye… seria essa a decisão de um homem que está apenas interessado em seu filho?
Só podia ser verdade! Faye sabia que seu avô jamais mentiria e então não era Richard que Lyon queria! Era ela… Lyon a amava!

CAPíTULO XIV

A única maneira de Faye descobrir o paradeiro de Lyon seria enfrentando Marilyn. Por mais que esta perspectiva lhe fosse desagradável, não havia outro caminho a tomar!
Sua necessidade de falar com ele fora aumentando de intensidade a ponto de tornar-se uma urgência, que a impedia até mesmo de raciocinar com coerência. Como tinha julgado mal todas as atitudes daquele homem que, por sua vez, disfarçara com perfeição as emoções mais íntimas durante muitos anos. Precisava falar com Lyon o mais rápido possível!
Faye decidiu não adiar por nem mais um minuto seu encontro com aquela mulher cheia de espinhos e insinuações maldosas. Tinha sido humilhada e menosprezada por Marilyn no passado, quando não estava em condições de reagir por vários motivos. Era jovem demais para ser uma oponente à altura da esposa de Lyon, sentia-se inferiorizada diante da sua evidente sofisticação e, acima de tudo, o fato de ser a amante de seu marido a colocava numa posição degradante!
Hoje, porém, a luta entre elas seria menos desigual! Soubera, por Patty, que Marilyn estava no apartamento usado pelo casal no início de seu casamento, antes de seus caminhos se separarem, levando-os a viver seus romances e aventuras extra-conjugais.
Essa suíte era uma das mais luxuosas de Falconer House. Logo ao se casarem, Marilyn não quisera ficar, na ala que, por tradição, pertencia ao senhor da mansão por achá-la excessivamente fria.
Escolhera o seu apartamento na ala oeste, de onde se avistava o lago, e o reformara de acordo com seu próprio gosto.
Faye jamais havia entrado antes naquele aposento, cuja saleta refletia o toque sofisticado de Marilyn. Ela criara a moldura perfeita para seu tipo, cercando-se de objetos preciosos, baseando a decoração nas mais variadas nuances de verde. E, nesse ambiente requintado, ela se movia, inquieta, como uma pantera enjaulada.
Imediatamente, ao entrar, Faye percebeu a palidez e agitação da outra e perguntou com delicadeza,para evitar qualquer discussão desnecessária que só a faria perder tempo
— Há algo errado, Marilyn?

— Errado como? O que quer insinuar, Faye? 4
— Não tenho intenções de provocá-la, apenas a achei com um ar nervoso e tenso. 4
— Pois estou perfeitamente bem, minha cara. Posso saber o motivo de sua visita inesperada? O que quer de mim?
— Onde está Lyon?
— E por que eu deveria lhe dizer? Tem algum assunto importante a tratar com seu "cunhado" predileto?
— Onde está ele, Marilyn!
— Já cansei de explicar, a cada uma das pessoas desta casa, que Lyon está em Londres!
— Então fale com mais clareza! Exatamente onde, em Londres?
— Não tenho a menor intenção de lhe dizer nada, minha querida!
— Como você é difícil, Marilyn! Pode ao menos me dizer quando ele estará de volta?
— Nem imagino! Lyon é imprevisível e, como deve estar cansada de saber, não dá satisfações a ninguém.
Suspirando, Faye olhou para aquela mulher de traços duros que lhe tiravam parte da beleza. Como pudera pensar que Marilyn fosse colaborar? Nunca mexera uma palha para ajudar ninguém no passado — principalmente a ela — e não seria agora que iria mudar! Irritada, resolveu desistir dessa tarefa inútil.
— Muito obrigada, Marilyn. Desculpe-me por tê-la incomodado!
— Faye… por que quer falar com Lyon?
— e um assunto pessoal… e particular!
— Bem… acho que estou começando a entender…
— Duvido muito que você seja capaz de compreender qualquer assunto que não se refira a si própria!
— E acha que Lyon não é mais um "assunto" que me interesse? Está muito enganada, eu…
— Devia estar mais interessada no seu noivo, não no seu ex-marido!
— Talvez seja melhor deixá-la mais bem informada, querida! Lyon passou esta noite comigo!
— Eu já sabia… — replicou Faye, enfrentando o olhar desafiante de Marilyn com segurança e sem temor. Tinha certeza de que Lyon não fizera amor com a ex-esposa… Já não havia mais dúvidas em seu coração: Lyon a amava!
Marilyn continuou a encará-la com um ar belicoso quando, de repente, perdeu a arrogância e mostrou toda sua perturbação. Com uma voz lamentosa, ela finalmente confessou a verdade.
— Eu amo Lyon… você já desconfiava, não é?
— Sim, sempre duvidei que tivesse deixado de amá-lo.
— Entretanto, não estou apaixonada por ele… e creio que nunca estive.
— Eu… sinto muito mas… não estou entendendo o que quer dizer!
— Amo-o demais, como pessoa, para mentir, mesmo que assim conseguisse atingi-la, Faye. Só sinto uma tristeza muito grande por mim e raiva de você… porque Lyon a ama como nunca me amou!
— Marilyn… não precisa…
— Cale a boca, Faye! Deixe-me falar… Lyon passou a noite comigo porque eu lhe pedi, quase implorei. Todavia, não ficou no meu quarto… nós dois nunca mais dormimos na mesma cama ou fizemos amor… depois que você apareceu em nossa vida!
— Sinto…
— Ah! Pois pode acreditar que eu sinto muito mais do que você! Lyon é o amante mais excitante e perfeito que jamais conheci… duvido que eu vá encontrar outro tão maravilhoso!
— Então, por que…

— Eu tinha outros homens na minha vida? Simplesmente porque nunca fui suficiente para Lyon. Não que Lyon precisasse trocar de mulher a todo instante para sentir-se satisfeito… Não podia lhe 4 5
dar o que ele queria ou necessitava em uma mulher. E não estou me referindo a filhos! Nunca o completei nem física, nem emocionalmente.
-… Mas você conseguiu torná-lo um homem realizado, Faye! Ele jamais chegaria ao casamento, porém acredito que nunca a deixaria. Tenho certeza de que ficariam juntos pelo resto da vida, só que você o abandonou! Não consegui entender o porquê de sua fuga, se era tão evidente a todos quanto o amava…
— Marilyn… acho que precisa saber de um fato que ocorreu há seis anos -murmurou Faye.
Intrigada com o tom grave da jovem, ela tentou ridicularizá-la, como sempre, com seus comentários maldosos.

— Se vai me contar que Lyon lhe bateu, não vou acreditar. Ele é arrogante e prepotente, mas é o homem mais gentil que eu conheço.
Faye ficou em silêncio por alguns segundos, tentando escolher as palavras certas para contar tudo a Marilyn. Não queria magoá-la ainda mais, pois era evidente que ela já estava emocionalmente perturbada.
— Marilyn… eu… acho melhor você se sentar.
— Não seja ridícula! Que… — Ao perceber o olhar de compaixão no rosto de Faye, mudou de idéia e sentou-se.
— Pode começar, minha cara, já estou bem acomodada.
A medida que Faye ia revelando sua história; os olhos verdes da outra foram se enchendo de dor e lágrimas. Por mais que a tivesse odiado no passado, não lhe era nada agradável ferir Marilyn desta maneira. Ela vivera onze anos com o marido e tinha sido Faye que, em seis meses, ficara grávida de Lyon! No entanto, se não lhe contasse, alguém o faria e de modo mais chocante! Com uma expressão de incredulidade, Marilyn gaguejou, atônita.
— Oh! Meu Deus… não… é… é incrível! Não há nenhuma dúvida quanto a Lyon ser o pai?
— Marilyn!
— Desculpe-me, foi um insulto desnecessário. Você jamais olhou para outro homem enquanto esteve com ele.
Faye nem sequer se ofendeu com as suspeitas da outra. Já imaginara que ela fosse reagir assim e achava até mesmo uma atitude natural. Depois de a esterilidade de Lyon ter sido comprovada por tantos médicos, uma gravidez era realmente um fato que causaria dúvidas:
— Estou ainda abismada, Faye! E muito contente… por causa de Lyon. Como ele se desesperou ao saber que nunca poderia ter filhos! Foi uma derrota muito grande, um golpe do destino que jamais aceitou! Mas… eu o vi ontem e não notei diferença nenhuma em seu comportamento…
— Lyon não sabe de nada.
— Você nunca lhe contou? Céus! Não posso acreditar que… Então é por esse motivo que quer vê-lo com tanta urgência!
Faye sentia que deveria ser ela a contar tudo a Lyon. Se ele decidisse expulsá-la de Falconer House, tinha motivos e toda a razão para fazê-lo. Talvez fosse o melhor que poderia acontecer para todos.
Já se haviam magoado demais, tentando se destruir mutuamente para poderem recomeçar como se nada tivesse acontecido!
Desviando o olhar, Marilyn continuou a esconder o paradeiro de Lyon.
— Ele está resolvendo um problema meu, porém deve voltar ainda hoje. Daria tudo para ver a sua expressão ao receber essa notícia! Sempre foi seu maior sonho ter filhos… Queria ser um pai diferente do que teve. Sempre desejou…

— Eu… eu sei… 4

— Mas não pense que só um filho o faria feliz! Lyon sempre quis uma mulher que o amasse apenas como um homem, não como um membro da poderosa família Falconer. Alguém que se dedicasse a ele, sempre ao seu lado… Jamais ocultei de ninguém que desejava a importância de ser uma Falconer, tanto quanto queria Lyon. 6

Ele sempre soube o valor que eu dava a seu sobrenome ilustre e nunca se importou. Na verdade, minha carreira foi bastante beneficiada por eu pertencer a essa família.

— Se Lyon queria que você deixasse sua carreira, foi um…absurdo! É arcaico obrigar uma mulher a abandonar seu trabalho para ficar à disposição do marido.

— Acho que não me expliquei bem. Lyon nunca me pediu para deixar de trabalhar. Só queria que eu lhe desse mais importância do que à carreira. Tinha razão… sempre fui muito ambiciosa e minha profissão me absorvia a ponto de esquecer de tudo o mais… até do meu marido.

— Com certeza, Derrick será mais compreensivo. Ele e você têm os mesmos interesses e…

— Quem sabe? Nós…

Nesse momento, após uma breve batida na porta, Matthew entrou sem esperar respostae Marilyno olhou irritada.

— Não costuma esperar até ser convidado a entrar, Matt?

— Sabe, Marilyn… se você deixasse de ser uma megera implicante até poderia se tornar uma pessoa bastante suportável.

— Pois a mesma coisa seria verdade a seu respeito, Matt, se você deixasse de ser um desagradavel e insolente intrometido! Quer fazer o favor de explicar o que está fazendo aqui, sem ter sido convidado?

— Não tenho obrigação de lhe explicar nada, Marilyn. Caso tenha se esquecido… eu moro aqui!

— Oh! Seu…

— Matt, querido, você foi um tanto grosseiro em ir entrando sem avisar— interferiu Faye, percebendo que a discussão ia atingir níveis perigosos.

Aqueles dois não podiam deixar de se ofender quando estavam juntos e naquele dia pareciam ainda mais agressivos. Enquanto estivera sozinha com Marilyn, ela se mostrara muito menos cínica e ferina, deixando vir à tona sua afetividade. Era uma pena ver essa faceta de sua personalidade desaparecer para dar lugar à costumeira implicância e maldade.

Matt porém, reagiu contra a interferência de Faye, tratando-a com a mesma rudeza com que falara a Marilyn.

— Você também não deve esquecer que é apenas uma hóspede aqui, Faye!

— Ora, ora! Que bicho mordeu você hoje, meu caro ámigo?

— Não é da sua conta, Marilyn! Talvez meu mau humor seja efeito de sua presença constante nesta casa! E o problema agora é com você, Faye. A polícia está no saguão. Querem lhe falar.

— Oh! Meu Deus! A polícia? Será que Lyon sofreu algum acidente? — perguntou Marilyn, perdendo o controle.

Sem tomar conhecimento da pergunta, Matt continuou encarando Faye com um ar enfurecido e insistiu, no mesmo tom agressivo.

— É sobre o seu acidente na festa de Natal. Querem interrogá-la outra vez.

Quando ela ainda estava no hospital, dois policiais tinham ido vê-la e não demonstraram nem interesse, nem muita preocupação com o fato. Pareciam bastante céticos, insinuando que, nesse tipo de festas, a bebida sempre é excessiva e as pessoas perdem a noção dos acontecimentos. Até chegaram ao ponto de lhe perguntar se, por acaso, não teria levado um tombo. A atitude da polícia fora tão desatenciosa que Faye estava realmente surpresa em saber que voltavam a vê-la.

Sua expressão de espanto obrigou Matt a explicar-lhe a razão dessa visita.

— Patty e Lyon conseguiram convencê-los de que não foi um fato acidental e, sim, provocado.

— Mas… o que está acontecendo?

— Ainda não soube de nada, Marilyn? Seu ex-marido não lhe contou nenhum segredo durante a noite que passou em sua cama? 4 7

— Matt, você é um ordinário! Entretanto, como não estou a par do assunto, exijo que me explique!

— Deus me livre! O que eu quero é sair logo do seu quarto!

— Acho melhor você ficar e contar tudo, Matt! — falou Faye, aflita por escapar da tensão que aqueles dois geravam quando estavam juntos. Sem dúvida, dessa vez a briga prometia ser explosiva.

Entretanto Matt também não tinha a menor intenção de agüentar Marilyn por mais tempo e recusou-se a ficar.

— Prefiro acompanhá-la, talvez precise…

— Estou começando a ficar cansada dessa brincadeira sem graça! Alguém vai ter que me informar dos fatos… e logo!

— Fique, Matt… afinal, eu não posso fazê-lo, pois que querem falar! — insistiu Faye e, sem olhar para trás saiu correndo do quarto antes que tentassem impedi-la. Só quando estava nas escadas diminuiu o passo, ansiosa e tensa.

Será que eles já tinham alguma pista?

No entanto, ela não precisava ter se preocupado! Eram os mesmos policiais que a haviam visitado no dia seguinte ao seu acidente e só tinham vindo avisá-la de que a investigação estava sendo tratada com toda a seriedade. Além disso,queriam saber se ela se lembrara de mais algum detalhe sobre aquela noite.

Faye sentiu ao mesmo tempo alívio e desapontamento. Seria bom descobrir o culpado, mas temia que fosse alguém muito próximo… talvez próximo demais!

Alguns minutos mais tarde, Matt foi à sua procura no quarto.

— Não me diga que eles já foram embora?

— Pois é! Não ficaram nem cinco minutos.

— Nem valia a pena terem vindo… — A única novidade é que agora acreditam em nós. Aceitaram a idéia de que foi um atentado e não um incidente "festivo"!

— Se era para dizer apenas isso, poderiam ter usado o telefone… bem mais fácil, não?

— É… — respondeu Faye, preocupada com seu ar amargo — Realmente, que bicho mordeu você, Matt?

— Céus! Além de Marilyn, você! Por que julga que eu esteja diferente?

— Bem… talvez seja esse o seu estado de humor normal, mas… pensei que a idéia do casamento o tivesse tornado mais animado e… menos cínico!

— Não haverá casamento nenhum!

— Matt! O problema do seu orgulho ridículo já foi resolvido ontem… O que houve…

— Resolvemos apenas esse detalhe, Faye! Só esquecemos de discutir o trabalho de Patty.

— Carreira! Não é apenas trabalho!

— O que está acontecendo com as mulheres hoje em dia? Por que precisam provar a todo instante que são tão competentes quanto os homens… ou até melhores?

— Não é bem assim! Simplesmente, nós temos também o direito de ter uma carreira.

— Patty arrisca sua vida…

— Todos nós nos arriscamos a partir do minuto em que levantamos da cama todas as manhãs.

— Não acho graça nenhuma, Faye! Ela acabou de me dizer que pretende continuar a trabalhar como segurança mesmo depois que nos casarmos.

— E por que não? Não está com intenções de começar a ter um filho atrás do outro logo que casar, não é? Vão esperar um pouco…

— Acho que não me entendeu, Faye. Eu não posso deixá-la continuar a se expor… e se algum acidente acontecer a ela…

— Matt, querido, só porque Patty o ama e quer casar-se com você não se tornou no mesmo instante uma propriedade sua. Não passou a lhe pertencer de corpo e alma, nem virou uma escrava muda e obediente a seus desejos. Ela tem vinte e oito anos e, antes de amá-lo, já tinha planos formados sobre sua própria vida. Me diga uma coisa: abandonaria a sua carreira por ela?

— É lógico! Se eu precisasse escolher, deixaria tudo e…

— Você fala assim porque tem certeza absoluta de que nunca será obrigado a escolher!

- Bem… é verdade, mas… pense bem, Faye. O perigo a rodeia em sua profissão.

— Por que vocês não conversam e tentam encontrar uma solução que contente aos dois? Se não se casar com Patty vai deixar de se preocupar com os perigos que ela correrá?

— Não, mas…

— Deixe de bobagens, Matt. Tem que conversar com Patty em vez de decidir tudo sozinho. Esse é mais um defeito dos FaIconer… são todos arrogantes demais!

— E sempre nos apaixonamos por mulheres teimosas e independentes demais para o nosso bem-estar, não é verdade?

— No entanto… não conseguem deixar de amá-las!

— É… parece ser a nossa sina sofrer nas mãos de certas mulheres de cabeça dura!

— Promete que falará com ela antes de tomar qualquer decisão apressada?

— Sim… eu falarei com Patty. Agora, me sacie a curiosidade, por favor! O que estava fazendo no quarto de Marilyn? Sempre pensei que preferisse ver o diabo… que chegar perto dela!

— Eu… bem, detestei-a por muito tempo, porém já não tenho tanta certeza se a julguei bem. Aliás, acho que todos nós a julgamos mal, ela gosta de Lyon e se preocupa com ele.

— Não o bastante para fazê-lo feliz. Se ela tivesse sido menos…

Faye suspirou diante do ar implacável de Matthew. Ele não suportava Marilyn, e até há algum tempo ela teria concordado quanto ao egoísmo e a frieza daquela mulher, mas já mudara de opinião.

— Contei a ela tudo sobre mim e Lyon.

— Com os diabos! Você é mesmo corajosa, Faye! Nunca pensei que se arriscasse a falar com Marilyn de um assunto tão… explosivo!

— Precisava saber onde está Lyon e ela não pretendia me informar. Queria antes que eu dissesse por que preciso vê-lo.

— Lyon está fazendo o trabalho sujo por ela, como sempre! E como Marilyn enfrentou a grande novidade?

— Bastante bem, ficou muito feliz por Lyon! Acho que você foi duro demais com ela, Matt.

— Ainda tenho minhas dúvidas se Marilyn não é a maior suspeíta desses "acidentes" que não param de acontecer. Afinal, ela ainda é uma Falconer e, até agora, foi a única a não ser envolvida em nenhum atentado. Estranho, não acha?

Faye também já alimentara as mesmas suspeitas em outros dias, porém se convencera de que Marilyn não poderia estar envolvida. Se Lyon não tivesse também sofrido algum acidente, talvez essa hipótese pudesse ser verdadeira, todavia, ele sofrera dois! A polícia estava agora levando a sério a tarefa de desvendar esse mistério e Faye seria capaz de apostar que ela não tinha nenhuma participação nos atentados.

— Está enganado, Matt.

— Gostaria de ter tanta certeza quanto você, Faye.

— Todavia, eu acho mais importante do que tudo você ir conversar com Patty. Ela deve estar bastante aborrecida e preocupada.

— Duvido… nem chegamos a conversar sobre esse assunto. Patty nem imaginava que eu pretendia cancelar o casamento.

— Pelo amor de Deus, Matt! Como pode ser tão machista assim? Será que não percebeu o quanto esse tipo de comportamento masculino está fora de moda?
— Não sei, não… Lyon me parece bastante prepotente e isso nunca… bem, é melhor não dizer nada sobre ele. Meu irmão jamais foi capaz de recusar coisa alguma a você.
— Ele aceitou o fato de eu ter me tornado uma escritora — concordou Faye, tocando involuntariamente o cordão de onde prendia o livro de platina que simbolizava essa aprovação.
— Lyon aceitaria até se você decidisse pular de pára-quedas do alto da Torre Eiffel. Ele pode ser um homem racional, uma cabeça excelente para negócios, mas no que se refere a você. É um perfeito tolo!
— Matthew!
— Está bem, eu paro! Vou conversar com Patty, não é isso que você quer? — suspirou ele, sorrindo.

Sozinha, Faye desejou ardentemente que aqueles dois conseguissem aplainar as dificuldades e estabelecer um relacionamento harmonioso desde o início. Para ela e Lyon, talvez não houvesse mais nenhuma chance…
Depois de alimentar Richard e colocá-lo no berço, onde o bebê imediatamente adormeceu, Faye ficou inquieta, sem saber o que fazer enquanto esperava a chegada de Lyon.
O dia estava magnífico, embora muito frio, e ela temia afastar-se de casa e perder o minuto exato em que Lyon pusesse os pés em Falconer House.
Sua impaciência e nervosismo cresciam assustadoramente, temerosa do momento em que seria obrigada a enfrentá-lo com a verdade.
Será que a odiaria ao saber? E logo agora que ela começava a acreditar no amor dele! Aflita, Faye foi até o quarto que Lyon passara a ocupar depois do nascimento de Richard. Estava ali há bem pouco tempo, porém transformara um quarto impessoal de hóspedes no ambiente caracteristicamente masculino que existira no outro apartamento, onde ele permanecera nos últimos dez anos, ou pelo menos depois que a conhecera.
Deitando-se na cama, ela encostou a cabeça no travesseiro, sentindo o aroma de sua colônia, e procurou conforto em estar em seu leito. Jamais tinham estado juntos ali e não havia as recordações amargas do antigo apartamento.
Subitamente, seus olhos bateram no livro pousado sobre a mesinha na cabeceira da cama. Aberto como se estivesse sendo lido no momento em que ele saíra, estava um de seus romances — O Amante Selvagem. Por que motivo Lyon iria relê-lo?
Folheando-o distraída, Faye chegou à página marcada onde o livro estivera aberto. O que teria interessado Lyon justamente naquele trecho?
Curiosa, começou a ler e, de repente, seu coração quase parou de bater.
Diante dela, em um de seus próprios livros, estava a resposta à clara e evidente solução do quebra-cabeça.
Não tinha tempo a perder! Precisava encontrar Marilyn e forçá-la a colaborar, por bem ou por mal, mas com toda a rapidez!
Com os cabelos presos no alto da cabeça, Marilyn tomava um banho de espuma e, ao ver a entrada intempestiva de Faye, ficou furiosa. Afundando-se mais, para esconder-se sob a espuma muito alva, ela reagiu com fúria contra a intromissão indesejada.
— Será possível? Eu teria mais privacidade se estivesse tomando
banho bem no meio do Picadilly Circus! Meu quarto está parecendo uma praça pública…
— Cale a boca! Estou pouco ligando para a sua modéstia, quero saber agora onde está Lyon.
— Já lhe disse uma vez! Não é da sua conta.
— Marilyn… É muito importante. Por favor, não me faça perder tempo com discussões ridículas e inúteis!

— Está tratando de um assunto pessoal…
— Tente ouvir e, se possível, compreender! Alguém vai morrer se não me disser neste instante onde Lyon está! — explodiu Faye, começando a ficar desesperada e em pânico. Sabia que não havia mais muito tempo se Lyon estivesse onde imaginava que devia estar! Como pudera ser tão imprudente… e orgulhoso? Como sempre, queria resolver tudo sozinho!
— Deixe de agir como uma mulher histérica, Faye! Por acaso está encorajando Matt quanto àquela idéia ridícula de que, alguém tem intenções propositais de destruir a família Falconer?
— Não é uma idéia ridícula! Aliás, fica a cada minuto mais séria… até a polícia aceitou a possibilidade e está tomando providências.
— A… a polícia também concorda?
— Exatamente! E diga logo o paradeiro de Lyon… quero o endereço de onde ele se encontra!
— É um assunto bastante desagradável para mim mas… bem, eu rompi o meu noivado com Derrick ontem e ele reagiu muito mal à minha atitude. Pedi a Lyon que fosse conversar com ele para…
— Oh! Meu Deus! ~ bem pior do que eu imaginava! Onde mora Derrick?
— Não lhe direi nada enquanto não me explicar toda essa história! Ele voltará para casa e você terá muito tempo para contar-lhe todo…
— Marilyn! Ou me diz esse endereço ou irei acusá-la de cúmplice de tentativa de assassinato!
— Faye? Ficou louca? Não pode estar falando sério!
— Muito bem! Eu a levarei até o apartamento de Derrick.
Faye ia protestar, quando reconheceu a lógica de Marilyn. Seria mesmo melhor chegar com ela na casa do ex-noivo. Contendo sua impaciência, avisou-a para que não se demorasse.
— Está bem, mas se apresse. Eu vou partir em poucos minutos,com ou sem você!
Agora que finalmente sabia como agir, Faye saiu correndo à procura de Matt e Patty. Depois de perder um tempo precioso sem encontrá-los, foi atrás de seu avô, que estava na bibiloteca, onde Neil, como sempre, cochilava numa confortável poltrona.
Sem a menor, explicação, ela perguntou aflita:
— Você viu Matt ou Patty, vovô?
— Ela o levou para dar uma volta de carro… acho que tinham alguns assuntos sérios a discutir longe de todos. Faye, o que está acontecendo com você? Está pálida, tensa e…
— Vovô, quero que chame a polícia, conte-lhes quem é você e peça que enviem alguns policiais a este endereço o mais rápido possível — explicou ela, sem fôlego, anotando o endereço de Derrick num papel e entregando-o ao avô.
Em seguida, puxou Neil pelo braço, dando-lhe ordens autoritárias sem ligar para seus resmungos de protesto.
— Neil! Você vai comigo!
— Eu! O quê? Faye, solte o meu braço e me deixe dormir em paz!
— Alguém vai sair ferido se não se levantar logo dessa cadeira e me levar até Londres imediatamente! E esse alguém pode ser Lyon!
— Lyon? Mas o que ele…
— Ouça, Neil! Ou você se levanta já ou vou jogar-lhe um balde de água fria na cabeça! — ameaçou Faye, já descontrolada com a perda de tempo.
Nesse momento, Marilyn entrou na biblioteca, pronta para acompanhá-los e, aliviada, Faye saiu da sala às pressas.
— Estamos todos prontos. Vamos embora, Neil. Você irá nos levar até Londres!
— Eu vou? Mas…
— Não perca tempo com bobagens! Vamos logo… e, vovô, não esqueça de chamar a polícia — insistiu Faye, enquanto arrastava Marilyn e Neil para a porta da casa.
— Ah! Lembre-se de tomar conta de Richard por mim — gritou ela, já na escadaria.

Com um ar de completa confusão, Neil tentou saber o que estava acontecendo com todos!
— Será que alguém pode me explicar…
— Concentre-se em dirigir, meu caro. Durante o caminho, eu lhe informo tudo — ordenou Faye, sentando ao lado do cunhado no Porsche de Lyon.
— Bem, eu espero que me explique mesmo! Estou completamente perdido!
— Esqueça dos limites de velocidade, você mais parece uma tartaruga, Neil! Se encontrarmos algum carro de polícia pelo caminho, tanto melhor!
— Mas, Faye…
— Acelere, Neil! A vida de Lyon pode estar em perigo… Aliás, tenho certeza de que está!
Faye finalmente descobrira o causador de todos aqueles acidentes e julgava saber também qual fora o motivo!

CAPíTULO XV

A viagem até Londres, embora curta, pareceu a Faye levar uma eternidade. Tudo o que poderia acontecer, aconteceu! O pneu furou, o trânsito estava difícil devido a um acidente causado pela recente nevasca e, à chegada da cidade, os carros mal se moviam. Os minutos passavam tão lentamente que, com a superstição típica dos irlandeses, Faye começou a ter premonições terríveis de que não chegariam a tempo de evitar uma tragédia iminente.
Apenas duas vezes em toda sua vida ela sentira, com tanta intensidade, a certeza de que a morte estava à espreita. Quando o avião de Ricky desaparecera nas montanhas, nem por um momento Faye tivera dúvidas da morte de seu marido. A notícia oficial não lhe causara surpresa, tal a sua convicção de que o destino já decidira seu futuro.
E hoje… a sensação que a tornava alheia a tudo o mais era a de uma angústia terrível diante da possibilidade de, mais uma vez, perder um ente querido.
Pálida e com os olhos imensos refletindo pânico, a aparência de Faye preocupou Neil de tal forma que cometeu um ato pouco habitual. Na falta de um local para estacionar em Grosvenor Road, onde ficava o apartamento de Derrick, ele parou sobre a calçada!
Ao abrirem a porta com a chave de Marilyn, se depararam com uma cena digna de um filme de Alfred Hitchcock! A enorme sala, decorada com luxo,terminava num amplo jardim de inverno, onde Derrick, inclinado sobre Lyon, tentava empurrá-lo por cima do parapeito do terraço do oitavo andar!
A situação era ainda mais perigosa do que Faye ousara imaginar. Mesmo ainda estando vivo, Lyon se encontrava numa situação extremamente precária, a ponto de perder o equilíbrio e flutuar no espaço em direção ao concreto frio da calçada!
Faye não podia perder nem um segundo e, com a voz transmitindo toda a sua emoção, procurou dar-lhe forças para reagir.
— Lyon! Pelo amor de Deus, querido! Eu te amo… não o deixe estragar nossa chance de finalmente sermos felizes juntos…
Por um minuto, a cena transformou-se num quadro sem movimento, as figuras imobilizadas e sem vida. No entanto, apenas por uma fração mínima de tempo, pois Derrick, ao perceber que tinha pla-téia, distraiu-se e Lyon subitamente se tornou o agressor.
Afastando as mãos que haviam rodeado seu pescoço como um círculo de ferro, ele conseguiu afastar seu oponente, encostando-o na parede de vidro.
Entretanto, o plácido e inofensivo Derrick parecia ter a força de dez homens! Reagindo de imediato, ele se recuperou de seu descuido e subjugou Lyon outra vez, forçando-o a recuar. Ao

perceber que Neil dava o primeiro passo em direção a eles, rugiu enfurecido, com a fisionomia transformada pela raiva.
— Não se aproxime nem mais um centímetro, Neil! A não ser que queria ver seu precioso irmão voar para o chão como um saco de lixo!
— Mas… Derrick? — exclamou Marilyn, incrédula diante daquela inexplicável violência, vinda de um homem tão prudente e que jamais ousaria expor sua face oculta em público.
Com uma expressão de fúria, Lyon conseguiu novamente afastar Derrick e os dois rolaram para dentro da sala, caindo quase aos pés dos três recém-chegados. Com um movimento rápido, Derrick voltou à posição de domínio, colocando seu joelho sobre o peito de Lyon e apertando-lhe o pescoço.
Percebendo a respiração alterada de seu amado, Faye, sem conter as lágrimas, torcia descontroladamente as mãos.
— Por favor, querido… não me abandone, como fez o nosso filho! É verdade, Lyon! Nós tivemos um filho e poderemos ter quantos mais você quiser! Não o deixe impedir a nossa felicidade… teremos tanto para partilhar…
Suas pernas já não a sustentavam e Faye caiu de joelhos no tapete, sabendo, com absoluta e profunda certeza, que amava aquele homem mais do que sua própria vida! Se ele também a deixasse, não teria forças para continuar… Olhando desesperadamente para Neil, ela lhe implorou a vida de seu amor.
— Por favor, ajude-o! Não está vendo que Lyon não conseguirá…
— Fique onde está, Neil! Se chegar mais perto de mim, partirei o pescoço de Lyon como quem quebra um palito de dentes. Sou
campeão de artes marciais e seu irmão não tem a menor chance de escapar!
Faye, mordendo os lábios para reprimir os soluços,olhou implorante para Marilyn, que confirmou com um gesto de cabeça a capacidade de Derrick como lutador de caratê.
Vendo a troca de olhares entre as duas, ele provocou Faye, com crueldade e escárnio.
— Não deveria mentir a um homem que vai morrer, querida! Ele irá mais depressa ainda para o inferno! Um filho de Lyon, que piada!
— Derrick… por favor! O que lhe adiantará matá-lo agora? Nós todos somos testemunhas… a não ser que pretenda nos matar também! E, se o fizer, não o ajudará a atingir sua meta, não é?
— Minha meta— já não será mais atingida! — resmungou ele, olhando com ódio para Marilyn.
— Essa mulher desistiu de casar-se comigo, não sabia ainda? Achou que eu não estava à altura do seu fascinante e sensual ex-marido… O que está achando agora do seu herói, Marilyn, querida?
— Derrick, você está exagerando a gravidade de nosso desentendimento! Além disso, nunca o comparei com Lyon…ainda podemos voltar a pensar em casamento, querido. Solte-o e nós conversaremos sobre…
— Sua idiota! Será que não entendeu nada? Como pode ser tão cega, Marilyn?
— Mas… Derrick?
Com um olhar de angústia, Faye passou a mão sobre o braço da outra e revelou friamente o que julgava ser a verdade.
— Desista, Marilyn. Ele é o responsável pelos "acidentes" que ocorreram com todos os membros da família Falconer. Só que Derrrick não queria atingir nenhum de nós. O seu objetivo único sempre foi apenas Lyon!
— Mas que moça cheia de imaginação! O que mais você pensa ter descoberto, Faye? — zombou Derrick, aumentando a pressão no pescoço de Lyon, que, involuntariamente, gemeu de dor.
— Bem, percebi que no início você não tinha muita urgência mas, à medida que os atentados iam falhando, ficava mais desesperado.

— Sabia que teria apenas algumas semanas antes de o divórcio ser oficializado. Muito em breve, Marilyn seria apenas a ex-esposa e não mais a rica viúva de Lyon! Desde o começo seus planos a respeito dela tiveram esse objetivo, não foi, Derrick?

Faye descobrira toda a trama do ex-noivo de Marilyn em um de seus próprios livros — O Amante Selvagem — onde Leon de Coursey quase é assassinado. O amante de sua esposa quer casar-se com ela apenas por dinheiro e, para tanto, precisa matar Leon, transformando-a numa rica herdeira.

A resposta aos preocupantes e misteriosos atentados estivera tão acessível e ninguém, nem mesmo ela, desconfiara de nada.

Teria Derrick se inspirado em seu livro ou a idéia tinha sido apenas dele? Certa de que nunca saberia, Faye, entretanto, precisava levá-lo a confessar ou aquela situação trágica teria um final dramático!

O olhar de Derrick era o de um fanático, absorvido de tal modo em seus planos maquiavélicos, que nada o impediria de executar sua vingança sobre Lyon. Como ele disfarçara bem!

A tática de Lyon para envolver Derrick e levá-lo a confessar tinha sido elaborada com toda cautela. Ele pretendia dar bastante corda para que aquele miserável se enforcasse! Só então reagiria, dando vazão à sua fúria contida, arrasando-o por completo!

Pelas expressões aterrorizadas, era evidente que Faye, Marilyn e Neil não tinham a menor idéia de que a polícia chegara segundos depois deles e estava escondida no quarto do dono da casa, ouvindo toda a conversa!

Derrick iria confessar seus crimes muito em breve e teria uma grande surpresa. Ele nem imaginava que a aparente inferioridade de Lyon era apenas um disfarce. Quando finalmente revelasse detalhes comprometedores sobre os atentados, mostraria que apenas estivera ganhando tempo e as artes marciais não teriam a menor valia diante de sua fúria.

Quase tinha perdido o controle quando Faye mencionara o fato de que eles haviam concebido uma criança! No entanto, sabia tão bem quanto Derrick que fora apenas uma mentira, uma tentativa de dar-lhe forças e encorajá-lo a lutar. Todavia, mais importante do que essa mentira intencional, tinha sido a confissão de que ela o amava. Não havia a menor dúvida no tom de voz apaixonado daquela mulher que conseguira superar o ódio e ceder ao amor, uma pai-xão que jamais deixara de existir — fora apenas sufocada durante todos aqueles anos! Como brasas ardentes que jazem sob as cinzas frias, elas renasciam, reacendendo-se em chamas vorazes!

Não via a hora de terminar aquela farsa e convencê-la a casar-se com ele o mais rapidamente possível. A confissão de Faye tornara seu coração mais leve e seu ódio mais intenso em relação a Derrick que, por duas vezes, agredira a mulher de sua vida!

Estava quase subjugando-o, quando os três chegaram, seguidos pela polícia, que agora os espreitava pela porta entreaberta.

Como os três tinham sabido de sua presença no apartamento de Derrick era uma incógnita para ele! De qualquer maneira, sentia-se mais confiante de que, com testemunhas, tudo se esclareceria com maior facilidade.

Sem perceber que estava inconscientemente diminuindo a pressão férrea no pescoço de Lyon, Derrick expôs, com amargura, todo seu ressentimento.

— A ilustre e orgulhosa família Falconer! Vocês todos se julgavam tão superiores e invencíveis, não é verdade? Satisfeitos com seu poder, com sua importância na sociedade… tão inatingíveis e acima do restante dos mortais! Quem poderia ignorar o quanto alguém lucraria com a morte de Lyon? A pensão que Marilyn iria receber depois do divórcio era uma soma irrisória… mal daria para pagar a conta do meu camiseiro!

— Suas camisas são todas de seda como esta que está usando, Derrick? — perguntou Neil, com uma expressão de autêntico interesse.

O ar de Derrick ao responder era de orgulho e prazer.

— Além de só usar seda javanesa, meu camiseiro as faz à mão…É um verdadeiro artista!
Imediatamente, Lyon percebeu que o irmão entendera sua tática e estava entrando no jogo! Neil só podia estar bastante intrigado com a sua passividade, sabendo que ele tinha condições de dominar
Derrick no momento em que o desejasse. Agora, começava a seguir a mesma tática premediatada por ele e tentava extrair informações do seu oponente.
Como Lyon detestava o que estava obrigando Faye á passar! Sua angústia e as lágrimas que continuavam a molhar o rosto delicado o deixavam desesperado, porém não era possível desistir agora! Sua maior ambição era incriminar Derrick, expôr suas ações criminosas e fazê-lo pagar pelo mau causado à sua família. Não podia deixar que ele escapasse, alegando que sua agressão fora causada por um acesso de ciúmes ao ter sido abandonado por Marilyn, como era a intenção de Derrick ao justificar seu ataque!
— São muito bonitas, meu caro! Será que se incomodaria em me dar o endereço de seu camiseiro? — insistiu Neil.
"Você está exagerando mano!", pensou Lyon desanimado. Derrick era um advogado astuto e não seria nada fácil envolvê-lo.
— Pensa que eu sou idiota, Neil Falconer? Sei perfeitamente bem onde quer chegar e não vou cair na sua armadilha. Foi mesmo uma pena que sua asa delta não tivesse atingido uma altitude maior quando caiu como uma pedra!
— Você realmente fez algum "consertinho" na minha asa delta? Pois me interessaria muito saber como. É necessário muita perícia para sabotar um mecanismo tão delicado e complexo!
Em silêncio, Lyon agradeceu pelo fato de o irmão estar tentando atrair Derrick e levá-lo a ceder devido ao orgulho! Precisava ir com toda calma e muito cuidado até que a vaidade superasse a prudência e Derrick confessasse! Nesse momento, a pressão em seu pescoço aumentou e Lyon mal podia respirar. Com certeza seu oponente percebera as intenções de Neil!
— Não está pensando que eu vá entrar em detalhes sobre métodos ou técnicas, não é, Neil? Nunca pude entender aqueles vilões dos filmes da televisão que sempre confessavam, explicando as minúcias de seus crimes, minutos antes do herói conseguir escapar e contar tudo para a polícia! — zombou Derrick, com um olhar cada vez mais fanático.
Com a voz firme de uma advogada, Marilyn acrescentou categórica.
— Nós todos o ouvimos, meu caro.
— Ora! Ouviram o quê? Apenas afirmei que foi pena Neil não estar voando mais alto em sua asa delta quando ocorreu seu acidente… Não disse uma única palavra quanto a estar envolvido em tal catástrofe!
— Você afirmou que era impossível ignorar o quanto alguém lucraria com a morte de Lyon antes do meu divórcio e… céus! Não declarou nada que pudesse incriminá-lo, não é, Derrick? — exclamou
Marilyn, com um ar de autêntica surpresa.
A expressão de Derrick revelava toda sua vaidade profissional ao dirigir-se a ela.
— Não disse nem uma única palavrinha, minha querida! E é por esse motivo que sempre fui um advogado mil vezes superior a você…que, por sinal, jamais será muito capaz! Não tem malícia ou inteligência suficientes nem para chegar perto das minhas capacidades!
— Ora… seu… — explodiu ela, voando sobre o ex-noivo e tentando arranhar-lhe o rosto.
Momentaneamente, Derrick se esqueceu de manter toda sua força sobre Lyon, para poder afastar a mulher enfurecida que avançava sobre ele.
— Você devia ter me matado ontem, seu miserável! Em vez de me assassinar, ficou tentando eliminar os membros da família Falconere… sem nenhum sucesso. Todavia… talvez não o conseguisse, não é, Derrick? Como não teve condições de agir com eficiência em nenhuma das ocasiões!

— Não tinha intenções de matar nenhum deles… apenas Lyon! Entretanto, se algum desses emproados perdesse a vida, eu não ficaria nem um pouco aborrecido. Até mesmo Faye, apesar de ser a menos pretensiosa deles… Ela só começou a se tornar um problema para mim quando ficou evidente que não iria vender as ações de Ricky na empresa Falconer para Lyon, pois não poderia privar seu filho de uma fabulosa herança! Esse bebê precisava ser eliminado…
— Ah! Mas você não conseguiu nada! Nem mesmo empurrando-a na escada rolante provocou a morte de seu filho! Só perdeu tempo e trabalho, meu caro!
— Faye, pelo jeito, já havia se contagiado com a característica de todos os Falconer: mostrou-se indestrutível! Eu…
Nesse instante, um policial à paisana saiu do quarto, seguido por mais dois oficiais e, aproximando-se de Derrick, ordenou:
— Agora, basta cavalheiro! Já ouvimos o suficiente para termos condições legais de prendê-lo sob a acusação de tentativa de assassinato da sra. Faye Falconer e do sr. Lyon Falconer. Nós temos testemunhas suficientes e…
Percebendo que sua oportunidade finalmente chegara, Lyon não quis ouvir mais nada e, derrubando um Derrick atônito, ao chão, começou a esmurrá-lo com uma fúria incontrolável.
— Cavalheiro! Sr. Falconer, não pode…
Ele não os ouvia nem soltava Derrick, apesar do esforço dos policiais em tentar afastá-lo do homem caído.
— Por favor, Lyon. Pare…
A voz doce e preocupada o fez voltar à realidade e ele ficou imóvel, revoltado consigo mesmo por ter reagido com tanta brutalidade contra um homem vencido. O tom suave e melodioso das palavras de Faye o acalmara como um bálsamo!
— Já terminou tudo, Lyon, querido… Eu te amo tanto… agora estamos livres — murmurou ela, engasgada com a emoção vio-lenta de vê-lo salvo.
Com um olhar angustiado, Lyon fitou aqueles olhos magníficos, procurando a antiga expressão de ódio e repulsa sempre tão nítida na expressão de Faye. Contudo, só encontrou amor e, abraçando-a com ardor, apoiou seu rosto febril sobre o dela.

Depois de terem feito os depoimentos necessários e dadas todas as explicações, eles voltaram a Falconer House. A reação de Patrick ao saber de tudo foi de surpresa e alívio por estarem todos sãos e salvos, porém Matt e Patty ficaram desapontados por terem perdido o espetáculo!
Agora que o mistério havia sido desvendado, ficara evidente que só Derrick poderia ser o culpado! Através de uma série de acidentes sem ligação, ele escondera seu verdadeiro objetivo: o assassinato de Lyon enquanto Marilyn ainda fosse sua esposa! Sua colossal ambição o impedira a desejar a fabulosamente rica viúva de Lyon Falconer!
Faye interferira em seus planos, pois seu filho teria parte na herança de Marilyn, e ele não conseguira resistir à tentação de eliminar a criança!
Entretanto, à medida que o tempo passava e suas tentativas não produziam nenhum resultado concreto, Derrick fora perdendo a calma e, como conseqüência, se tornando menos capaz de planejar os detalhes com a eficiência necessária.
Não havia dúvidas quanto à insanidade daquele homem que provavelmente seria confinado a uma instituição para tratamentos psiquiátricos em vez de ir para uma prisão comum. Todavia, seus atos de loucura não deixavam de ter sido assustadores.
Para Faye, a única e maior prejudicada em toda aquela trama perigosa fora Marilyn.
— Sinta tanta pena dela… agora está sozinha e desiludida.
— Está me parecendo que Marilyn talvez tenha ganho uma amiga em meio de tantas decepções. Você nunca a julgou com tanta condescendência — murmurou Lyon, surpreso com a reação dela.

Os olhares apaixonados dos dois eram tão evidentes que todos foram se retirando disfarçadamente da saleta para deixarem a sós aquele casal que passara por tantos obstáculos, até finalmente darem vazão a um amor que jamais deixara de existir.

Com uma expressão de timidez e insegurança, tão incomuns naquele homem arrogante, Lyon tentou explicar a Faye a surpresa que lhe preparara. Ao não encontrar palavras, simplesmente tomou-lhe a mão e, pedindo que o acompanhasse, dirigiu-se pelo corredor principal até o apartamento mais importante de Falconer House.
Curiosa, Faye tentou perguntar-lhe o que iriam fazer naquela imponente suíte que fora ocupada pelos pais de Lyon muitos anos atrás, porém ele não respondeu, continuando a caminhar em silêncio.
Só ao abrirem a porta, ela viu que todas as peças haviam sido reformadas e tinham uma decoração aconchegante e alegre.
— Bem… eu… nunca perdi as esperanças de voltar a tê-la, Faye. Redecorei estes aposentos com a expectativa de poder lhe oferecer o apartamento tradicional da senhora de Falconer House.
— Oh, Lyon… — murmurou ela, comovida.
Puxando-a pela mão, Lyon sentou-se no sofá de veludo verde diante da lareira e abraçou-a com ternura. Tudo parecia tão natural, mas tantas coisas aconteceram entre eles!
No momento em que vira Lyon ameaçado e tentara imaginar a vida sem ele, Faye sentira a força de seu amor. Lutara tanto tempo para admitir essa verdade difícil de ser aceita, porém agora estava
decidida a tentar salvar de qualquer maneira o laço tênue que ainda os unia.
Quem sabe teriam forças suficientes para apagar um passado tumultuoso e cheio de conflitos para se tornarem uma família feliz?
Mas, antes de tudo, era necessário esclarecer muitos mal entendidos que ainda a deixavam em dúvida quanto ao futuro, e um deles era a importância de Marilyn!
— Sei que sua ex-esposa não é mulher insensível e maldosa como quer nos fazer crer mas…
— Não se preocupe com Marilyn, querida. Tenho a impressão de que não ficará sozinha por muito tempo. Reparou os olhares que ela e o inspetor de polícia trocaram entre si?
— Será possível, Lyon? Notei que ele era um homem atraente e foi extremamente atencioso com Marilyn, mas…
— Não diga que o achou muito atraente ou ficarei com ciúmes! Quanto a Marilyn, ainda é cedo para afirmar, porém ela não é o tipo de mulher que fica sozinha por muito tempo.
— Vai ficar furiosa quando descobrir que se arriscou por nada! Deve ter pensado que Derrick o estava matando e você não correu nenhum risco de vida!
— Ela percebeu logo no início todo o meu plano. Estavá apenas conduzindo-o de modo a fazê-lo confessar tudo… Mas não estará na hora de repetir que me ama? Ou será que disse aquelas palavras só no calor do momento?
— Lógico que não!
— Então?
— Bem… acho que precisamos conversar um pouco e…
— Por quê?
— Bem… eu lhe disse algo mais lá no apartamento de Derrick… e você ainda não fez nenhum comentário…
— O quê? Ah! Já sei… não tem importância, querida. Percebi sua intenção, queria me fazer reagir e lutar…
— Como? Não tem importância? Está louco? Lógico que é importante!
— Não estou com raiva de você, querida. Acho que farei o possível para nunca mais feri-la ou…

— E por que deveria ter raiva de mim? Não o estou entendendo… Não foi um ato intencional, eu jamais tomaria essa atitude para interromper minha gravidez! 5 7
— Foi maravilhoso vê-la tentar me encorajar…
— Pelo amor de Deus, Lyon! Do que você está falando? — perguntou Faye,começando a perder a paciência com aquela conversa sem sentido. Os dois pareciam estar falando de assuntos completamente diferentes!
— Já tinha lhe falado antes, querida. Admiro o fato de ter me provocado a reagir e derrotar Derrick, mesmo que tenha usado um argumento falso para me animar, os filhos que jamais poderemos ter!
— Mas… por favor, Lyon, me esclareça um detalhe essencial: o que o médico disse sobre o resultado dos seus exames?
— Droga, Faye! Será que precisamos tocar nesse ponto justamente agora?
— Sim, por favor!
— Não gosto de falar sobre isso, mas, se insiste, ele explicou que, devido a uma deficiência genética, minhas chances de engravidar uma mulher eram uma em um milhão.
— Está satisfeita agora? — concluiu
Lyon com amargura e um ligeiro ressentimento contra Faye por forçá-lo a enfrentar um aspecto de sua vida que ainda lhe causava dor.
Com um ar pensativo, ela murmurou, incrédula e maravilhada.
— Uma pessoa em um milhão… Bem, se conseguimos uma vez, com certeza, o faremos pelo menos mais algumas!
— Se me permitir, querida, gostaria de criar Richard com todo o amor e carinho de um pai verdadeiro e…
— Lyon Falconer! Quer calar a boca e ouvir o que eu lhe estou dizendo? Nós dois, você e eu, concebemos um bebê há seis anos. Eu o perdi no quarto mês de gravidez e…
— Faye? — sussurrou Lyon, extremamente pálido e chocado com a revelação inesperada e inacreditável.
Olhando-o com muita seriedade e com todo o amor de que se sentia capaz de transmitir num olhar, Faye respondeu como Se estivesse fazendo um juramento.
— É a pura verdade, querido. Eu carreguei o seu filho em meu ventre… infelizmente, por muito pouco tempo, Lyon… Quisera tê-lo hoje comigo.
— Não pode ser… o meu filho? -insistiu Lyon, com a respiração alterada pela emoção.
— Não sabia que você se julgava estéril… jamais tal fato me passou pela cabeça. Aliás, nunca mencionou esse fato, como eu poderia imaginar?
— Por favor, querida… conte o que aconteceu…
Com uma voz doce e calma, Faye começou a recontar aquela história de sofrimento e dor, desde o minuto em que havia fugido dele, arrasada e sem forças, até a aparição de Ricky em sua vida.
À medida que ela ia se tornando mais emocionada com o relato, Lyon ficava mais pálido, imóvel como uma estátua e com as mãos geladas, apesar do calor da lareira.
Finalmente, ele conseguiu murmurar, pesaroso e com remorsos:
— Odiei Ricky por tanto tempo… como poderia ter idéia do quanto devia ser grato a ele? Sem meu irmão, não a teria hoje ao meu lado…
— Não posso negar que, sem Ricky, não estaria viva, mas você não deve se culpar por isso. Se ao menos eu tivesse mencionado a minha gravidez naquela época, nada teria acontecido… A culpada fui eu Lyon.
— Entendo por que você se calou! Como teria coragem de me contar quando afirmei que apenas queria uma aventura passageira? Oh, Deus! Quantos anos perdidos, quanta dor…
— Não vamos pensar nesse lado triste, Lyon.

— Ricky a trouxe para Falconer House como sua esposa, e pensei que fosse morrer de ciúme e de agonia por saber que você pertencia a outro -homem, não mais a mim!

— Matt me contou que você selava Wildfire e galopava a maior parte da noite. Julguei que fosse visitar uma outra mulher… só agora sei a dor que estava lhe causando. É quase inacreditável pensar que você me amou durante todos esses anos… Agora… tenho certeza, finalmente!

— Nunca deixei de amá-la, Feiticeira, tem que acreditar em mim! Só julguei que não poderia me casar com mulher alguma e fazê-la passar pelas mesmas angústias e tormentos que Marilyn sofreu. Ela age como se detestasse crianças… Não é verdade! Seria uma excelente mãe, mas…

Faye vira com seus próprios olhos a modificação na expressão daquela mulher ao segurar Richard na maternidade.

— Acompanhei passo a passo a transformação de uma jovem vivaz e cheia de alegria de viver em uma mulher cínica e amarga, determinada a usar meu sobrenome para progredir em sua carreira. Já que não tivera nenhum fruto do nosso casamento, ela queria ao menos o sucesso profissional que um sobrenome ilustre facilitaria enormemente. O que eu poderia fazer? Sentia que o mínimo que lhe devia era manter nosso casamento, proporcionando-lhe os privilégios devidos à família Falconer. E, além disso, jurara a mim mesmo nunca mais casar… até conhecê-la, querida…

— Lyon… nada mais importa, apenas o futuro. Ele nos pertence, deixemos o passado…

— Preciso continuar, Faye! Quando a conheci foi como se uma estrela brilhante surgisse na noite escura da minha vida… Temia tocá-la, receava que você não fosse real, uma cigana ardente, doce como o mel, que acendia o meu desejo…

— Só tinha certeza de um fato: jamais me casaria com você, nunca transformaria a criatura meiga e ao mesmo tempo fogosa numa mulher fria e dura como Marilyn. Como não pensei nunca na possibilidade de ter um filho — afinal, uma chance em um milhão é algo muito raro — eu acabei perdendo a minha jóia mais rara…

— Você não acha que eu iria continuar ocultando-lhe a verdade, mesmo depois de saber que você se considerava estéril, não é? Mas queria feri-lo, magoá-lo da mesma maneira que tinha sido atingida, mesmo que apenas eu soubesse da minha vingança silenciosa…

— Eu mereci o seu silêncio, Faye. Depois de tudo que lhe causei…

— Não, querido… Eu estava doente de ódio, corroída por um mal incurável, alimentando meus sentimentos com mentiras… Só quando descobri que Derrick poderia matá-lo fui capaz de admitir a verdade. Eu o amava e morreria também se não o tivesse ao meu lado.

— Oh, Faye, o que fizemos de nossas vidas?

— Você fez o que acreditou ser a única e melhor solução para os nossos problemas, há seis anos; porém, não tinha o direito de tomar essa decisão por mim. Mesmo não havendo um bebê envolvido, eu devia ter participado… A decisão era minha e não sua! O fato de não terem tido filhos dificilmente mudaria tanto uma mulher, como aconteceu com Marilyn… Sei que foi sua deficiência que o tornou um homem diferente e, por conseqüência, transformou Marilyn na criatura que é hoje. A atitude de autodefesa de uma mulher que não quer mais ser magoada!

— Talvez você esteja certa, Faye… Não tenho condições de saber depois de tanto tempo. Um fato leva a outro e dificilmente distinguimos onde tudo começou. Mas eu não faria você passar pelo mesmo tormento, vendo seu amor transformar-se em desprezo e, no final, em ódio!

— E não acabei odiando-o da mesma maneira? Depois do que sofri por ter sido desprezada por você, só queria retribuir cada minuto de dor e sofrimento que passei. Jurei que o faria pagar, e manter o silêncio sobre sua paternidade era a vingança mais fácil para mim. Afinal, se passara tantos anos acreditando-se incapaz de gerar um filho, que diferença iria fazer se nunca o soubesse? Acho que devia estar louca em pensar assim! Só a insanidade pode justificar a minha necessidade de arrasá-lo e… de uma maneira tão mesquinha e imoral!

— Você pensava que eu a queria apenas para conseguir Richard. Só sabia uma parcela da verdade, não foi? Oh, meu Deus! Cheguei ao fundo do desespero mais negro e chorei… no dia em que Matt lhe revelou minha esterilidade.

— Pois eu já sabia que você se acreditava incapaz de gerar… Marilyn havia me contado esse fato antes de Richard nascer.

— Eu a achei muito diferente aquela noite! Agora sei por quê… Quando descobri que Marilyn a visitara, notei uma modificação em sua atitude, uma transformação inexplicável, e não acreditava que fosse para melhor. Sempre fui capaz de enfrentar sua personalidade

fogosa e temperamental, porém sua indiferença e o ar distante me derrotavam. Seu comportamento variava imprevisivelmente da provocação sedutora ao gelo mais cortante e eu não reconhecia mais a minha ardente Faye. Enquanto me dirigia à casa de Derrick, tomei uma série de decisões sérias, foi como se minha vida estivesse desfilando diante de meus olhos como um filme!

A fisionomia tensa de Faye transfigurou-se ao ouvir aquelas palavras inesperadas. Será que Lyon resolvera seguir seu caminho sem ela?

— O que está pensando, querida? Tomei uma decisão vital: voltar para Falconer House esta noite e não fazer nada antes de lhe confessar todos os meus motivos… Queria revelar todos os meus segredos e os meus anseios. Iria me colocar em suas mãos, Faye. Cometi inúmeros erros em minha existência e permanecer casado com Marilyn foi um deles. Devia ter pedido o divórcio há muitos anos e tentado reconstruir a minha vida, deixando que ela também o fizesse, encontrando a felicidade que nos faltou. Ela sempre insistia que não desejava se separar, que estava satisfeita com a situação. No entanto, eu devia tê-la forçado a enfrentar a realidade e romper um relacionamento sem futuro algum.

— Creio que nenhum homem alcançou ou alcançará para Marilyn o significado que você teve na vida dela.

— E eu a estimo como pessoa… espero não magoá-la por isso, Faye. Todavia, não conseguirei deixar de me preocupar ou de apreciar Marilyn.

— Eu o entendo perfeitamente, Lyon. Não estou pedindo que esqueça a afeição que sente por ela, o amor que os uniu um dia.

Seria o mesmo que renegar a presença e o significado de Ricky em minha vida. Nós dois temos um passado em comum, seis anos de vida própria que não podem ser apagados ou ignorados…

— Devo demais a meu irmão para ousar pedir-lhe que a esqueça ou que afaste as lembranças de sua vida partilhada com Ricky. Nós amadurecemos, Faye. É só uma pena que nosso amadurecimento tenha sido fruto de tantas mágoas. Hoje posso até mesma admirar Ricky pela sua perseverança…

— Nós dois devemos muita a ele, querida…

— Se você tivesse morrido, eu jamais me perdoaria… Seria como se a tivesse matado com minhas próprias mãos.

— Estou viva, Lyon… tudo agora é passado.

— Para nós é preciso haver um começo… não apenas um recomeçar de um antigo relacionamento cheio de cicatrizes e marcas de velhas feridas.

— Vamos iniciar uma nova página e quero conquistá-la através da minha dedicação, do meu amor… quer casar-se comigo, Faye? Sem você, eu jamais serei um homem completa, precisa de sua presença ao meu lado…

— Eu te amo, Lyon e vivi só em parte quando estivemos separados: nunca com a plenitude de uma mulher completamente realizada.

— Estou sentindo que você ainda hesita em se entregar à idéia da casamento… Há algum problema a ser esclarecido entre nós?

— Bem… é que… agora que você tem conhecimento de sua possibilidade de ter seus próprios filhos… como irá se sentir em relação a Richard? Estou ansiosa…ele é meu filho e…
— Eu amo Richard, querida.
— O suficiente, Lyon? Ele não irá lembrá-lo das anos em que estivemos separados, quando Ricky era meu marido? Não poderia aceitar a minha felicidade sem a de meu filho. Quero que ele cresça rodeado de muita amor e carinho…
— O que sinto por ele é mais da que suficiente. Já esqueceu que eu a ajudei a nascer? Faye, não quero tirar nada de Ricky, farei o possível para perpetuá-lo na memória de seu filho. Quando chegar a hora certa, contarei a Richard sobre seu pai, sobre o homem maravilhoso que Ricky foi enquanto viveu. Entretanto, até o momento exato chegar, o criarei coma se fosse meu próprio filho.
Aproximando-se mais de Lyon Faye fitou-o com uma paixão infinita e murmurou:
— Por favor, me ame, querido. Quero partilhar com você tudo o que tenho em mim, coma nunca o fizemos antes.
— Faye, é melhor pensar desde já que não haverá mais uma chance em um milhão… nossa futuro será de muito amor, partilhado por Richard, mas não teremas mais crianças em nossas vidas, compreende, querida?
— Eu quero lhe dar um filho, Lyon.
— Por favor, Faye, esqueça…
— Acredite em mim, querido…
— Hoje já não é mais importante para mim se posso ou não ter filhos. Tudo o que quero é partilhar da sua vida e da de Richard.
— Você já nos tem, querido, para sempre…

— Sempre é muito tempo, Faye. Tem mesmo certeza de que quer dar esse passo? Não se ressentirá por não poder ter uma família numerosa?
— Sempre é muito tempo, Lyon, e ao mesmo tempo é pouco demais para perdermos com discussões tolas — sussurrou Faye e,
tomando-o pela mão, guiou-o até o novo quarto onde o futuro os esperava.
Aquela noite de amor foi inigualável em sua imensidão de ternura, cada toque uma carícia sensual e ao mesmo tempo um gesto
de homenagem ao amor, cada olhar uma promessa ardente de dois corpos insaciáveis.
O encontro pleno e sem reservas de uma harmonia física perfeita, coroada pelo prazer infinito de duas almas finalmente se tornando uma só…
Um renascer contínuo do desejo, um renovar costante da paixão, um reviver dos êxtases gloriosos se repetindo, num tempo sem marcações definidas… Um caminhar em conjunto na direção do amor, finalmente, verdadeiro e único!
Enquanto Faye dormia serena, Lyon a cuntemplava, incapaz de resistir ao desejo de fitar aquele rosto, sonhado por tantos anos, enfim ao seu lado. Parecia que ele voltava do inferno em que vivera solitário e agora queria senti-la nos braços, certificar-se de que realmente alcançara seu mais ardente desejo — saber-se tão amado como a amava!
Sonolenta ainda, ela entreabriu os olhos e sussurrou:
— Vou escrever a continuação do Amante Selvagem, Lyon… E desta vez Leon de Coursey vai casar-se com a heroína.
— Eu acho justo que ele também possa ser feliz, não é verdade? E sempre estarei a seu lado para não deixá-la esquecer o quanto a amo…
— Eu sei, murmurou Faye, tornando a fechar os olhos e, com um sorriso de felícidade, adormeceu.

Seu maior desejo agora era poder repetir incontáveis vezes o prazer perfeito dessa noite… 6

1

CAPITULO XVI

Depois da última curva por entre os carvalhos, Lyon parou o carro para admirar Falconer House. Por muitos anos, aquela mansão de pedra fria e cinzenta tinha sido apenas uma concha vazia, repleta de luxo e obras de arte, mas sem calor humano ou amor.

A sensação de felicidade em vê-la finalmente como um lar invadiu-o, fazendo voltar à sua mente a mulher maravilhosa que provocara esse milagre.

— Faye…

Nos últimos cinco anos, ela transformara a moradia de seus ancestrais numa casa cheia de alegria, que atraía a todos pelo seu ambiente aconchegante e descontraído. Longe estavam os dias de elegância, sofisticação e formalidade, sem harmonia ou amor… longe, o passado árido e sem esperanças.

Ele ainda sentia a mesma emoção poderosa e apaixonada ao lembrar-se de que Faye era sua esposa. Tinha certeza absoluta de que esta sensação de euforia ao sabê-la sua para sempre nunca se apagaria de sua vida. O sofrimento o marcara tanto que lembrar-se da esposa era uma alegria inextinguível.

Aqueles cinco anos de casamento tinham sido extremamente felizes, não só para os dois como para todos os que conviviam com o casal.

Faye parecia tornar-se ainda mais linda a cada ano, amadurecendo não só na beleza etérea que sempre a distinguira entre todas, mas também na capacidade de dar seu amor.

Ele viu os primeiros fios grisalhos surgirem entre seus cabelos como um sinal de que o tempo passava, porém a juventude contagiante do temperamento de sua cigana livre e indomável o envolvia, reanimando a cada momento a alegria de viver e a visão otimista do futuro.

A cada noite, como se fosse a primeira, eles se amavam com intensidade e paixão, encontrando na posse uma harmonia sempre mais perfeita que os deixava surpresos e emocionados.

Faye continuara sua carreira de escritora com sucesso crescente. Como lhe prometera, escrevera a seqüência ao Amante Selvagem: Paixão Inesquecível.

As reedições desses dois livros se sucediam, pois o público jamais se cansava da história de um amor profundo, perdido e finalmente reconquistado.

Ao aproximar seu Porsche lentamente pela alameda que levava ao pórtico de entrada, Lyon viu aparecer à porta a mulher que amava com todas as suas forças. Aquela beleza resplandecente não deixava nunca de afetá-lo com seu impacto, acelerando as batidas de seu coração. E essas reações apaixonadas eram ainda mais profundas por sabê-la sua esposa.

Descendo as escadas para recebê-lo, Faye tinha um sorriso malicioso nos lábios.

— Olá, querido. Eu sei que festas de aniversário de crianças de cinco anos são terríveis de ser suportadas por adultos… mas isso não é motivo para você ficar escondido aqui fora!

Ao tocá-lo levemente nos lábios, ela se viu envolvida num abraço ardoroso e foi beijada com tanta paixão que não pôde nem reagir à onda de desejo que os envolveu.

Com o rosto enfiado na longa cabeleira sedosa e perfumada, ele não queria soltar aquele corpo que se amoldava sensualmente ao seu. Preocupada com a paixão evidente no toque de seu esposo que, embora presente, era inadequada para aquele momento em especial, Fay sentiu-se ansiosa.

— Aconteceu alguma problema hoje, Lyon? Você está…

— Eu te amo tanto, querida…

— Oh, Lyon! Eu te amo também — murmurou Faye, voltando a entregar-se ao abraço apaixonado do marido.

Nesse momento, a voz maliciosa de Matt, vinda da porta, interrompeu-os.

— Quando vocês dois terminarem essa comovente cena de amor em público… poderiam voltar ao mundo, junto com os pobres mortais e entrar? Aquelas crianças terríveis são mais destrutivas do que uma nuvem de gafanhotos…

— Espere até que os gêmeos nasçam e então vai ver o que é bom, meu caro irmão. — Com o braço passado possessivamente pela cintura de Faye, ele subiu com ela as escadas do pórtico, dirigindo-se para o salão onde a festa os esperava.

Lyon não se cansava de zombar do irmão, desde que os médicos descobriram que ele e Patty teriam filhos gêmeos em menos de quatro meses.

— Quando tiver dois bebês disputando a atenção exclusiva que voce recebia de sua querida mulherzinha, também vai se sentir muito feliz em conseguir alguns momentos roubados para poder ao menos beijá-la!

A conversa tornou-se impossível assim que entraram no saguão,tal o ruído ensurdecedor vindo do salão de festa, ainda distante da porta de entrada. Olhando com benevolência para Faye, ele comentou malicioso:

— Pelo jeito, os "prováveis" quinze amigos de Richard são cinqüenta! O barulho é de quinhentos!

— Bem… a festa está um pouco desorganizada. .. Marilyn devia estar me ajudando como havia prometido mas o bebê número três decidiu por ela! Não quis mais esperar para nascer e Michael só

teve tempo de vir até aqui e deixar as meninas antes de voltar para Londres e levá-la para a maternidade. Com isso, teremos as duas garotas conosco algumas semanas antes do que eu havia planejado.

Marilyn realmente se casara com o atraente inspetor O'Malley, que cuidara do caso de Derrick, quatro meses depois do casamento de Lyon e Faye. Além desse fato espantoso, fez outra surpresa: abandonou sua carreira de advogada, o objetivo mais importante de sua vida, assim que nascera a primeira filha, seguida nove meses depois por outra garota.

Não havia dúvida alguma para seus antigos amigos do quanto Marilyn amava o marido, pois assumira seu papel de mãe com uma ternura inesperada numa mulher que se escondera atrás de tanto cinismo e frieza. Agora que teria o terceiro bebê, ela e Michael esperavam ansiosos por um menino, embora estivessem planejando uma família bem numerosa, com ao menos cinco filhos!

Apenas Neil e Patrick não estariam reunidos à família naquele dia. Neil continuava a comandar a empresa Falconer em sua sede de Los Angeles e casara-se com Robyn, uma jovem americana totalmente

diferente de suas antigas namoradas; pouco formal e bastante descontraída, ela chocara a tradicional família Falconer com seu comportamento irreverente.

Ele e Robyn viriam passar o Natal, com seu filhinho, dentro de três semanas, quando também chegaria Patrick, como sempre deixando sua querida Irlanda no último minuto possível, apesar de todo o amor que nutria pela neta e pelo bisneto.

Enquanto se dirigiam ao salão de festas, Faye continuava a explicar ao marido.

— Será ótimo ter as duas garotas conosco, elas são uma excelente companhia para…

Naquele momento, um grupo de meninos quase os atropela e, entre eles, Richard!

o garoto de cinco anos herdara os imensos olhos cor-de-violeta da mãe e a estrutura física dos Falconer. Ele, porém, não corria junto de seus amigos, protegendo a irmã que caminhava vacilante entre os desordeiros moleques.

Beth ainda ensaiava seus primeiros passos… Apesar da insistência de Faye em dar-lhe um filho, Lyon jamais acreditara que isso fosse acontecer. Sua vida estava completa com a esposa e Richard. Entretanto, há dez meses Faye o presenteara com um pequeno milagre! Um bebê

perfeito, com cachos negros e sedosos e olhos dourados… Era uma criança irresistível e com um temperamento meigo e doce.

Lyon, ao formar com Faye e Richard a tão desejada família, não acreditara possível ser mais feliz! Entretanto, com a chegada de Beth, sua satisfação atingira limites jamais imaginados!

Faye não cansara de prevenir Lyon, durante sua gravidez, de que ele estava mimando Richard excessivamente e de que o garoto iria se ressentir com a chegada do bebê.

Entretanto, o mais velho tinha uma atitude de proteção carinhosa em relação a Beth e jamais demonstrara ciúme daquela boneca encantadora.

Beth era a verdadeira filha de Lyon, porém ele jamais deixaria de sentir uma ligação especial com o garoto que se tornara dele por amor e dedicação e pelo elo místico de tê-lo ajudado a vir ao mundo.

Com um ar orgulhoso nos magníficos olhos cor-de-violeta, tão semelhantes aos da mãe, Richard o encarou, sorridente.

— Beth não é esperta, papai?

— Sim, filho… muito esperta! -respondeu Lyon, olhando fixamente, não para a filha e sim para Faye.

Ela compreendeu aquele olhar carregado de emoção e o retribuiu com um sorriso onde demonstrava a sua felicidade completa. O destino os cumulara de bênçãos… uma vida feita de momentos perfeitos, onde nada perturbava a harmonia idílica do lar que haviam formado.

O homem que amara com desespero estava hoje ao seu lado, tornando cada minuto uma eternidade de amor. Finalmente ela amadurecera, desabrochando como as rosas de Falconer House, aquecida pelo calor de uma paixão inextinguível e sem limites.

Enganara-se ao acreditar que os grandes amores — como Romeu e Julieta — sempre terminassem em tragédia! O seu casamento com Lyon era uma prova concreta de que o amor verdadeiro ultrapassa todas as barreiras para, mais cedo ou mais tarde, vencer e florescer numa gloriosa plenitude…

Aproximando-se do marido, Faye tomou-lhe a mão para continuar a trilhar o longo e apaixonante caminho que se descortinava diante deles.

— FIM -